SEBASTIAO IOSE DE CARVALHO E MELLO SECRETARIO DE ESTADO &c. &c.
Dignum taude Virum Musa vetat mori.
Horat. lib. 4 od. 8.
Parodi vultum expressit.
Carpinetti Lusitanus deliv: et sculp.

ARTE POETICA

DE

Q. HORACIO FLACCO,

Traduzida, e illuſtrada em Portuguez

POR CANDIDO LUSITANO.

LISBOA,

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LVIII.

Com as licenças neceſſarias.

Vende-ſe na logea de Manoel da Conceiçaõ, Livreiro ao *Poço dos Negros*, onde tambem ſe achará a *Vida do Infante D. Henrique* pelo meſmo Author.

Nec verbum verbo curabis reddere fidus
Interpres:

Horat. *in Poëtic.*

AO ILL.MO E EX.MO SENHOR

SEBASTIAÕ JOSEPH
DE CARVALHO E MELLO,

Do Conſelho de S. Mageſtade, e ſeu Secretario de Eſtado dos Negocios do Reino, &c. &c.

C A N D I D O L U S I T A N O

Deſeja toda a felicidade.

H*ORACIO, aquelle homem taõ reſpeitado dos melhores ſabios no melhor ſeculo das letras, vay buſcar em V. Excellencia novo Mecenas. Se*

eſte grande Lyrico podeſſe dever a ſi eſta ventura, que verſos naõ cantaria a oſtentar a vaidade da ſua eleiçaõ! Mas eſta fortuna a mim he que elle a deve, fazendo-o mais feliz entre os Portuguezes, do que o fora entre os ſeus Romanos. *E que mayor felicidade para elle, que buſcar eu a V. Excellencia para Protector de huma nova Ediçaõ da ſua* Poetica, *aquella obra, que he a flor do mais ſubtil, e delicado, que tem a Arte Divina? As razões, Senhor, para eſta minha eleiçaõ concorrem a tropel, e vejo-me perplexo em aſſinalar as que mais me obrigaõ. Mas he certo, que em tanta concorrencia de motivos, naõ me levaõ à preſença de V. Excellencia aquelles, de que o Mundo coſtuma fazer tanto apreço, e que tem a mayor força no juizo dos que eſcolhem Patronos para as ſuas obras.*

A eſte fim buſcaõ-ſe vulgarmente os homens pelo que repreſentaõ, e naõ pelo que ſaõ: eſcolhem-ſe os que eſtaõ no auge do poder, das dignidades, das honras, e que de todos recebem o obſequio de hum forçado reſpeito. Entre eſtes aquelles, que gozaõ de perto da benigna arajem do favor do Principe, e ſaõ as mãos, com as quaes a Regia liberalidade derrama as ſuas graças, eſſes ſaõ os que das Dedi-

Dedicatorias levaõ todo o incenſo. Se eu quizera contarme no numero deſtes Authores, naõ poderia (ainda que quizeſſe) buſcar para Patrono deſte Livro outro que naõ foſſe V. Excellencia. A razaõ inutil he provalla: a nobreza do ſeu ſangue, o alto caracter da ſua Dignidade, e o mais que a modeſtia de V. Excellencia naõ quererá ouvir, porque o naõ quer oſtentar, todas eſtas circunſtancias me obrigariaõ de juſtiça a buſcar a poderoſa ſombra do ſeu patrocinio.

Mas eu, Senhor Excellentiſſimo, ſigo maximas bem alheyas dos ambicioſos intereſſes do ſeculo, e levaõ-me todo o reſpeito outras repreſentações mais poderoſas. Buſco a V. Excellencia, naõ como illuſtre, mas como zeloſo Miniſtro; naõ como poderoſo, mas como ſabio; e ſe V. Excellencia podeſſe deixar de ter a grandeza, a que o elevaraõ ſeus diſtinctos merecimentos, eu certamente com mais preſſa correra a buſcar ſeu amparo no gabinete dos ſeus eſtudos, que no do ſeu Miniſterio. Iſto meſmo faria Horacio, homem que mais eſtimou ao ſeu Mecenas como ſabio, que como valîdo; mais como bom Cidadaõ, todo occupado nos intereſſes da ſua Patria, que ambicioſo Politico, cuidando nos augmentos da ſua Familia.

Se

Se aquelle famoſo Poeta cantaſſe neſta idade, e viſſe em V. Excellencia quem deſde os primeiros annos fora bem viſto das Muſas, e depois reſpeitado nas Academias; ſe o viſſe enriquecer o ſeu entendimento com vaſtos eſtudos, e apoderarſe do theſouro de toda a erudiçaõ; ſe o viſſe honrar ſempre os ſabios, e favorecer em todo o tempo aos eſtudioſos, e depois à força dos clamores de ſeus merecimentos hir ſuſtentar nas Cortes eſtrangeiras, com tanto decoro, e politica o caracter de hum Regio Miniſtro; ſim, Senhor, ſe Horacio viſſe em V. Excellencia hum Patricio taõ digno da ſua Republica, e que ao augmento della ſacrifica de dia, e noite as ſuas profundas meditações, tenho por certo, que V. Excellencia ſeria naõ ſó o Patrono, mas o objecto de ſeus verſos.

Com mais verdade diria elle de V. Excellencia: Que de fortes naſcem fortes, e que as aguias naõ coſtumaõ gerar pombas. *Deos quiz dar à Familia de V. Excellencia o dom daquella ſabedoria, que conſerva os póvos em paz, e juſtiça; de maneira, que os lugares dos primeiros Tribunaes do Reino pareciaõ herança de ſeus Aſcendentes; e com eſta reflexaõ aponta-ſe para V. Excellencia, como para hum digno ſucceſſor de taõ raro Morgado. Eſ-*

te

te ponto estava chamando por penna diffusa, e eu com honra entrara no assumpto, se o soffrera a moderação do genio de V. Excellencia, que até nos sabe dar exemplo de apparecer humilde, quando o rodêa tanta gloria.

Ao considerar em V. Excellencia estas virtudes em tanta amisade, e uniaõ, confesso que pasmo de tanta grandeza de alma; grandeza superior à que Homero quiz dar aos seus Deoses, dizendo delles, que com hum só passo mediaõ toda a extensaõ dos mares. Se aquelle grande Epico se persuadio, que com esta imagem pintava bem a grandeza dos seus Numes, eu creyo que com ella se naõ póde representar a de huma alma, como a de V. Excellencia, que sabendo tocar na extremidade da gloria, e logo na da modestia, sabe a hum mesmo tempo chegar a duas extremidades entre si mais distantes, do que saõ as do immenso Oceano.

Eisaqui, Senhor, os titulos porque toda a força da razaõ está pedindo, que se escreva neste Livro o nome de V. Excellencia: he obra de Horacio, e devia eu descobrirlhe Pessoa, que bem emparelhasse no caracter com Mecenas seu antigo Patrono: he obra, que sempre se considerou como huma fonte do perfeito

feito bom goſto , e devia eu offerecella a hum Sabio. Eſte livro pois no ſeu original, he que eu conſagro a V. Excellencia *, e naõ a minha indigna* Traducçaõ. *Tomey huma empreza, que em todas as idades foy ſempre conſiderada como trabalho ſummamente difficil , e perigoſo ; naõ erraria quem lhe chamaſſe hum impoſſivel. As eſſencias de cheiro exquiſito , e fino , ſe as paſſaõ de hum vaſo para outro, perdem grande parte de ſua actividade, e fragrancia: penſamentos, e expreſſões de Authores delicados em ſeus eſcritos, ſe ſe paſſaõ para outra lingua , ou ſe altera , ou ſe perde toda a delicadeza da ſua formoſura.*

Conhecendo eu pois o mal , que deſempenhey taõ arriſcada empreza, como havia atreverme a ſuppor tal merecimento em meu trabalho, que o julgaſſe digno da protecçaõ de V. Excellencia? *Mas ſe com juſtiça por eſte principio a deſmereço, poderey conſeguilla pelo de zeloſo dos eſtudos da minha Patria , offerecendo aos principiantes traduzida , e illuſtrada huma* Poetica *, que ſempre foy tida por hum patrimonio da ſa[illegible] [illegible]uidade, para com elle enriquecermos o noſſo entendimento , e regularmos os noſſos eſtudos, naõ menos como* Poetas, *que Oradores.*

dores. V. Excellencia, que de zelo nos eſtá dando em cada dia taõ uteis exemplos, digne-ſe por eſte motivo de naõ deſprezar a feya copia de taõ bello Original. Deſte modo aquelles felices Engenhos, de que he bem fertil eſte Clima, vendo em V. Excellencia tanta benignidade, que até em meus eſcritos poem os olhos, deſpertaráõ de ſeu ocioſo letargo; e pintando a Horacio com mais correcto deſenho, offereceráõ a V. Excellencia offerta mais digna. Se aſſim ſucceder, eu darey por venturoſo eſte meu trabalho, e terey o goſto de ver engrandecidas as virtudes de V. Excellencia por hum proporcionado pregoeiro.

DISCURSO PRELIMINAR
DO TRADUCTOR.

HA muitos ſeculos, que os homens dedicados às boas Artes veneraõ com eſpecial reſpeito os Poetas do ſeculo de Auguſto; mas entre todos nenhum tem reputaçaõ mais diſtincta, do que Horacio, e talvez nenhum tem ouvido iguaes louvores, naõ menos de ſabios modernos, que antigos. Petronio admirou nelle huma particular arte em dar às materias, de que tratava, humas cores viviſſimas; e Quintiliano confeſſa, que elle he quaſi o unico Lyrico digno de ſe ler; porque he cheyo de bellezas, de variedade de figuras, e de huma feliciſſima abundancia de expreſsões nobres, eſpecialmente nas Odes: *At Lyricorum Horatius ferè ſolus legi dignus. Nam & inſurgit aliquando, & plenus eſt jucunditatis, & gratiæ, & variis figuris, & verbis feliciſſimè audax.*

Horacio louvado por Mr. de la Motte.

Porém Monſ. de la Motte no ſeu *Diſcurſo ſobre a Poeſia em geral* deixou-nos em mais exacto deſenho, e em cores mais vivas hum fiel retrato deſte inſigne Poeta. Teve Horacio (diz elle) hum eſpirito grande, e adornado naõ menos de variedade, que de delicadeza. Naſceo igualmente para a ſatyra, e para o elogio; porque as ſuas invectivas penetraõ tanto mais, quanto ſaõ mais finas, que as dos outros; e ſeus louvores, livres de liſonja, deveriaõ agradar àquelles meſmos, que naõ lhos mereciaõ. Era exacto, e rico em ſuas deſcripções, às quaes dava huns toques taõ vivos, que quaſi as fazia viſiveis. No moral ordinariamente inſtrue de maneira taõ fina, e artificioſa, que parece, que naõ he eſſe o ſeu fim; e quando reveſtido da vehemencia, e authoridade de Cenſor, levanta às vezes a voz, cenſurando os vi-

cios dos Romanos, ſempre tempéra as ſuas invectivas com hum certo agro-doce, que faz com que naõ ſe deſgoſte dellas. Em fim Horacio foy hum Engenho, que ſoube ſempre tratar qualquer aſſumpto por hum modo novo, ou foſſe pela novidade no uſo das figuras, ou pela das expreſsões, igualmente felices, e atrevidas.

Em menos palavras teceo igual elogio a eſte Principe da Lyrica Latina, o excellente Poeta Monſ. Rouſſeau, dizendo:

Le ſeul Horace en tous genres excelle,
De Cythérée exalte les faveurs,
Chante les Dieux, les Heròs, les Buveurs,
Des ſots Autheurs berne les vers ineptes;
Nous inſtruiſſant par gracieux préceptes,
Et par Sermons de joie antidotés.

Baſta de elogios, que ſe nos offereceriaõ a milhares, ſe quizeſſemos andar mendigando pelos Criticos mais judicioſos o que deixaraõ eſcrito ſobre o merecimento de Horacio. Paſſemos a dizer o que nos occorre a reſpeito da ſua *Arte Poetica*, que he de ſuas obras a porçaõ, que tomámos, para a expor, e illuſtrar à mocidade Portugueza no ſeu proprio idioma.

Creyo, que ninguem me duvidará, de que entre todos os eſcritos deſte Poeta tem o primeiro lugar a ſua famoſa *Epiſtola aos Piſões*, em que dá admiraveis preceitos para a Poeſia, eſpecialmente Drammatica. Monſ. Dacier, hum dos ſeus mais dignos Illuſtradores, confeſſa, que deſcobre nella humas bellezas taõ novas, huns preceitos taõ ſolidos, e hum juizo taõ profundo, e ſeguro, que a Antiguidade em todos os ſeus eſcritos naõ nos deixou em hum Tratado taõ breve hum igual theſouro.

Juizo de Mr. Dacier ſobre a Poetica de Horacio.

Com tudo naõ faltaraõ homens (mais cheyos de erudiçaõ, que de bom goſto) os quaes defraudaraõ a Horacio de taõ merecida gloria. Aſſim o fez Claudio Verderio; porém o ſeu juizo ſobre o merecimento deſta Arte he taõ indigno, e cheyo de ignorancias, que Moroſio diſſe, que ſe envergonhava de o tranſ-

Impugnadores de Horacio.

Claudio Verderio.

transcrever. Porém quem sobre todos levantou mais a voz contra Horacio, foy Julio Cesar Escaligero, chamando a esta Poetica *Arte sem arte.* He verdade, que neste Tratado naõ ha aquella ordem, e methodo, que no mesmo assumpto observou Aristoteles; porém esta mesma falta, no juizo de Mons. le Fevre, contém huma especial graça, e liberdade, propria de huma Epistola, que he o que Horacio quiz fazer, e naõ hum Tratado methodico. Por isso o sabio Dacier naõ póde soffrer a sentença daquelles, que affirmaõ, que transpondo-se alguns versos, ficaria esta Arte huma obra inteira, e perfeita. Mas da ordem, que Heinsio lhe pretendeo dar, claramente diz o mesmo Illustrador Francez, que só serve para melhor se conhecer a bondade da desordem, com que o Poeta discorreo.

Julio Cesar Escaligero.

Seus Defensores.

Juizo de Mr. le Fevre.

Porém tornando a Escaligero, sendo este Escritor hum homem sabio, e bem versado nos escritos dos bons Antigos, faz admiraçaõ o chegar a escrever, que esta Poetica só poderá agradar a meninos, e que nenhum outro juizo poderá tirar della proveito. Que outra obra deste genero na Antiguidade nos mostraria elle mais proveitosa para a critica verdadeira sobre a Poesia? Em qual outro vio decisões mais acertadas, juizos mais solidos, e verdades mais desentranhadas da natureza das cousas, de que trata? Em Horacio (diz Dacier com todos os bons Criticos) tudo he grande, e tratado com exacçaõ. Naõ ha segredo na Poetica, que naõ manifeste, naõ ha preceito necessario, que lhe esquecesse, e o que naõ illustra à clara luz, sempre o mostra com algum rayo, que tal chamo àquella brevidade, e succinto estylo, com que às vezes fere vivamente as cousas. Tanto he exacto, e copioso em suas regras, revestidas de ar poetico, que ainda hoje da observancia dellas depende inteiramente a bondade, e merecimento de qualquer Poema.

Juizo de Julio Cesar Escaligero.

Juizo de Mr. Dacier.

Quem praticar sabiamente todos os seus preceitos, tenha por certo, que ha de ser Poeta, se tambem

bem a natureza lhe for benigna. O contrario lhe succederá, se estudar sómente pela volumosa Poetica de Escaligero. Nella em obsequio da verdade confessamos, que ha huma erudiçaõ infinita, hum bello methodo, e hum estylo nobre, conciso, e conveniente à materia, de que trata. Com tudo no solido, e fundamental falta; porque tudo funda sobre máo gosto, e sobre humas certas miudezas, que mais pertencem ao Grammatico, do que ao Poeta. Quasi nenhum preceito dá para a grande Poesia, nenhum caminho abre ao ignorante, e nenhum soccorro ministra a hum engenho, que se quer instruir. Nelle naõ se acha cousa, que eleve o espirito, e que o disponha ao enthusiasmo. Em fim neste Author, compondo hum enorme volume, naõ se póde dar com aquella fonte, de que falla Horacio:

Juizo da Poetica de Escaligero.

Unde parentur opes, quid alat, formetque poetam;
Quid deceat, quid non, quò virtus, quò ferat error.

E este abundante manancial he evidente, que o achamos em huma Poetica de 476 versos. Por isso os sabios, que tem paladar exquisito, estimaõ mais a liçaõ de poucas regras de Horacio, que toda a volumosa doutrina de Escaligero na sua *Arte*, como prova com erudiçaõ taõ copiosa, como juizo profundo, o seu famoso impugnador Bernardino Parthenio, em seus excellentes Commentarios, que temos em grande estimaçaõ; pois delles testifica o grande Filologo Morofio, que huma só vez os vira, e que tendo revolvido quasi todos os Catalogos das livrarias publicas, em nenhuma os descobrira. Porém naõ obstante tanta raridade (accrescenta o mesmo Erudíto) ainda he mais rara a erudiçaõ, o juizo, e doutrina, com que Parthenio vinga a Horacio das injurias de Escaligero. A mesma nobre empreza tomaraõ Wallio nos seus *Poemas*, Vossio tratando dos *Poetas Latinos*, e Dacier no principio, e fim das suas Notas à *Poetica*, de que tratamos.

Bernardino Parthenio.

Vvalio, Vossio, e Dacier.

Deixando pois esta materia, que pedia largo discur-

difcurfo, fe intentaffemos miudamente provar, affim o fummo merecimento da prefente *Arte*, como a igual deshonra, que faz ao juizo de Efcaligero, o que contra ella deixou efcrito; paffemos a dizer alguma coufa fobre o motivo, que fe diz tivera Horacio para compor o dito Tratado. He coufa conftante, que na Grecia, na Macedonia, e no Egypto defde tempo immemorial houve fempre Affembleas de gente efcolhida para examinar as obras de Poefia, e de Eloquencia.

Motivos que teve Horacio para efcrever efta Poetica.

O Imperador Augufto, Principe taõ benemerito das boas Artes, para que eftas floreceffem mais no feu Imperio, introduzio tambem em Roma o mefmo coftume, fundando huma como Academia, compofta de homens infignes, e para fazerem as fuas conferencias, lhes deu o Templo, e Bibliotheca de Apollo, que tinha dentro do feu Paço. O fim defte grande Principe na fundaçaõ defta Affemblea, foy formar hum tribunal Critico, no qual efpecialmente fe fentenciaffem as obras poeticas, para defte modo excitar os bons engenhos a fe fazerem dignos de huma honrofa fentença, e reprimir os máos com o medo da cenfura.

Theodoro Marfilio.

Theodoro Marfilio na fua breve Illuftraçaõ à prefente Poetica nos dá a ler os nomes deftes Juizes. Naõ fabemos donde podeffe haver tal noticia; fe fe fundou no que Horacio deixou efcrito no fim da Satyr. 10. do liv. 1., parece-nos, que naõ acertou na conjectura; porque todos os bons Interpretes entendem diverfamente o dito lugar. O certo he, que Marfilio, fe fe eftribou fómente em conjecturas (como he provavel) fempre efcolheo bem, contando por Academicos, ou Juizes a *Virgilio*, *Vario*, *Tarpa*, *Mecenas*, *Valgio*, *Octavio*, os irmãos *Vifcos*, *Polliaõ*, os dous *Meffalas*, hum, e outro *Bibulo*, *Servio*, *Furnio*, *Tibullo*, *Pifaõ*, e *Horacio.* Monf. Dacier allegando efte Catalogo de Marfilio, conta tambem a *Plotio*, e *Fufco*, dos quaes naõ faz mençaõ o dito Author, que ainda

naõ

naõ pára aqui com as suas conjecturas.

Pretende, que por conta do Instituto desta Assembléa, tomara Horacio a occasiaõ de escrever esta sua *Arte Poetica*, para mostrar aos pouco instruidos, o em que consistem as riquezas da Eloquencia poetica, e naõ menos os seus vicios. Se isto assim foy, que nobre exemplo para estimular aquelles Academicos da nossa idade, que passaõ a vida sem instruir o publico nas cousas, que pertencem ao seu Instituto, e à sua obrigaçaõ! Naõ ha entre nós Academia, que naõ tenha hum mestre para dar os preceitos da Oratoria, e outro para os da Poetica; e que fins gloriosos para os Academicos, e para a Patria vimos, que produzissem estes Institutos? De tantos mestres, que obras lemos, em que nos mostrem de huma maneira solida, e conforme às doutrinas dos bons Antigos, o em que consistem as riquezas da Eloquencia, e da Poesia; que he o que verdadeiramente fórma, e nutre os Oradores; que he o que faz huma critica judiciosa, e em que vicios póde declinar? Em fim, onde temos quem nos instrua do diverso merecimento dos Escritores antigos, de que foy taõ abundante Grecia, e Roma, e naõ menos dos nossos, que no seculo de quinhentos ennobreceraõ a sua lingua na prosa, e no verso? O peyor he, que estes hoje na opiniaõ de muitos passaõ por huns engenhos incultos, e os que lhes fazem mais honra, confessaõ, que seriaõ excellentes, se vivessem em nossos dias.

Perdoese-me esta digressaõ, que ma inspirou o zelo de desejar, que as nossas Academias floreçaõ como muitas das estranhas, dando frutos maduros, com que outros Engenhos se alimentem, e naõ parando em flores de huma, ou outra composiçaõ poetica, das quaes huma grande parte ainda cheira àquelle almiscar de Hespanha, que deita a perder a cabeça.

E tornando a Horacio, he certo, que ou fosse como homem publico, ou como particular, o seu fim

fim na *Poetica* foy dar aos Romanos em Tratado ſuccinto o melhor, que ſobre hum tal argumento eſcrevera Ariſtoteles, Criton, Zenon, Democrito, e Neoptolemo de Paros, do qual eſpecialmente ſe valeo, fazendo huma compilaçaõ dos ſeus melhores preceitos, como advertio Porphyrio, dizendo: *In quem librum conjecit præcepta Neoptolemi de Arte Poetica, non quidem omnia, ſed eminentiſſima.*

Commentadores da Poetica de Horacio.

Paſſando a dar ao leitor alguma noticia dos Commentadores, que tem illuſtrado eſta *Arte*, devemos confeſſar, que ſaõ muitos em numero, e poucos em merecimento. Com a liçaõ, que tivemos de baſtantes, achámos, que com muito fundamento diſſe Monſ. Dacier, que Horacio na ſua Poetica tem ſido mal entendido, e que os Interpretes mais lhe desfiguraraõ, do que illuſtraraõ os ſeus melhores lugares: mas que iſto naõ deve cauſar admiraçaõ, ſabendo-ſe, que a mayor parte da gente mais attende à authoridade patrocinada por hum grande numero de Authores, do que à força da razaõ. Importa pouco, que eſta dicte huma couſa; baſta, e ſobra para logo a crerem, que a diga hum Eſcritor, e que a confirmem muitos.

Acron, e Porphyrio.

Façamos individual memoria, naõ de todos os Commentadores, mas dos que vimos, e obſervámos. *Acron*, e *Porphyrio*, antigos Grammaticos, illuſtraraõ a Horacio mais no ſentido grammatical, mythologico, e hiſtorico, do que no poetico. Se outros depois naõ tomaſſem a meſma empreza, naõ perceberiamos os ſolidos, e occultos preceitos, que dá aos Poetas na ſua admiravel Arte. Naõ he ſó Horacio o infeliz com os Interpretes antigos.

Pedro Nannio Alcmariano.

Pedro Nannio Alcmariano, famoſo profeſſor de Humanidades nos eſtudos de Lovaina, vendo que o celebre Levino Torrencio naõ expozera a Poetica de Horacio, tendo-lhe interpretado as demais obras com applauſo dos Sabios, tomou a ſi a empreza; mas os Criticos conhecem notavel differença de hum a outro Commentador. Com tudo deve-ſe

ve-se a Nannio a engenhosa intelligencia de alguns lugares da dita Poetica, pelos quaes até o seu tempo se tinha passado sem reflexaõ; como entre outros a intelligencia, que dá ao verso *Pictoribus, atque Poetis, &c.*; a qual nós, imitando a Dacier, seguimos na nossa Illustraçaõ. Se este Expositor fora igual em tudo, darnoshia hum Commento completo; porém entende humas cousas mal, outras que necessitavaõ muito de ser illustradas, deixa-as no escuro, e em outras demora-se com erudiçaõ taõ enfadonha, como inutil. Isto facilmente observará o leitor critico; que o nosso fim naõ he sermos prolixos, individuando lugares.

Pedro Gualter Chabot.

Pedro Gualter Chabot querendo tambem ordenar hum Commento ao nosso Poeta, amontoou tanta cousa, que he hum processo infinito. Arma a sua indigesta erudiçaõ em diversas classes, illustrando o Poeta no grammatico, no lyrico, e no rhetorico; mas nada no que he verdadeiramente poetico. Por isso Morofio com razaõ diz delle, que *Commentarios consarcinavit nimià, & plusquam pædagogica diligentia.*

Dionysio Lãbino.

Dionysio Lambino escreveo tambem huns Commentarios prolixos, como lhes chama o citado Morofio. Mureto seu contemporaneo o reprehendia de ter explicado muitos lugares de Horacio taõ mal, que era o ludibrio dos intelligentes; porém elle excellentemente se defendeo, dizendo, que assim os achara entendidos nas obras do mesmo Mureto. Veja-se a Thomasio *de Plag. Liter.*, onde se achará a Lambino no numero dos plagiarios. No que teve mais merecimento, foy no revolver muitos m. s., e confrontar as varias lições, que havia nas obras de Horacio, fazendo mençaõ dellas no seu Commento. No mais commummente naõ explica ao Poeta com verdadeira, e fina intelligencia. Omitte lugares principaes, passa pelos difficultosos, e demora-se em outros de pouca entidade, com desperdicios de erudiçaõ, que muitas vezes naõ faz para o caso.

Com

Com tudo traz muitos bem illustrados com a doutrina de Aristoteles, e com a pratica dos antigos Poetas, assim Gregos, como Latinos.

Guilherme Xilandro publicou igualmente humas copiosas Annotações ao nosso Poeta, e exactas emendas, as quaes os Erudítos estimaõ em muito. Foy homem doutissimo, e de erudiçaõ escolhida; porém Horacio naõ lhe deve a elle mais, do que já naõ devesse a outros.

Guilherme Xilandro.

Jacob Cruquio Messenio pelos seus Commentarios Horacianos naõ tem merecido dos Sabios especiaes louvores; antes Tenaquil Fabro nas suas Epistolas, e Barthio *Adverf.* l. 42. fallaõ delles com bem pouca honra de seu Author. Com tudo ainda que o Poeta naõ lhe deva notavel obrigaçaõ no que respeita a explicar o que he poetico, sempre lhe está obrigado em revolver m. s., e edições antigas, para emendar os erros no texto, e em publicar cousas pertencentes ao mesmo Poeta, como a sua vida, e algumas Notas feitas por Authores antigos sobre diversos lugares das suas obras.

Jacob Cruquio Messenio.

Francisco Luisino, à instancia de Paulo Manucio, escreveo hum excellente, e copioso Commento à Poetica Horaciana. Esta obra he geralmente respeitada; porque enveste às difficuldades, e as explana com juizo, e erudiçaõ. A's vezes esta he demasiada; e como este Interprete teve largos estudos das Leys Romanas, muitas vezes he fastidioso em querer illustrar com ellas muitas passagens da *Poetica*. Naõ foge commummente às difficuldades, onde as acha; explica-se sempre com os exemplos da Antiguidade, naõ menos Latina, que Grega, em cujas fontes mostra, que sempre bebera.

Francisco Luisino.

Jason de Nores, naõ se póde negar, que foy hum Interprete de grande merecimento. Como tal o trata o Apatista nos seus *Progynasmi Poetici*, allegando a cada passo com elle; o que naõ he pouco; porque foy hum Critico muy difficil de contentar. Teve Nores toda a erudiçaõ precisa para

Jason de Nores.

Commentador, e gaſtou-a (talvez prodigamente) em explanar ao ſeu Poeta. Em alguns paſſos delle copía, o que muitos já haviaõ dito, coſtume frequente, e quaſi indiſpenſavel nos que tomaõ o officio de Interpretes, naõ correndo mais terra, que aquella, que outros trilharaõ.

Jacob Grifolo.

Jacob Grifolo fez tambem a ſua Expoſiçaõ. Entre os Sabios he tido por hum homem muito erudíto nas letras Latinas, e Gregas: porém os Commentadores Luiſino, e Nores algumas vezes o cenſuraõ ſobre a má intelligencia em diverſos lugares da *Poetica*, que interpretou. He certo, que nella paſſa por hum grande numero de paſſos difficultoſos, como ſe nenhum delles neceſſitaſſe de expoſiçaõ; e naquelles, que commenta, geralmente naõ ſatisfaz ao leitor, aſſim por ſer eſcuro, embaraçado, e às vezes prolixo nas authoridades, como por naõ ter entendido toda a força dos preceitos do texto, nem as materias diverſas de que falla o Poeta, confundindo v. g. as regras, que elle dá para a Tragedia, com outras que ſó applica à Comedia; e neſte grave defeito tambem cahiraõ alguma vez os citados Nores, e Luiſino.

Chriſtovaõ Landino.

Chriſtovaõ Landino. Vimos a ſua Expoſiçaõ a todas as obras de Horacio. Pelo que reſpeita à *Poetica*, parece-nos claro, e ſeguro na interpretaçaõ; mas he muy parco de authoridades claſſicas, e de exemplos de Poetas, com que ſe provem as regras, que dá o texto; couſa preciſa para a intelligencia do poetico, e muy louvavel, quando he com judicioſa economia. Baillet no ſeu *Jugement des ſçavans* o louva como bom Commentador; e com effeito he de merecimento a ſua breve illuſtraçaõ, e digna de ſe aconſelhar, eſpecialmente aos principiantes, que deſejaõ entender a Poetica de Horacio quanto baſte, para depois paſſarem a comprehender por outros Authores todos os ſegredos da Poeſia, que ſe occultaõ no dito Tratado.

Henrique Glareano.

Henrique Glareano eſcreveo humas breviſſimas Anno-

Annotações a eſta *Arte*. Tomou nellas por eſpecial empreza cenſurar fortemente o antigo Commento de Acron (ſe acaſo eſte Grammatico he o ſeu verdadeiro Author) deſcobrindo-lhe muitos erros, ora na intelligencia do Poeta, ora nas lições corruptas do texto, admittidas por genuinas. Porém os bons Criticos ſem defenderem a Acron, cenſuraõ em muitas couſas a cenſura de Glareano, e os melhores illuſtradores de Horacio naõ ſe accommodaõ em muitos lugares com a ſua interpretaçaõ.

Theodoro Marſilio.

Theodoro Marſilio. Deſte homem erudíto vimos igualmente humas breviſſimas Annotações à meſma Poetica. Naõ obſtante ſerem ſuccintas, ha nellas naõ pouca erudiçaõ, e luz para entender ao Poeta, ou ſeja pelos bons exemplos, que aponta, ou pelas correcções ao texto. Com tudo, como affectou muita brevidade, e Horacio he muy conciſo, e às vezes eſcuro nos ſeus preceitos, naõ he Marſilio baſtante Interprete para quem he ainda hoſpede nas regras da Poeſia. Quanto mais, que os paſſos difficultoſos apenas os toca, e já mais os explana, como pede a ſua difficuldade.

Achilles Eſtaço.

Achilles Eſtaço, illuſtre Eſcritor Portuguez, he geralmente reſpeitado pela ſua expoſiçaõ a eſta Poetica. Horacio deve-lhe muito, particularmente emendando-o de muitos erros, cauſados pelas diverſas copias; no que teve grande trabalho, conferindo muitos, e exactos m. ſ. Naõ lhe deve menos, em provar com os Poetas Gregos, eſpecialmente Drammaticos, e com os antigos, que eſcreveraõ ſobre os preceitos poeticos, todas as regras, que aponta Horacio neſte ſeu Opuſculo. Só quem aſſim faz (diz Dacier no fim das ſuas Notas) he que ſabe dignamente interpretar ao Lyrico Latino.

Thomé Correa.

Thomé Correa, naõ menos celebre Portuguez, que o antecedente, explanou com grande louvor a Horacio, como teſtificaõ os melhores Criticos, e o meſmo Mureto ſeu emulo o chegou a confeſſar, como refere o Apatiſta no tomo 3. dos ſeus *Progy-*

naſmi

nafmi Poetici , e Spachio no feu *Nomenclat. Philofof.* Com tudo comparada efta Illuftraçaõ com a de Eftaço, dá-fe a efte a primazia do merecimento, fe houvermos de eftar pela authoridade do citado Apatifta.

André Dacier.

André Dacier : entre todos os Commentadores , que deixamos apontados , pode-fe dizer feguramẽnte , que os excede nas fuas copiofiffimas Notas a Horacio. Nellas reina hum juizo profundo, huma erudiçaõ vaftiffima na faculdade poetica , e huma exquifita liçaõ pelos melhores Authores da Antiguidade Grega , e Latina. Naõ deixa paffar difficuldade , e belleza no Poeta , que magiftralmente naõ explane, de modo , que o leitor fica fatisfeito, fem ter mais que defejar. Commummente caminha por eftrada , que outros naõ trilharaõ , explicando huns myfterios em Horacio , que ou naõ fe alcançavaõ , ou efcuramente fe entendiaõ. Se exceptuarmos a Voltaire, todos o enchem de elogios , e por todos baftará o que lhe faz Morofio , dizendo : *Vir eruditiffimus Dacierius Horatium in vernaculum fermonem transfudit , & non folùm in præfigenda uberiore vita Horatii , fcriptorumque ferie juxta temporum rationes collocanda , occupatus fuit , fed & ampliffimis Commentariis ita exornatum dedit , ut nec vocum , figurarumque , & epithetorum fedula enodatio , nec fenfus allegorici evolutio , neque adeo ad verborum , aut artis explicationem quicquam jure defiderari poffit.*

Ricardo Bentlei.

Ricardo Bentlei publicou erudítas Notas , e emendas ao texto de Horacio. Fabricio falla defta obra com diftincta honra , e o Padre Sanadon , fabio Jefuita , tanto a eftimou , que nas fuas emendas à ediçaõ , que publicou do mefmo Poeta , em quafi tudo fegue as liçóes de Bentlei , que elle (fegundo diz) achara nos m. f. mais authenticos. Teve Bentlei muitos impugnadores à referida obra , naõ fe podendo accommodar homens fabios , como Johnffon , Cuningham , e Dacier , a muitas das fuas emen-

emendas, e interpretações, humas por mal fundadas, outras por extravagantes, outras por contrarias à mente do Poeta. Naõ obſtante eſtes, e outros adverſarios, a ſama de Bentlei, merecida por ſua vaſtiſſima, e eſcolhida erudiçaõ, recebe grandes elogios na republica das letras.

P. Juvency.

O P. *Juvency* da Companhia de Jeſus, Religiaõ a quem tanto devem as boas Artes, fez tambem publica huma ediçaõ de Horacio para o uſo das Eſcolas de França. Accreſcentou-lhe huma boa interpretaçaõ Latina, e algumas Notas excellentes, poſto que muy breves, accommodando-as ao juizo da mocidade para quem eſcrevia.

Monſ. Du-Hamel.

Monſ. Du-Hamel, profeſſor de Eloquencia na Univerſidade de Pariz, tomou o meſmo trabalho, e modernamente o imprimio. Depois do texto poem huma interpretaçaõ literal, a qual julgamos ſummamente accommodada à capacidade dos principiantes, para os quaes a eſcreveo ſeu Author. As ſuas Notas, ſe bem que ſuccintas, ſaõ para eſtimar; e aſſim deſejaramos, que nas noſſas Eſcolas ſe eſtudaſſe por eſte Horacio; porque ſeria aos mancebos muito mais proveitoſa a illuſtraçaõ de Du-Hamel, do que as de *Bondio*, *Minelio*, *Farnabio*, e outras, de que aqui naõ faremos eſpecial memoria; porque ſaõ de muy pouco merecimento, e (como diz Morofio) *interdum verba Auctorum, quos excerpere aggrediuntur, corrumpunt.*

Luiz Deſpreaux.

Luiz Deſpreaux: delle he o Commento ao Horacio *ad uſum Delphini.* He hum bom Illuſtrador no que pertence ao mythologico, hiſtorico, e grammatical; em quanto ao poetico, que he o mais difficil, e preciſo, contentou ſe com dar poucas doutrinas, e de comprovar os preceitos do Poeta com huma, ou outra authoridade; coſtume geralmente praticado por todos os Commentadores *ad uſum Delphini.* Saõ huns regatos, ſim puros, mas pobres de agua; quando outros Interpretes ſaõ huns rios caudaloſos, que fertilizaõ tudo por onde paſſaõ.

Fran-

Francisco Sáches Brocense.

Francisco Sanches Brocense: foy hum celebre Grammatico, e hum igual Commentador; porque entendeo perfeitamente os Authores Latinos. Horacio deve-lhe hum bom Commentario à *Arte Poetica*, e como tal faz delle distincta memoria Morosio, e Nicoláo Antonio. A empreza de Sanches nestas Annotações foy apontar o que outros naõ haviaõ dito para perfeita intelligencia dos preceitos de Horacio; e segundo os bons intelligentes conseguio-o em grande parte.

Estes saõ os Escritores, que vimos, os quaes illustraraõ a Poetica de Horacio. Bem sentimos ter só noticia de outros, como *Francisco Robortello*, *Pedro Victorio*, *Vicente Madio*, *Paulo Beni*, e o nosso *Bento Pereira*, erudíto Jesuita, de quem diz o Author da *Bibliotheca Societatis*, que compozera em dous tomos huns Commentarios ao nosso Poeta; mas naõ accrescenta, se viraõ a luz publica.

Parece-nos, que naõ será cousa fóra deste assumpto, fazermos igualmente mençaõ das Traducçóes, que vimos desta Arte em diversas linguas, para que o leitor curioso enfastiado da que lhe offerecemos, possa nellas resarcir o tempo, que perdera com a liçaõ da nossa.

Traductores Italianos da Poetica de Horacio.

Os Italianos tem diversos Traductores, como *Ludovico Dolce*, *Scipiaõ Ponze*, *Ludovico Leporeo*, *Loreto Mattei*, *Sertorio Quattromani*, *Pandolfo Spannochi*, e *Benedetto Pasqualigo*. A Traducçaõ deste ultimo he certamente a mais fiel, e como tal foy escolhida entre as outras pelo Douto, que faz em Milaõ a grande *Collecçaõ* dos Poetas Latinos, acompanhados de Traducções em Italiano. A do *Dolce* tem pouca reputaçaõ, por faltar frequentemente à fidelidade. A de *Ponze* por ser em oitava rima, naõ he tambem muy feliz, faltando-lhe, por conta da servil prizaõ dos consoantes, aquella liberdade, e viveza, que pede Horacio, e accrescentando algumas cousas, que o Poeta naõ disse, nem diria. Com tudo sempre este Traductor merece ser lido, por-

porque traz huma boa expoſiçaõ dos lugares mais eſcuros.

Entre os Francezes tambem ha baſtantes Traducções, e de muito merecimento, naõ menos em proſa, que em verſo. Vimos a de *Marolles*, da qual, por ſer em proſa, ſe queixa Horacio no critico livro *le Parnaſſe réformé*, dizendo: *Voilá les beaux emplois de cette nouvelle Secte de Traducteurs. Ne pouvant s'élever juſqu' à nous, ils nous abaiſſent juſq' à eux, & nous font ramper comme des miſerables. Parce qu' il leur eſt impoſſible de ſuivre notre rapidité qui les entraíne, ils nous eſtropient; & par un defaut de jugement, ou de veine poetique, ils mettent tout en proſe, juſqu' à nos chanſons.*

Traductores Francezes.

Marolles.

Monſ. de Martignac traduzio tambem em proſa eſta Poetica; o que fez, como teſtemunha Baillet, com fidelidade, exacçaõ, e limpeza. Naõ entra em duvida, que eſte Traductor excede a todos os que antes delle emprehenderaõ o meſmo trabalho, ſem ainda exceptuar o meſmo Monſ. de Marolles, cuja traducçaõ he eſtimavel, naõ obſtante a cenſura, que acima tranſcrevemos.

Martignac.

Monſ. Prepetit de Grammont querendo moſtrar, que tambem em verſo Francez ſe podem verter os Poetas Latinos, traduzio nelle a Poetica de Horacio. Suppoſta a eſcravidaõ da rima, conſerva a poſſivel fidelidade; mas naõ ſe póde deixar de dizer, que por conta deſta prizaõ faz dizer ao Poeta em muitos lugares o que elle naõ quer. Aſſim o julgámos por baſtantes paſſos deſte Traductor, que tranſcreve outro, que modernamente tomou o meſmo trabalho na lingua Franceza; e bem ſentimos naõ poder ler toda a ſua Traducçaõ, para podermos fazer mais ſeguro juizo.

Prepetit de Grammont.

Hum Anonymo no anno de 1752 imprimio em Pariz huma Verſaõ Franceza de todas as obras de Horacio em cinco volumes de 12. Pelo que reſpeita à *Arte Poetica*, que he o que ſó nos pertence,

Anonymo.

ce, a Traducçaõ he baſtantemente fiel em exprimir o ſentido do Poeta, mas naõ em imitar a brevidade, e viveza do ſeu eſtylo; pois para traduzir ſeis verſos do texto, poem dezaſeis na verſaõ. Obſerve o o leitor, e verá como iſto he nelle trivial. Todos confeſſaõ, que he impoſſivel às linguas vulgares exprimirem-ſe com a meſma preciſaõ, com que ſe explica a Latina, e Grega; mas tambem todos pretendem de hum Traductor, que moſtre eſte defeito o menos que poder, ſem reflectirem, que primeiro eſtá ſer fiel ao ſentido do que ſe traduz, do que ao ſuccinto eſtylo, em que a tal couſa ſe diſſe. Eſta ſegunda circunſtancia a cada paſſo ſe eſtá fazendo impoſſivel, pela pobreza de todas as linguas vivas, a reſpeito da Grega, e Latina; porém o faltar à fidelidade do texto he couſa ſummamente reprehenſivel, porque todos os Traductores em qualquer lingua podem, e devem praticar o contrario, obſervando rigoroſa fidelidade, em quanto a lingua o permittir; pois muitas, e muitas vezes naõ tem ella termos, com que pinte ao vivo huma, e outra expreſſaõ do texto. E já Quintiliano ſe queixava deſta pobreza na lingua Latina, olhando para a riquiſſima abundancia da Grega. Dizemos iſto, porque defendendo neſta parte a Traducçaõ Franceza, vimos igualmente a defender a noſſa; poſto que nos parece, que abuzámos muito menos da licença.

Traductores Heſpanhoes.

Os Heſpanhoes tambem tem ſeus Eſcritores, que tomaraõ a meſma empreza, de que eſtamos fallando. Vimos a Traducçaõ de *Vicente Eſpinel*, e ainda a naõ vimos peyor. He em verſo ſolto ſummamente eſcabroſo, ſem nelle imitar em alguma parte alguns longes da indole de Horacio. O peyor he, que naõ entendeo muito dos ſeus lugares mais principaes, nem traduzio muitas expreſſóes, ſem as quaes fica languido o Poeta, e ſem aquella gala, que he propria do ſeu vivo eſtylo. Naõ produzimos exemplos para prova diſto: em qual-

Vicente Eſpinel.

qualquer pagina facilmente os achará o leitor. Vimos igualmente a Traducçaõ em profa de *Joaõ Villen de Biedma.* He huma interpretaçaõ literal do Poeta, em quanto ao grammatico, e essa com baſtantes defeitos. Pelo que reſpeita ao poetico, em muy pouco conduz para o Poeta perceber bem os preceitos de Horacio. Cança-ſe em explicar as Fabulas, que occorrem pelo texto, coſtume muy frequente daquelles Interpretes, que ſe tentaõ a tomar huma tal empreza, ſem medirem ſuas forças com o pezo: abraçaõ o que facilmente ſe acha em infinitos Authores, e fogem de ſe meter a expor o ſentido genuino, e os lugares difficultoſos daquelle, a quem interpretaõ. Ainda aſſim, incomparavelmente Biedma he melhor, que o ſeu ſervil copiador, aquelle, que na noſſa lingua fez huma literal interpretaçaõ a Horacio para o uſo dos que principiaõ a conſtruir; obra que merecia ſer prohibida, porque faz dizer ao Poeta couſas, que naõ lhe podiaõ paſſar pelo penſamento; e ſe acaſo as diſſeſſe, como quer eſte Interprete, ſeria hum peſſimo meſtre de Poeſia.

Joaõ Villen de Biedma.

Mas já he tempo de advogarmos a noſſa cauſa, paſſando a dizer alguma couſa ſobre a noſſa Traducçaõ, e Notas a muitos lugares do texto. Em quanto à primeira parte; ſaõ nos Criticos judicioſos muy diverſas as ſentenças ſobre as obrigações de hum Traductor. Huns querem, que ſeja hum fiel copiador, naõ ſó das expreſsões, mas até das meſmas palavras daquelle, a quem traduz: outros daõ mais liberdade, dizendo, que deve veſtir com as galas da ſua lingua aquellas expreſsões, elegancias, e fórmas particulares de dizer, que na lingua do texto apparecem com adorno. Os primeiros querem, que o Traductor exhiba as meſmas palavras do original por conta, e os ſegundos por pezo. Eſtes para aſſim ſe defenderem do impertinente eſcrupulo dos outros, tem a ſuprema authoridade dos dous mayores juizos da Antiguidade, Horacio na Poetica,

Obrigações do Traductor.

ca, e Cicero no Tratado *de Optim. Gener. Orator.*, onde fallando das Orações de Eſchino, e Demoſthenes, que traduzira, diz aſſim: *Traduzi-as, conſervando naõ menos as meſmas ſentenças, e differentes fórmas de dizer, que as figuras; mas expliqueime ſegundo o noſſo coſtume, julgando, que naõ era preciſo traduzir palavra por palavra, baſtando conſervar a força, e propriedade dos termos; porque entendi, que iſto de traduzir, naõ he dar ao leitor as couſas por conta, mas por pezo.*

Condições preciſas para a boa Traducçaõ.

Deſta authoridade claramente ſe colhe, que a Traducçaõ para ſer boa, he preciſo, que conſerve com a fidelidade poſſivel todo o caracter, e indole do texto; ſem que ſeja neceſſario moſtrarſe de hum certo modo ſuperſticioſo em copiar o ſeu painel toque por toque, como fez Eraſmo nas ſuas Traducções do Grego, poſto que com diſtincto merecimento.

Fidelidade.

Nós por *fidelidade* naõ entendemos o traduzir literalmente; mas ſim o exprimir (quanto for poſſivel) ſentença por ſentença, e figura por figura, naõ accreſcentando couſa, que naõ ſe lêa no original, e naõ menos tirando, ou mudando couſas que nelle eſtejaõ. Eſte requiſito ſe acha em hum grande numero de Traducções, e com eſpecialidade o confeſſa Pedro Nannio em Theodoro Gaza, traduzindo a Ariſtoteles.

Caracter.

O caracter, ou *indole* conſiſte em ſaber conſervar na Traducçaõ a meſma gala, o meſmo ar, nobreza, e affectos, com que ſe exprime o texto, a cuja circunſtancia propriamente chamavaõ os Antigos *Cores*. De ſorte, que para haver fidelidade he preciſo ſciencia, e para haver eſta indole, he neceſſario eloquencia.

Difficuldades em traduzir.

Qualquer deſtes requiſitos he muy difficil de conſeguir, e quem ſe diſtingue em hum, difficultoſamente tem os outros. Provemos iſto com alguns exemplos de homens benemeritos no Mundo literario.

Exemplos de alguns Traductores.

rio. *Francisco Philelfo* nas suas Traducções foy superсticioso em naõ deixar de traduzir palavra do texto; porém no exprimir com fidelidade os pensamentos, expressões, e caracter do original, passa por muy defeituoso; de que he prova bem evidente a Traducçaõ de Xenofonte.

Francisco Philelfo.

Pelo contrario *Marsilio Ficino* traduzindo a Plataõ, exprimio bem os pensamentos deste Filosofo, e este religiosamente cuidou muito em verter na lingua Latina todas as palavras do texto; porém a indole, isto he, aquella magestade, e elegancia de Plataõ, dizem os bons Criticos, que de nenhum modo a pintara na sua copia.

Marsilio Ficino.

Por outra parte observa Pedro Nannio, que *Lapo Florentino* nas suas Traducções soubera de algum modo desenhar a indole, ou caracter do original; mas que naõ passara de fazer huma mortecor, porque fora mais feliz em exprimir na versaõ as palavras, e os conceitos, do que o estylo do Author traduzido.

Lapo Florentino.

Porém naõ obstante a summa difficuldade, que ha em se unir em hum Traductor as citadas circunstancias; ainda assim temos alguns, nos quaes as admiramos praticadas com especial distincçaõ. Mons. Baillet no seu *Juizo sobre os homens sabios*, aponta alguns, onde falla dos Traductores Francezes: nós, além destes, que fazem hum longo catalogo com particular gloria da lingua Franceza, accrescentaremos alguns dos antigos, como *Erasmo*, *Budeo*, *Angelo Policiano*, *Hermoláo Barbaro*, *Rodolfo Agricola*, e outros. Todos estes satisfizeraõ felicissimamente às obrigações de Traductores, exprimindo com grande cuidado naõ só a força das palavras, mas a dos pensamentos, e a do caracter especifico daquelles, a quem traduziraõ. Distingue-se entre todos Policiano; porque vivissimamente representa em tudo a figura, e indole do Escritor, que traduz. E se algum defeito se lhe aponta, he o de vencer a sua copia ao original, naõ se contentando

Erasmo, Budeo, Angelo Policiano, Hermoláo Barbaro, Rodolfo Agricola.

tando com igualar ; mas com exceder ; de ſorte, que commummente pelo Traductor ſe deſpreza o traduzido.

Suppoſta a obrigaçaõ que tem, todo o que toma eſta ardua empreza de ſer fiel em exprimir naõ ſó os penſamentos, mas o meſmo caracter, e indole do Author traduzido ; confeſſamos, que fizemos quanto cabe em noſſas forças (e naõ quanto pode a riqueza da noſſa lingua) por ſatisfazer a eſtes requiſitos. Parece-nos, que exprimimos à Portugueza todo o ſentido de Horacio, e por aquelle modo, que he proprio do ſeu eſtylo, exceptuando aquella preciſaõ, e brevidade, com que elle ſe coſtuma explicar ; porque iſto em qualquer das linguas vivas julgamolo por impoſſivel, traduzindo-ſe em verſo. Boa prova diſto temos em tres Traducções Italianas, duas Francezas, e huma Ingleza, nas quaes os verſos vulgares ſempre excedem muito em numero aos Latinos. Por iſſo attendendo à ſumma difficuldade, que ha de traduzir verſo Latino em vulgar, muitos ſabios Francezes reſolveraõ-ſe a fazer ſuas Traducções em proſa ; idéa que todavia naõ approvamos, e as razões já as deixamos apontadas neſte Diſcurſo, quando fallamos de Monſ. de Marolles.

Razaõ porque ſe fez eſta Traducçaõ em verſo ſolto.

Como todo o noſſo empenho foy expor com liberdade, e clareza os penſamentos, e caracter de Horacio, quanto coube nas poucas forças do noſſo engenho, eſcolhémos para eſta Traducçaõ o verſo ſolto, como o mais proporcionado para eſte fim : porém como iſto talvez parecerá mal a alguns, bom ſerá, que os perſuadamos, moſtrando-lhes brevemente o como a *rima* foy muy pernicioſa à liberdade da Poeſia, e eſpecialmente o he, e ſempre o ſerá em Traducções.

Naõ ha quem naõ ſaiba, que os Gregos, e Latinos levaraõ a Poeſia ao auge da perfeiçaõ. Na Epica, eſpecialmente os Poemas de Homero, e de Virgilio, ſe havemos de confeſſar a verdade, fazem-nos

zem-nos desgostar de todos os que lemos nas linguas vivas. Nós temos Epopeias (singularmente a de Camões) que pela viva expressaõ da natureza, pela invençaõ, pela nobreza do estylo, e por outros requisitos, saõ de hum especial merecimento; tanto que alguns julgaraõ, que seus Authores se podem igualar com os dous famosos Epicos da Antiguidade Grega, e Latina.

Poesia vulgar.

Naõ se póde negar, que este juizo seja verdadeiro em algumas partes; mas tambem he certo, que em outras muitas assás declinaõ da igualdade, e pureza do estylo Homerico, e Virgiliano. E isto porque será, se houve nelles hum engenho felicissimo, e hum espirito naturalmente nascido para a Poesia? Tenho por certo, que naõ procede de outra causa, senaõ da diversa perfeiçaõ de instrumento, de que usaraõ huns, e outros; e posto que a diversidade dos idiomas possa concorrer para esta differença, naõ se podendo comparar a magestade, a pompa, a abundancia, e a viveza das linguas Grega, e a Latina com a nossa; ainda assim convenho com os nossos Antigos, quando differaõ, que nella ha circunstancias, que bastaõ, para se chegar muito à nobreza de Homero, e Virgilio. Por exemplo, Camões talvez foy hum Pintor igual a estes; porém naõ os igualou no colorido taõ vivo, e natural, como os igualara em outras partes; e a causa foy, porque naõ usou para poetizar de hum verso, que tivesse quasi igual força, e liberdade ao dos Gregos, e Latinos.

O hexametro, como naõ está ligado a huma certa uniformidade de terminações, nem se restringe à necessidade de cadencias, naõ admitte palavras ociosas, nem impede, que o Poeta possa variar a medida, o numero, e a harmonia, segundo o pedir a occasiaõ. Ora esta vantagem naõ tem a Poesia vulgar, porque he huma escrava da *rima*, que nasceo nos seculos barbaros, devendo sua origem aos versos ritmicos, e leoninos, que foraõ as fezes do metro Latino.

Naõ

Naó he noſſa tençaó reprovar geralmente o uſo da rima ; antes confeſſamos , que augmenta a graça às compoſições lyricas, e àquellas breves poeſias, que ſervem à muſica ; porém corre muy diverſa razaó para naó ſe dever uſar della naquellas obras, em que o Poeta falla , e muito mais nas outras , em que elle ſe eſconde , como he o Dramma. Em obſequio da verdade deve-ſe claramente dizer , que com a introducçaó da rima, paſſou para os ouvidos aquelle deleite , que antes cauſava a Poeſia ao entendimento, e à imaginativa, pagandoſe os homens muito de hum ſom material , e de huma eſpecie de muſica plebea , como lhe chama Gravina no ſeu Tratado *de la Ragion Poetica.*

He verdade, que houve Poetas muy faceis, e naturaes em rimar ; mas naó obſtante toda a ſua naturalidade, a rima os fez uſar de certos rodeyos de expreſsões , e de vozes ſem ſignificaçaó , a fim de armarem ao conſoante. Iſto ſuppoſto , como era poſſivel , que podeſſe a ſua dicçaó igualar a de Homero, e Virgilio , e imitar com ella a pureza do ſeu eſtylo? Só quem pratíca o eſtudo poetico , naó eſtando preoccupado , he que póde dizer quantas vezes a rima he cauſa de naó ſe exprimir tudo o que ſe quer, e daquelle modo, com que ſe quereria dizer. Quantas vezes ſe naó póde pintar huma imagem com aquellas cores , que pede a liberdade poetica ; porque a rima prendeo os penſamentos , e o diſcurſo em hum certo eſpaço determinado? Donde vem ſer impoſſivel, que (além do faſtio , que cauſa a perpetua uniformidade dos accentos) naó ſe perca a liberdade de repreſentar variamente as couſas , e de exprimir com viveza os affectos.

Conheceraó em fim a força deſta verdade as Nações mais cultas. Deixando por ora a Italiana, onde he mais antigo o uſo do verſo ſolto, introduzido ha mais de duzentos e trinta annos pelo ſeu famoſo *Triſſino* ; a Ingleza uſa delle , naó ſó em

Poe-

Poesia Dramatica, mas tambem na Epica, de que he testemunha o celebre Poema do *Paraiso perdido*. Os Francezes cedendo à necessidade uzaõ do verso rimado; porque os seus mesmos confessaõ, que naõ tem lingua, que possa conservar a gravidade poetica sem o arrimo dos consoantes. Entre nós tambem houve este uso em melhor seculo, naõ só em Dramas, como a Tragedia *Castro* do nosso Ferreira, mas em Poesia narrativa, como o *Naufragio do Sepulveda* por Jeronymo de Corte-Real. Assim este Author naõ diminuisse grande parte do seu merecimento, compondo em verso rimado as fallas, que introduz no dito Poema.

Porém naõ receberaõ este bom uzo todos os nossos Poetas distinctos; porque muitos se persuadiraõ, que o verso, em lhe faltando a rima, faltava-lhe a grandeza, e graça, e ficava naõ menos languido, que fastidioso. Erradamente se persuadiraõ; porque o verso solto he mais difficil, que o rimado; assim o mostra naõ menos que o insigne Salvini em hum dos seus *Discursos Academicos*, o Marquez Maffei no seu *Theatro Italiano*, o famoso Pope no seu *Ensayo sobre a critica*, e o Traductor do Canto I. da *Iliada* em Italiano, impresso ha poucos annos em Londres. A razaõ, em que se fundaõ estes Sabios, he; porque a rima he bem como as posturas no rosto das mulheres, que encobrem muitos defeitos; porém o verso solto, como naõ tem a que se torne para causar deleite, senaõ à belleza verdadeira, faz quanto póde para ser intrinseco o seu valor. Por isso diz o Author Inglez do *Socrates moderno*, fallando deste ponto, que os versos puros sem a mascara da rima, seriaõ a melhor pedra de toque para experimentar o valor de hum Poeta; porque no verso, que he rimado, costuma-se disfarçar muito; porém no solto quasi naõ se soffre huma leve mancha, e huma só palavra, que naõ signifique, introduzida para encher o verso. Os rimados saõ muitas vezes como os Latinos de máo

O verso solto mais difficil que o rimado.

ſeculo, nos quaes naõ ha de verſo , ſenaõ o metro; porém o commum da gente naõ eſtá por iſto, perſuadindo-ſe, que naõ ſe dá Poeſia, onde naõ ha aquella uniformidade de ſimilcadencias.

Do que deixamos dito concluimos, que ſe a rima he taõ fatal à liberdade do Poeta, quando inventa, muito mais o he, quando traduz; porque eſtá ligado a penſamentos, e expreſsões alheas. Por iſſo todas as traducções, que correm com credito no mundo dos Sabios, ſe ſaõ de Poetas, ſaõ em verſo ſolto, como bem prova hum infinito numero delles, que ha, eſpecialmente em Italia, e Inglaterra. Em ſeculo menos illuſtrado pelo bom goſto, conheceo tambem a tyranna introducçaõ da rima em traducções o noſſo Leonel da Coſta, ſacodindo o jugo, quando verteo em Portuguez as *Eclogas* de Virgilio, e cuido que as Comedias de Terencio, que conſervava m. ſ. na ſua ſelecta livraria noſſo grande amigo o P. D. Joſeph Barboſa, Religioſo Theatino, que ſoube luzir com diſtincçaõ em huma Caſa de Sabios. Se outros noſſos Tradutores fizeſſem o meſmo, feriaõ mais felices em ſuas emprezas, eſpecialmente Joaõ Franco Barreto na ſua *Eneida Portugueza*, na qual por certo, que naõ ſeria inferior à celebrada traducçaõ de *Anibal Caro*, ſe naõ uzara da outava rima.

Eiſaqui os fundamentos, porque eſcolhemos o verſo ſolto para a noſſa traducçaõ. Só com eſta liberdade he que entendemos, que poderiamos raſtejar em exprimir a Horacio com termos fieis, e que naõ deſdiſſeſſem do ſeu caracter. Para mais o imitar, até fizemos muito por naõ uzarmos de verſos ſonoros, e nimiamente artificioſos; antes lhe demos hum certo ar de proza, para aſſim exprimirmos no poſſivel o eſtylo, e metro do original, que he o que unicamente convem às Satyras, e Epiſtolas. Largamente o moſtraraõ Blondel, e Grocio, cenſurando com razaõ aquelles, que daõ bem a conhecer o ſeu peſſimo diſcernimento, naõ comprehendendo a eſpecial

cial graça, e belleza Poetica, que dá Horacio às ſuas Satyras, e Epiſtolas com huma certa eſtudada negligencia no metro, e com hum ar de proza no eſtylo. Eſta eſpecialidade do noſſo Poeta he taõ difficil de entender, como de imitar. Quantos tem emprendido imitarlhe o eſtylo? E quantos o conſeguiraõ? Por certo, que muitos feriaõ ſeus imitadores, ſe baſtaſſe ſimpleſmente fazer verſos proſaicos; como diz o meſmo Poeta na Satyra 4. do liv. I.

. . . . . . *Neque enim concludere verſum*
Dixeris eſſe ſatis; neque ſiquis ſcribat, uti nos,
Sermoni propiora, putas hunc eſſe poetam.

Ultimamente reſta dizermos alguma couſa ao Leitor pelo que reſpeita à noſſa *Illuſtraçaõ* ao Texto. Aſſim como na traducçaõ ſeguimos a Mr. Dacier, aſſim nas Notas caminhámos pela eſtrada, que de novo abrio eſte ſabio Francez, para os que querem chegar à perfeita intelligencia deſta Poetica. Com tudo com a meſma ingenuidade, com que eſcrevemos iſto, confeſſamos igualmente, que o naõ ſeguimos em tudo, nem copiamos a ſua doutrina à maneira de Traductor. A cada paſſo (como ſe poderá obſervar, fazendo-ſe a confrontaçaõ) accreſcentamos mais luzes à intelligencia do Texto, ora fazendo juizo do que diſſeraõ os outros Commentadores, ora corroborando as doutrinas do Poeta com hum grande numero de Authores Claſſicos, ſem nos eſquecermos dos da noſſa Naçaõ, que podiaõ fazer neſte theatro nobre figura, como bons imitadores de Horacio. Igualmente onde nos pareceo preciſo, cenſurámos os lugares de diverſos Authores, aſſim eſtranhos, como nacionaes, reprovando nelles aquelles vicios, que reprehende o Poeta; o que tudo faz, com que as noſſas Annotações ſejaõ em muitas partes diverſas das de Dacier; poſto que em outras naõ podiamos deixar de o ſeguir tanto a elle, como aos outros bons Interpretes, ſobpena de entendermos mal a Horacio. Se cahimos neſta culpa, temos docilidade para confeſ-

ſar o erro, quando no lo prove Leitor judicioſo, e inſtruido em materias poeticas. E ſe com eſte noſſo trabalho deſpertarmos algum dos noſſos muitos, e grandes engenhos a tomar a meſma empreza, julgando-nos de fracas forças para tamanho pezo, entaõ daremos o noſſo tempo por mais bem empregado, vendo que fomos cauſa, de que a Mocidade Portugueza, para quem unicamente eſcrevemos, vieſſe a ter plena, e perfeita inſtrucçaõ de huma *Arte*, que he a fonte do verdadeiro bom goſto da Eloquencia, naõ menos poetica, que oratoria.

Ultimamente reſta confeſſarmo-nos com o Leitor de hum novo eſcrupulo, que agora nos occorre. Ao traduzirmos os verſos

In verbis etiam tenuis, cautusque ſerendis,
Dixeris egregiè, notum ſi callida verbum
Reddiderit junctura novum.

Tomámos a liberdade de variar de methafora, eſcolhendo antes o verbo *forjar*, do que o de *ſemear*; porque reparamos, em que a palavra *junctura*, naõ ſe appropria bem à methafora eſcolhida pelo Poeta, mas ſim à que deſcobrio o Traductor. O meſmo pareceo a diverſos amigos noſſos, que neſta materia ſaõ bons Contraſtes, eſpecialmente alguns, de que ſe compoem a *Arcadia Luſitana*, Academia, que honrará a Naçaõ com inveja à de Roma, quando ſeus Paſtores publicarem ſuas obras.

Com tudo nós por evitarmos a cenſura de algum Critico nimiamente eſcrupuloſo, reſolvemo-nos a traduzir ſó para elle o lugar ſobredito, dizendo:

No ſemear de vozes peregrinas
Te moſtrarás tambem diſcreto, e parco;
E dirás muito bem, ſe judicioſo
Enxertando duas vozes já ſabidas,
Com deſtreza formares huma nova.

Com effeito os intelligentes tiveraõ por feliz eſta traducçaõ, poſto que a julgaraõ deſneceſſaria. O cer-

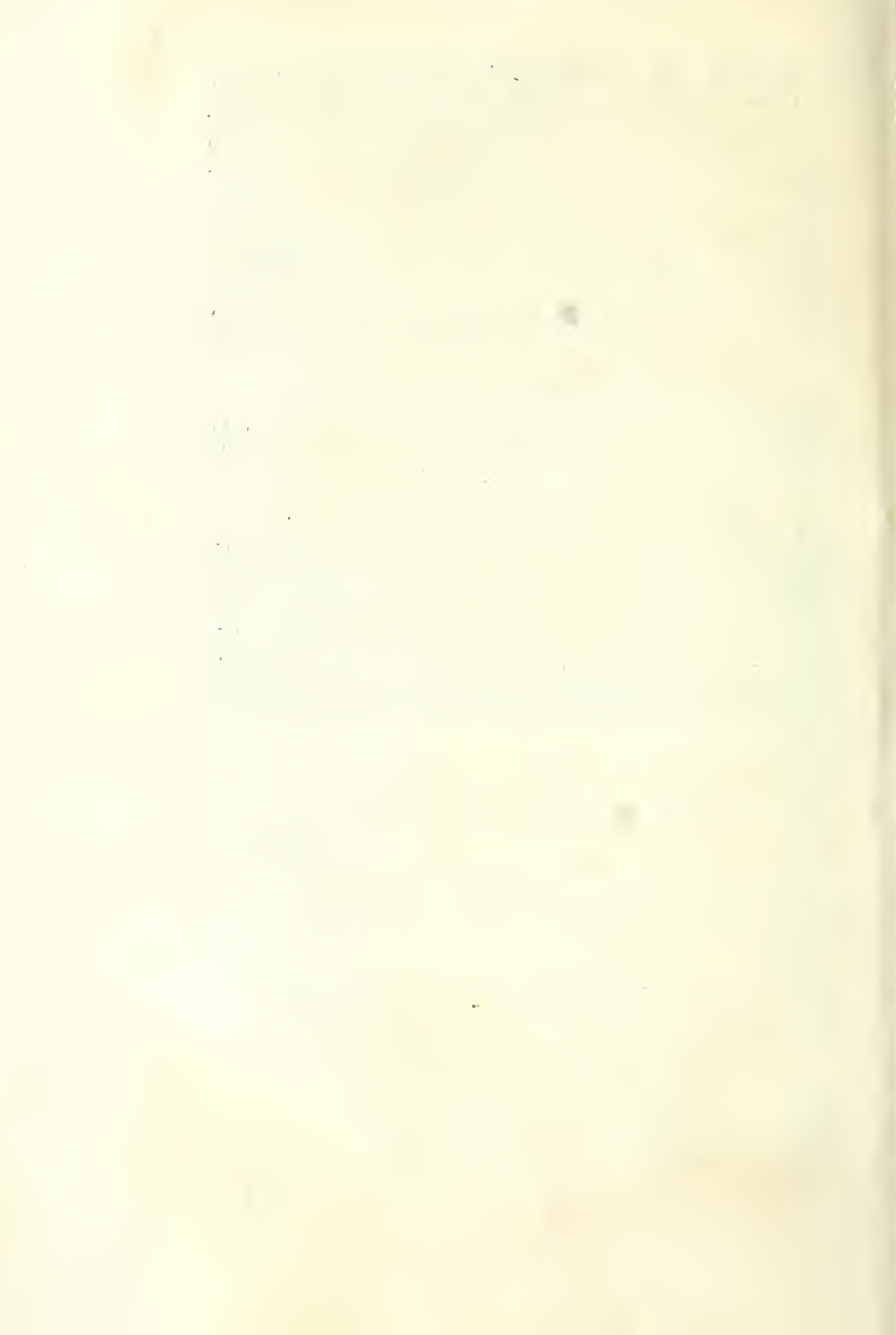
certo he, que nella ha mais fidelidade, e o *junctura* do Poeta explica-se com viveza, a qual em semelhante palavra naõ se póde descobrir no texto naõ se sabendo, que connexaõ possa ter a voz *junctura*, valendo se Horacio da methafora do *semear.* O *enxertar* parece, que he só o que a ella póde convir, por ficar conservando a mesma translaçaõ, sendo voz, que pertence à agricultura.

Igualmente receamos, que algum escrupuloso em ponto de metrificaçaõ tenha por duro o primeiro verso da pag. 129.

Veyo Eschylo depois, e mais honesta &c.

Por hum verso naõ estamos para fazer em sua defensa huma Dissertaçaõ; mais facil nos he emendallo, dizendo:

Eschylo depois veyo &c.

Os demais erros, que se encontrarem, saõ certamente da impressaõ, onde saõ inevitaveis, por mais diligencia que se ponha, como confessa todo aquelle, que cahio na tentaçaõ de imprimir algum livro, especialmente quando a letra he miuda; porque nàs provas fogem dos olhos os erros, e muito mais em authoridades de linguas estrangeiras.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

VIstas as informações, póde-se imprimir o livro de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa, 4 de Novembro de 1757.

Silva. Trigoso. Silveiro Lobo.

Do Ordinario.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 13 de Novembro de 1757.

D. J. A. de L.

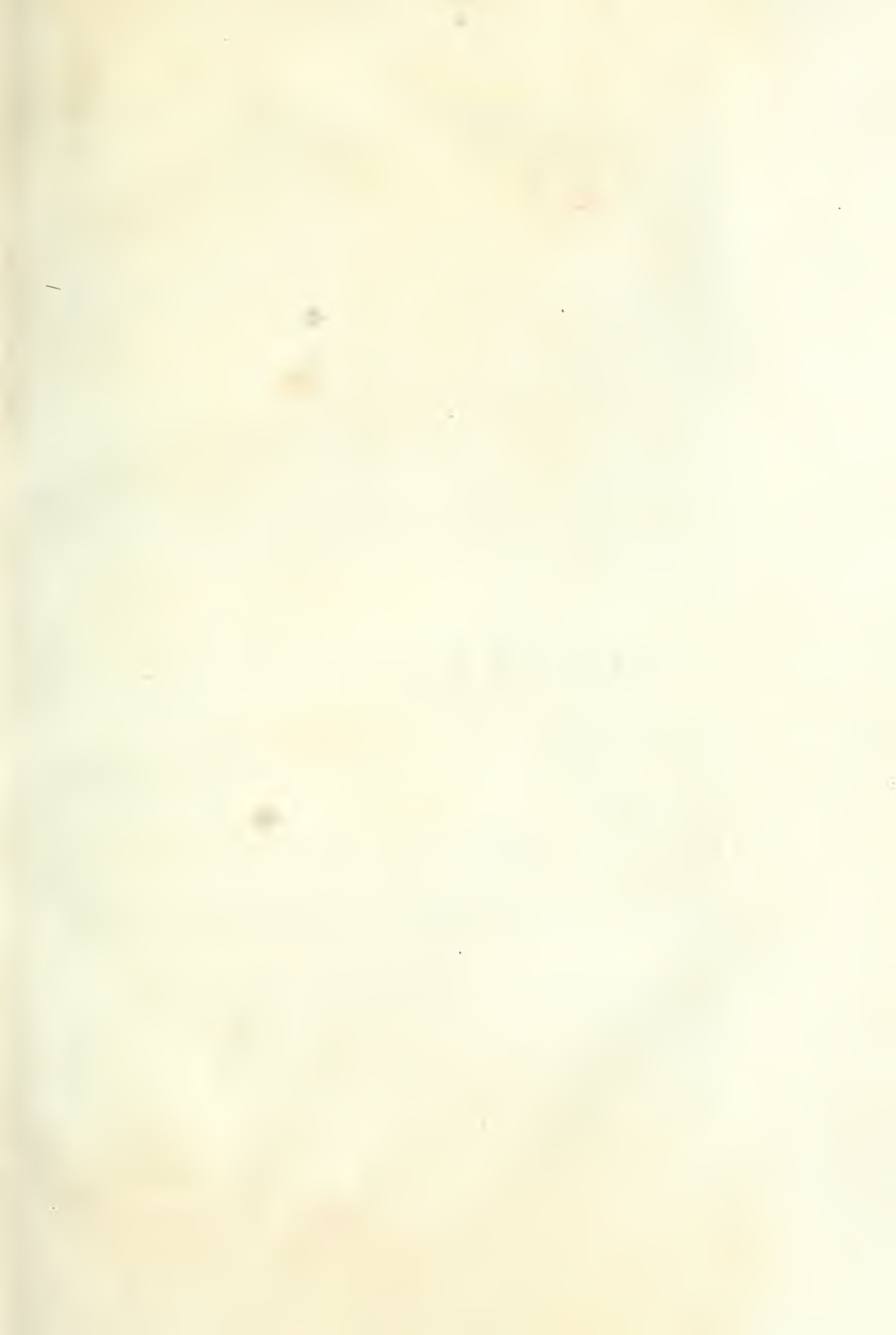
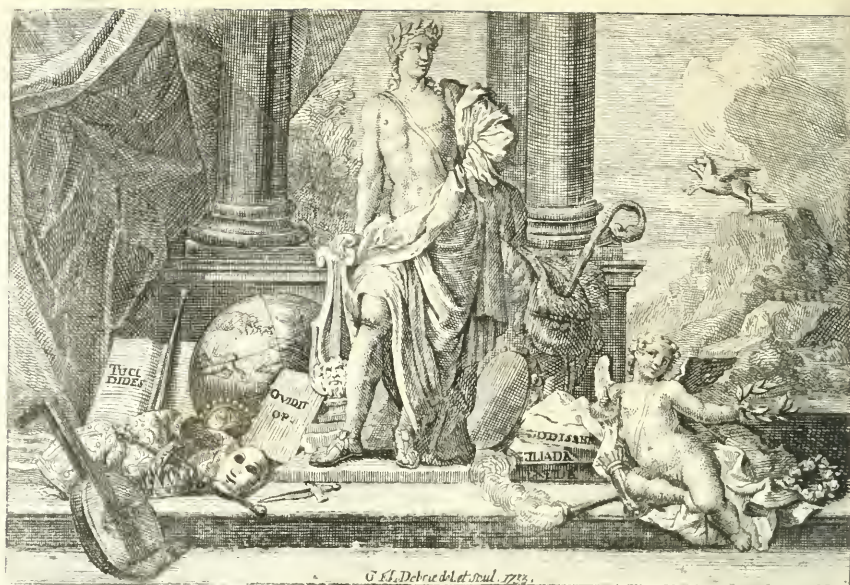
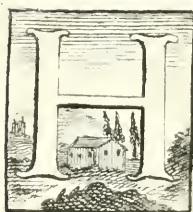
Do Desembargo do Paço.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa, 20 de Novembro de 1757.

Duque P. Carvalho. Doutor Velho.

DE

DE ARTE POETICA.

I.

Umano capiti cervicem pictor equinam

Jungere si velit, & varias inducere plumas,

Undi-

Humano capiti: Sem preambulo entra o Poeta no seu assumpto; mas entra dando logo hum preceito geral taõ necessario, que he o fundamento de toda a boa Poesia. Aquelle Poema, que naõ constar de partes entre si proprias, accommodadas, e convenientes, isto he, que naõ observar simplicidade, e unidade no assumpto, na disposiçaõ, no ornato, e no estylo; huma Poesia destas será hum monstro taõ ridiculo, como o que Horacio aqui nos pinta. E na verdade, que naõ o podia pintar mais extrava-

ARTE POETICA.

I.

SE hum Pintor a cabeça humana uniſſe
Peſcoço de cavallo, e de diverſas
Pennas veſtiſſe o corpo organizado

travagante, e raro, para bem perſuadir o quanto he digna de deſprezo a falta deſta ſimplicidade, e unidade. Se Horacio podeſſe ler alguns dos noſſos Poemas, veria huma fiel copia deſte ſeu retrato. Deixando outros, baſtaria que leſſe a *Fillis* do Fonſeca, o *Viriato Tragico*, o *Fenix da Luſitania*, a *Inſulana*, *&c.* Na ſua meſma Italia acharia iguaes, ou mayores monſtruoſidades; e ſe havemos de crer ao Apatiſta nos ſeus *Proginaſmi Poetici*, baſtaria por todas a do *Orlando furioſo*.

Undique collatis membris, ut turpiter atrum
Desinat in piscem mulier formosa supernè;
Spectatum admissi risum teneatis amici?
Credite Pisones, isti tabulæ fore librum

Per-

Humano: Por esta voz se deve entender rosto de mulher, como o Poeta logo declara, dizendo *mulier formosa supernè*. O ser a cabeça de mulher faz augmentar muito a disformidade da figura: e a causa descobrio o Commentador Jasaõ de Nores: *Maluit autem exemplum à fæmina sumere, ut cum fæminis capitis pulchritudine diversas partes conjungens, deformiorem monstri effigiem efficiat; non solum quia diversa conjunguntur, sed quia cum capitis forma adjunctæ partes comparatæ turpissimæ videntur.*

Ut turpiter atrum desinat in piscem: Creyo, que Horacio teve presente o enorme retrato, que Virgilio fez do monstro Scilla no 3. da Eneada; mas se assim foy, tenho para mim, que o excedeo, concebendo mayor monstruosidade.

Prima hominis facies, & pulchro pectore Virgo
Pube tenus, postrema immani corpore pistrix
Delphinum caudas utero commissa luporum.

Ater piscis: Peixe *negro*, isto he, *horrendo*; e por isso Porfirio expondo este lugar, accrescenta: *Belluam marinam, pistricem*; porque tudo o que he negro, nos parece horroroso. O mesmo Poeta na Ode 3. do liv. 2.: *Et sororum fila trium patiantur atra.*

Spectatum admissi: Allude ao costume dos Pintores, e Escultores do seu tempo, que tanto que acabavaõ alguma pintura, ou estatua, publicavaõ o dia, em que a haviaõ pôr em publico, para que os convidados lhes apontassem os defeitos. Apelles foy o primeiro, que introduzio este bom costume, e por esta causa he que punha nas suas obras *faciebat*, dando assim a entender, que estavaõ por acabar de qualquer falta, que lhes apontassem. Os antigos Poetas quasi que faziaõ o mesmo nas suas *Rapsodias*: se passasse a nós taõ louvavel uso, naõ occupariaõ as livrarias tantos, e taõ indignos livros.

Credite Pisones: Monf. Dacier, insigne Commentador de Horacio, expondo estas palavras, acha nellas hum particular enfaze; como se dissesse o Poeta: Sabey, Pisões, que ha gente infinita, que imagina naõ ser vicio, mas sim virtude na Poesia, a fal-

De membros de animaes de toda a eſpecie,
De ſorte que mulher de bello aſpecto
Em torpe, e negro peixe remataſſe;
Vós chamados a ver eſta pintura,
O riſo ſoffrerieis? Pois comvoſco
Aſſentay, ò Pisões, que a hum quadro deſtes
Se-

---

a falta de ſimplicidade, e unidade; porque o variar he que cauſa eſpecial belleza nas compoſições. Outros ha, que entendem ſer o tal defeito couſa de muy pouca entidade; e por iſſo (quaſi deſconfiando da falta de experiencia da voſſa verde idade) *credite*, *credeme*, *aſſentay comvoſco*, *e perſuadivos bem* do que vos digo, e naõ deis credito às falſas doutrinas dos máos Poetas. He preciſo advertirmos, que ſe bem do verſo vinte e quatro deſta *Arte* ſe colha, que Horacio falla com os *Pisões* pay, e filhos, com tudo deve-ſe entender, que ſó dirige eſta falla, e ainda toda a Epiſtola, immediatamente aos filhos, como mancebos, e neceſſitados de inſtrucçaõ, o que naõ convinha à authoridade, e bom goſto do pay. Já no tempo do Commentador Porfirio ſe entendia iſto meſmo, dizendo: *Scribit ad Piſones viros nobiles*, *deſertoſque patrem*, *& filios*, *vel*, *ut alii volunt*, *ad Piſones fratres*.

Piſones: Familia illuſtre de Roma, dividida em varios ramos, cujo tronco era Calpo, filho de ElRey Numa; e daqui vem o ſerem chamados Calpurnios. Commentador houve, que eſcreveo, que Horacio dirigia a ſua Arte a Cneo, e Marco, filhos de Cneo Piſaõ, marido de Plancina, a que ſe matou a ſi meſma, por ſer accuſada de dar veneno a Germanico. Porém naõ podem ſer eſtes os Pisões, de que falla o Poeta, aſſim porque o pay era de hum natural feroz, e violento, ſegundo Tacito, o que naõ concorda com o caracter ſuave, que lhe dá Horacio neſta Epiſtola, como porque os filhos no tempo, em que elle eſcrevia, eraõ de muy tenra idade, e por iſſo ainda pouco accommodada para inſtrucções. De quem falla pois, he dos Pisões filhos de Piſaõ chamado *Ceſonio*, deſcendente do Cenſor Lucio Piſaõ, pay de Calpurnia, mulher de Julio Ceſar. Foy Conſul com Druſo Libo no anno de Roma 738, e teve grande valimento com Auguſto, e Tiberio. Veja-ſe a Dion, e a Tacito.

Iſti tabulæ fore librum perſimilem: Naõ ſe contenta Horacio com dizer, que ſemelhante a eſte monſtro ſerá toda a obra, em que naõ houver ſimplicidade, e unidade, mas que ſerá *muy ſemelhante*,

Persimilem, cujus, velut ægri somnia, vanæ
Fingentur species, ut nec pes, nec caput uni
Reddatur formæ. Pictoribus, atque Poëtis
Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas.
Scimus, & hanc veniam petimusque, damusque vicissim:

Sed

---

lhante, para tirar aos Pisões toda a duvida, que podessem ter, e para que naõ se deixassem allucinar do contrario, que lhes inspirassem os máos Poetas.

Librum: Ainda que esta doutrina se verifique em toda a obra, de qualquer natureza que seja, com tudo o seu intento he fallar especialmente do Poema Epico, e Dramatico; porque só destas duas especies he que trata com mais particularidade, e da Poesia Theatral ainda mais que da Epica, por ser composiçaõ, que todos os dias se ouvia, e a que muitos engenhos se inclinavaõ, e por isso digna da penna de taõ grande Critico.

Velut ægri somnia: Bem se sabe quanto saõ depravados, varios, extravagantes, e pouco seguidos os sonhos pela confusaõ das idéas; pois naõ se contenta Horacio de fazer a comparaçaõ com os sonhos de quem está saõ, mas com os do enfermo, porque os humores perturbados ainda os fazem ser mais disparatados, e menos seguidos.

Vanæ especies: Isto he, idéas vãs, de cousas que naõ se achaõ na natureza, e só se daõ na cabeça dos enfermos, dos loucos, e dos máos Poetas. Acho alguns Commentadores, que affirmaõ fallar Horacio neste lugar sobre a *disposiçaõ*; porém quanto a mim erraõ, porque só falla da *invençaõ*, como se colhe claramente das palavras, que se seguem: *Ut nec pes, nec caput uni reddatur formæ.* Se o Poeta tratasse aqui da disposiçaõ monstruosa, faria consistir a monstruosidade em ter a figura, v. g. a cabeça no lugar dos pés, e estes no lugar superior, para deste modo mostrar huma disposiçaõ contraria à natureza. Porém o que Horacio dá a entender claramente he, que só falla da invençaõ monstruosa, em que os pés, e a cabeça naõ se proporcionaõ à fórma do corpo todo. Veja-se a Jasaõ de Nores, e o confirma Lambino: *Ut nullum corporis membrum ad unam aliquam totius corporis formam*

Será muy ſemelhante aquelle livro,
No qual idéas vãs ſe repreſentem,
(Quaes os ſonhos do enfermo) de tal modo,
Que nem pés, nem cabeça a huma ſó fórma
Convenha. De fingir ampla licença
Ao Poeta, e Pintor ſempre foy dada:
Aſſim he; e entre nós tal liberdade
Pedimos mutuamente, e concedemos;

Mas

mam referri poſſit : vel, ut nullum corporis membrum uni formæ proportione reſpondeat.

Pictoribus, atque Poëtis: Dacier copiando a Pedro Nannio, a Jaſaõ de Nores, a Lambino, e outros, diz que o Poeta faz aqui huma eſpecie de Dialogo, fingindo, que eſtas palavras ſaõ huma inſtancia, que lhe faz algum adverſario, ſobre a liberdade que tem de fingir tanto os Pintores, como os Poetas. Finge pois, que lhe diz alguem: *Os Pintores, e os Poetas ſempre tiveraõ igual licença de ſe atreverem a emprender tudo*, e nunca teve alguem a liberdade de lhes perguntar a razaõ de ſeu atrevimento.

Scimus: Reſponde Horacio; *bem o ſey*; nem o meu animo he opporme aos grandes privilegios dos Pintores, e Poetas em inventar. Depois de ter dito *ſcimus*, queria continuar *ſed non*, iſto he, mas naõ ha de ſer tanta a liberdade, que .... porém os meſmos impugnadores o interromperaõ continuando a dizer:

Et hanc veniam petimuſque, damuſque viciſſim: Como ſe diſſeſſem; e naõ vos admireis, porque *praticamos huma couſa, que approvamos nos outros*. Os antigos Commentadores entenderaõ eſte verſo de outro modo, com o qual naõ poderaõ concordar os melhores modernos. Diziaõ elles, que Horacio como Poeta pedia a dita permiſſaõ: *Hanc veniam petimus*, e como Critico, que tambem mutuamente a dava: *Damuſque viciſſim*. Porém eſta intelligencia naõ me parece genuina, poſto que o Padre Sanadon ſeja de contrario parecer; porque, como podia Horacio pedir licença para a dita liberdade, ſe elle ſe naõ conſiderava como Poeta, nem já mais eſcreveo Poema Epico, ou Dramatico, como elle meſmo diz em outro lugar deſta Arte, *nil ſcribens ipſe*? Quanto mais, quem for pratico do eſtylo de Horacio, verá que eſte eſcuro modo de introduzir dialogo, he muy conforme ao caracter do ſeu dizer. Monſ. Dacier quaſi que dá a entender, que he o

enge-

Sed non ut placidis coëant immitia, non ut
Serpentes avibus geminentur, tigribus agni.

II.

Incœptis gravibus plerumque, & magna professis

Pur-

---

engenhoso inventor desta intelligencia; porém cem annos antes delle a tinha dado (como já disse) Pedro Nannio, a quem naõ allega, como bem lhe mostra o Padre Sanadon.

Sed non ut placidis coëant immitia: Agora he Horacio o que responde: Se quereis, Poetas, que vos dê essa ampla liberdade, eu de boa vontade vo la dou; mas com a condiçaõ, que naõ haveis abusar della, pertendendo unir o agreste com o suave, as serpentes com as aves, e os cordeiros com os tigres. Tenho para mim, que Horacio (supposto o exemplo dos Pintores para a nimia audacia dos Poetas) se lembrou das pinturas de grutesco, em que a fantasia depravada pinta figuras humanas rematando em folhagens, serpentes em troncos, e outras semelhantes extravagancias, que ainda hoje vemos, e que Vitruvio já tanto censura no c. 5. do liv. 7., queixando-se dos que por hum tal modo fogem de pintar aquellas verdades regulares, e idéas verosimeis, para seguirem fantasias monstruosas. A' maneira destes Pintores saõ os máos Poetas: a arte de huns, e outros consiste na imitaçaõ da natureza; porém em lugar de pintarem o que he, ou verosimilmente póde ser, passaõ a abusar da sua arte, occupando-se em pinturas incompativeis, que destroem ou a verdade, ou a verosemelhança. A causa porque huns taes Poetas pessimamente aconselhados pela sua estragada imaginativa, se affastaõ dos seus assumptos, pertendendo unir cousas entre si incompativeis, he para mostrarem abundante riqueza de idéas diversas; semelhantes àquelles viandantes, que devendo seguir o caminho direito, sahem fóra da estrada, para verem fontes, bosques, e rios. Nos seguintes versos do nosso Poeta temos huma prova, que corrobora o sobredito.

Incœptis gravibus plerumque, & magna professis: Depois de dar o preceito geral, passa ao particular, apontando o exemplo da variedade, que condemna. Quantas vezes, diz elle, em assumptos sublimes, e maravilhosos descahe o Poeta esmerando-se em descrever v. g. hum bosque, o altar de Diana, o curso do Rheno,

Mas naõ ha de ſer tanta, que ſe ajunte
Agreſte com ſuave, e queira unirſe
Ave a ſerpente, cordeirinho a tigre.

II.

Commummente a principios de ſi graves,
E que tratar promettem grandes couſas,

B De

---

no, o arco Celeſte, &c.? Semelhantes deſcripções ſaõ juſtamente como os remendos de purpura em hum veſtido: ſim ſaõ de bella viſta, mas ſaõ remendos, que nunca ajuſtaõ bem com o todo. Neſte lugar naõ poſſo deixar de me lembrar de Arioſto: canta elle no ſeu *Orlando* a guerra de Carlos, e de Agramante ſobre Pariz, Argumento grave, e illuſtre, iſto he, *incœptis gravibus, & magna profeſſis*; porém eſquecido da grandeza deſte aſſumpto, enche a ſua Epopeia de infinitas digreſsões, ou tedioſas pela extenſaõ, ou deſconvenientes pela alteraçaõ da unidade. Algumas ſim ſaõ bellas, e agradaveis, mas demaſiadamente continuadas, e alheyas da empreza principal, iſto he, *cum lucus, & ara Dianæ, &c.*; e daqui vem o ſerem dignas de reprehenſaõ, porque naõ obſtante terem alguma belleza, *purpureus latè qui ſplendeat unus, & alter aſſuitur pannus*, o lugar naõ era proprio para fazer oſtentaçaõ dellas: *Sed nunc non erat his locus*, ſendo ſó accommodadas para novellas, ou para poeſia Comica, e Satyrica, e naõ para Epica. Fique pois advertido o Poeta principiante, em que a variedade das couſas ſim augmenta a belleza poetica, e deleita muito ao leitor; mas ha de ſe uſar com arte, e diſcriçaõ deſta variedade; de maneira, que paſſando-ſe a dizer couſas naõ muito neceſſarias, nem proprias do argumento, veja-ſe, que ſe falla dellas naõ forçadamente, e ſem juizo, mas com motivo opportuno, e conducente à materia principal. He terminante a doutrina de Vida no liv. 2. da ſua Poetica.

Quandoquidem, ut varium ſit opus [namque inde voluptas
Graïa venit rebus] non uſque hærebis in iiſdem.
Verum ubi vis animis varius ſuccurrere feſſis,
Ingrederiſque novas facies, rerumque figuras,
Paulatim capto primis delabere cœptis
Tempore: nec poſitis inſit violentia rebus.
Omnia ſponte ſua veniant, lateatque vagandi
Dulcis amor; cunctamque potens labor occulat artem.

Cum

Purpureus, latè qui ſplendeat, unus, & alter
Aſſuitur pannus, cum lucus, & ara Dianæ,
Et properantis aquæ per amœnos ambitus agros,
Aut flumen Rhenum, aut pluvius deſcribitur arcus.
Sed nunc non erat his locus: & fortaſſe cupreſſum,
Scis ſimulare. Quid hoc? ſi fractis enatat exſpes
Na-

Cum lucus, & ara Dianæ: Seguindo a Theodoro Marcilio, entendo, que Horacio naõ falla aqui de qualquer boſque, e altar conſagrado a Diana, mas determinadamente do boſque, e altar de Diana *Aricina*, ou *Nemorenſe*. A razaõ que teve para eſta eſcolha, era ſer o dito boſque ordinario aſſumpto dos Poetas Romanos; e até Ovidio o pinta no 3. dos *Faſtos*.

Aut flumen Rhenum: Uſamos do epitheto *decantado*, porque ſem duvida allude aqui o Poeta às muitas deſcripções do Rheno feitas por occaſiaõ de ſe celebrar as victorias de Auguſto no dito lugar; e ſegundo o ſeu ſatyrico coſtume zomba aqui dos máos Poetas, lembrando-ſe das ditas prolixas deſcripções, com que tanto cançavaõ aos leitores.

Aut pluvius deſcribitur arcus: Os ignorantes de Poeſia em tendo occaſiaõ de deſcrever huma couſa, que os admira, para bem a exprimir, parecem-lhe poucas todas as palavras, expreſsões, e conceitos, e daõ em huns termos ou taõ inchados, ou taõ ridiculos, que a affectaçaõ compete com a puerilidade. Haõ de v. g. deſcrever o arco Iris, e admirados da belleza, e variedade de ſuas cores, para exprimir taõ bello fenomeno, entendem, que ſerá pouco todo hum Poema inteiro, ſem aprenderem da prudente economia de Homero, e Virgilio. Ambos tiveraõ cem vezes occaſiaõ para deſcrever o Iris, e ambos o fizeraõ ſempre em breves clauſulas. Virgilio naõ occupa mais que dous verſos.

Ergo Iris croceis per cœlum roſcida pennis
Mille trahens varios adverſo ſole colores,
Advolat . . . .

Como ſe parece iſto com as prolixas deſcripções do noſſo Manoel Thomás, naõ menos na ſua *Inſulana*, que no ſeu *Fenix da Luſitania*, occupando oitavas, e oitavas em deſcrever couſas, que apenas mereciaõ quatro verſos. Neſta materia ſaõ intoleraveis os Heſ-

De purpura remendos ſe lhes coze:
Como quando ſe pinta de Diana
O boſque, ou ara, e de hum ribeiro o curſo
Apreſſado, que rega o prado ameno,
Ou ſe deſcreve o decantado Rheno,
Ou a Iris pluvial. Eſtas pinturas
Ao lugar naõ convinhaõ: talvez ſabes
Só fingir hum cypreſte, e que val iſto?

Heſpanhoes do ſeculo paſſado. As ſuas deſcripções de formoſuras nunca acabaõ; quando Virgilio ſe contentou com dizer: *Formâ pulcherrima Dido.* O valor das ſuas heroínas deſcrevem-no por huma taõ longa enumeraçaõ de partes, e lhe applicaõ tantas comparações, que todas as tintas ſaõ poucas para a ſua pintura; quando Virgilio, querendo deſcrever o generoſo eſpirito de Dido, aſſentou, que baſtava dizer (e oh quanto baſta!) *Dux fæmina facti.* De Poema ſey eu, (naõ me explico mais) no qual por incidencia ſe deſcreve hum Templo, e a boa da deſcripçaõ leva longas eſtancias. O que mais me admira he, affectar o author delle huma religioſa imitaçaõ de Virgilio, e naõ ſe lembrar, que eſte divino Epico, deſcrevendo no 6. da *Eneida* o Templo de Apollo, comprehendeo a deſcripçaõ em poucos verſos. Se deſſemos liberdade à penna, occupariamos muitas paginas em apontar os infinitos Poetas, que neſte peccado ſaõ reos no tribunal de Horacio.

Et fortaſſe cupreſſum: Por diverſo modo entendem eſte lugar Lambino, Jaſaõ de Nores, Franciſco Luiſino, Jacob Griſolo, e outros. Tenho para mim, que a interpretaçaõ de Dacier he a genuina. Quer dizer Horacio, que nos Poetas principiantes as deſcripções ſaõ a primeira obra, em que ſe enſayaõ, aſſim como nos Pintores o pintar hum cypreſte. Donde tira, que aſſim como o que ſabe pintar bem eſta arvore, ainda eſtá muy longe de ſer Pintor, por ſer muy facil a dita imitaçaõ; aſſim o que ſabe fazer huma deſcripçaõ paſſageira, ainda ſe naõ deve contar no numero dos bons Poetas.

Si fractis enatat exſpes navibus: De que ſerve ao Pintor principiante ſaber pintar bem hum cypreſte, ſe o que ſe lhe encommenda he hum painel, em que ſe repreſente hum naufragante eſcapando do mais perigoſo naufragio? Do meſmo modo, de que ſer-

Navibus, ære dato, qui pingitur? amphora cœpit
Inſtitui, currente rotâ, cur urceus exit?

III.

Denique ſit, quod vis, ſimplex dumtaxat, & unum:
Maxima pars vatum, pater, & juvenes patre digni,
Deci-

ſerve a hum Poeta ſaber fazer paſſageiramente huma deſcripçaõ, ſe toma por empreza cantar huma illuſtre acçaõ? Horacio allude aqui àquelles Pintores, que pintaõ os paineis, a que nós hoje chamamos de *milagre*, e a que os Romanos davaõ o nome de *tabella votiva*, offerecendo-a a alguns Deoſes (eſpecialmente a Neptuno) os que eſcapavaõ de algum naufragio. Aſſim o teſtifica o noſſo Poeta: *Me tabula ſacer.* ⁐ *Votiva paries indicat humida.* ⁐ *Suſpendiſſe potenti* ⁐ *Veſtimenta maris Deo.* E Juvenal na Satyr. 14.

. . . . . . *Merſâ rate naufragus aſſem*
Dum rogat, & pictâ ſe tempeſtate tuetur.

Amphora cœpit inſtitui, currente rotâ, cur urceus exit? Aqui temos ſegunda imagem tirada do officio de Oleiro, e (digamos aſſim) outra monſtruoſidade igual à do *humano capiti, &c.*, e do *ſerpentes avibus, &c.*; porque *amphora*, e *urceus* ſaõ dous vaſos de fórma bem diverſa. O primeiro ſignifica huma grande talha, e o ſegundo hum pequeno jarro. Ora diz Horacio, que hum Poeta, que depois de ter começado a cantar ſublimemente, deſcahe em fazer deſcripçóes, que ſaõ obras proprias de principiantes, he bem como hum Oleiro, que começando a formar hum grande vaſo, acaba fazendo hum jarro pequeno.

Denique ſit, quod vis, ſimplex dumtaxat, & unum: Neſte ſó verſo inclue Horacio quanto até aqui tem dito, concluindo, que o aſſumpto no Poeta deve ſer *ſimples*, e *hum ſó*, como ſempre vemos obſervado em Homero, Sofocles, e Virgilio: Eſtacio, e outros neſta parte naõ ſe devem imitar. Reo do meſmo delicto he o noſſo Manoel de Souſa Moreira no chamado Poema, que compoz dos trabalhos de Hercules; porque nelle naõ ſe ſabe, onde eſtá a unidade, e ſimplicidade da Acçaõ. A reſpeito deſta

taõ

Se por preço ajuſtado te encommendaõ
Pintar hum naufragante, que ſe veja,
Roto o baixel, à diſcriçaõ das ondas?
Começou-ſe a formar hum grande vaſo,
E porque hum jarro ſahe, ſe a roda gyra?

III.

Seja o que ſe eſcrever hum corpo ſimples,
Hum corpo ſó. Poetas quaſi todos
(O' pay, e de hum pay tal ò dignos filhos)
Co'

taõ preciſa, e recommendada unidade he neceſſario advertir ao leitor, que a fabula poetica póde ter partes intrinſecas, e extrinſecas. As intrinſecas, e neceſſarias ſaõ aquellas couſas, que preciſamente concorrem a compolla, bem como os membros concorrem para formar o corpo: ſe deſtas partes tirarmos, ou mudarmos alguma, bem ſe vê, que ficará a fabula taõ mudada, e diverſa, como o corpo mudandoſe-lhe os membros, que rectamente o compoem. Partes extrinſecas, e accidentaes da fabula ſaõ aquellas couſas, que ſó lhe ſervem de ornato, aſſim como no corpo os veſtidos, e adornos, os quaes naõ lhe podem deſtruir a extructura: tirada alguma deſtas partes, ſempre a fabula fica permanecendo inteira, poſto que às vezes ſem formoſura. Eu me explico mais claramente com a fabula de Efigenia: Neſta Acçaõ o ſer eſta infeliz deſtinada para ſacrificio; o ter deſapparecido de Aulide, e ſer levada para terra eſtranha; o porſe a ſacrificar os eſtrangeiros, que chegavaõ ao dito paiz; o chegar a ella ſeu irmaõ Oreſtes, e finalmente o fugirem ambos da referida terra; tudo iſto ſaõ partes intrinſecas deſta fabula; porém a loucura de Oreſtes, o modo da ſua chegada, e outras ſemelhantes couſas, ſaõ partes extrinſecas da acçaõ, iſto he, epiſodios, e a eſtes naõ ſe oppoem Horacio no ſobredito preceito, mas ſim à falta de unidade no que conſtitue as partes intrinſecas da fabula. Sobre eſta materia veja-ſe o que eſcrevemos largamente na noſſa *Arte Poetica.*

Pater, *& juvenes*: Du-Hamel nas ſuas notas a Horacio entende eſte lugar contra o commum dos interpretes, que temos viſto. Diz que por *pater* ſe ha de entender, naõ Piſaõ o pay, mas *Ennio*, como pay dos Poetas Latinos; e que por *juvenes* ſe entendem

Decipimur ſpecie recti: brevis eſſe laboro,
Obſcurus fio. Sectantem levia, nervi

Deſi-

---

dem os bons Poetas modernos, e naõ os filhos de Piſaõ, accreſcentando, que he ignorancia a commua intelligencia, que outros Commentadores daõ; porque Horacio naõ havia contar no numero dos Poetas, nem informar dos preceitos da Poeſia a hum homem como Piſaõ, já cheyo de annos, e de dignidades. Porém nós, ſeguindo a Henrique Glareano, a Franciſco Luiſino, Pedro Nannio, e outros, naõ aceitamos eſta interpretaçaõ. Naõ ſabemos onde Monſ. Du-Hamel achou, que Horacio neſta paſſagem alludia a Ennio: o verſo que aponta do meſmo Poeta:

Ennius ipſe pater numquam niſi potus ad arma
Proſiluit dicenda,

bem ſe vê, que naõ prova mais, ſenaõ que a Ennio por Poeta antigo lhe davaõ o nome de Pay. Se ſe encoſtou à authoridade de Acron, della naõ ſe colhe ſenaõ, que Horacio entendeo *pater* por *meſtre*, e *juvenes* por *diſcipulos*; o que naõ deve fazer pezo, porque Acron he muy pouco coherente nas ſuas interpretações, como já advertio o referido Glareano. *Itaque ad patrem Lucium Piſonem, ac ejus filios ſatis claret ex ſequentibus Poëtæ verbis*; pater, & juvenes patre digni: *ubi inepte meo judicio Acro exponit*, magiſter, & diſcipuli. *Ab initio autem hujus Operis idem exponit*, ad patrem, & filium, vel, ut alii dicunt, ad fratres. *Hæc ille: adeo nihil apud hunc certi eſt.* Ultimamente, naõ deſprezando a interpretaçaõ de Du-Hamel, ſeguimos a corrente dos melhores illuſtradores de Horacio, que apontámos, e além deſtes a Jacob Cruquio, que claramente diz aſſim na expoſiçaõ deſte lugar: *Eſt apoſtropha ad Piſones, & ordo eſt: O' pater, & juvenes patre digni, nos maxima pars vatum decipimur ſpecie recti, &c.* Donde ſe vê contra o Commentador Francez, que Horacio aqui naõ pertende informar a Piſaõ o velho dos preceitos poeticos, nem ainda immediatamente a ſeus filhos: o que faz he moſtrarlhes em apoſtrofe o quanto a mayor parte dos Poetas ſe enganaõ com a apparencia do bom; e iſto naõ he querer inſtruir a hum homem velho; he fallar com elle, como a peſſoa a quem dirigia a ſua obra.

Decipimur ſpecie recti: Para captar a benevolencia dos leitores, conta-ſe Horacio no numero daquelles Poetas, que ſe enganaõ com a imagem do bom. Jacob Grifolo commentando eſtas palavras diz, que o Poeta paſſa aqui a diſcorrer ſobre a parte dos coſtumes, e da ſentença; mas enganou-ſe, como bem nota Lambino, e Dacier. Horacio naõ pertende dar aqui hum novo precei-

to,

Co' apparencia do bom nos enganamos.
Se faço por ſer breve, fico eſcuro;
O que

to; mas ſim a geral razaõ dos defeitos, que deixa apontados. Diz pois, que nas obras da arte coſtuma haver grande engano, allucinando-nos o máo com a apparencia do bom; iſto he, entende hum Poeta, que com huma deſcripçaõ faz bella, e pompoſa a ſua obra, e muitas vezes deita-a a perder. Eſta interpretaçaõ he que tenho por genuina. Daqui ſe tira tambem por conſequencia quanto he difficil o eſtudo poetico, pois quando queremos fugir de hum perigo, encontramos logo com outro.

Brevis eſſe laboro, obſcurus fio: Por naõ moſtrar arrogancia, torna a pôr em ſi os defeitos de que trata, para com eſta modeſtia introduzir melhor a ſua doutrina. Jaſaõ de Nores diz, que Horacio confeſſa aqui ingenuamente a eſcuridade do ſeu eſtylo, por amar muito a brevidade, como confeſſava Craſſo, ſegundo Cicero: *Hoc video, dum breviter voluerim dicere, dictum à me eſſe paulò obſcurius.* O certo he, que a brevidade no dizer ſim he huma das melhores bellezas, que póde ter o diſcurſo, mas bellezas, que facilmente perdem todo o ſeu brio com a eſcuridade. Deſte vicio he arguido Tucidedes entre os Gregos, e Perſio entre os Latinos. A Poeſia de Heſpanha no ſeculo paſſado quaſi que toda adoecia do meſmo mal, que como contagioſo paſſou tambem a nós, e inficionou a infinitos Poetas; mas preſentemente o noſſo Parnaſo já reſpira ar mais ſaudavel. A brevidade digna de louvor, e que Horacio recommenda, he aquella a quem ſempre acompanha a clareza, a que naõ uſa de palavra, que naõ ſeja neceſſaria, nem de termos ocioſos, e exuberantes, mas ſómente dos preciſos. Os principaes exemplares deſta virtude ſaõ Ceſar, Cicero, eſpecialmente no tratado de *Somnio Scipionis*, e o grande Virgilio. Todos eſtes ſe explicaõ com a mayor brevidade; porém de modo, que ninguem deixa de os perceber. A eſtes meſtres ſeguiraõ na proſa, e no verſo o noſſo Jacinto Freire, e Fr. Bernardo de Brito; Vieira nas *Cartas*, quanto ſoffre a materia; Fr. Luiz de Souſa na proſa, e ſobre todos Diogo Bernardes em ſuas Poeſias, e Duarte Ribeiro na *Vida da Imperatriz Theodora*, obra neſte genero de ſummo merecimento.

Sectantem levia, nervi deficiunt: A cada virtude anda junto o ſeu vicio. O Poeta, que quer dar aos ſeus verſos, e expreſsões grande força, arriſca-ſe a parecer arrogante, e a moſtrar, que tem Muſa groſſeira; pelo contrario o que nimiamente cuida em polir as ſuas obras, buſcando a muita delicadeza, cahe inſenſivelmente

Deficiunt, animique: professus grandia, turget:

Qui

---

velmente na froxidaõ. Sobre este ponto assim escrevia o nosso judicioso Antonio Ferreira a seu amigo o suavissimo Bernardes:

Mas diligente a lima assim reforme
Teu verso, que naõ entre pelo saõ,
Tornando, em vez de ornallo, entaõ disforme.
O vicio, que se dá ao Pintor, que a maõ
Naõ sabe erguer da taboa, foge; a graça
Tiraõ, quando alguns cuidaõ, que a mais daõ.
Roendo o triste verso como traça,
Sem sangue o deixaõ, sem espirto, e vida;
Outro o parto sem fórma traz à praça.
Ha nas cousas hum fim, ha tal medida,
Que quanto passa, ou falta della he vicio;
He necessaria a emenda bem regida.
Necessario he (confesso) o artificio,
Mas affeitado; empece à tenra planta
O muito mimo, o muito beneficio.
A's vezes o que vem primeiro, tanta
Natural graça traz, que huma das nove
Deosas parece, que o inspira, e canta.

Daqui se tira, que a affectaçaõ de nimiamente polir as obras he causa de as deixar sem espirito, e substancia. Temos (segundo Nores) hum claro exemplo na Ode de Petrarca, que principia:

Amor m'ha posto como segno al strale, &c.

Nella observará o leitor hum polimento taõ estudado, e excessivo, que lhe parecerá a dita Poesia como hum corpo desanimado. Pelo contrario em outra, que começa:

Rott' è l'alta colona, e 'l verde lauro, &c.

Verá hum estylo ornado, e polido, mas igualmente robusto, à maneira daquella naõ menos ornada, que nervosa descripçaõ de Virgilio no 6. da *Eneida*.

Principio cœlum, ac terras, camposque liquentes,
Lucentemque globum Lunæ, Tytaniaque astra
Spiritus intus alit, &c.

Pou-

O que ſe cança em nimio polimento;
Perde a força, e furor; o que ſe eleva;
Paſſa de ſer ſublime a ſer inchado;
C E

Pouco he preciſo para conhecer, que neſtes verſos ha tanta delicadeza, e ornato, como eſpirito, e grandeza, virtudes familiares do grande Epico Latino, por quem ſe deve ler ſempre, para naõ ſe cahir no vicio apontado por Horacio.

Profeſſus grandia turget: Quando pretendemos fallar com termos ſublimes, he ſummamente difficil, naõ cahirmos em expreſsões inchadas; porque a affectaçaõ he o vicio, que eſtá proximo à grandeza no dizer. Jacinto Polo, celebre fautor da vicioſa grandiloquencia, nas ſuas Academias chamou *aguia* ao gyraſol; e *penſamento dos montes* appellidou Añaya ao gamo; porém o Principe de Ligne no Panegyrico a ElRey D. Pedro ainda diſſe mais, chamando-lhe *penſamento com pelle*. Quem tem liçaõ dos Poetas do ſeculo paſſado, bem ſabe quanto he nelles vulgar chamar ao Sol *ardente coraçaõ do Ceo*, a hum rio *ſerpente de prata*, ao orvalho da aurora *lagrimas das eſtrellas*, e outras ſemelhantes ridicularias, cahindo neſtes deſpenhadeiros, quando pretendiaõ ſubir. Entre os antigos naõ faltaõ exemplos ſemelhantes a eſtes, eſpecialmente em Eſtacio, e Lucano. A eſtes ſeguem ſempre, (ou dizendo melhor) adiantaõ-ſe nos atrevimentos poeticos o noſſo Botelho no ſeu *Alfonſo*, Henriques Gomes no *Sanſon Nazareno*, e outros, que os de bom goſto bem conhecem; Poetas, que dariaõ largo aſſumpto à cenſura de Horacio, ſe viveſſem na ſua idade. Convem por ultimo advertir aos principiantes, que a inflaçaõ, de que o Poeta falla neſte lugar, póde proceder de muitos, e diverſos principios, como v. g. de conceitos hyperbolicos, em que muitas vezes pecca o Arioſto, ou de contextura de vozes, que façaõ hum numero poetico nimiamente atrevido, ou tambem de perifraſes muito eſquadrinhadas, de metaforas muy frequentes, de epithetos multiplicados, e de comparações amiudadas. Igualmente póde naſcer humas vezes de repetições de huma meſma couſa por diverſos modos, outras de uſo de vozes novas, ou antigas, uſando-ſe dellas ſem economia, e ſem juizo. Quem ſobre eſta materia quizer larga inſtrucçaõ, lêa o eſtimadiſſimo tratado do *Sublime*, que eſcreveo Longino, e o P. Bouhurs na *Maniere de bien penſer*.

Serpit

Serpit humi tutus nimium, timidusque procellæ.
Qui variare cupit rem prodigialiter unam,
Delphinum sylvis appingit, fluctibus aprum,
In vitium ducit culpæ fuga, si caret arte.

IV.

Æmilium circa ludum faber imus, & ungeis

Expri-

Serpit humi tutus nimium: Recommenda aqui a medianîa, para se evitar os extremos dos vicios. O judicioso Jasaõ de Nores nesta passagem: *Oportet igitur poëtam omnium exactissimo judicio perpendere; ne, dum mediocrem, leniorem, æquabiliorem dicendi rationem persequetur, in languidam, mollem, enervatam, dissolutamque incurrat; rursusque ne, dum sublimia, grandiorave profitetur, turgidiorem, inflatioremque se præbeat.* Horacio (dizem outros) para exprimir vivamente a baixeza de estylo, que ha em alguns, com muita propriedade se val de huma metafora tirada dos navegantes; como se dissesse: A Poesia he hum mar; os prudentes que o sulcaõ, nem emproaõ muito para o largo, nem costeaõ muito; porque de hum modo poem-se a risco de naufragarem nas altas ondas, e de outro metem-se no perigo de dar em secco. Mons. Dacier diz, que lhe parece melhor, que Horacio neste lugar se val de metafora tirada dos passaros, quando voaõ terra terra, naõ se atrevendo a voar alto na occasiaõ de ventos rijos; e por isso traduzio assim: *E celui-lá, pour eviter l'enflure, e n'osant s'elever, de peur de se perdre dans les nuës, devient trop rampant.* Abraçamos esta intelligencia, sem desprezarmos a antecedente. Talvez póde ser huma, e outra cousa; porém o sentido, que dá a este verso o Interprete Francez, concorda muito melhor com o *serpit humi* do Original.

Qui variare cupit, *&c.*: Estes versos bem mostraõ, que o Poeta ainda continúa a fallar contra a invençaõ monstruosa, e que naõ tem a precisa unidade. Persuadem-se os máos Poetas, que variando o seu assumpto por meyos maravilhosos, ou sejaõ por descripções muy pomposas, ou por outros principios, que ficaõ apontados, assim vem a conseguir o fazer huma bella pintura

E quem por hir ſeguro, teme exporſe
A ventos rijos, pelo chaõ ſe arraſtra.
Todo o que por hum modo muito eſtranho
Varía aſſumpto ſimples, repreſenta
Nas aguas javalí, delfim nos boſques.
Por fugir de huma falta, a cada paſſo
Vem em outra a cahir, quem naõ tem arte.

IV.

No fim do circo, junto à eſgrima Emilia,

---

tura poetica; mas miſeravelmente ſe enganaõ; porque deſte modo naõ pintaõ ſenaõ monſtruoſidades; hum delfim nos boſques, e hum javalí nas ondas. Póde ſer, que Horacio para eſta expreſſaõ ſe lembraſſe do Epigramma, que lemos no liv. 7. da Anthologia, ſegundo a traducçaõ, que traz Theodoro Marſilio:

Per juga frondoſi ludet delphin Erymanthi,
Cervus, & incanis fluctibus in pelagi.

In vitium ducit culpæ fuga: O medo de cahirmos em hum vicio nos deſpenha em outro mayor, que hiamos a evitar. Queremos fugir v. g. de huma uniformidade faſtidioſa, e vimos a cahir em huma miſtura de couſas diſparatadas, e monſtruoſas; e a cauſa diſto naõ he outra, ſenaõ a de eſcrevermos, ſem nos guiarmos pelos preceitos da arte; pois ſó eſta he, que nos póde enſinar os meyos de fugirmos de taes vicios. Haja no Poeta (como diz Dacier) varias imagens, e deſcripções; mas de modo, que tudo ſe encaminhe a formar huma bella uniformidade: à maneira do Iris, que tem mil differentes cores, porém he imperceptivel a paſſagem de huma para outra; de ſorte, que a viſta naõ póde alcançar a uniaõ de huma cor com outra.

Æmilium circa ludum faber imus: Depois de tratar Horacio da invençaõ monſtruoſa, e da locuçaõ conveniente, paſſa agora a fallar da diſpoſiçaõ das partes do Poema, e vem a conſiſtir eſta, em que as ditas partes ſe unaõ, e ſe liguem entre ſi, de maneira, que de todas ellas reſulte hum todo perfeito. Arioſto neſta materia he juſtamente reprehendido; porque as partes do ſeu Poema ſaõ taõ faltas de uniaõ entre ſi, que fazem perder a memoria, e o goſto do leitor. Iſto meſmo he o que cenſura o noſſo Poeta, valendo-ſe da comparaçaõ de hum certo eſtatuario, que

Exprimet, & molleis imitabitur ære capillos;
Infelix operis summâ, quia ponere totum
Nesciet. Hunc ego me, si quid componere curem,
Non magis esse velim, quàm pravo vivere naso,
Spectandum nigris oculis, nigroque capillo.

V.

Sumite materiam vestris, qui scribitis, æquam
Viri-

---

que esculpindo com delicadeza cabellos, e unhas, era infeliz em acabar, e dispor o todo da estatua. A comparaçaõ he bellissima, para exprimir o pouco merecimento daquelles Poetas, que posto que mostrem alguma arte nesta, ou naquella parte do seu Poema, com tudo naõ merecem estimaçaõ, porque o todo da pintura naõ he perfeitamente desenhado, acabado, e correcto. *Æmilium ludum*, quer dizer, a *esgrima de Emilio*, assim chamada, por nella ensinar aos gladiadores hum certo Emilio Lentulo. Luisino interpreta de outra maneira, dizendo, que o chamarse Emilia à esgrima, naõ he em razaõ do mestre della, mas em estar na rua dos Emilios, e que delles tomara a dita denominaçaõ: porém o contrario tem a seu favor os melhores Commentadores: seja o que for; he cousa de pouca entidade. Posto que muitos discordem na intelligencia da palavra *Imus*, nós com Lambino, Nores, Dacier, e outros, entendemos por ella, que o tal Escultor morava no *fundo* do Circo, pegado à esgrima de Emilio. Esta verdade colhemos de varios lugares do mesmo Horacio, em que toma a voz *Imus* por cousa, que fica posta na infima parte; como na Epistol. 1. do liv. 1., quando diz: *Hæc Janus summus ab imo, perdocet*; isto he, expoem Nores, *in summa, & infima parte positus.*

Quàm pravo vivere naso: O nariz he o que mais apparece no rosto. Por mais formosos, que sejaõ os olhos, por mais engraçada a boca, e por mais branca a cor, se o nariz he disforme, certo he, que fará perder a belleza destas feições, e constituirá huma cara feya. O mesmo se deve dizer de hum Poema: por mais bellas que sejaõ as suas partes, tomada cada huma de per si, se todas naõ estiverem entre si bem dispostas, guardando proporçaõ humas com outras, será sempre hum disforme Poema.

Ni-

Sey de Efcultor, que explica bem no bronze
Leves cabellos, delicadas unhas,
Mas a eftatua no todo naõ val nada.
Se eu cuidara em compor, tanto quizera
Parecerme com elle, quanto oufara
Jactarme de cabellos, e olhos negros,
Se a cara me affeaffe hum nariz torpe.

V.

Vós outros, que efcreveis, bufcay materia
Igual

Nigris oculis, nigroque capillo: Os olhos, e o cabello negro eraõ efpecialmente celebrados entre os Romanos por finaes diftinctos de formofura. O noffo mefmo Poeta na Ode 32. do liv. 1. *Et lycum nigris oculis, nigroque crine decorum*; e na Epiftola 7. fallando dos cabellos: *Nigros anguftâ fronte capillos.* E tanto eftimavaõ efta cor, que Catullo no Epigramma 41. pintando huma cara feya, diz affim: *Salve nec minimo puella nafo, nec bello pede, nec nigris ocellis.* Entre os Gregos havia o mefmo gofto, e faõ muitas as authoridades dos feus Poetas, que provaõ, que as mulheres artificiofamente faziaõ negros os cabellos; como fe colhe entre outros de Naumachio, e da Anthologia.

Sumite materiam, &c.: Concluindo quanto até aqui tem dito, dá o fundamental preceito, de que cada hum fó tome por affumpto aquillo com que puder o feu talento, e os feus eftudos; e que nefte ponto cuide huma, e muitas vezes. Naõ bafta fazer bem huma Decima, para haver arrojo de intentar hum Soneto, nem compor bem hum Soneto, para defempenhar huma Epopeia. Conheço peffoa, que por fazer huma Loa paffageira, emprendeo logo huma Comedia, que fez como efperavaõ os que conheciaõ as poucas forças de feu author. Póde fer, que Virgilio fizeffe mal huma Ode, e Horacio hum Poema. Com effeito o noffo Francifco Rodrigues Lobo foy feliciffimo no Paftoril, e infeliciffimo no Epico; de forte, que mais honra lhe faz huma fua Ecloga, que todo o feu *Condeftavel.* Todos os dias eftamos vendo deftes exemplos, e facilmente os apontariamos, fe nos quizeffemos fazer odiofos. Tudo fe evitava, fe cada hum pezaffe fuas forças com o pezo da materia, que toma para difcorrer, como, feguindo a Horacio, recommenda largamente Jeronymo
Vida

Viribus, & versate diù, quid ferre recusent,
Quid valeant humeri. Cui lecta potenter erit res,
Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.

VI.

Ordinis hæc virtus erit, & Venus, aut ego fallor,
Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici

Plera-

Vida no 1. liv. da sua estimavel Poetica, e o nosso judicioso Bernardes na Carta 10.

Naõ passarey daqui; temo que affronte
Indo a diante mais; forças naõ tenho,
Que bastem a subir taõ alto monte.
Materia digna só de teu engenho
He esta que tocava; tu a trata,
Eu com agreste frauta bem me avenho.
Mil vezes cahe, quem se naõ precata;
Quem a tudo o que cuida, solta a penna,
Muitas cousas enfeixa, poucas ata.

E na Carta 13. respondendo ao mesmo Bernardes, dá Antonio Ferreira semelhante preceito.

Cada hum para seu fim busca seu meyo;
Quem naõ sabe do officio, naõ o trata;
Dos que sem saber servem, o mundo he cheyo.

Que bem observou Horacio em si o preceito, que dá; porque rogando-lhe Agrippa, que cantasse as suas acções militares, respondeo-lhe, propondo-lhe a Vario, como mais habil para a dita empreza.

Scriberis Vario fortis, & hostium
Victor, Mæonii carminis alite,
Quam rem cumque ferox navibus, aut equis
Miles te duce gesserit.
Nos, Agrippa, neque hæc dicere, nec gravem
Pelidæ stomachum cedere nescii,
Nec cursus duplices per mare Ulyssei,
Nec sævam Pelopis domum

Cona-

Igual a vossas forças: longo tempo
Na mente revolvey, que pezo possaõ
Levar, e qual recusem vossos hombros:
Se escolherdes assim, em vossos versos
Sempre vereis luzir facundia, e ordem.

VI.

Da ordem toda a graça (ou eu me engano)
Naõ sómente consiste em dizer cousas,
Que naõ soffrem demora em referirse,

Mas

Conamur, tenues grandia: dum pudor,
Imbellisque lyræ musa potens vetat
Laudes egregii Cæsaris, & tuas
Culpa deterere ingenii.

. . . .

Nos convivia, nos prælia Virginum
Sectis in juvenes unguibus acrium
Cantamus vacui, sive quid urimur,
Non præter solitum leves.

Ordinis hæc virtus erit, & Venus, aut ego fallor: Explica Horacio o em que consiste a virtude, e graça da ordem, que hum Poeta deve seguir na disposiçaõ do seu argumento; e accrescenta, *aut ego fallor*, mostrando assim modestia, visto ser novo o preceito, que dá, pois só o descobrio na pratica dos melhores Epicos da antiguidade, e naõ na especulaçaõ dos que escreveraõ da Poetica. O mesmo Aristoteles (segundo Dacier) naõ tratou deste ponto; e se o tratou, foy em termos taõ breves, como escuros. O novo preceito vem a ser:

Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici pleraque differat, &c.: Este lugar he muito mal entendido pelo commum dos Commentadores. As palavras *debentia dici* servem para os dous verbos *dicat, & differat*; de sorte, que a sua genuina construiçaõ, segundo Dacier, he esta: *Ut jam nunc dicat debentia dici jam nunc, pleraque differat jam nunc debentia dici.* Assim o entende igualmente o Commentador Nores, a quem vio o Interprete Francez. Isto supposto, nestes versos descobre Horacio hum dos mais importantes segredos da Poesia. E vem a ser; que a ordem, que o Poeta Epico deve guardar na disposiçaõ dos seus argumentos, deve ser em

tudo

Pleraque differat, & præsens in tempus omittat;

VII.

Hoc amet, hoc spernat promissi carminis auctor.

In

tudo diversa da do historiador. Este começa a narrar as cousas desde o seu principio, e o Poeta pelo meyo, metendo como episodio a origem, e cousas que precederaõ à Acçaõ primaria. De maneira, que deixa para tempo opportuno, *pleraque differat*, cousas que, segundo a ordem historica, devia dizer logo no principio, *jam nunc debentia dici.* Por exemplo, Homero tomou por assumpto as peregrinações de Ulysses na sua *Odissea*; porém naõ começou a cantar os successos, que aconteceraõ ao seu Heróe depois da expugnaçaõ de Troya; começou a Fabula por deixar Ulysses a Calipso, e o mais introduzio-o como episodio na falla do mesmo Heróe a ElRey Alcinoo. Do mesmo modo Virgilio só por incidente he que faz narrar a Eneas no liv. 2. a destruiçaõ de Troya, e começa o Poema pela partida do seu Heróe do porto de Sicilia. Fundado nestes exemplos, e no presente preceito de Horacio, he que Vida deixou escrito no liv. 2. da *Poetica*:

Plerumque à mediis, arrepto tempore, fari
Incipiunt, ubi facta vident jam carmine digna;
Inde minutatim gestarum ad limina rerum
Tendentes, primâ repetunt ab origine factum.

Veja-se o mais que diz sobre este ponto, principiando-se do verso: *Haud sapiens quisquam, annales seu congerat, Ilii, &c.* Praticaõ os Poetas esta bella ordem artificiosa, para assim causarem variedade, e mayor deleite ao leitor; como bem advertio Escaligero no liv. 3. da sua Poetica: *Præterea cum alius à Poëta, quam ab Historiis ordo instituatur, id omnino propter varietatem factum est. Etenim Homerus annos illos decem, si esset exequutus, nihil aliud, quàm præliis prælia, aliis alia accumulasset. Quare in decimo omnia ejusmodi gesta complectitur. Quod, siquid antea evenit, repetitur per narrationem.*

Hoc amet, hoc spernat promissi carminis auctor: As intelligencias sobre este verso quasi saõ tantas, e taõ diversas, como os Commentadores.

Mas tambem em deixar para outro tempo
Outras mais, que igual pressa estaõ pedindo.

VII.

Este incidente escolha, deixe aquelle,
Quem Poemas ha muito nos promette.

 No

---

mentadores. Entre tanta confusaõ seguimos a guia de Monf. Dacier, parecendo-nos melhor, que Horacio falla aqui dos incidentes, com que o Poeta deve ornar o seu Poema. Dá-lhe por preceito, que escolha huns, e que deixe outres, porque nem todos tem igual bondade; e os que convem à Epopeia, commummente naõ se accommodaõ à Tragedia. Em Poesia Epica podem ter mayor extensaõ, na Tragica haõ de ser breves; porque saõ acções de muy diversa duraçaõ. Para Horacio mostrar o quanto he preciso unir judiciosamente os incidentes com a Acçaõ, por isso falla delles, e da sua boa escolha, logo que acaba de fallar da ordem, que se deve guardar na Acçaõ poetica. E assim como nesta ordem recommenda, que humas cousas se digaõ logo, e outras se guardem para tempo mais opportuno, as quaes pareciaõ, que se deviaõ dizer sem demora; assim agora neste preceito dos incidentes epicos manda, que se dê a cada hum o seu mais devido lugar, pois nesta escolha he em que consiste a sua particular belleza. Naõ basta escolher huns, e rejeitar outros; he preciso saber pôr a pintura na sua verdadeira luz, para que faça todo o seu effeito. Huma mesma cousa posta em differentes maneiras, fará effeitos differentes. Esta, quanto a mim, he a verdadeira intelligencia deste verso, certamente hum dos mais difficultosos, e escuros desta Arte. *Promissi carminis.* Alguns dizem, que o Poeta naõ entendeo por *promissi* senaõ *promettido*: porém (se naõ me engano) esta voz tem aqui mais algum enfáse, e *promissi carminis* val o mesmo que Poema ha muito esperado, e que he a expectaçaõ da curiosidade do publico. Achey em Madio esta interpretaçaõ, dizendo *promissi*, id est, *longi*, *prolixi carminis auctor*, e traz para isto o exemplo de *promissa barba*, *promissi capilli*, *&c.* Dacier he do mesmo parecer, posto que naõ cita a Madio, nem faz mençaõ do termo metaforico; e só diz, que póde ser, que Horacio tivesse na idéa, ao escrever este verso, a *Eneida*, Poema esperado taõ longo tempo; por onde se disse delle muitos annos antes: *Nescio quid maius nascitur Iliade.*

In-

In verbis etiam tenuis, cautuſque ſerendis,

Dixeris egregiè, notum ſi callida verbum

Reddiderit junctura novum. Si fortè neceſſe eſt

Indiciis monſtrare recentibus abdita rerum,

Fingere cinctutis non exaudita Cethegis

Continget, dabiturque licentia ſumpta pudenter,

Et

In verbis etiam tenuis : Depois de ter fallado da invençaõ do aſſumpto, da ordem que nelle deve haver, e da eſcolha dos incidentes, paſſa a tratar da locuçaõ, ou (dizendo melhor) a mover a queſtaõ, ſe he licito ao Poeta o formar vozes novas; e reſolve que ſim, com tanto que ſeja com parcimonia, e diſcriçaõ. Contra o parecer de Nores, e ſeguindo o de Luiſino como genuino, advertimos, que o Poeta por *verbis ſerendis* naõ entende vozes translatas, mas palavras novas; e he metafora tirada do Lavrador, que ſemea para recolher novos frutos. Nós na traducçaõ uſámos da metafora do *forjar*, e à voz *junctura* appropriámos o *ſoldar*, liberdade que naõ haõ de reprovar os amantes de Horacio, porque ſe explica o *junctura* com alguma viveza.

Notum ſi callida verbum reddiderit junctura novum : As palavras novas ou podem ſer ſimplices, ou compoſtas, unindo-ſe, ou metaforicamente ſoldando-ſe huma voz com outra, como v. g. *Legislator*, *Omnipotens*, *grandiloquus*, *altiſonus*, e infinitas outras que tem a lingua Latina. Cicero no 3. livro de Orator: *Novari autem verba, quæ ab eo, qui dicit, ipſo gignuntur, ac fiunt vel conjungendis verbis, vel ſine conjunctione. Conjungendis verbis novantur, ut hæc: tum pavor ſapientiam mihi omnem ex animo expectorat. An non vis hujus me verſutiloquas malitias?*

Si fortè neceſſe eſt, &c. : Falla agora da invençaõ das palavras ſimplices, a que Cicero chama *verba ficta*, iſto he, que nunca ninguem ouvio. Diz pois, que ſe o Poeta ſe vir neceſſitado a exprimir couſas deſconhecidas, poderá inventar huma palavra nova, que dê a conhecer a tal couſa; v. g. a polvora, o eſtribo, e outras ſemelhantes, que os antigos naõ conheceraõ: neſte caſo po-

No forjar de palavras peregrinas
Te moſtrarás tambem diſcreto, e parco:
E dirás muito bem, ſe judicioſo
Soldando duas vozes já ſabidas,
Subtilmente formares huma nova.
E ſe te for preciſo com eſtranhos
Termos couſa exprimir deſconhecida,
Permiſſaõ ſe te dá para fingillos
Taes, que o antigo Cethego nunca ouviſſe;
Mas naõ has de abuſar deſta licença.

poderemos dizer *ſtapeda*, *pulvis nitratus*, *&c.*: advertindo porém, que as ditas palavras inventadas haõ de exprimir a natureza da couſa, ou o effeito, que ella produz; porque as vozes devem ſer huma imagem daquillo que ſe exprime; e eſta he a força que tem a palavra *indiciis.* Finalmente naõ he ſó a *neceſſidade* a que dá licença aos Poetas para inventarem palavras, indo-as buſcar a outras linguas; tambem a *galantaria* concede aos Comicos a meſma liberdade, e eſpecialmente aos ſatyricos, a fim de moverem a riſo; e exemplos temos em Ariſtofanes, e Plauto, que inventaraõ termos exquiſitos para alegrarem o povo. Igualmente por *galhardia poetica* podem com parcimonia uſar da meſma licença os Poetas, dando com a novidade das vozes novo realce, e graça a certas pinturas. Aſſim o praticou Camões, Gabriel Pereira de Caſtro, e outros, imitando a Virgilio. Em fim por *imitaçaõ* he permittido o innovar palavras, como quando por Onomatopea ſe quer imitar a voz de algum animal, ou o ſom de algumas couſas inanimadas, de cujas palavras naõ temos falta na noſſa lingua. Eſta doutrina patrocinaõ Cicero, e Quintiliano, eſpecialmente accommodando-ſe aos Poetas.

Cinćturis non exaudita Cethegis: Allude a Marco Cornelio Cethego, antigo Orador Romano, de quem Cicero *in Bruto* falla com louvor: e pela peſſoa deſte Orador entende a ſeveridade dos antigos Romanos, tomando a parte pelo todo, como fez o meſmo Horacio, quando diſſe:

Quæ priſcis memorata Catonibus, atque Cethegis,
Nunc ſitus informis premit, & deſerta vetuſtas.

Aquelles, que como Cethego, conſervavaõ o meſmo modo de veſ-

VIII.

Et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Græco fonte cadant, parcè detorta. Quid autem Cæcilio, Plautoque dabit Romanus, ademptum Virgilio, Varioque? Ego cur acquirere pauca Si possum, invideor? Cùm lingua Catonis, & Enni Ser-

---

vestir, de que usaraõ seus avós, naõ vestiaõ tunica, como cousa, que embaraçava muito, e só usavaõ de toga, e de hum panno sobre ella, que lançado pelo hombro esquerdo, e cobrindo-os pelas costas, os cingia de maneira, que lhes deixava nú o braço direito; e a este como cingedouro chamavaõ *cinctus Gabinus*, e aos que delle usavaõ, *cincti.* O Poeta naõ dá este epitheto a Cethego como para mofar deste taõ antigo trage, segundo alguns entenderaõ, mas em final de veneraçaõ, e de respeito; porque o *cincto Gabino* era vestido ordinario, com que appareciaõ nas suas funções os Consules, e Pretores, como se colhe do 7. da *Eneida.*

Ipse Quirinali trabeà, cinctuque gabino
Insignis referat stridentia limina Janus.

Græco fonte cadant: Isto he, palavras, que tem a sua origem no Grego, e se adoptaõ, dandose-lhes a inflexaõ, e determinaçaõ Latina; como v. g. *Ephippium*, *Acratophorum*, *Panchrestum*, *Peripetasmata*, e outras innumeraveis, que se achaõ em Cicero, e no mesmo Horacio, como *Symfonia*, *Diota*, *Amystis*, *Balanus*, *&c.* Esta derivaçaõ do Grego foy causa de que os Romanos na sua mesma lingua derivassem humas palavras de outras: e assim Cicero de *beatus* formou *beatitas*; Messala de *reus* fez *reatus*; Augusto de *munus* derivou *munerarius*, e o nosso mesmo Poeta de *clarus* fez *clarare*, e de *inimicus*, *inimicare.* Bem se vê, que esta liberdade tem qualquer na sua lingua, muito especialmente os Poetas: com effeito tomaraõ-na entre nós, além de outros, Barros, Vieira, Brito, Camões, e Gabriel Pereira; porém estes dous Poetas certamente o fizeraõ sem economia, aproveitando-se do *dabiturque licentia*, e desprezando o *sumpta pudenter.* Este lugar naõ he para provar o dito excesso, porque levaria longas paginas. Aos observadores da nossa lingua naõ parecerá novo o que digo.

Par-

VIII.

Eſtas novas palavras inventadas
Seraõ bem recebidas, ſe da pura
Fonte Grega naſcerem ſem violencia.
Pois ſe as póde inventar Cecilio, e Plauto,
Porque naõ ha de ter Virgilio, e Vario
A meſma liberdade entre os Romanos?
Se Ennio, e Cataõ formando novas vozes,
Enri-

Parcè detorta : Reflexaõ muy neceſſaria em todo o tempo, eſpecialmente na noſſa idade, em que taõ pouco ſe obſerva a doutrina de Horacio. Sim ſe podem adoptar palavras novas na noſſa lingua, mas haõ de ſahir da Latina como mãy, aſſim como Horacio queria, que as Latinas novas ſe derivaſſem da Grega, diſtincta pela ſua mageſtade, e riqueza; e além diſto, deve haver cuidado, em que as ditas vozes naõ ſe derivem com violencia; que naõ venhaõ torcidas, nem de origem muy remota, eſcura, e confuſa, que naõ ſe lhe perceba; e muito menos, que ſejaõ de pronunciaçaõ aſpera, de longas ſyllabas, de terminaçaõ deſagradavel, e de ſentido equivoco. Tudo iſto he o que propriamente ſignifica *parcè detorta*.

Cæcilio, *Plautoque dabit*: Como ſe diſſeſſe: Naõ ſe póde aſſinar diverſa razaõ, porque naõ ſe ha de conceder a Virgilio, e Vario a meſma liberdade de innovar palavras, que ſe permittio a Plauto, e Cecilio, antigos Poetas Comicos. Com igual argumento de paridade provou Cicero o meſmo, quando diſſe: *Si Zenoni licuit, cum rem aliquam inveniſſet inauditam, & inuſitatam, ei rei nomen imponere, cur non liceat Catoni?* Horacio por Plauto, e Cecilio toma aqui todos os Poetas antigos, e por Virgilio, e Vario todos os modernos, que no ſeu tempo logravaõ mais diſtincto merecimento, como fazendo deſte modo hum argumento *de minori ad maius*. Paſſando em ſilencio a Virgilio como Poeta taõ conhecido, ſó diremos, que Vario foy na Tragica Poeſia taõ inſigne, como o Mantuano na Epica; e veja-ſe como delle falla Quintiliano a reſpeito de huma ſua Tragedia intitulada *Thieſtes*: *Varii Thieſtes cuilibet Græcorum comparari poteſt*.

Cùm lingua Catonis, & Enni: Continúa com a meſma qualidade de argumento; como dizendo: Se Cataõ, ſendo hum Orador inculto, e Ennio, ſendo hum Poeta de pouca arte (aſſim falla

Sermonem patrium ditaverit, & nova rerum

Nomina protulerit? Licuit, ſemperque licebit

Signatum præſente notâ procudere nomen.

Ut

---

falla de ambos Cicero) ſaõ muy louvados, porque enriqueceraõ a lingua patria, inventando muitas palavras; porque me haõ de cenſurar a mim, ſe invento huma, ou outra, quando poſſo uſar da meſma liberdade, que elles tiveraõ? Aqui cahe, o que diz Quintiliano: *Quod natis poſtea conceſſum eſt, quando deſiit licere?* Se olhaſſem para eſtes exemplos os ſuperſticioſos da pureza da noſſa lingua, naõ ſeriaõ taõ eſcravos della, como reprehenſivelmente ſaõ, naõ ſe atrevendo a innovar huma ſó palavra, antes ſó uſando religioſamente daquellas, que achaõ nos noſſos Authores mais puros. O que daqui ſe tira he, naõ ſe enriquecer a lingua com os vocabulos, de que neceſſita, como tem enriquecido as ſuas muitas Nações cultas, eſpecialmente a Ingleza. Naõ ſou de taõ bom paladar, que goſte, de que ſe inventem palavras ſem neceſſidade, como fez quem diſſe *affares* por negocios, *abandonar* por deſamparar, *garantir* por affiançar, e outras muitas, de que naõ quero fazer catalogo; porém havendo neceſſidade, naõ ſey quem poſſa deixar de approvar a hum corpo Academico de authoridade, e a hum Eſcritor de credito, que inventem palavras, ou que as adoptem, indo-as buſcar a outras linguas, eſpecialmente à Latina, quando puder ſer; muito mais tendo para eſta liberdade bons exemplos em noſſos antigos. Dizerem, que quando naõ temos voz propria, melhor he uſarmos de longa circumlocuçaõ, em lugar de introduzirmos huma voz nova, quanto a mim, he couſa, que naõ tem fundamento; he querermos ſer eſcravos da noſſa lingua, quando ella he, que nos devia ſervir a nós, e conſervalla em pobreza, quando largamente a podiamos enriquecer com palavras, de que tem falta, aſſim como em outras he abundantiſſima.

Licuit, ſemperque licebit: Porém ſe o que deixamos dito, para alguns naõ he menos, que violar o ſagrado da lingua, reſpondemos-lhes com o preſente lugar, de que foy licito, e ſempre o ha de ſer, eſpecialmente ao Poeta, o uſar de vozes novas com as limi-

Enriqueceraõ muito o patrio idioma,
Eu tomara ſaber, com que juſtiça,
Se accreſcento huma, ou outra, me cenſuraõ?
Sempre licito foy, e ſerá ſempre
Com o cunho vulgar bater palavras.

Aſſim

---

limitações, que já deixamos apontadas. Horacio neſta paſſagem uſa maravilhoſamente de metafora tirada do cunhar a moeda, dizendo: *Signatum præſente notá procudere nomen*; porque aſſim como o dinheiro cunhado ſerve para ſoccorrer as neceſſidades da Republica, aſſim a palavra nova cunhada com o uſo ſerve para valer às neceſſidades da lingua. Eſta metafora he muy uſada por diverſos Authores, os quaes tranſcreve Theodoro Marſilio: baſta-nos apontar ſó a authoridade de Quintiliano, que diz: *Utendum eſt planè ſermone, ut nummo, cui publica forma eſt*; e a de Cicero, a qual cuido, que teve Horacio no ſentido: *Verbis enim utendum eſt, ut nummis publicâ monetâ ſignatis.* Tenho para mim, que o Poeta dizendo *præſente notâ*, naõ allude às palavras, que o uſo tem recebido; porque iſto bem eſcuſado era advertillo, naõ havendo quem duvide dizer aquellas vozes, que ſaõ uſuaes. Aſſim o entenderaõ alguns Expoſitores; porém tenho por mais provavel, e conforme à materia de que Horacio trata, que por *præſente notâ*, *cunho vulgar*, ſe devem entender vozes novas, mas com pronunciaçaõ, e terminaçaõ vulgar, iſto he, terminaçaõ Latina; pois de outro modo naõ paſſaráõ, como naõ paſſa o dinheiro, que naõ tem o cunho corrente. Aſſim he, que fazia Ceſar (como bem nota Glareano) quando introduzia na ſua lingua palavras novas tiradas do Grego. Joaõ Bautiſta Pigna o confirma. *Derivantur* (verba) *vel litteras addendo, vel detrahendo, vel conjungendo diverſas voces, vel unam ſatis mutilando, vel ſillabæ, aut elementi commutatione. Notat autem Glareanus barbara nomina ad Græcam Orthographiam à Cæſare deducta, moxque Latina reddita.* Com os olhos neſta doutrina, e authoridade, he que Taſſo deixou dito no liv. 4. dos Diſcurſos ſobre o Poema Heroico: *Dee il Poeta pigliar le parole ſtraniere daquelle lingue, le quali anno qualche ſimilitudine con la noſtra, com'è la Spagnuola, e la Franceze; ſi veramente, che lor ſi dia il fine delle parole Toſcane, ad imitazione di Ceſare, ed altri, i quali alle parole barbare diedero la terminazione Latina, &c.*

Ut

IX.

Ut ſylvæ foliis pronos mutantur in annos,
Prima cadunt, ita verborum vetus interit ætas,
Et juvenum ritu florent modo nata, vigentque.
Debemur morti nos, noſtraque, ſive receptus
Terrâ Neptunus, claſſeis Aquilonibus arcet,
Regis opus; ſterilisve diù palus, aptaque remis,
Vicinas urbeis alit, & grave ſentit aratrum:

Seu

Ut ſylvæ foliis: Propoem, como he do caracter do ſeu eſtylo, outra comparaçaõ, para provar mais a razaõ com que ſe innovaõ as palavras. Uſa de ſemelhança tirada das arvores, e diz delicadamente, que aſſim como a eſtas cahem as primeiras folhas, e em ſeu lugar vem outras novas, aſſim igualmente acaba a antiga idade das palavras, e vem outras, que apenas naſcidas, logo florecem, e tomaõ vigor. Quem obſervar a infancia, adoleſcencia, e virilidade da lingua Latina, verá huma demonſtraçaõ deſta viceſſitude das palavras; e entre nós obſervará o meſmo, confrontando os Poetas do *Cancioneiro* de Reſende com Camões, e eſte com os modernos. Pois ſe os antigos poderaõ deixar humas palavras, e receber outras em ſeu lugar, que ley temos nós, que nos prohiba o meſmo?

Debemur morti nos, noſtraque: Se os edificios mais ſolidos, ſe nós, e tudo o que he noſſo ha de ultimamente acabar, bem ſe vê, que injuſtamente pretendemos, que naõ acabem as palavras, e que naõ percaõ a ſua graça, e vigor. Os exemplos, que o Poeta propoem nos cinco verſos ſeguintes, como de couſas, que ſentiraõ em ſi taõ grave alteraçaõ, ſervem com ſumma energia a dar força à concluſaõ, *nedum verborum ſtet honos.*

Sive receptus, &c.: Allude ao porto Julio feito naquelle eſpaço de terra, que ſepara do mar os lagos Lucrino, e Averno. Deu-ſe a eſte porto o nome de *Julio*, por ter ſido principiado

por

IX.

Aſſim como a floreſta perde as folhas,
Quando declina o anno, aſſim a idade
Das palavras acaba: outras ſuccedem,
Que naſcidas apenas, já florecem
Em bella mocidade, e tomaõ força.
Nós, e tudo o que he noſſo, à morte eſtamos
Obrigados: ou entre pela terra
O mar (obra real) para dar porto
Aos baixeis, e dos ventos abrigallos;
Ou a que muito tempo foy eſteril
Lagôa accommodada para remos,
As viſinhas Cidades alimente,

E E

---

por Julio Ceſar, poſto que concluido por Auguſto, como lemos em Suetonio. Faz igualmente mençaõ deſta grande, e util obra Virgilio no 2. das *Georgicas*:

An memorem portus, lucrinoque addita clauſtra,
Atque indignatum magnis ſtridoribus æquor,
Julia qua ponto longe jacet unda refuſo?

Veja o leitor ao ſeu Commentador Servio expondo eſte lugar, e nelle achará o motivo, que teve Ceſar para a dita obra, o que naõ copiamos, por naõ ſermos prolixos.

Regis opus: He preciſo advertir, que a voz *Regis*, poſto que ſe refere a Ceſar, naõ uſou della Horacio para lhe chamar *Rey*; porque deſte modo darlhehia hum titulo, que muito o aggravaria, por ſer odioſiſſimo entre os Romanos. E aſſim *Regis opus* quer dizer, *Obra Regia*, pela grande deſpeza, e digna de *hum Rey*, e naõ do *Rey*, fazendo-ſe eſta palavra ſinonymo de *Ceſar*.

Sterilisque diù palus, &c.: Allude a outra obra de Auguſto, traçada igualmente por Julio Ceſar; iſto he, o mandar ſecar a lagôa Pontina, fazendo-a fertil terreno, o que executou P. Cornelio Cethego ſendo Conſul no anno de Roma 593. Acron commentando eſte lugar, cahio em hum grave erro, entendendo por *ſterilis palus* o porto Lucrino, e outros mandados fazer pela grandeza de Auguſto, para trazer a abundancia dos mantimentos às Cidades viſinhas. Naõ reparou, que o *grave ſentit aratrum* ſó podia

Seù curſum mutavit iniquum frugibus amnis,
Doctus iter melius: mortalia facta peribunt,
Nedum ſermonum ſtet honos, & gratia vivax.
Multa renaſcentur, quæ jam cecidere, cadentque
Quæ nunc ſunt in honore, vocabula, ſi volet uſus,
Quem penes arbitrium eſt, & jus, & norma loquendi.

X.

Res geſtæ Regumque, Ducumque, & triſtia bella,
Quo

dia denotar a lagôa Pontina, que he a que Ceſar mandou ſecar, e reduzir a terra de ſementeira; e para aſſim o entender, baſtaria que leſſe a Livio no liv. 4.

Seu curſum mutavit, &c.: Dacier illuſtrando eſte lugar, ſuſpeita, que nelle allude o Poeta a alguma obra, que Auguſto mandaria fazer no Tibre, para impedir ſuas inundações; de ſorte que, pela incerteza com que falla, venho a perceber naõ vio a Suetonio, onde falla das obras publicas deſte Principe, e diz: *Ad coercendas inundationes alveum Tyberis laxavit, ac repurgavit completum olim ruderibus, & ædificiorum prolapſionibus coarctatum.* Em Acron lemos o meſmo, e a elle ſe refere Nores, quando illuſtrou aſſim eſte paſſo: *Tibris ante per Velabrum infeſtus frugibus fluebat. Auguſti juſſu Agrippa eum in alveum deduxit, quo nunc decurrit.*

Mortalia facta peribunt.: Saõ obras mortaes; haõ de acabar. Lembra-me o que diz Cicero na Oraçaõ pro Marcello: *Nihil eſt opere, aut manu factum, quod non conficiat, & conſumat vetuſtas.* Porém ainda mais me lembra, o que Horacio eſcreveo na ultima Ode do liv. 3.

Exegi monumentum ære perennius,
Regalique ſitu Pyramidum altius,
Quod non imber edax, non Aquilo impotens
Poſſit diruere, aut innumerabilis
Annorum ſeries, & fuga temporum.

Iſto ſuppoſto, parece que ſe contradiz, como já pareceo a Franciſco

E ſinta o duro arado; ou mude o curſo
Fatal aos campos o enſinado Tibre:
Saõ mortaes obras, ſentiráõ ruina.
Pois nem tambem de todas as palavras
Ha de ſempre durar o apreço, e graça.
Quantas renaſceráõ, que eſtavaõ mortas,
E quantas morreráõ, que agora vivem,
Se o uſo o conſentir, pois he da lingua
Summo legislador, e regra viva.

X.

O numero, em que poſſaõ deſcreverſe
De Reys, e Capitães os grandes feitos,

ciſco Luiſino; porém claro he, que naõ ſe eſqueceo deſta Ode, quando eſcreveo *mortalia facta peribunt*; porque aqui diſſe com ſinceridade o que ſentia, como de couſa alheya, e na Ode fallando de ſeus verſos, ſe havia dizer ſincero, que lhes deſejava immortalidade, diſſe com arrogancia poetica, que já a tinha conſeguido.

Si volet uſus, &c.: O uſo he o Rey, ou o Tyranno das linguas: em elle naõ querendo, perdem as palavras a eſtimaçaõ, que tinhaõ comnoſco. E ſe Socrates no ſeu Dialogo a Alcibiades chamou ao povo *grande meſtre da lingua*; hoje commummente naõ lhe podemos fazer eſte elogio, porque coſtuma ſer hum perſeguidor das palavras, tirando a humas (digamos aſſim) a vida, ſem as deixar envelhecer, e fazendo ſequito a outras apenas naſcidas, e iſto ſem diſcernimento, e ſem juſtiça. Sempre me queixarey, de que inſenſivelmente perdeſſemos hum grande numero de excellentes palavras Portuguezas, pela eſpecial energia que tinhaõ, como por exemplo: *Sotterrar*, *ledo*, *ſoer*, *azinha*, *meſquinha*, *apoz*, *lide* por peleja, *cota* por veſte de armas, *hoſte* por arrayal, e outras infinitas, que ſe podem ver em Bluteau. Naõ he menor o numero das que preſentemente ſe vaõ antiquando, e ſem ſe melhorar com outras, ſendo niſto grande o prejuizo, que a lingua padece.

Res geſtæ, &c.: Entra agora a declarar, em que verſos, e em que genero de metro ſe devem eſcrever as diverſas materias, que

Quo ſcribi poſſent numero, monſtravit Homerus.
Verſibus impariter junctis querimonia primùm,
Poſt etiam incluſa eſt voti ſententia compos.
Quis tamen exiguos elegos emiſerit auctor,
Grammatici certant, & adhuc ſub judice lis eſt.

Ar-

---

que tocaõ à Poeſia. Principia pelo Poema Epico, o qual tem por argumento as acções heroicas de Reys, e Capitães illuſtres. Monſ. Dacier dá a eſte lugar huma interpretaçaõ bem eſtranha, dizendo, que naõ he neceſſario, que a Acçaõ da Epopeia ſeja grande per ſi meſma, mas ſim baſta, que o ſeja pelo caracter daquelles, a quem ſe attribue. Como naõ ſabemos, em que authoridades, e exemplos ſe fundou o Commentador Francez, ſeguimos a ſentença commua dos melhores, corroborada com os exemplos dos primeiros Epicos, dizendo, que o verdadeiro aſſumpto da Epopeia he huma acçaõ *heroica*, ſó propria daquelles grandes homens, que pelas ſuas ſingulares emprezas mereceraõ o nome de Heróes. Eſta acçaõ como heroica diſtingue-ſe da Tragica, e da Comica; porque a Tragedia ſó imita huma acçaõ *illuſtre*, e a Comedia huma *ordinaria*. O verſo que pertence à Epopeia he o Heroico, de que uſou Homero, e depois delle todos os demais Epicos. He preciſo advertir, que commummente os pouco inſtruidos confundem o verſo Heroico com o Hexametro, quando na verdade entre hum, e outro ha grande differença. Pedro Nannio expondo eſte lugar, aponta a diverſidade, dizendo, que verſo Hexametro he aquelle em que Ovidio eſcreveo os ſeus metamorfoſes; porém que Heroico he ſó aquelle, em que ſe cantaõ as bellicoſas acções de Capitães illuſtres, como o dos Poemas de Homero, o da Eneida, e outras Epopeias. Naõ eſtou por eſta differença, e fundo-me com Dacier nos verſos de Terenciano.

Hexametron dicunt, ſed non Heroicon omnem,
Nam ſex pedes ineſſe non erit ſatis.
Leges quippe datas heroica carmina poſcunt,
Quis acta Homerus heroum quum ſcriberet.
Verſibus oſtendit, quas æquè ſermo Latinus
Cuſtodit omnes.

De ſorte, que todo o verſo Heroico he verdadeiramente Hexametro,

E triſtes guerras nos moſtrou Homero.
Em verſos deſiguaes antigamente
Os prantos ſe exprimiaõ: depois veyo
A ſervir eſte metro a alegre aſſumpto.
Mas quem dos curtos verſos da Elegia
Author foſſe, os Grammaticos diſputaõ,
E inda pende indeciſo eſte litigio.

A

---

metro, porque tem ſeis pés, porém o Hexametro naõ ſe póde chamar Heroico; porque o que tem eſte nome, he aquelle, em que ha as *penthemimeres*, e *ceſuras* no ſeu devido lugar, com as demais leys, que ſe podem ver nos que eſcreveraõ da Arte Metrica. De maneira, que ſem ſe obſervarem as ditas regras, naõ ha verſo Heroico, e em havendo ſeis pés, enlaçados como quer que forem, já propriamente ha verſo Hexametro, como v.g. o principio dos Annaes de Tacito: *Urbem Romam à principio Reges habuere.*

Verſibus impariter junctis: Iſto he, verſo *Hexametro*, e *Pentametro*. Trata da origem da Elegia, e diz que no principio ſervia para aſſumptos triſtes; (talvez tendo ſua origem no pranto pela morte de Adonis) porém que depois alterado eſte uſo, ſervia para argumentos alegres. De huma couſa, e de outra temos exemplos em Ovidio.

Quis tamen exiguos elegos: O verſo Pentametro he propriamente o verſo Elegiaco; e como tem hum pé de menos, que o Hexametro, que lhe precede, por iſſo Horacio lhe chama *exiguum*, iſto he, pequeno. Eſta he huma das vantagens, que a Elegia Grega, e Latina tem à noſſa, em que todos os verſos ſaõ Hendecaſyllabos. Eiſaqui a força, que neſte verſo tem a voz *exiguos*, e naõ a que lhe dá Nores; *quòd inania quædam in lamentationibus jactentur.*

Grammatici certant: Aqui parece, que Horacio eſcarnece da nimia diligencia dos Grammaticos em inveſtigar os inventores das couſas. Para naõ cahirmos na meſma cenſura, naõ nos cançaremos em eſpecular quem foſſe o Author da Elegia, baſtando-nos dizer, que huns attribuem eſta invençaõ a Theocles, outros a Archiloco, outros a Terprandro, e outros a Callinoo, e hum delles he o noſſo Poeta, ſeguindo a Terenciano Mauro:

Pentametrum dubitant quis primus finxerit auctor:
Quidam non dubitant dicere Callinoum.

Ar-

Archilocum proprio rabies armavit jambo.

Hunc ſocci cepere pedem, grandeſque cothurni,

Alternis aptum ſermonibus, & populareis

Vin-

Archilocum proprio rabies armavit Jambo: Archiloco, famoſo nas ſatyras maledicas: por ellas o expulſaraõ os Lacedemonios da Ilha de Paro, depravando a mocidade com os ſeus infames eſcritos. Em verſos Jambos fez huma ſatyra taõ mordaz contra ſeu ſogro Licambe, (errou Porfirio em lhe chamar genro) por naõ lhe querer dar ſua filha por mulher, que foy cauſa, de que ambos ſe mataſſem com hum laço ao peſcoço. Aſſim o lemos em o noſſo Poeta no liv. 1. das Epiſtolas eſcrevendo a Mecenas:

Nec ſocerum quærit, quem verſibus oblinat atris,
Nec ſponſæ laqueum famoſo carmine nectit.

Archiloco propriamente naõ foy inventor do verſo Jambo, porque já antes o havia, dizem muitos que inventado por huma mulher chamada *Jambe*. A nimia mordacidade com que nelles ſatyriſava, a qual depois temperou Safo, e Alceo, he que foy a cauſa de o conſiderar a antiguidade como inventor delles; e por iſſo Horacio ſe exprimio com grande enfaſe, dizendo *rabies armavit*, metafora tirada da ſanha dos cães. Naõ me lembra, que antigo diz: *Latrare dicuntur homines, cum per indignationem loquuntur.*

Hunc ſocci, &c.: A Poeſia Tragica, e Comica uſaraõ do verſo Jambo. Pela palavra *ſocci* entende-ſe a Comedia, e por *cothurni* a Tragedia; porque ao calçado de que uſavaõ os repreſentantes Comicos, chamava-ſe *ſocco*, e ao dos Tragicos, *cothurno*; couſa bem ſabida.

Alternis aptum ſermonibus: Dá aqui Horacio a razaõ porque a Comedia, e Tragedia tomaraõ o verſo Jambo; e a primeira he, por ſer muy proprio para a converſaçaõ, e para hum fallar natural em diſcurſo corrente. Quem bem advertir, verá, que quaſi ſe naõ póde fallar em Latim, ſem inſenſivelmente cahir em fazer algum verſo Jambo; o meſmo he no Grego. Veja-ſe a Cicero no 3. liv. de Orator. *Jambum, & trochæum frequentem ſegregat ab Oratore Ariſtoteles, qui naturâ tamen incurrunt in Orationem, ſermonemque noſtrum. Verſus ſæpe in Oratione per imprudentiam dicimus, quòd vehementer vitioſum. Senarios verò, & Hipponacteos effugere vix poſſumus; magnam enim partem Jambis noſtra conſtat Oratio*

A raiva he quem armou de verſos Jambos
A Archiloco; depois uſaraõ delles
Os Comicos, e Tragicos, na ſcena
Ao mutuo diſcorrer como mais aptos,
E naõ menos a ter attento o povo,

Que

---

tio. O meſmo ſuccede com os noſſos verſos de arte menor, ſendo muy facil cahirem em qualquer periodo portuguez, eſpecialmente no eſtylo do noſſo inſigne Jacinto Freire, e de ſeus imitadores. Huma pagina, que lêa o leitor, baſtará para ſe convencer deſta verdade. Logo o principio da Vida de D. Joaõ de Caſtro o confirma:

Eſcreverey a Vida
De Dom Joaõ de Caſtro.

Ha ouvidos nimiamente delicados, ou eſcrupuloſos na harmonia da dicçaõ, que naõ acabaõ de ſatisfazerſe de hum eſtylo deſpegado, curto, e que ſe funda em muita ſimetria; e dizem que iſto naõ ſe achará em Vieira, Fr. Luiz de Souſa, Duarte Ribeiro, e outros, ao menos com tanta frequencia.

Et populares vincentem ſtrepitus: Neſte lugar variaõ muito os Expoſitores. Huns dizem, que a razaõ porque o Jambo ſerenava o motim do povo no theatro, era por ſer grave, e ſonoro; porém contra eſtes eſtá a authoridade de Cicero no ſeu *Orador*, onde diz: *Jambum frequentiſſimum eſſe in iis, quæ demiſſo, ac humili ſermone dicuntur.* Outros dizem, que a Poeſia Tragica, e Comica, como era em verſos Jambos, agradava de maneira ao povo, que apenas eſte via no theatro aos actores, logo ſe aquietava para ouvir. Outros entendem-no por diverſo modo; porém com nenhum delles poſſo concordar, e entendo, que Horacio o que quiz dizer foy, que o verſo Jambo a razaõ porque he proprio para aquietar o motim do povo no theatro, he porque o diſcurſo feito neſtes verſos parece-ſe muito com o modo popular, com que commummente ſe falla; e aſſim davaõ attençaõ a huma couſa que entendiaõ. Com effeito a experiencia moſtra, que o povo naõ coſtuma attender ſocegado àquellas couſas, que ſaõ ſuperiores à ſua comprehenſaõ, como ſaõ diſcurſos em Poeſia harmonioſa, e rimada, que ſó achaõ attençaõ em peſſoas intelligentes. A falta deſtes Jambos no theatro moderno he hum grave defeito, e no Francez ainda mais, porque uſa de verſo de arte mayor, e rimado. O Italiano vay, como póde ſer, coherente,

Vincentem ſtrepitus, & natum rebus agendis.

Muſa dedit fidibus Divos, puerosque Deorum;

Et pugilem victorem, & equum certamine primum;

Et juvenum curas, & libera vina referre.

Deſ-

---

rente, porque ſó ſe ſerve do ſolto, que he o unico que póde remediar a falta do Jambo, a fim de que ſeja o verſo *alternis aptum ſermonibus, & populares vincentem ſtrepitus*, como era o antigo Drammatico. Veja-ſe o que neſta materia eſcrevemos na traducçaõ da famoſa *Merope*.

Et natum rebus agendis: A terceira qualidade do verſo Jambo he ſer proprio para conduzir huma Acçaõ repreſentada. Horacio tirou eſta obſervaçaõ de Ariſtoteles, o qual diz na ſua Poetica, que *o verſo Jambo, e o Tetrametro ſaõ proprios para dar movimento; eſte à dança, e aquelle à Acçaõ Drammatica.* A razaõ porque o Jambo he eſpecial para eſte miniſterio, a achamos em Quintiliano, dizendo: *Frequentiorem quaſi pulſum habet, ab omnibus partibus inſurgit, & à brevibus in longas nititur, & creſcit.* Senſivelmente ſe conhecerá iſto, comparando hum verſo Jambo com hum Trocheo. Eſte he ſempre mais vagaroſo por conta de começar por huma ſyllaba longa, e aquelle mais expedito, e apreſſado, em razaõ de principiar por huma breve. E como a Tragedia, e a Comedia naõ ſaõ mais que humas imitações das acções dos homens, por iſſo tomaraõ com propriedade para ſi huma eſpecie de verſo expedito, e veloz, como taõ accommodado à Acçaõ theatral, que ſó quer hum tecido de verſos, que naturalmente pareçaõ periodos de proſa.

Muſa dedit, &c.: Falla da Poeſia Lyrica, e dos aſſumptos, que lhe ſaõ proprios. Floreceo muito entre os Gregos, pois contaõ nove Poetas Lyricos principaes, como ſaõ Pindaro, Simonides, Steſichoro, Ibyco, Alcman, Bacchilides, Anacreonte, Alceo, e Safo. Entre os Romanos houve poucos, e o Principe delles he o noſſo Poeta, ſendo conſiderado entre os ſeus, como Pindaro entre os Gregos; e elle meſmo em algumas partes faz alarde da ſua excellencia. Naõ ſe ſabe ao certo quem foy o inventor deſta eſpecie de Poeſia; e parece, que por conta deſta duvida he que Horacio dá a huma das Muſas a honra da invençaõ, ſegundo a intelligencia de Dacier, talvez mais engenhoſa, que

Que a conduzir a acçaõ repreſentada.
A Muſa deu aos Lyricos Poetas
Poder cantar dos Deoſes, dos ſeus filhos,
Do vencedor Athleta, do cavallo
Mais veloz na carreira, dos laſcivos
Cuidados juvenís, e dos banquetes.

F Pois

---

que verdadeira; porque ſe poderá dizer, que *Muſa* neſte verſo naõ ſignifica mais que *Numen tutelar*, que preſide à Lyrica, como outras Muſas às outras eſpecies de Poeſia.

Divos, puerofque Deorum: A Lyrica inclue em ſi quatro caſtas de Poemas, como ſaõ os Hymnos, os Panegyricos, as Nenias, e os verſos Bacchicos. Com os Hymnos ſe celebravaõ os Deoſes, e os Heróes, a que o Poeta (à maneira dos Gregos) chama *filhos dos Deoſes*, epitheto que já lhes tinha dado, quando diſſe: *Dicam, & Alcidem, puerofque Ledæ.* Porém commummente para os Heróes ſó ſerviaõ os Panegyricos, e naõ menos para os Reys, celebrando ſuas virtudes, e para os vencedores nos jogos Gregos; *& pugilem victorem.* Advertimos, que os Poetas Lyricos naõ ſó louvavaõ ao cavalleiro, que vencia na carreira, mas tambem ao cavallo, que lhe alcançara a victoria; e a iſto he que allude o *equum certamine primum.*

Et juvenum curas: Iſto he, os amores, que ſaõ quaſi toda a occupaçaõ da idade juvenil. Deſtes exemplos eſtá cheya a Lyrica Grega, Latina, e moderna; tanto que preſentemente parece, que naõ lhe compete outro argumento, eſpecialmente entre os Italianos, guiados pelo ſeu grande Petrarca.

Et libera vina referre: Naõ ſó aqui allude aos banquetes, mas geralmente a todos os divertimentos de liberdade, como jogos, dança, muſica, &c. Verá tambem os exemplos diſto quem ler pelos Lyricos Gregos, e por algumas Odes do noſſo Poeta. E a eſtes aſſumptos, como igualmente aos amores da mocidade he que chamavaõ argumentos *Bacchicos*, que fazem huma das claſſes da Poeſia Lyrica, como acima diſſemos. Advertimos, que naõ ſaõ ſómente eſtes quatro argumentos os que tomaõ os Lyricos para aſſumptos dos ſeus verſos: tem liberdade mais ampla, dada por Pindaro, Sapho, Anacreonte, e o noſſo Poeta; pois todos trataraõ lyricamente de outros diverſos aſſumptos; e fundado niſto he que Eſcaligero diz, que toda a materia que póde caber em hum breve, e harmonioſo Poema, pertence à Lyrica.

Deſ-

Descriptas servare vices, operumque colores,
Cur ego, si nequeo, ignoroque, Poëta salutor?
Cur nescire, pudens pravè, quam discere malo?
Versibus exponi tragicis res comica non vult;
Indignatur item privatis, ac propè socco
Dignis carminibus narrari cœna Thyestæ.

Singu-

Descriptas servare vices, &c.: Horacio depois de fallar dos differentes argumentos, e diversos caracteres do Poema Epico, da Elegia, do verso Jambo, e da Poesia Lyrica, conclue com o importantissimo preceito, de que quem quizer merecer o nome de Poeta, naõ ha de confundir estes differentes caracteres. Com effeito quem fizer huma Epopeia em estylo lyrico, huma Elegia em tom epico, huma Ecloga com pensamentos de Epigrammas, e derramar em huma Ode, que deve respirar magestade, e doçura, o fel, que pertence à satyra; quem naõ dirá que he hum pessimo Poeta? Convem pois saber observar bem o caracter, e assumpto proprio de cada Poema, e isto he o que significa *vices descriptas*, ou por outro modo *vices adtributas*, *assignatas*. E naõ he menos preciso ponderar bem, que estylo, e ornatos pedem às obras; porque segundo a differença dos Poemas, assim he differente o estylo, a que o nosso Poeta chama delicadamente *operum colores*, metafora tirada da pintura; porque se o colorido com que se pinta hum paiz, naõ he o mesmo, com que se fórma hum retrato; tambem o estylo v. g. da Ecloga ha de ser diverso do da Elegia. Quem bem se fundar nesta infallivel regra, se ler os nossos Poetas, entaõ pezará bem o seu merecimento. Verá que os pastores de Diogo Bernardes saõ mais pastores, que os de Luiz de Camões: que Francisco Rodrigues Lobo tem com justiça nome no seu pastoril, mas que no Epico naõ merece ser lido: que Antonio da Fonseca na sua *Filis* desmerece tanto o nome de Epico, como merece o de bom Lyrico em outras obras, segundo o gos-

Pois com que fundamento por Poeta
Quero ſer reſpeitado, ſe naõ poſſo,
E ſe naõ ſey uſar dos differentes
Caracteres, e eſtylos dos Poemas?
Porque torpe vergonha de aprendellos
Hey de ter, e naõ já de ſer hum neſcio?
Os verſos da Tragedia naõ competem
A Comico argumento, e o baixo metro,
Quaſi proprio do Socco, faz aggravo
A' narraçaõ da cea de Thyeſtes.

F ii Dê-ſe

---

goſto, que reinava no ſeu tempo. Verá a differença, que ha entre hum Soneto de Bacellar, do Conde de Tarouca, e de alguns outros, e os de infinitos Poetas do ſeculo paſſado: ultimamente verá, que merecimento he o dos noſſos antigos, e o dos modernos, exceptuando hum, ou outro que he bom, porque eſtuda pelos meſtres da noſſa idade de ouro, que ſabiaõ em ſuas obras

Deſcriptas ſervare vices, operumque colores.

Verſibus exponi tragicis, &c.: Lembra-me dizer judicioſamente Plauto *indoctior quàm in Tragedia Comici.* Entre a Comedia, e a Tragedia corre huma grande differença. Os verſos deſta pedem expreſsões, e figuras nobres, dignas da Acçaõ, que repreſenta; e os daquella contentaõ-ſe com vozes proprias, e com expreſsões familiares; porque a Tragedia imita huma Acçaõ illuſtre, e a Comedia huma popular. Eſta doutrina já era de Ariſtoteles, como ſe póde ver na ſua *Poetica*, e naõ menos de Cicero no ſeu Tratado *de Optim. gen. Orat.*, dizendo: *In Tragedia Comicum vitioſum eſt, & in Comœdia turpe tragicum.*

Narrari cœna Thyeſtæ: Toma aqui a Tragedia de Thyeſtes por qualquer outra; porque Thyeſtes, que comeo ſeus proprios filhos, dados por ſeu irmaõ Atreo, he huma das hiſtorias mais tragicas, que ſe podem repreſentar; e por iſſo Ariſtoteles entre as familias tragicas, como *Edipo*, *Oreſtes*, *Meleagro*, *Telipho*, e *Alcmeo*, dá eſpecial lugar a *Thyeſtes.* Com eſte nome, ſegundo Atheneo, eſcreveo huma Tragedia Chameron entre os Gregos, e outra Ennio entre os Latinos, da qual temos alguns fragmentos.

Sin-

Singula quæque locum teneant ſortita decenter.

Interdum tamen & vocem comœdia tollit,

Iratuſque Chremes tumido dilitigat ore;

Et tragicus plerumque dolet ſermone pedeſtri

Tele-

Singula quæque locum, &c.: Quintiliano illuſtra eſte lugar, onde diz: *Sua cuique propoſita lex, ſuus decor eſt: nec Comœdia in cothurnos aſſurgit, nec contra tragedia ſocco ingreditur.* A meſma natureza he que poem eſta ley; porque, como já deixamos dito, Acções humildes, populares, e pertencentes à vida civil, que ſaõ as que daõ aſſumpto à Comedia, certo he, que naõ ſe devem tratar com aquelle eſtylo, que pedem as miſerias, e mortes de Principes, os caſos atrozes, as mudanças de alta fortuna, os laſtimoſos naufragios, a deſtruiçaõ de Reinos, e outras ſemelhantes couſas, que entraõ na Tragedia. Iſto ſuppoſto, conſidere o leitor, qual ſerá entre os intelligentes o merecimento dos Poetas Drammaticos de Heſpanha, confundindo no ſeu theatro o tragico com o comico, do que reſulta hum monſtro, que cauſa tanto riſo, como cauſaria o de Horacio, ſe o viſſemos pintado, como elle o imagina no principio deſta Arte.

Interdum tamen: Com tudo às vezes a Tragedia, e Comedia pervertem eſta ordem. Faz Horacio eſta reflexaõ, para que naõ entendaõ os ignorantes, que ſeja erro na Comedia huma, ou outra expreſſaõ tragica, e na Tragedia alguns modos de fallar comicos. Ambas eſtas Poeſias ſaõ imitações das Acções humanas: logo o eſtylo nellas deve correſponder ao que a natureza entaõ inſpira. Exemplo diſto he o que ſe ſegue.

Iratuſque Chremes: He hum velho no *Heautontimorumenos* de Terencio, o qual percebendo a amoroſa inclinaçaõ de Clinia, e Bacchides, gaſta quaſi todo o quinto Acto em enfados, e reprehensões. Ora neſte caſo pedia a natureza, que eſte pay, como irritado, fallaſſe com expreſsões fortes, graves, e nobres, inſpirando-lhas naturalmente a ſua meſma paixaõ. Por iſſo diz na Scena quinta do ultimo Acto:

. . . . Non ſi ex capite ſis meo
Natus, item, ut aiunt, Minervam eſſe ex Jove, eâ cauſâ magis
Patiar, Clitipho, flagitiis tuis me infamem fieri.

Ou-

Dê-ſe a cada Poema o ſeu decente
Lugar. Com tudo às vezes a Comedia
Levanta a voz, e Chremes agaſtado
Toma tragico tom para enfadarſe.
A Tragedia outras vezes ſe lamenta
Em baixo eſtylo: hum pobre deſterrado;

Como

Outro exemplo nos dá o meſmo Terencio, fazendo fallar em termos nobres a Demea na primeira Scena do ultimo Acto dos *Adelphos*:

Heu mihi quid faciam? quid agam? quid clamem? aut querar?
O' cœlum! ò terra! ò maria Neptuni!

E na Comedia do *Eunucho* ſe acharáõ igualmente algumas expreſsões dignas da Tragedia, ditas por Cherea; porém em occaſiaõ, em que eſtava o ſeu coraçaõ occupado de grande alegria; porque eſta paixaõ, como tranſporta, naturalmente faz romper em affectos arrebatados, à maneira da colera, e de todas as paixões violentas. Saõ toques excellentes, mas difficultoſos, e ſó proprios do pincel de grande meſtre. Maffei na ſua grande *Merope* os dá admiraveis, fazendo fallar em occaſiaõ opportuna a *Adraſto* em termos comicos, e ao ruſtico *Polidoro* com expreſsões tragicas; porque a meſma licença, que ſe dá à Comedia de levantar o tom, ſe dá igualmente à Tragedia para o abaixar, como moſtra Horacio nos ſeguintes verſos:

Et tragicus plerumque dolet: Outras vezes (poſto que muito menos, que as que tem a Comedia) as Figuras tragicas fallaõ em termos communs, e populares, eſpecialmente no affecto de mover à compaixaõ, pela miſeria em que alguns ſe vem, como Telepho, e Peleo, ou exprimindo a paixaõ de hum animo opprimido de anguſtias, como exprimio Sophocles o de Electra, fazendo-a dizer depois de muito pranto em termos humildes, e familiares: *Ignoſcite, ò mulieres, ſi videor multis querellis nimium vobis diſcruciari; vis me doloris hæc facere invitam cogit.* Quem quizer mais exemplos, lêa a allegada Tragedia do inſigne Maffei, e admirará o como obſerva na peſſoa de *Merope*, e de *Iſmene* eſte preceito de Horacio, e com quanta economia em obſervancia da meſma regra; porque eſta liberdade acha-ſe mais nos Poetas Comicos, que nos Tragicos, e neſtes quaſi ſó nos affectos de excitar à piedade. Porém advirta-ſe, que nem ſempre neſtas paixões inſpira

a na-

Telephus, & Peleus, cùm pauper, & exul uterque,
Projicit ampullas, & ſeſquipedalia verba,
Si curat cor ſpectantis tetigiſſe querelâ.

XI.

Non ſatis eſt pulchra eſſe Poemata: dulcia ſunto,
Et

---

a natureza ſimplicidade de termos; porque ha dores, que podem ſer eloquentes; e por iſſo he que o Poeta ſe explicou por *plerumque*, e naõ por *ſemper*.

Telephus, *& Peleus*: Da doutrina precedente nos aponta hum exemplo, tirado (ſegundo ſuſpeitaõ os Interpretes) das Tragedias de Euripedes, em que repreſentou as miſerias de Telepho, e Peleo. Como eſtas obras ſe perderaõ, parece que ſe colhe deſtes verſos de Horacio, que Euripedes nellas fazia fallar a eſtes Principes com expreſsões empolladas, e ſoberbas; couſa totalmente impropria na boca de huns deſterrados, e mendigos, como eſtes dous Reys, que expulſos dos ſeus Reinos pediaõ ſoccorro à Grecia, propondo-lhe o ſeu miſeravel eſtado, para a mover à compaixaõ. Achamos em Theodoro Marſilio, que eſte verſo de Horacio ſe naõ lê como deve ſer; porque a ſua liçaõ genuina he eſta:

Telephus, *& Peleus cùm pauper*, *& exul*: *uterque*
Projicit, *&c.*

E a razaõ he; porque Telepho peregrinou pela Theſſalia pobre, mas naõ deſterrado, e Peleo pelo contrario deſterrado, mas naõ pobre. Porém claramente ſe enganou Marſilio; e deſte engano nos offerece huma demonſtraçaõ Ariſtofanes na ſua Comedia das *Rãs*, na qual faz dizer a Telepho: *Tu bem vês*, *que fuy expulſo de minha caſa*, *ſem trazer comigo quem me acompanhaſſe*, *e ſerviſſe.* O meſmo fez dizer Ennio ao dito Principe:

Regnum reliqui ſeptus mendici ſtolâ.

Proiicit ampullas, *& ſeſquipedalia verba*: *Ampullas*, iſto he, termos affectados, e empollados: uſou aqui o Poeta de metafora, tirada do modo, com que ſe fazem as redomas de vidro, que he à força de fortes aſſopros. Na Epiſtola 3. uſou da meſma translaçaõ:

An tragicâ deſævit, *& ampullatur in arte?*

Seſquipedalia verba: He tambem metafora tirada de medidas, exprimindo por palavras de *pé e meyo* aquellas, que ſaõ de muitas ſylla-

Como Peleo, e Telepho, querendo
Mover a compaixaõ, naõ enche a boca
De longas vozes, de empollados termos.

XI.

Naõ baſta, que o Poema ſeja bello;
Deve

ſyllabas, as quaes poſto que façaõ hum dizer grave, e pompoſo, proprio da Tragedia; com tudo nem ſempre produzem eſte effeito; porque ſaõ ridiculas, e ſummammente affectadas na boca de hum homem, que quer parecer anguſtiado, e mover outros à compaixaõ.

Non ſatis eſt : Dacier illuſtra judicioſamente eſte lugar, dizendo, que nelle dá o Poeta a razaõ do preceito. Naõ baſta ſómente, que huma Poeſia ſeja bella, he preciſo tambem que ſeja agradavel, iſto he, que faça impreſſaõ nos entendimentos. Horacio occultamente falla aqui contra aquelles ignorantes, que tem para ſi, que fazem huma excellente Poeſia, toda a vez que com maõ prodiga derramaõ nella todas as flores da eloquencia, e toda a pompa de ornatos. Pois ſaibaõ, (diz o Poeta) que nada fazem, em quanto naõ fizerem, com que a tal obra mova, toque no interior, e faça impreſſaõ nos entendimentos com as couſas que diz; porque eſte deve ſer o ſeu fim principal. A' maneira do Pintor, que ainda que ponha na figura, que pinta, hum bello colorido, e a orne de excellentes roupas, ſe naõ lhe der huma acçaõ viva, e hum como movimento vital, de forte que pareça animada, naõ conſeguio o fim, que tem a pintura: agradará, mas naõ ha de mover. O meſmo he o Poema; naõ baſta, que ſeja bello, *pulchrum*; he preciſo tambem, que ſeja agradavel, *dulce*; bello pelo eſtylo, e agradavel pelos affectos. Jaſon de Nores neſte lugar: *Pulchra igitur intellige ad ornamenta, figuraſque Orationis, quibus expolitum eſſe Poema debet: dulcia ad affectiones animorum concitandas, eaſque maximè, quæ ad miſericordiam ſpectant.* E a razaõ a deu Ariſtoteles no 1. livro da ſua Rhetorica, dizendo *in ipſo luctu, ac lacrymis ineſt quidam ſenſus voluptatis.* E por iſſo em Homero lemos muitas vezes: *Et flendi dulcedine perculit omnes.* Daqui ſe tira, que aos Poetas naõ he menos neceſſaria a Rhetorica, que aos Oradores; pois huns, e outros ſe devem ſervir do ſeu artificio, já que tem obrigaçaõ de mover para agradar.

Sì

Et quocumque volent, animum auditoris agunto.

Ut ridentibus arrident, ita flentibus adflent

Humani vultus. Si vis me flere, dolendum est

Primùm ipsi tibi: tunc tua me infortunia lædent.

Telephe, vel Peleu, malè si mandata loquêris,

Aut dormitabo, aut ridebo. Tristia mœstum

Vul-

Si vis me flere, &c.: Quando a Oraçaõ Pathetica se faz com as suas devidas circunstancias, transforma os animos por hum modo admiravel. Pelo contrario naõ ha cousa, que mais aborreça ao leitor, ou ouvinte, quanto a frialdade, com que se exprime hum affecto. O remedio efficacissimo para naõ cahir neste vicio, he o que aponta Horacio; isto he, fazer cada hum proprios aquelles affectos, que descreve em outros. Naõ he só do nosso Poeta, he de todos esta doutrina. Quintiliano no liv. 6. *Summa circa movendos affectus in hoc sita est, ut moventur ipsi. Nam luctus, & iræ, & indignationis aliquando ridicula fuerit imitatio, si verba, vultumque tantùm, non etiam animum accommodaverimus.* Naõ he menos terminante a doutrina do grande Orador Romano no liv. 2. de Orat. *Neque fieri potest, ut doleat is, qui audit, ut oderit, ut invideat, ut pertimescat aliquid, ut ad flectum, misericordiamque deducatur, nisi omnes ii motus in ipso Oratore impressi, atque inusti videbuntur, &c.* Aristoteles assim na Rhetorica, como na Poetica repete muitas vezes esta importantissima doutrina, e louva distinctamente a hum certo representante chamado Theodoro, por accommodar tanto as palavras, gestos, e acções à qualidade dos affectos, e à condiçaõ das pessoas imitadas por elle, que parecia a todos ser elle o verdadeiro sujeito, que fingia.

Malè si mandata loqueris: Quer dizer: Se naõ fizeres bem aquelle papel, que te manda represfentar o Poeta author da Tragedia, sabe, que ou me hey de rir pelas muitas parvoices que has de fazer, ou hey de dormir pelo frio modo com que recitas, e sentes em ti o que representas. Isto mesmo já tinha dito Cicero, escarnecendo de Callidio: *Nisi fingeres, Callidi, tu ista ad eum mo-*

Deve ſer perſuaſivo , de maneira ,
Que as paixões , que quizer , no ouvinte mova.
Aſſim como dos homens o ſemblante
Ri , ſe vê outros rir , ſe chorar , chora ;
Aſſim , ſe me quereis mover a pranto ,
Haveis movervos vós primeiro a elle ,
E então ſentirey dor de voſſos males.
O' Telepho , e Peleo , ſe o teu caracter
Finges indignamente , a ſomno , ou riſo
Só me farás mover. Ao roſto triſte

G Triſ-

---

modum narrares? Somnum me hercle iſto loco vix tenebamus.

Triſtia mæſtum, &c.: Depois da reprehenſaõ dá a regra, que ſe ha de guardar nas fallas das peſſoas, que compoem hum Dramma, a fim de que eſte naõ ſó ſeja bello, mas pathetico, para ſe fazer ſenhor do animo do auditorio : *Et quocumque volent animum auditoris aganto.* Qual he o caracter de huma figura theatral, tal he o affecto, que deve mover ; e aſſim como tal, ou tal paixaõ pede tal, ou tal voz, aſſim tambem pede taes, ou taes palavras. Cicero no liv. 3. de Orat. : *Aliud vocis genus iracundia ſibi ſumit ; acutum, incitatum, crebrò incidens, &c.* : *aliud miſeratio, ac mæror ; flexibile, plenum, &c.*: *aliud metus ; demiſſum, & hæſitans.* Donde ſe colhe, que ſe a voz deve ſer outra, outras devem ſer tambem as palavras. Encheriamos longas paginas, ſe quizeſſemos apontar exemplos de Poetas, eſpecialmente Drammaticos, que naõ ſouberaõ obſervar eſta ley, por naõ quererem ſeguir as pizadas de Homero, de Virgilio, de Sophocles, e outros, mas ſim o impeto cego do ſeu depravado goſto. Abra o leitor eſſes Drammaticos do ſeculo paſſado, e verá v. g. que para repreſentarem hum homem triſte, e anguſtiado, o fizeraõ de maneira, que Horacio, ſe o ouviſſe, certamente ou lhe dava o ſomno, ou o riſo : tantas ſaõ as affectações, os penſamentos frios, eſquadrinhados, hyperbolicos, e tantas as comparações, e imagens refinadas, ridiculas, e remotas ! O Epiſodio de Dona Ignez de Caſtro em Camões já pareceo a hum Critico eſcrupuloſo couſa muy eſtudada pelo Poeta ao ſeu bofete, e que nenhuma comparaçaõ tem com o da mãy de Eurialo em Virgilio ; porém tomara eu que qualquer Poeta noſſo, quando quizeſſe repreſentar hum eſpirito cheyo de dor,

Vultum verba decent; iratum, plena minarum:

Ludentem, lasciva: severum, seria dictu.

For-

---

dor, e angustia, fizesse huma pintura taõ viva, e pathetica, como esta do nosso grande Epico, que outros Criticos louvaõ com justiça.

Iratum plena minarum: Ao que está irado convem palavras taõ furiosas, como o aspecto, e hum dizer truncado, e *ex abrupto*. Veja-se como falla Juno em diversos lugares da *Eneida*, especialmente no liv. 1.

. . . . *Me ne incæpto desistere victam?*
Nec posse Italia Teucrorum avertere Regem?
Quippe vetor fatis, &c.

Nesta breve falla observará o leitor como esta Deosa por causa da sua colera entra a fallar sem algum exordio, mas *ex abrupto*, e por modo de interrogaçaõ. Nada propoem, e só suppoem aquelle *incæptum*, o qual naõ declara, naõ só porque falla comsigo mesma, mas porque a ira com que está, naõ lhe dá tempo para explicações. Dido no liv. 4. naõ dá exemplos menos nobres, e os que Maffei nos propoem na pessoa de *Merope*, humas vezes igualaõ os antigos, e outras certamente os excedem. Isto haõ de confessar ainda os mesmos apaixonados de Seneca, de quem com razaõ diz Dacier: *Seneque fait tres souvent parler ses personnages les plus furieux, d'une maniere qui fait d'abord sentir, qu'ils ont passé la nuit à mediter, & preparer leur fureur.*

Ludentem lasciva: Aos alegres convem estylo jovial. O mesmo Achilles, se no theatro fizer papel de amante, convem-lhe com toda a propriedade aquelles termos agradaveis, ternos, e delicados, que costuma inspirar a paixaõ amorosa. Nem isto he contra o caracter da Tragedia, de que Horacio vay fallando, posto que alguns entendem (porém mal) que elle neste lugar allude às graciosidades da Comedia, parecendo-lhes que no theatro tragico naõ póde caber este preceito: mas cabe, porque deste modo vem a ser mais pathetico, vehemente, e horroroso a catastrofe da Tragedia, bem como na pintura o claro, e escuro. Naõ faltaõ disto exemplos nos Tragicos antigos, e nos modernos em Maffei em algumas fallas de *Adrasto*, e *Ismene*, mas com especialidade nas de *Polifonte*. A' gravidade da Epopeia tambem se concede esta licença, naõ sendo o uso frequente, especialmente se

Triſtes vozes convem; reſpire ameaços,
O que em colera eſtá: graceje o alegre,
E moſtre ſeriedade, o que he ſevero.

G ii Sim;

ſe as expreſsões de quem falla com jovialidade, ſaõ ironicas, e picantes. Galantiſſima he a de Camões:

Olá Velloſo amigo, aquelle oiteiro
He melhor de deſcer, que de ſubir.

A de Juno na *Eneida* he taõ delicada, e nobre, como picante:

Egregiam verè laudem, & ſpolia ampla refertis
Tuque, puerque tuus; magnum, & memorabile nomen,
Una dolo Divûm ſi fæmina victa duorum eſt.

Severum ſeria dictu: Quem pelo ſeu caracter deve ſer grave, e ſerio, naõ ha de dizer couſas, que deſdigaõ da ſua peſſoa. Monſ. Racine foy certamente hum grande Tragico, e com muita razaõ ſe gloría delle França; porém neſta parte he reo no tribunal de Horacio; porque affectando dizer couſas extraordinarias, cahio em muitas puerilidades. Devemos apontar algumas; pois que os defeitos nos grandes homens fazem mayor impreſſaõ no noſſo entendimento, e nos enſinaõ a trabalharmos mais os noſſos eſcritos, e a naõ preſumirmos tanto de nós. Na ſua Tragedia intitulada *Thebaide* diz Jocaſta, que naõ ſabe ſe poderá eſtar *ſó, tendo comſigo tanta dor.* Na meſma Tragedia *Antigona* queixando-ſe por lhe morrer ſua mãy entre os ſeus braços, rompe neſta conceituoſa apoſtrofe ao Amor: *Morreo a eſperança no meu coraçaõ, e com tudo tu vives, e queres, que eu viva.* No *Mitridates*, para dizer Arbaces, que eſte Rey eſtava morrendo, mas que ainda naõ eſtava morto, diz, que *a morte ainda fugia da ſua grande alma.* Eſther na ſua grande afflicçaõ, e ainda naõ bem reſtituida do deliquio, falla deſte modo a Aſſuero: *Entendi, que eſtava em ponto de me ver reduzida a cinzas, aſſentando-ſe neſte throno quem eſtá cercado de rayos.* Na *Phedra* opprimido Hippolyto das ſuas deſgraças, diz a Aricia: *Donde te vem eſſe gelo, quando eu ſou todo fogo?* Outras expreſsões taõ frias, e pueris como as referidas, acharemos ainda em mayor numero no tragico Corneille. Por naõ ſermos prolixos, naõ tranſcreveremos todas as que temos apontado: faremos ſó mençaõ de algumas, pelas quaes certamente incorre na cenſura do noſſo Poeta. No ſeu *Pompeo* depois de ſe referir a morte deſte Heróe, diz-ſe, que elle na acçaõ de cobrir o roſto ao morrer, moſtrara, *que naõ queria ver o Ceo, para*

que

Format enim natura priùs nos intus ad omnem
Fortunarum habitum: juvat, aut impellit ad iram,
Aut ad humum mœrore gravi deducit, & angit:
Post effert animi motus interprete lingua.
Si dicentis erunt fortunis absona dicta,
Romani tollent equites, peditesque cachinnum.

Inte-

---

que elle naõ entendesse, que pondo-lhe os olhos, lhe pedia soccorro, ou vingança contra tanta offensa. Na *Rodoguna* Antioco estando summamente agitado, diz, que *a esperança naõ se póde extinguir, onde arde taõ grande fogo, o qual lhe dá luz para julgar melhor.* No *Horacio* diz este a Tullio: *A minha maõ bem saberia livrarme de toda a vergonha; mas o meu sangue naõ se atreve a partir sem vossa licença.* Bem se vê, que estes conceitos, quando muito, só se poderiaõ soffrer em huma Ode, ou em outra semelhante composiçaõ pertencente ao estylo Lyrico; porém de nenhum modo na Tragedia, e na boca de pessoas, a quem pela gravidade do seu caracter, pela grandeza do assumpto, e pela vehemencia de paixões fortes, naõ podiaõ lembrar cousas taõ frias, e esquadrinhadas, e por isso pueris, e contrarias ao preceito do nosso Poeta, que segundo o douto Dacier, especialmente allude neste lugar a huns taes vicios.

Format enim natura prius, &c.: Esta razaõ, que Horacio tirou talvez de Plataõ no seu *Sophista*, no qual discorre Theoctetes da mesma maneira, aclara bem a solidez do preceito precedente. Nestes quatro versos maravilhosos mostra, que para exprimirmos vivamente as paixões, nos deu a natureza duas especialissimas cousas: a primeira he hum coraçaõ capaz de sentir em si toda a mudança da nossa fortuna; e a segunda huma lingua para exprimir os diversos sentimentos do coraçaõ. Nós propriamente somos hum instrumento animado, composto pela natureza de muitas cordas de diverso som, cada huma das quaes responde a hum dos movimentos do nosso coraçaõ. Assim o escrevia Cicero no

seu

Sim; porque a natureza interiormente
Capazes nos difpoz para fentirmos
Os diverfos effeitos da fortuna.
Ella he quem nos ajuda, ou nos impelle
A' colera, e opprimido da trifteza
A' terra nos abate o rofto afflicto;
E logo a fer interprete do affecto,
Que fente o coraçaõ, enfina a lingua.
Se as vozes defcordarem da fortuna,
Que finge cada actor, plebeos, e nobres
Todos haõ de foltar altas rifadas.

Mui-

---

feu Orador: *Omnis enim motus animi fuum quendam à natura habet vultum, & fonum, & geftum; totumque corpus hominis, & ejus omnis vultus, omnefque voces, ut nervi in fidibus, ita fonant, ut à quoque animi motu funt pulfæ.*

Juvat, aut impellit ad iram: para Horacio moftrar com viva expreffaõ o impeto, com que a ira nos lança em algum precipicio, naõ fe contentou com dizer, que efta paixaõ nos ajuda a defpenharmonos, *juvat*, mas que nos impelle a ifto, *impellit*.

Aut ad humum mœrore gravi deducit: Os antigos quando fe viaõ em grave afflicçaõ, arraftravaõ o rofto pela terra, e enchiaõ os cabellos de pó immundo. Affim nos pinta Homero a Achilles, quando Antilocho lhe deu a noticia da morte de Patroclo. Do mefmo modo nos reprefenta Virgilio a Mezencio. Horacio com efta belliffima expreffaõ, e naturaliffima imagem de hum homem humilhado, e afflicto, moftra com bem viveza, quanto he ridiculo pintar a Telepho, e Peleo, fendo huns mendigos, e defterrados, lançando *ampullas*, *& fefquipedalia verba*, ifto he, ufando de termos pompofos, e de ornatos rhetoricos.

Si dicentis erunt, *&c.*: Se as palavras, e penfamentos naõ guardarem proporçaõ com os affectos, que fe reprefentaõ; fe o irado naõ fallar colerico, fe o ferio naõ moftrar gravidade, e o trifte naõ reprefentar a fua afflicçaõ com termos dolorofos, o applaufo, que ha de ouvir o Pintor deftas monftruofidades, ha de fer o defprezo, e rifo de todos. Por efta razaõ dizia Cicero por boca de Antonio no 2. liv. do feu Orador: *Si dolor abfuiffet meus, non modò non miferabilis, fed etiam irridenda fuiffet Oratio mea.*

Inte-

XII.

Intererit multum, divus ne loquatur, an heros:
Maturus ne ſenex, an adhuc florente juventâ
Fervidus: an matrona potens, an ſedula nutrix:
Mercator ne vagus, cultor ne virentis agelli:
Colchus, an Aſſyrius: Thebis nutritus, an Argis,
Aut

Intererit multum, &c.: O fallar pode-ſe conſiderar em dous modos, ou como locuçaõ *ſimples*, ou como *morata*. Aquella diz reſpeito às couſas, e eſta às peſſoas, exprimindo os ſeus coſtumes. Em quanto à *ſimples*, todos vem, que a meſma fórma de diſcorrer tem hum ſervo, como outro, hum pay, como hum filho, e o mercador de hum lugar, como o de outro; porque todos vem a concordar nos eſtylos, pelos quaes ſe entendem as couſas. Porém em quanto à locuçaõ *morata*, naõ he aſſim: o eſtylo de hum velho, como homem maduro, he em tudo diverſo do de hum mancebo, como homem a quem falta a experiencia, e aſſento. Finalmente cada hum tem eſtylo mais ou menos louvavel, ſegundo o ſeu caracter, a ſua idade, e a ſua patria. Guiado por eſta regra verá o leitor v. g. em Terencio a differença de eſtylo, que ha entre Davo, e Simo, entre Nauſiſtrata, e Sofronia, matronas graves, e qualquer das outras donzellas, que fazem papel de amantes. Obſerve em Ariſtophanes no Coro da ſua Comedia intitulada a *Paz*, e verá como falla hum ruſtico; e em Sophocles veja como ſe exprime hum mercador na Tragedia *Philoctetes*. Euripides no ſeu *Oreſtes* introduzindo a fallar hum homem de naçaõ Phrigio, dá huma perfeita idéa do como o Poeta deve pintar em cada hum o caracter da ſua naçaõ. Naõ he menos excellente o exemplo de Ariſtophanes na ſua *Liſiſtrata* introduzindo hum Atheníenſe, e de Sophocles nos ſeus Córos de mulheres Athenienſes, e Thebanas. Cada naçaõ tem os ſeus coſtumes proprios, e ſegundo elles, o ſeu eſtylo diverſo, como já advertio Quintiliano: *Nam & gentibus mores ſunt proprii: nec idem in Barbaro, Italo, & Græco probabile eſt.* O noſſo Bernardes nos deixou a meſma doutrina na ſua Carta a D. Gonçalo Coutinho.

Aquella he mais formoſa, e rica Muſa,
Que ſempre nas figuras, e palavras
Conforme ao ſujeito, e uſo uſa.

Eſtá

XII.

Muito deve attenderſe, ſe quem falla
He Numen, ou Heróe; prudente velho,
Ou fogoſo mancebo; authoriſada
Matrona, ou ama amante; vagabundo
Negociante, ou cultor de pobre campo;
Se he natural de Colchos, ou da Aſſyria,
Se

Eſtá tao mal a hum paſtor de cabras
Tratar de Aſtrologia, e Medicina,
Como a hum grande Rey de gado, e lavras.

Maturus ne ſenex: Para que o leitor veja o coſtume de hum velho vivamente pintado, lêa ao noſſo grande Epico no Canto 4., onde na peſſoa de hum homem de provecta idade repreſenta a figura do vulgo, que ignorando os ſegredos dos Principes, diſcorre como lhe parece nas reſoluções delle. Obſervará como à maneira dos velhos he ſentencioſo, prudente, e preſumido de ver os futuros. Naõ tranſcrevemos algumas Eſtancias, por ſervirmos àquella brevidade, que pedem humas Notas.

An adhuc florente juventa: Corneille, e Racine ſeguindo as pizadas de Sophocles, exprimiraõ maravilhoſamente em ſuas Tragedias a linguagem da idade juvenil; porém Maffei no ſeu *Egiſto* he verdadeiramente incomparavel.

An matrona potens, *an ſedula nutrix*: Creyo que Horacio teve no ſentido o *Hippolyto* de Euripides, onde Phedra, e a ſua ama fallaõ bem differentemente. Combine tambem o leitor o eſtylo de matrona na peſſoa de Nauſiſtrata em o *Phormiaõ* de Terencio, e o de Euryclea ama de Telemaco na *Odyſſea*.

Mercator ne vagus: Chama-lhe *vagabundo*, porque bem ſe ſabe, que a vida de muitos negociantes he correr terras, e paſſar mares para lucrarem. Achamos alguns Interpretes, que ſe perſuadiraõ, que Horacio fazendo aqui mençaõ deſta claſſe de peſſoas, alludia à Comedia, e naõ à Tragedia; porém naõ ſey como tal entenderaõ, quando Sophocles no ſeu *Philoctetes* introduzio hum negociante, e Euripides hum camponez logo na primeira Scena da ſua *Electra*.

Colchus, *an Aſſyrius*, *&c.*: Os naturaes de Colchos eraõ barbaros, e ferozes, os da Aſſyria luxurioſos, e affeminados, os de Thebas eſtupidos, (falla o Poeta de Thebas Boetica) e daqui vem

Aut famam ſequere, aut ſibi convenientia finge

Scriptor. Honoratum ſi fortè reponis Achillem:

Impiger, iracundus, inexorabilis, acer,

Jura neget ſibi nata, nihil non arroget armis.

Sit Medea ferox, invictaque, flebilis Ino,

Per-

---

vem o proverbio Grego: *Bæotico natus aëre*, que traz Cicero, para denotar hum homem ſem engenho algum. Os de Argos eraõ fortes, tenazes em naõ largar o poſſuido, e ambicioſiſſimos de dominios, como bem pintou Homero em Agamemnon. Em Ariſtophanes ſe acharáõ excellentes exemplos de obſervar cada actor naõ ſó o eſtylo proprio do ſeu eſtado, da ſua idade, e da ſuä profiſſaõ, mas tambem o do ſeu paiz, naõ confundindo já mais hum Scytha, e hum Perſa com hum Atnenienſe.

Aut famam ſequere, &c.: Depois de tratar do eſtylo, e linguagem, que convem a cada huma das peſſoas, que entraõ em hum Poema Drammatico, paſſa a fallar dos caracteres proprios dos ditos actores, couſa certamente a mais eſſencial, naõ menos no Dramma, que na Epopeia. Os Poetas naõ tem para exprimir no theatro, ſenaõ dous caracteres; iſto he, ou hum caracter conhecido, como o de Achilles, Ulyſſes, &c., ou deſconhecido, porque inventado de novo pelo Poeta. O caracter conhecido já pela Hiſtoria, naõ admitte alteraçaõ alguma, e ha de ſe repreſentar v. g. a Ayax, como Homero o pintou; e eiſaqui o que quer dizer *aut famam ſequere*: o caracter deſconhecido, iſto he, novamente inventado, deve em tudo cingirſe aos preceitos do veroſimil, e conveniente à tal peſſoa repreſentada, e iſto he o que Horacio quer dizer nas palavras, *aut ſibi convenientia finge*. Herodoto repreſentou valeroſa a Artemiſa, cingindo-ſe à verdade da Hiſtoria; porém ſe houveſſe de pintar, naõ a eſta Heroína, nem a Fulvia, Clelia, ou outra alguma mulher valeroſa, mas o commum das mulheres, havia exprimillas timidas, e covardes; porque aſſim o pedia o veroſimil, como fez Virgilio, quando diſſe de Cleopatra: *Illam inter cædes pallentem morte futurâ*, &c. Quem quizer ver caracteres conhecidos, e deſconhecidos, pintados com as cores mais vivas, e naturaes, aſſim do verdadeiro,

Se em Argos, ou se em Thebas foy criado.
Ou seguir deves a corrente fama,
Ou fingir cousas, que entre si convenhaõ.
Se acaso torna à Scena o honrado Achilles,
Seja irado, incançavel, surdo a rogos,
Desprezador das leys, e que a justiça
Toda espere das armas. Inflexivel,
Feroz seja Medea, Ino chorosa,

H Seja

---

dadeiro, como do verosimil, lêa com reflexaõ o *Cataõ* do celebre Addisson.

Reponis Achillem: Poem este Heróe por exemplo de huns dos caracteres conhecidos, e já divulgados pela fama, recommendando ao Poeta, que o pinte, como fez Homero, colerico, violento, resoluto, implacavel, e injusto. Isto quer dizer *reponis*; porque Homero, que foy o primeiro que assim representou a Achilles, *posuit Achillem*, e o Poeta, que o pozer no theatro com as mesmas qualidades, *reponit*.

Jura neget sibi nata: Achilles na Iliada pretende, que as leys naõ se entendem com elle, e por isso naõ quer obedecer a Agamemnon, antes o injurîa, e ameaça com insolencia.

Nihil non arroget armis: Isto he, naõ espera justiça, senaõ da sua espada. Por isso chegou a desembainhalla para matar a Agamemnon, o que Minerva naõ consentio. Lêa-se a Homero, e verse-ha como representa a este Capitaõ, fiado sempre nas suas armas, e naõ como outros, em dolos, astucias, e estratagemas.

Sit Medea ferox: Qual a representa Apollonio na sua *Argonautica*, isto he, a mais barbara de todas as mulheres, cujo caracter temos perfeitamente pintado por Euripides em huma Tragedia, em que tomou por assumpto a crueldade desta Princeza. O mesmo argumento tomou Seneca, e Ovidio, cujo Dramma se perdeo, e delle diz Quintiliano: *Ovidii Medea videtur mihi ostendere, quantum vir ille præstare potuerit, si ingenio suo temperare, quàm indulgere maluisset.*

Flebilis Ino: Houve huma Tragedia de Euripides com este nome. Monf. Dacier para prova disto allega com Plutarco, onde se lem alguns versos deste Tragico sobre o dito assumpto. Porém dá mais certeza a authoridade de Hygino, que no livro das suas Fabulas poem como certa esta Tragedia no cap. 4.: *De Inone Euripidis.* *Per-*

Perfidus Ixion, Io vaga, triſtis Oreſtes.

XIII.

Si quid inexpertum ſcenæ committis, & audes

Perſonam formare novam, ſervetur ad imum

Qualis ab incæpto proceſſerit, & ſibi conſtet.

Difficile eſt propriè communia dicere; tuque

Re-

Perfidus Ixion, Io vaga, triſtis Oreſtes: A perfidia de Ixion deſcreveo Eſchylo em huma Tragedia do meſmo nome, e Euripides em outra, como ſe colhe de Plutarco. A errante vida de Io repreſentou o meſmo Eſchylo. Nenhuma deſtas Tragedias chegaraõ a nós. As furias de Oreſtes achamos maravilhoſamente pintadas por Euripides em hum Dramma do meſmo nome; e para todas eſſas Tragedias, que deixamos apontadas, as quaes eſcaparaõ ao naufragio, que nos ſeculos barbaros padeceraõ as letras, remettemos o leitor curioſo; pois que eſte genero de obra naõ nos permitte aquella extenſaõ, que deſejamos.

Si quid inexpertum ſcenæ committis: Até aqui explicou Horacio a primeira parte do verſo *aut famam ſequere*, iſto he, o caracter daquellas peſſoas, que já a fama geral tem divulgado ou por bom, ou por máo: agora paſſa a explicar a ſegunda parte, *aut ſibi convenientia finge*, iſto he, os caracteres daquelles ſujeitos, que o Poeta inventa, dos quaes naõ fallaõ as Hiſtorias. Eſta invençaõ he permittida ao Tragico, como claramente diz Ariſtoteles, trazendo por exemplo huma Tragedia compoſta de perſonagens deſconhecidos, que compoz Agathon, a qual mereceo o applauſo de todos, naõ obſtante ſer inventada. Ora a reſpeito deſta ſegunda claſſe de caracteres diz o noſſo Poeta, que taes quaes os repreſentou no principio o ſeu inventor, taes os deve continuar até o fim do Dramma, ou da Epopeia, que igualmente para ella he eſta regra. A razaõ deſta *igualdade* taõ recommendada, he porque as noſſas operações pela mayor parte provêm dos noſſos habitos, e eſtes naõ coſtumaõ facilmente arrancarſe do animo, ſem haver em nós huma grande mudança de vida. Eſta regra tem ſua excepçaõ v. g. nos meninos, nas mulheres, e naquellas peſſoas, que tem por caracter proprio o ſerem mudaveis, como anti-

Seja perfido Ixion, Ino errante,
E das furias Oreſtes agitado.

XIII.

Se introduzir te animas no theatro
Hum Perſonagem novo; o ſeu caracter
Nunca ha de deſmentir: qual o fingiſte
No principio, tal deves conſervallo,
Sem diſcrepar hum ponto, em todo o tempo.
Porém has de ſaber, que he muy difficil

H ii Digna-

antigamente Catilina, Alcibiades, e outros. Quando aſſim ſucceder, conſerve o Poeta ſempre eſta deſigualdade, porque nella vem a conſiſtir, e verificarſe a regra da igualdade dos coſtumes até o fim. Como eſte preceito tanto he para a Tragedia, e Comedia, como para a Epopeia, com razaõ accuſa a Critica ao noſſo Camões em naõ conſervar até o fim o nobre, e heroico caracter de Vaſco da Gama. Tem entre outros por companheiro a Lucano, que no principio da ſua *Pharſalia* dá a Ceſar hum caracter bem diverſo, do que lhe pinta no fim. Alguem contaria igualmente neſte numero a Terencio, quando dando a Dameas os coſtumes de avarento, irado, e difficil, depois o moſtra homem liberal, manço, e indulgente; mas pode-ſe dizer, que iſto nelle era fingimento, para melhor enganar a ſeu irmaõ, gaſtando dos bens delle, e naõ dos proprios; e que deſte modo como a mudança de caracter he fingida, naõ deſtroe, antes augmenta o que no principio moſtrara.

Difficile eſt propriè, &c.: O Poeta (deixa dito Horacio) ou póde exprimir caracteres conhecidos, ou póde inventallos; porém iſto de inventar com propriedade, e de diſcorrer ſobre argumentos communs, he couſa muy difficil ao engenho, porque naõ tem hiſtoria, ou fabula a que ſe arrime. Chama aos Argumentos de invençaõ *communs*, porque ſaõ de todos, e como diz o direito, *primi capientis*, a reſpeito daquellas couſas, que naõ tem dono certo. Quem (como Vicente Eſpinel) entendeo a palavra *communia*, por aſſumptos *ordinarios*, e já tratados por outros Poetas, o meſmo Horacio lhe diz logo no verſo ſeguinte, que ignorantemente o entendera, fazendo-o cahir em huma clara contradiçaõ.

Tuque rectius, &c.: Para bem illuſtrar eſte lugar, he preciſo recorrer à expoſiçaõ de Dacier. Ariſtoteles na ſua *Poetica*, cap. 9.

Rectius Iliacum carmen deducis in actus,

Quam si proferres ignota, indictaque primus,

XIV.

Publica materies privati juris erit, si

Nec circa vilem, patulumque moraberis orbem;

Nec

---

cap. 9. decide, que o Poeta naõ tem obrigaçaõ de se mostrar taõ escrupuloso, que naõ admitta, senaõ argumentos recebidos para as suas Tragedias; mas que póde inventar Fabulas novas. Porém o nosso Poeta aconselha como mais seguro, que se ponhaõ no theatro assumptos sabidos, e que para isto se vaõ buscar à *Iliada*, e à *Odyssea*, que ambas estas Epopeias quer igualmente comprehender Horacio nas palavras *Iliacum carmen*; porque a Odyssea tambem toca em cousas, que pertencem à guerra Troyana. Porém podem-se concordar estes dous diversos conselhos, considerando-se o fim, que tiveraõ estes dous Mestres, para assim os dar. O fim de Aristoteles foy só fallar daquellas Fabulas, que podem causar deleite aos ouvintes; e he certo, que tanto podem deleitar os Argumentos inventados, como os sabidos. O fim de Horacio foy só fallar do Assumpto, que he facil, ou difficil; e as Fabulas inventadas saõ muito mais difficultosas; porque nos caracteres destas, por isso mesmo que naõ constaõ da Historia, ou da fama, pretendem todos ter authoridade para julgar, se estaõ bem, ou mal pintados; porém nos caracteres dos Argumentos sabidos naõ he assim; porque se livra o Poeta de toda a censura, toda a vez que os exprimir conforme a Historia, e a fama, servindo-lhe estas de guia para naõ tropeçar; e contra esta regra geralmente recebida naõ podem estar os Criticos escrupulosos. Nem faça maravilha dizer Horacio, que as Fabulas tragicas se podem tirar da Iliada, e Odyssea; porque Aristoteles, e Plataõ escreveraõ, que Homero he hum Poeta tragico, e que os seus dous Poemas tem tanta connexaõ com a Tragedia, como o seu *Margites* com a Comedia.

Deducis in actus: Jason de Nores advertio na particular energia,

Dignamente formar os caracteres,
Que todos de inventar tem liberdade.
Muito melhor farás, se os argumentos
Fores buscar a Homero, do que expores
Outros nunca tratados, nem ouvidos.

XIV.

Farás teu este assumpto conhecido,
Se aos tragicos limites o cingires,
Naõ seguindo o tecido da Epopeia.

E

---

gia, com que o Poeta usou do verbo *deduco*, e diz assim: *Horatius non dicit* trahis, *sed* deducis, *quasi dicat*, *quod sponte sequitur*, *cùm penè dimidio laboris Homerus te liberaverit.*

Publica materies, *&c.*: Dado o preceito, ou conselho, de que melhor fará o Poeta em buscar nos Poemas de Homero o argumento para a sua Tragedia, como fez Seneca, exceptuando a *Octavia*; passa a ensinar, de que modo ha de fazer seu o assumpto, que tirou de outros, a fim de que naõ caya (como era muy natural) em huma imitaçaõ baixa, e servil. Euripides tirou de Homero a sua *Hecuba*, *Andromaca*, *Iphigenia*, e *Helena*; Chrysippo tirou de Euripides a Fabula para a sua *Medea*, e hum, e outro fizeraõ seus estes assumptos, executando o que Horacio aponta no seguinte verso, que vamos a illustrar.

Nec circa vilem, *&c.*: Na difficil intelligencia deste lugar saõ quasi tantas as sentenças, como os Commentadores. Nores escuramente diz, que Horacio falla aqui da invencaõ viciosa da Tragedia, comparando-a a hum circulo, que sendo per si a figura mais perfeita, póde ser de materia taõ vil, que naõ se attenda à perfeiçaõ da sua figura. Bem se vê quanto este Interprete estava longe do conceito de Horacio. A intelligencia de Nannio ainda he mais exotica, dizendo, que o Poeta allude aqui aos que accumulaõ *Centões* tirados dos dous Poemas de Homero. Lambino por fugir à difficuldade apenas toca este ponto. Heinsio pretende, que *orbem vilem*, *&* *patulum* significa hum circulo vicioso de palavras, que nada fazem para o assumpto, e naõ menos todos aquelles episodios, que naõ lhe convem, por lhe serem estranhos. Mas por mais que se empenha em querer provar isto, tenho por certo, que quanto diz, naõ se póde accommodar ao

pon-

Nec verbum verbo curabis reddere fidus

Interpres; nec desilies imitator in arctum,

Unde pedem proferre pudor vetet, aut operis lex.

Nec

---

ponto de que Horacio trata. Só o sentido, que lhe dá Dacier parece o mais conforme ao Poeta; e posto que elle quasi nunca aponta aquelles, que lhe daõ luz para caminhar seguro, onde ha trevas; he certo, que lhe abrio a estrada o que diz nesta passagem Francisco Luisino, ainda que pouco, e naõ com toda a clareza. Saõ estas as suas palavras: *Rectè imitaberis, & imitatione vinces, si non anxius fueris in vertendo toto orbe, id est, toto Poematis corpore .... Per orbem igitur universum Poema intellige ejus Poëtæ quem imitaris, & cum quo contendis.* Guiado desta pouca luz diz o Commentador Francez, que Horacio depois de aconselhar, que se tire para Protogonista da Tragedia algum dos personagens dos Poemas de Homero, como v. g. Agamemnon, Achilles, Helena, &c., passa a mostrar as cautelas, com que se deve valer o Poeta de huns taes assumptos. A primeira he, naõ se meter em hum *circulo vil*, e *manifesto* a todo o mundo, isto he, fazendo com que entrem na Tragedia todas as partes da Iliada, ou da Odyssea, e imitando toda aquella uniaõ, e enlaçamento, que Homero deu às suas Epopeias; v. g. principiando o Dramma pelas queixas de Achilles, e Agamemnon, e acabando com o funeral de Heitor. Eisaqui o que quer dizer: *Nec circa vilem, patulumque moraberis orbem.* Com razaõ lhe chama o Poeta *vilem, & patulum*, como cousa só propria de hum vil engenho, que naõ sabe os limites, que tem hum Dramma, e que aquillo, que na Epopeia faz justa grandeza, na Tragedia géra monstruosidade. Aristoteles na sua *Poetica* confirma esta exposiçaõ, dizendo: *Sobre tudo deve-se cuidar muito (como tantas vezes tenho advertido) em que naõ se dê à Tragedia o tecido, e urdidura da Epopeia.* Chamo à organizaçaõ epica hum tecido de muitas Fabulas, o qual naõ convem ao Dramma.

Nec verbum verbo, &c.: A segunda cautela, que deve ter o Author das Tragedias, he naõ traduzir fielmente palavra por palavra o que tirar da Iliada; mas imitar a destreza de Eschylo, Sophocles, e Euripides, que sem traduzir a Homero, se valeraõ dos seus pensamentos, e expressões. Este preceito he geral para todo

E ſe naõ attenderes ſervilmente
A traduzir palavra por palavra,
Nem como imitador em lance entrares,
Donde ſahir naõ poſſas ſem vergonha,
E ſem violar as leys do teu Poema.

Naõ

---

todo o genero de traducções, e digaõ quanto quizerem os ſuperſticioſos Traductores; que tem contra ſi os melhores votos da Antiguidade. Veja-ſe o que deixamos eſcrito no *Prologo* ao leitor.

Nec deſilies imitator in arctum : Eſta terceira cautela he certamente o lugar de mais difficil intelligencia em toda eſta Poetica. Os Commentadores huns naõ he poſſivel concordarem, outros naõ tocaraõ na difficuldade. Franciſco Luiſino naõ a alcançou, quando deixou eſcrito : *Tu qui imitator es, non fidus interpres, ne deſcendes in anguſtum hunc locum, ut verbum verbo velis interpretari, & liberius ſpatiari non poſſis.* Todo o bom intelligente naõ ſe ha de contentar deſta interpretaçaõ; porque bem ſe vê, que Horacio naõ falla aqui immediatamente do aperto, em que ſe póde ver o Poeta como traductor, mas ſim como tragico imitador de huma das Fabulas da Iliada. Igualmente naõ me póde agradar o ſentido, que dá a eſte paſſo Du-Hamel, dizendo : *Nec deſilies imitator in arctum, id eſt, non circumſcribes tibi arctiores terminos, unde pudor, & lex operis vetet te proferre gradum h. e. exire.* Se a intelligencia, que lhe dá Monſ. Dacier naõ he a genuina, naõ ſey qual a poſſa ſer. Hindo a ella : O Poeta Tragico (ſegundo o conſelho de Horacio) tem dous meyos para fazer ſeu aquelle argumento já tratado por outros. O primeiro he, naõ meter em hum Dramma toda huma Epopeia: o ſegundo, naõ traduzir, ou copiar os verſos della palavra por palavra. Semelhante imitaçaõ he ſervil, e ſó propria dos Interpretes indiſcretos; e a razaõ, que naõ dá Horacio, a aponta Cicero no 3. de Finibus : *Nec tamen exprimi verbum è verbo neceſſe erit (ut interpretes indiſerti ſolent) cum ſit verbum, quod idem declarat, magis, minuſve uſitatum. Equidem ſoleo etiam quod uno Græci, ſi aliter non poſſum, idem pluribus verbis exponere, &c.* Dados eſtes dous conſelhos, paſſa a terceiro, que vem a ſer, naõ ſe ſujeitar o Poeta em ſeguir tanto à riſca ao author, que lhe miniſtrou a Fabula para a Tragedia, que deſta ſorte venha a embaraçarſe em couſa, da qual naõ poſſa ſahir, ſem peccar contra as regras prefixas ao ſeu Poema; porque o tragico he certo, que tem leys differentes do epico. Hum exemplo moſ-

XV.

Nec ſic incipies, ut Scriptor Cyclicus olim:

For-

---

moſtrará iſto com clareza. Supponhamos, que hum Poeta quer fazer huma Tragedia ſobre a ira de Achilles, e obſervar os primeiros dous preceitos de Horacio; iſto he, nem quer meter no ſeu Dramma toda a Iliada, nem roubar as expreſsões a Homero. Cinge-ſe unicamente ao que pertence ao ſeu argumento; mas eiſque querendo obſervar iſto, ſujeita-ſe a repreſentar todas as circunſtancias da colera deſte Heróe, que ſe achaõ pintadas na Iliada; de maneira, que até o introduz na Scena deſembainhando a eſpada para matar a Agamemnon, e Minerva no meſmo tempo, pegando-lhe pelos cabellos, affaſtallo para naõ executar a morte. Se o Poeta repreſentar eſte paſſo, que taõ bello, e maravilhoſo he na Iliada, fará no theatro huma couſa ridicula, e contraria aos preceitos da Tragedia, onde as maquinas deſta claſſe ſaõ taõ aborrecidas. E eiſaqui, quanto a mim, o que Horacio quiz dizer neſte ſeu terceiro conſelho, que certamente merece toda a attençaõ, e obſervancia.

Nec ſic incipies: Os Poetas para ganharem logo no principio das ſuas Tragedias a attençaõ dos ouvintes, coſtumavaõ no tempo de Horacio começar com expreſsões empolladas, e pompoſas, perſuadindo-ſe, que aſſim davaõ huma idéa grande do ſeu Dramma. Juſtamente condemna iſto por erro; porque o principio aſſim do Poema Tragico, como Epico, deve ſer ſimples, e modeſto. Jeronymo Vida nos deixou na ſua excellente Poetica o meſmo preceito:

> *Incipiens odium fugito, facileſque legentum*
> *Nil tumidus demulce animos, nec grandia jam tum*
> *Convenit, aut nimium cultum oſtentantia fari,*
> *Omnia ſed nudis prope erit fas promere verbis.*

Obſerve-ſe a Propoſiçaõ da *Eneida*, e veja-ſe como he ſimples, e modeſta. Naõ louva Virgilio ao ſeu Heróe em exceſſo, e ſó diz, que fora inſigne no valor, e na piedade: naõ lhe eſpecifica acções, e ſó aponta, que padecera muito por mar, e terra. O eſtylo bem ſe vê, quanto he ſingelo, e moderado, como quem ſabia, que a natureza commummente naõ coſtuma ſer pomposa logo no principio das ſuas producções. Naõ deixe o leitor de ver o como principiou Eſtacio a ſua *Achilleida*, Lucano a ſua *Pharſalia*, Cornelio Flacco a ſua *Argonautica*, e Claudiano o ſeu

Raptus

XV.

Naõ entres a cantar, como fizera
Hum Cyclico Eſcritor antigamente:
I *Dos*

Raptus Proſerpinæ. Com eſta liçaõ confeſſará a enorme diſtancia, que vay do grande Epico Latino a eſtes inchados Poetas, ſemelhantes ao de que faz mençaõ Horacio no ſeguinte verſo: *Fortunam Priami cantabo, & nobile bellum*; propoſiçaõ inchada, e monſtruoſa, porque em lugar de tratar de huma ſó Acçaõ, propoem, que quer abarcar, naõ menos que toda a hiſtoria de Priamo deſde o ſeu naſcimento até à ſua morte; à maneira de Eſtacio, que introduzio no ſeu Poema toda a vida de Achilles.

Ut Scriptor Cyclicus olim: Aqui ha duas couſas que explicar: huma he, que ſe deve entender por Poeta *Cyclico*, e a outra, quem ſeria eſte Poeta, a que Horacio allude. Primeiramente, deſprezando como frivolas as interpretações de alguns Commentadores, he de ſaber, que entre algumas eſpecies de Poemas chamados *Cyclicos*, ha huma, que he aquella, em que ſe trata em verſo de huma hiſtoria deſde o ſeu principio até o fim, como a *Achilleida*, de que acima fizemos mençaõ, a *Theſeida*, de que falla Ariſtoteles, e a *Thebaida* de Antimaco. A eſtes, e ſemelhantes Poetas chamavaõ os antigos *Cyclicos*; porque cantando toda a vida de hum Heróe, como humas acções ſe vaõ encadeando com outras, vem a formar dellas hum como circulo. Eſta caſta de Poemas he que Horacio aqui vitupera com razaõ, por ſer a dita multiplicidade de acções taõ contraria à unidade, que deve ter a Fabula Epica, ou Drammatica. Por iſſo com grande advertencia, e juſtiça naõ diz *Poëta Cyclicus*, mas *Scriptor*. Porém quem foſſe eſte Eſcritor, a que elle allude, naõ he facil averiguar, ſendo tanta nos Authores a variedade de ſentenças. Alguns ſe perſuadiraõ, que Horacio tivera no ſentido a *Staſimo*, por eſcrever huma *Iliada*, e entrar no numero dos Poetas Cyclicos, ſegundo parece ſe colhe de Ariſtophanes. Porém parece, que naõ póde ſer eſte; porque o principio do ſeu Poema, ſegundo o traduz Marſilio, naõ tem nada de empollado, nem de arrogante, dizendo modeſtamente:

Arces Iliacas cano, Dardaniamque nitentem.

Outros entenderaõ, a *Mevio*, que eſcrevera hum Poema ſobre a Guerra de Troya, onde incluira toda a vida de Priamo deſde o ſeu naſcimento até à ſua morte; porém o adverbio *olim*, de que uſa Horacio, moſtra que elle allude a outro, e naõ a Mevio,
em

Fortunam Priami cantabo, & nobile bellum.

Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?

Parturient montes, nascetur ridiculus mus.

Quanto rectius hic, qui nil molitur ineptè!

Dic

---

em quem se naõ verificava a circunstancia de muito antigo. Em fim outros inclinaraõ-se para outro Poeta, parecendo-lhes provavel, que Horacio alludisse a Antimaco, antigo Poeta Cyclico, como lhe chama Aristoteles, e de hum estylo taõ inchado, e arrogante, que delle diz Catullo:

At populus tumido gaudeat Antimacho;

porém este Poeta naõ escreveo da Guerra Troyana, mas da Thebana, e o principio do seu Poema nada tem de empollado; pois principia, segundo os Interpretes Gregos: *Dicite Saturnii Jovis magni filiæ*. Quanto a nós, o que nos parece mais verosimil he, que Horacio alludio neste lugar a algum daquelles Poetas, que compozeraõ hum corpo de *Poemas Cyclicos*, em que tratavaõ desde o principio do Mundo até à morte de Ulysses, como foraõ *Lesches*, *Arctino*, *Rumelio*, e outros. O dito corpo poetico, ainda que fosse composto de varios Poemas, com tudo (como prova Casaubono) costumaõ os antigos citallo como obra de hum só, e hum só Poema Cyclico.

Parturient montes, nascetur ridiculus mus: Lembrou-se aqui o Poeta do apologo de Esopo, para escarnecer do tal Escritor Cyclico, que promettendo arrogante cantar tantas cousas, naõ sahio da promessa, senaõ hum parto ridiculo, qual o dos montes em parirem hum ratinho, quando os rusticos do campo esperavaõ hum Briarco, segundo a Fabula Esopica. Com summa elegancia acabou Horacio este verso no monosyllabo *mus*, para assim exprimir com energia o vil, e ridiculo effeito da soberba promessa do tal Poeta Cyclico. Quintiliano no liv. 8. cap. 4. sobre este lugar: *Risimus meritò nuper Poëtam, qui dixerat*: Prætextam in cistâ mures rosere Camilli; *at Virgilii miramur illud*: Sæpe exiguus mus; *nam epitheton* exiguus *aptum, proprium efficit, ne plus expectaremus, & clausula ipsa unius syllabæ non usitata addidit gratiam. Imitatus utrumque Horatius*: nascetur ridiculus mus.

Quan-

Dos succeſſos de Priamo, e da nobre
Guerra celebrarey a varia hiſtoria:
E que dirá quem tanto nos promette
A' boca cheya? Pariráõ os montes,
E naſcerá ridiculo ratinho.
Quanto melhor principio deu aquelle,
Que com neſcio furor nada maquîna:

I ii Can-

Quantò rectius hic: Oppoem à extravagancia, e ſoberba da propoſiçaõ: *Fortunam Priami cantabo, & nobile bellum*, a modeſtia, e ſingeleza com que principiou Homero a ſua Odyſſea: *Dic mihi Muſa Virum, &c.*, como logo moſtraremos. Para o leitor conhecer bem, e praticar depois com louvor eſta doutrina de Horacio, apontarlhehemos outro exemplo, confrontando as propoſições de dous Poetas antigos, a fim de que veja claramente o que louva, e o que cenſura o noſſo Poeta. Examinemos a Propoſiçaõ de Lucano:

Bella per Emathios pluſquam civilia campos,
Juſque datum ſceleri canimus, &c.

Aquelle *pluſquam civilia* he huma certa expreſſaõ empollada, que (ſegundo o Apatiſta) cheira a pedante. O *juſque datum ſceleri* he huma couſa fria, porque naõ he novidade, que os inſultos acompanhem a guerra; nem iſto he couſa ſubſtancial, porque naõ inclue em ſi alguma particular eſpecificaçaõ. O dizer depois *infeſtiſque obvia ſignis ſigna pares aquilas, & pila minantia pilis*, he huma conſequencia taõ neceſſaria, que até os mais ruſticos a tiraria. Em huma palavra, veja-ſe quantas couſas promette cantar, e com expreſsões taõ empolladas, e redundantes, que ſe Horacio podeſſe ler eſta Propoſiçaõ, a poria por exemplo do eſtylo vicioſamente elevado em lugar do *Fortunam Priami*. Pelo contrario obſervem-ſe as Propoſições do grande Homero em ambos os ſeus Poemas, e determinadamente a da *Odyſſea*. Quem naõ louvará a modeſtia, a ſingeleza, e a nobre humildade com que propoem. Naõ promette cantar alguma grande Acçaõ do ſeu Heróe, mas unicamente os perigos, em que ſe vira, os continuos trabalhos da ſua peregrinaçaõ, e a lamentavel perda de ſeus companheiros. Por iſſo com juſtiça diz Horacio deſte Epico, que he hum Poeta, que nada diz ſem judicioſa advertencia; *qui nil molitur ineptè*. Eſte louvor taõ breve, como grande, dado por hum

Dic mihi, Muſa, virum, captæ poſt tempora Troïæ,

Qui mores hominum multorum vidit, & urbeis.

Non fumum ex fulgore, ſed ex fumo dare lucem

Cogitat, ut ſpecioſa dehinc miracula promat,

Antiphaten, Scyllamque, & cum Cyclope Charybdin.

Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri,

Nec

---

hum dos Criticos mais delicados, e ſeveros, que teve a Antiguidade, deveria refrear aquelles modernos, que deſcobrem claramente a ſua ignorancia, quando pretendem deſcobrir em Homero muitas faltas de arte, e de juizo.

Non fumum ex fulgore, *&c.*: A comparaçaõ naõ póde ſer mais viva, e expreſſiva. Os principios arrogantes, e que promettem mais do que depois daõ, diz judicioſamente Horacio, que ſaõ como aquellas materias, em que facilmente pega fogo: levantaõ logo lavareda, mas eſta dura pouco, e depois tudo he fumo, como vemos na palha, e outros ſemelhantes combuſtiveis. Pelo contrario, os principios modeſtos, que daõ mais do que promettem, parecem-ſe com aquellas materias ſolidas, que começaõ a arder por hum grande fumo, e naõ lançaõ chammas, ſenaõ depois de bem inflammadas, e conſervaõ por muito tempo hum fogo claro, e intenſo. Com eſta economia, e judicioſa obſervaçaõ da natureza, que faz preceder o fumo à chamma nas materias ſolidas, dá Homero principio à ſua Epopeia, para depois poder pintar com propriedade aquelles luminoſos Epiſodios, como o de Antiphates, o de Polifemo, o de Scylla, Carybdes, &c., a que Horacio dá o nome de eſpecioſos prodigios, e Longino, Critico da primeira claſſe, chama com engenhoſa delicadeza *Sonhos de Jupiter*. O noſſo Camões, mais que Gabriel Pereira, merece neſta parte aquelle diſtincto louvor, que ſe lhe deve em outras; porque principia a *Luſiada* com muita modeſtia (poſto que promette cantar mais de huma couſa) reſervando toda a força do pincel para as vivas pinturas dos ſeus Epiſodios, como o maravilhoſo de Adamaſtor, e outros.

Anti-

Canta, ò Musa, o Varaõ, que conquistada
Troya, vio longas terras, e diversos
Costumes observou de muitos povos.
Este Epico naõ quiz, que precedesse
A chamma ao fumo, mas o fumo à chamma,
Para poder depois raros portentos
Referir, como Antiphates, e Scylla,
A Carybdes voraz, e Polifemo.
A cantar naõ começa de Diomedes
A vinda desde a morte de Meleagro,
Nem

Antiphaten: Foy hum Rey dos Lestrigões, povos que se alimentavaõ de carne humana. Veja-se este episodio no liv. 10. da *Odyssea*, e o retrato do barbaro Rey.

Scyllamque: Bem sabido he o que entre os antigos era *Scylla*, e *Carybdes*. Homero no liv. 12. as representa dous monstros horrorosos.

Cum Cyclope: Isto he, Polifemo Rey dos Cyclopes, habitadores naquella parte de Sicilia, que está junto do promontorio Lilybeo, cuja historia he hum dos mais excellentes Episodios de toda a Odyssea. Bastava della o liv. 9., em que se lê esta incomparavel descripçaõ, para se avaliar a fantasia, nobreza, e engenho, de que singularmente foy dotado Homero.

Nec reditum Diomedis: Horacio depois de ensinar com o exemplo da Odyssea, o quanto deve o Poeta fugir de toda a jactancia, e affectaçaõ no exordio dos seus Poemas, passa agora a mostrar, que naõ deve fugir menos de fundar a dita Proposiçaõ, dando principio à Fabula pela sua antiga origem. Propoem por exemplo vicioso o Poema de Antimaco sobre a vinda de Diomedes, começando a descrever os successos deste Heróe, desde a morte de seu tio Meleagro. Que Horacio neste lugar allude a Antimaco, he cousa certa, segundo Acron, e Prophirio, a quem seguio Dacier, e Marsilio. Os que disseraõ, que a allusaõ era a Homero, erraraõ; porque este Epico naõ escreveo sobre a vinda de Diomedes. E assim o que Horacio quer dizer he, que Homero no seu Poema sobre a *vinda de Ulysses*, naõ fizera ridiculamente como Antimaco no seu sobre a *vinda de Diomedes*, começando a cantar os seus acontecimentos desde a morte de Meleagro, cuja His-

Nec gemino bellum Troïanum orditur ab ovo:

Semper ad eventum festinat, & in medias res

Non

Historia naõ refiro, por naõ querer encher paginas com cousas sabidas.

Nec gemino bellum, &c.: Continúa a propor a Homero como exemplar da perfeita Proposiçaõ Poetica, dizendo, que nella naõ fizera, como ignorantemente praticara o Author da pequena *Iliada*, principiando a Acçaõ desde os dous ovos de Leda, de hum dos quaes nasceraõ Castor, e Pollux, e do outro Clytemnestra, e Helena, que foy a causa da Guerra Troyana. Os Authores da *Heracleida*, e da *Theseida* cahiraõ no mesmo vicio, aos quaes seguio, ou excedeo Estacio, porque naõ se contentando de começar a sua *Thebaida* pelo incestuoso nascimento de Eteocles, e Polinices, foy buscar os principios de Thebas, e principia o Poema por Europa, primeira causa da dita fundaçaõ. Quem chamou a Manoel Thomás no seu *Fenix da Lusitania* verdadeiro discipulo de Estacio, fez-lhe justiça, acertando-lhe com o nome.

Semper ad eventum festinat: Homero nos seus Poemas naõ perde tempo em mostrar, que caminha para o fim do seu Argumento, e Acçaõ. O fim da *Odyssea* he o voltar Ulysses para sua casa, e descançar de tantos trabalhos; e para que se visse, que encaminhava o seu Heróe a este fim, logo no principio introduz hum conselho de Deoses, sobre o modo com que Ulysses havia voltar para a Patria; de maneira, que parece ao leitor, que naõ póde tardar o fim da Acçaõ. O contrario faz Estacio, e Ariosto no seu *Orlando*, demorando-se ambos em mil Episodios, que nada fazem para o caso, por naõ serem membros, que digaõ com o corpo da Fabula.

Et in medias res, &c.: Este lugar he naõ menos importante, que difficultoso. Alguns, como Nores, Marsilio, Glareano, e Luisino, passaraõ-no em claro; outros persuadiraõ-se, que Horacio dá aqui o preceito, de que o Poeta deve dar principio à narraçaõ do seu Poema pelo meyo da Acçaõ. He certo, que este modo *artificial* de unir a Fabula pondo-se o meyo em primeiro lugar, e depois o principio, e fim, segundo vemos praticado na *Eneida*, e *Odyssea*, he a ordem mais propria, que pede a Epopeia, e a Tragedia, assim como a urdidura *natural* he a que mais convem à Historia. Porque seguiraõ esta ordem Lucano, Silio Italico, Valerio Flacco, e outros, por isso saõ mais aquelles,

que

Nem a Guerra Troyana desde os ovos.
Sempre à proposta meta se encaminha,
E faz com que o leitor rapidamente

Passe

---

que os contaõ no numero dos Historiadores, que no de Poetas. Veja-se a Robertello sobre a Poetica de Aristoteles na pag. 270., e a Tasso largamente no liv. 3. do seu Tratado sobre o *Poema Heroico*. Porém sobre este ponto merece, que se transcreva a authoridade de Macrobio no liv. 15. de Saturnal. onde diz, fallando de Homero a respeito desta ordem artificial: *Ulyssis errorem non incipit à Troïano littore describere, sed facit eum primò navigantem de Insula Calypsonis, & ex personâ suâ perducit ad Phæacas. Illic in convivio Alcinoi Regis narrat ipse quemadmodum de Troïa ad Calypsonem usque pervenerit: post Phæacas rursus Ulyssis navigationem usque ad Ithacam ex persona propria Poëta describit.* Assim he, que o modo artificial de narrar he o mais louvavel; porém tenho para mim (seguindo ao insigne Dacier) que Horacio nas palavras *& in medias res*, naõ allude ao referido modo, porque já delle tratara, quando disse:

Ordinis hæc virtus erit, & Venus (aut ego fallor)
Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici
Pleraque differat, & præsens in tempus omittat.

Quanto mais, que o nosso Poeta ao *medias res* accrescenta, *non secus ac notas*; o que naõ faz para o presente caso; porque o leitor tanto sabe do meyo da Acçaõ, como do seu principio, e fim. Isto supposto, e o mais que diz o Commentador Francez, para quem nos remettemos, parece-nos, que o verdadeiro sentido deste passo he dizer Horacio, que Homero costuma passar rapidamente por aquellas cousas, que precederaõ à Acçaõ que canta, reputando-as por sabidas. Por exemplo; tudo o que precede à tomada de Troya, e à vingança de Achilles, julga-o Homero por cousa sabida: e que faz? Passa por isto rapidamente, e apressa-se por chegar ao fim da Acçaõ: *Semper ad eventum festinat, & in medias res*; isto he, *cousas que pertenceriaõ como episodios ao meyo da Fabula*; convem a saber, *depois do principio, e antes do fim*. Ainda podemos aclarar mais esta intelligencia com Sophocles, que no seu *Edipo* passa rapidamente por tudo o que precedeo à Acçaõ, que he o argumento da sua Tragedia. Com esta nossa interpretaçaõ naõ pretendemos dar huma sentença definitiva; sómente dizemos o nosso parecer; o leitor judicioso, ou descobrirá outro sentido, ou seguirá o que tiver por mais verosimil.

Et

Non secus ac notas, auditorem rapit, & quæ

Desperat tractata nitescere posse, relinquit.

Atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet,

Primò

Et quæ desperat, &c.: Aquellas cousas, que o Poeta naõ poder tratar com aquelle artificio, e regras, que pede a boa Poesia, deve deixallas; porque o querer desculpar os erros, ou inepcias, dizendo que o obrigara a necessidade he, segundo Aristoteles, desculpa insufficiente; porque melhor he naõ tratar de huma cousa, do que tratalla mal, e pretender depois, que lhe desculpem os erros. Horacio para dar esta doutrina continúa a trazer por exemplo a Homero; e na verdade, (diz o Filosofo na sua *Poetica*) que taõ admiravel he este Epico no que disse, como no que deixou de dizer; o que naõ deixaria outro Poeta, que naõ fosse da sua esfera. Nores o deixou notado, dizendo: *Odysseam confingens, non sanè cuncta, quæ Ulyssi acciderunt, in eam conjecit, v.g. saucium fuisse in Parnasso, & in ducum collectione simulasse insaniam, &c.* Sabemos v. g. pelos Historiadores, que Achilles tanto que soube, que Agamemnon lhe roubara Briseide, correo logo com os seus a vingarse deste aggravo; o que percebendo Ulysses, convocou os principaes Capitães, e fez retirar a Achilles. Ora nada disto refere Homero, vendo que eraõ cousas, que narradas, naõ fariaõ aquelle nobre effeito, que de si pede a gravidade epica, e o decoro do seu Heróe. Se Camões seguira esta doutrina de Horacio, naõ representaria ao illustre Gama prezo, e pedindo a seu irmaõ, que lhe mandasse fazenda, com que o resgatasse. Igualmente este preceito Horaciano comprehende aquellas cousas, que de si naõ se podem exprimir com todo o polimento, e pintar com todos aquelles vivissimos toques, que lhe saõ devidos: e neste caso nos ensina, que o melhor he deixar de fazer a pintura, do que fazella (digamos assim) de morte cor. A' maneira do celebrado Timantes, que pintando o sacrificio de Iphigenia, representou triste ao Sacerdote Calcante, mais triste a Ulysses, e affligidissimo a Menelao; porém naõ podendo imitar com o pincel a extrema angustia de Agamemnon, como pay da sacrificada, cobrio-lhe o rosto com hum lenço. Tambem comprehende Horacio nesta regra, o naõ se dever tratar em Poesia da-

Paſſe por humas couſas já ſabidas,
Que à Fabula cantada precederaõ.
E o que digno naõ he da mageſtade
Epica, naõ o diz: em fim, he tanto
Seu engenho em fingir, e o verdadeiro
Co' falſo aſſim miſtura, que o principio

K Ao

---

daquellas couſas, as quaes para haver de ſe exprimirem, haõ de deſagradar aos ouvidos pela ſua baixeza, e ſordidez, e por conſequencia manchar a preciſa belleza em hum Poema. Eſte foy o motivo (ſegundo Pedro Victorio) porque Virgilio nas Georgicas, tratando de tantos animaes, naõ fallou dos porcos domeſticos, e de outros, por ver que neſta materia naõ poderia conſervar o indiſpenſavel decoro poetico. Por iſſo tambem lemos em Ariſtoteles no 3. da Rhetorica, que Simonides ſendo violentado a celebrar os machos vencedores na carreira, por naõ proferir hum nome pouco honeſto entre os Gregos, diſſe:

Avete celeripedum filii equorum.

Atque ita mentitur, *&c.*: Ninguem ſoube mentir, iſto he, fingir, melhor que Homero. Por iſſo delle diz Ariſtoteles, que *he o meſtre, que enſina a todos o como ſe deve mentir*. Eſte fingimento he a alma do Poema Epico, e ſem elle naõ ha aquelle maravilhoſo taõ preciſo na Epopeia, que por faltar eſte requiſito em muitos Poemas, naõ ſaõ contados ſeus Autores no numero dos Epicos. Porém ha de ſe advertir com Santo Agoſtinho no liv. 2. dos ſeus *Solilloquios*, que os Poemas com eſtes ſeus fingimentos, e mentiras naõ nos pretendem enganar: ſim ſaõ mentiroſos, mas naõ enganadores; porque na ſua Fabula naõ pretendem, ſenaõ compor hum fingimento para utilidade, e deleite. He falſo o que os Poetas fingem; mas tambem he verdade, que a tal couſa podia, ou devia aſſim ſucceder. Eiſaqui o que elles pretendem perſuadir, buſcando por meyo de huma mentira o modo para fazer apprehender huma verdade, a qual apprehendida que ſeja, naõ ſó nos cauſa deleite, mas tambem utilidade. Deleita-nos a Iliada em quanto ao maravilhoſo tecido da Fabula ſobre a ira de Achilles contra Agamemnon, e inſtrue-nos, em quanto nos moſtra, que a uniaõ conſerva os eſtados, e a diſcordia os arruina.

Sic veris falſa remiſcet: Enſina agora com o meſmo exemplo do Epico Grego, que a ficçaõ deve ſempre acompanhar com a verdade, naõ ſó moral, mas hiſtorica. Sobre a verdade da Guer-

ra

Primò ne medium, medio ne discrepet imum.

XVI.

Tu, quid ego, & populus mecum desideret, audi.
Si plausoris eges aulæa manentis, & usque
Sessu-

---

ra Troyana fundou Homero a ficçaõ da Iliada, para deste modo a fazer mais verosimil, fazendo-a nascer de huma cousa verdadeira. E Virgilio quando introduzio a Sinaõ no 2. da *Eneida*, fez com que este Grego estabelecesse o seu fingimento sobre humas verdades taõ sabidas, que naõ podendo duvidar dellas os Troyanos, viessem deste modo a crer o mais que elle lhes fingia:

Fando aliquid si fortè tuas pervenit ad aures
Belidæ nomen Palamedis, & inclita famâ
Gloria, quem falsâ sub proditione Pelasgi
Insontem infando indicio, quia bella vetabat,
Demisere neci; nunc casum lumine lugent.

He preciso advertir aqui, que ha duas especies de *verdadeiro*; hum que com effeito he, ou foy; e outro, que *verosimilmente* foy, ou podia, e devia ser, segundo as forças da natureza. V. g. he verdade, que os Christãos libertaraõ Jerusalem do poder dos Barbaros, sendo Capitaõ Gofredo; mas que nesta conquista se achasse a valerosa Clorinda, e que houvesse hum fortissimo Sarraceno chamado Argante, isto he só verosimil. Naõ he verdade *certa*, que estes Individuos se achassem na dita Acçaõ; mas he *possivel*, naõ havendo cousa, que nos convença do contrario. Ora huma, e outra especie de *verdadeiro* deve acompanhar sempre naõ menos à Poesia Epica, que à Drammatica; e misturando-se huma verdade com outra, isto he, a verdade da *Acçaõ* com o verosimil dos *accidentes*, e episodios, (*sic veris falsa remiscens*) deste modo se conseguirá o imitarse a Homero, e aos Epicos, que se lhe seguiraõ.

Primò ne medium, *&c.*: Teremos hum monstro, qual o que nos pinta o Poeta no principio desta Arte, se a ficçaõ no Poema naõ andar sempre misturada com o verdadeiro, ou verosimil, de maneira que naõ se veja a precisa uniaõ, e igualdade, que deve haver entre as tres partes principaes, que organizaõ o corpo da Epopeia. He pois necessario, que o *meyo*, que he o nó da Fabula, corresponda ao *principio*; e o *fim*, que he a soluçaõ, corresponda ao meyo, e ao principio. Se se usar da ficçaõ sómente em huma

Ao meyo corresponde, o fim ao meyo.

XVI.

Ora attende ao que eu quero, e quer comigo
O povo: se desejas, que te ouçamos
Assentados, até que o panno subaõ,

---

ma destas partes, e naõ igualmente em todas tres, ficaráõ estas sem aquella igualdade, e uniaõ, que deve haver no todo. Este ponto pedia mais larga illustraçaõ; mas como o naõ soffre este genero de assumptos, remettemonos para o que já escrevemos na nossa *Arte Poetica.*

Tu quid ego, &c.: Fallando com o leitor, e naõ com algum dos Pisões, como enganadamente se persuadio mais de hum Commentador, passa Horacio a fallar dos costumes, que o Poeta deve bem observar, como cousa que he o fundamento de tudo. Já Cicero o havia recommendado no seu Orador: *Semper in omni parte Orationis, ut vitæ, quid deceat, est considerandum, quod & in re, de qua agitur, positum est, & in personis, & eorum qui dicunt, & eorum qui audiunt.* Os que bem praticarem esta regra, saõ os que unicamente haõ de levar os applausos naõ só dos doutos, mas ainda dos ignorantes; e esta he a força do *Ego, & populus mecum*; como se dissesse: Se tu me agradares a mim, está certo, que tambem o povo ha de ir comigo; porque tambem elle he bom juiz naquellas cousas, em que a natureza ensina a todos a julgar, como he na viva pintura dos costumes. *Cùm Tragædiæ, vel Comœdiæ facultas popularis sit, populi approbatio judicium eloquentiæ est*, disse naõ me lembra que Antigo.

Si plausoris eges aulæa manentis: Isto he; se queres, que te ouçamos o Dramma, que compozeste, até o ultimo Acto, em que o *Coro* vem pedir o nosso applauso. Bem sabido he, que entre os antigos havia o costume de vir ao theatro hum dos que formavaõ o Coro (e naõ algum dos actores, como erradamente escrevem muitos) pedir os vivas do auditorio, o que fazia dizendo, *plaudite.* Veja-se a Quintiliano no liv. 6. cap. 1.

Aulæa manentis: Para se entender este lugar, ha de se saber, que para vestir o antigo theatro, usavaõ os actores de huns pannos pintados em lugar dos bastidores de hoje; e estes em quanto se representava, estavaõ descidos; mas tanto que se acabava a Tragedia, ou Comedia, logo os levantavaõ. A este costume allude Virgilio no 3. das Georgicas, onde diz: *Purpureâ intexti*

Sessuri, donec cantor, Vos plaudite, *dicat:*
Ætatis cujusque notandi sunt tibi mores,
Mobilibusque decor naturis dandus, & annis.
Reddere qui voces jam scit puer, & pede certo
Signat humum, gestit paribus colludere, & iram
Colligit, ac ponit temerè, & mutatur in horas.
Imberbis juvenis tandem, custode remoto,

Gau-

---

tollunt aulæa Britani. E assim, ao descer a dita tapeçaria, final de começar a representaçaõ, chamavaõ *aulæa premere*, como lemos em Horacio na sua celebre Epistola 1. do liv. 2.: *Quatuor aut plures aulæa premuntur in horas*: e ao subilla, final de ter acabado o Dramma, chamavaõ *aulæa tollere*, como vimos em Virgilio. Hoje o nosso theatro pratíca o contrario, porque o descer o panno he que he final de ter acabado a representaçaõ: digo isto para que o leitor pouco intelligente naõ caya naquelle erro, que cometteo certo Author nosso, que descrevendo o apparato de huma Tragedia Latina, que se representara por certa funçaõ publica, tomou o *premere aulæa* pelo levantar do panno da boca do theatro, ao começar do Dramma.

Ætatis cujusque, &c.: Já havia tratado dos costumes, em quanto verosimeis, *famam sequere*; em quanto convenientes, *convenientia finge*; e em quanto iguaes, *servetur ad imum qualis ab incæpto processerit*: faltava agora fallar delles em quanto bem pintados, e exprimidos, *notandi sunt tibi mores*; porque cada idade tem seus especiaes costumes, como advertia Cicero no seu Orador: *Non omnis ætas eodem aut verborum genere, aut sententiarum tractanda est.* Esta pintura no Poeta ou Epico, ou Drammatico, deve ser taõ viva, que o leitor, ouvinte, vendo-a, diga para logo: Este que falla he hum mancebo, aquelle he hum velho: que bem pintado tyranno! que bem exprimido ambicioso, avarento, inconstante, colerico, &c.!

Mobilibusque decor naturis dandus, & annis: Quanto com a idade se muda o corpo, outro tanto se muda o animo; de maneira, que esta mobilidade de inclinações no homem, naõ he sómente de

E a pedir venha o Coro os noſſos *vivas*:
Deves muy bem notar de toda a idade
Os coſtumes, e de indoles mudaveis
Pintar a inclinaçaõ conforme aos annos.
O menino, que em vozes expeditas
Já reſponde, e caminha livremente,
Folga com ſeus iguaes de fazer brincos;
Taõ depreſſa ſe agaſta, como o enfado
Depoem ſem reflexaõ, e a cada inſtante
Muda. O moço, que ainda naõ tem barba,
Já

de huma para outra idade, mas tambem de huns para outros annos, deſagradando v. g. no fim da adoleſcencia, o que agradava no principio della. Iſto he o que verdadeiramente quer dizer Horacio neſte verſo, para que o Poeta ſaiba a particular obrigaçaõ, que tem de conhecer bem eſtas eſpeciaes mudanças.

Reddere qui voces, &c.: Entra a eſpecificar a ſua doutrina por todas as idades, e por iſſo principia pela *Infancia*, a qual rariſſima vez faz papel em Epopeia, ou Tragedia. Por eſta razaõ Ariſtoteles naõ fez mençaõ deſta idade, quando na ſua Poetica tratou das outras, e das inclinações, que lhes ſaõ proprias. Porém naõ deve aqui ſer cenſurado Horacio; porque os coſtumes, que dá à *Infancia*, igualmente ſe accommodaõ à *Adoleſcencia*. Acron illuſtrando eſte lugar, diz, que *reddere voces* ſignifica ſimplesmente o menino, que já ſabe fallar; porém errou, porque ſignifica aqui o menino, que já ſabe reſponder, aſſim como em Virgilio o verſo

. . . . . . Cur dextræ jungere dextram
Non datur, ac veras audire, & reddere voces?

E em Catullo no ſeu Epithalamio, quando diſſe:

Nec miſſas audire queunt, nec reddere voces.

Iram colligit, &c.: Como o cerebro dos meninos he muito molle, e por eſta cauſa taõ depreſſa ſe lhe imprimem os objectos, como ſe lhe apagaõ; por iſſo com a meſma facilidade, com que ſe agaſtaõ, com a meſma depoem o enfado, ſem preceder reflexaõ; e iſto he o que quer propriamente dizer, *ponit temerè*.

Cuſtode remoto: Pinta agora os coſtumes da idade juvenil, quando já eſtá livre da oppreſſaõ do meſtre, ou do ayo. Parece, que

Gaudet equis, canibuſque, & aprici gramine campi:

Cereus in vitium flecti, monitoribus aſper,

Utilium tardus proviſor, prodigus æris,

Subli-

---

que Horacio allude àquelle lugar na *Andria* de Terencio, em que Simo falla aſſim de Pamphilo:

> *Nam is poſtquam exceſſit ex ephebis Soſia,*
> *Liberius vivendi fuit poteſtas; nam antea*
> *Qui ſcire poſſet, aut ingenium noſcere,*
> *Dum ætas, metus, magiſter prohibebant.*

Gaudet equis, &c.: Aſſim ſe queixava o meſmo pay na referida Comedia, dizendo:

> *Quod plerique omnes faciunt adoleſcentuli,*
> *Ut animum ad aliquod ſtudium adjungant, aut equos*
> *Alere, aut canes ad venandum.*

Em Virgilio lemos nobremente pintado eſte coſtume na peſſoa de Aſcanio:

> *At puer Aſcanius mediis in vallibus acri*
> *Gaudet equo; jamque hos curſu, jam præterit illos,*
> *Spumantemque dari pecora inter inertia votis*
> *Optat aprum, aut fulvum deſcendere monte leonem.*

Et aprici gramine campi: Por eſtas palavras quer o Poeta ſignificar o campo *Marcio*, onde a mocidade Romana ſe exercitava em jogar as armas, em andar a cavallo, e em outros exercicios, pelos quaes ſe fizeſſe forte, e robuſta, para depois ſoffrer o duro trabalho da guerra. Chamava-ſe a eſte campo *Marcio*, por ſe conſagrar a Marte, depois de ſe confiſcar aos Tarquinios, a quem antes pertencia. Horacio dá-lhe o epitheto de *aprici*, quaſi *apirici*, iſto he, campo muy expoſto ao Sol. Eſtes exercicios da mocidade eſtavaõ muito em uſo no tempo do noſſo Poeta,

Já livre do ayo, gosta de cavallos,
De cães, e de soffrer no campo Marcio
Os duros exercicios: para o vicio
Dobra-se como cera; a bons conselhos
Naõ quer dar attençaõ; he descuidado
Em se prover das cousas, que saõ uteis;
Prodigo de dinheiro, altivo, e tanto

Tudo

---

ta, como bem se colhe de Suetonio na vida de Augusto, e duraraõ até o reinado de Claudio Cesar.

Cereus in vitium, &c.: Bem se experimenta com quanta facilidade os vicios se imprimem no animo dos mancebos, por serem de si simplices, e credulos, correndo sómente para aquellas cousas, que os deleitaõ. Propriissimamente usou o Poeta de metafora tirada da brandura da cera, na qual se imprime, quanto se quer. Este mesmo epitheto dá Aristoteles ao mancebo, quando discorre na sua *Rhetorica* sobre os costumes das diversas idades do homem. Quem quizer ver humas bellissimas pinturas desta natural propensaõ da verde idade para abraçar o vicio, veja a Pamphilo na *Andria* de Terencio, e a Neoptolemo no *Philoctetes* de Sophocles.

Monitoribus asper: Isto he, para aquelles, que lhes reprehendem os seus erros; porque como naturalmente presumidos de si, e precipitados em suas paixões, naõ querem soffrer conselhos, e menos reprehensões. Seneca na sua *Octavia* exprimio bem este costume na pessoa de Nero, teimoso em naõ dar ouvidos aos conselhos, que seu mestre lhe dava, para naõ obrar tyrannias:

Desiste tandem jam gravis nimium mihi
Instare: liceat facere, quod Seneca improbat.

Utilium tardus provisor: A gente moça costuma preferir o deleitavel ao util; porque nelles obra mais o appetite, que o juizo. Saõ igualmente prodigos em gastar, porque ainda naõ experimentaraõ, o que he necessidade. Por isso Aristoteles tratando deste costume dos mancebos, traz por exemplo a Alexandre, quando ao entrar na Persia, repartio com os seus tudo quanto tinha, e perguntandose-lhe o que reservava para si, respondeo, que a *esperança*.

Subli-

Sublimis, cupiduſque, & amata relinquere pernix.

Converſis ſtudiis ætas, animuſque virilis

Quærit opes, & amicitias, inſervit honori;

Commiſiſſe cavet, quod mox mutare laboret.

Multa ſenem circumveniunt incommoda: vel quòd

Quærit, & inventis miſer abſtinet, ac timet uti;

Vel quòd res omneis timidè, gelidèque miniſtrat,

Dila-

Sublimis: Iſto he, altivo, e atrevido. Deſte coſtume nos deixou Virgilio huma excellente pintura na peſſoa do mancebo Pyrro, retratando-o aſſim no 2. da *Eneïda*:

Veſtibulum ante ipſum, primoque in limine Pyrrus
Exultat tellis, & luce coruſcus aëna,
Qualis ubi in lucem coluber mala gramina paſtus,
Frigida ſub terram tumidum quem bruma tegebat;
Nunc poſitis novus exuviis, nitiduſque juventâ,
Lubrica convolvit ſublato pectore terga
Arduus ad ſolem, & linguis micat ore triſulcis.

Cupidus, & amata relinquere pernix: Como as paixões da mocidade ſaõ mais vivas, do que grandes, por iſſo os mancebos a cada paſſo eſtaõ mudando de affectos; à maneira do enfermo com os ſeus diverſos appetites, como bem obſervou Ariſtoteles, quando diſſe: *Sunt enim eorum acuta, non gravia, magnave admodum deſideria: qualis eſt in ægroto plerumque ſitis, aut fames.* Por eſta razaõ na *Andria* de Terencio diz Davo àcerca do mancebo Pamphilo, que nos moços a paixaõ amoroſa, quando muito, naõ dura mais que dous, ou tres dias, aborrecendo-ſe facilmente hoje do meſmo, que hontem amaraõ.

Converſis ſtudiis, &c.: Paſſa Horacio à idade viril, cujos coſtumes tem o ſeu lugar entre os da mocidade, e os da velhice; e porque conſiſtem neſte meyo, por iſſo coſtumaõ ſer os mais perfeitos. Eſta idade ama as riquezas, naõ por avareza, como os velhos, nem por prodigalidade, como os mancebos, mas para por

Tudo o que vê, cubiça, como larga.
Trocados os cuidados com a idade,
O animo já viril busca riquezas,
E amigos; serve à honra, e se acautela
Em naõ cometter cousa, de que possa
Arrependerse logo. Ao velho cercaõ
Mil cuidados, ou seja porque ancioso
Lida por adquirir, e miseravel
Naõ gasta, e teme usar do já ganhado;
Ou porque nada faz, sem que se mostre
Timido, e sem ardor; irresoluto

L Nos

---

por ellas conseguir amisades, e honras, preferindo o util ao honesto, ou, dizendo melhor, concordando huma cousa com outra.

Commisisse cavet, &c.: Como o varaõ emenda com o juizo, e prudencia, o que he vicioso nos costumes, por isso cuida muito em naõ fazer cousa, da qual se haja depois de arrepender. Pondera maduramente as cousas, e prevê as suas consequencias, como Virgilio pinta a Eneas:

Atque animum nunc huc celerem, nunc dividit illuc,
In partesque rapit varias, perque omnia versat, &c.

Por isso no *Orestes* de Euripides diz Electra a Helena: *Nunc serò rectè sentis, quæ tunc domos turpiter reliquisti.*

Multa senem, &c.: Os costumes da velhice saõ em tudo contrarios aos da mocidade. O velho cuida em amontoar riquezas, e dellas naõ se atreve a gastar: *Quærit, & inventis miser abstinet, ac timet uti*; e o mancebo tarde considera no que lhe he util, e só cuida em ser prodigo do que possue: *Utilium tardus provisor, prodigus æris.* Horacio na pintura de todos estes costumes em cada huma das idades sendo hum fiel copiador de Aristoteles, nesta do caracter da velhice, claramente se vê, que em nada se aparta do desenho do Filosofo, como poderá observar, quem ler o segundo livro da sua *Rhetorica.*

Vel quòd res omneis, &c.: Humas das mayores incommodidades da velhice he o geral temor, com que ella faz qualquer cousa, por lhe faltar o ardor dos espiritos. Assim o dizia Evandro na *Eneida*, fallando de si:

Sed

Dilator, ſpe longus, iners, aviduſque futuri,

Difficilis, querulus, laudator temporis acti

Se puero, cenſor caſtigatorque minorum.

Multa

Sed mihi tarda gelu, ſæcliſque effæta ſenectus
Invidet imperium, ſeræque ad fortia vires.

E em outro lugar:

. . . . *Sed enim gelidus tardante ſenectâ*
Sanguis hebet, frigentque effætæ in corpore vires.

Spe longus: Por iſſo meſmo que os velhos naturalmente ſaõ timidos, he que ſaõ tardos em conceber eſperanças, deſconfiando de tudo, por experiencia que tem em outras couſas. Temos eſta pela verdadeira intelligencia deſte lugar, ainda que Lambino aſſente, que *ſpe longus* quer dizer, que os velhos ſempre eſtaõ a eſperar. Allega para iſto hum lugar do meſmo Horacio, tomando neſte ſentido *ſpem inchoare longam*; porém eſta paſſagem naõ vem para o ponto; porque *ſpe longa*, e *ſpe longus*, naõ he o meſmo, como bem notou Dacier, para quem nos remettemos. Franciſco Luiſino favorece eſta noſſa intelligencia, dizendo contra Acron, a quem ſeguio Lambino: (*Spe longus*) *id eſt, non diu ſperans, nam hoc juvenum eſt, ſed tardus ad ſperandum.*

Aviduſque futuri: Neſte lugar variaõ igualmente os Expoſitores. Jaſon de Nores tem para ſi, que quer dizer, que os velhos ſempre eſtaõ appetecendo o futuro, já mais contentando-ſe com o preſente, por ſe perſuadirem, que o melhor he ſempre o que eſtá por vir. O meſmo ſegue Luiſino, e Nannio; porém eu tenho por melhor o ſentido que lhe dá Lambino, provando com Ariſtoteles, onde exprime os coſtumes da velhice, que *avidus futuri* he o meſmo que *vitæ cupidus*; pois que os velhos tanto mais eſtimaõ o viver, quanto mais ſe vem chegados ao fim da vida; bem como aquelles, que tendo perdido grande parte da ſua fazenda, ficaõ com muito apego à pouca, que lhes reſta.

Difficilis, querulus: Iſto he, intratavel, e ſempre a queixarſe. Saõ os velhos de máo humor, porque como muitas vezes tem ſido enganados, ſuſpeitaõ mal de tudo o que ſe lhes diz: e eſtaõ ſempre a queixarſe pela razaõ, que dá Cicero: *Contemni ſe putant, deſpici, & illudi.* Naõ alcanço a razaõ, em que ſe fundou Jacob Grifolo para eſcrever, que Horacio dizendo *querulus*, ſó quiz

Nos negocios, nas eſperanças tardo,
Inerte para tudo, avido amante
De viver, enfadonho, e ſempre prompto
A queixarſe; ſó louva o tempo antigo
Da ſua mocidade, e dos mais moços

---

quiz dizer, que o velho he *ab omni cupiditate alienus.* Mas neſte Expoſitor ſaõ muy vulgares ſemelhantes intelligencias.

Laudator temporis acti : Os velhos deſprezaõ o preſente, porque delle já naõ tem que eſperar; e todo o empenho he louvar o ſeu tempo paſſado, por conſervarem delle agradavel memoria, como quem entaõ vivia, e agora como desfalecidos pela idade, padecem huma morte ſucceſſiva. Com eſte caracter introduzio Homero a Neſtor, querendo reconciliar a Agamemnon, e Achilles. O meſmo lemos em Terencio na peſſoa do velho Menedemo. Naõ celebra menos do que eſtes a ſua idade de mancebo o velho Evandro no 8. da *Eneida*:

Nam memini Hæſiones viſentem regna ſororis, &c.
Tum mihi prima genas veſtibat flore juventa,
Mirabarque duces, &c.

Porém Polidoro na *Merope* de Maffei já tantas vezes allegada, quanto a nós, vence no exprimir viviſſimamente os coſtumes de hum velho fiel, zeloſo, e entendido, a quantos vemos pintados nas Tragedias, e Epopeias naõ menos modernas, que antigas. Facilmente concordará comnoſco o intelligente, que ler, e obſervar bem eſte illuſtre Dramma. He verdade, que nelle naõ achará todos os coſtumes, que Horacio com Ariſtoteles pinta nos velhos; porque o caracter de Polidoro he o de hum velho do campo, mas creado na Corte, onde ſervio annos, e por iſſo ſentencioſo, e prudente. Tudo nelle he zelo pela ſua Rainha, e extremoſo amor ao Principe, que criara. Nos velhos das Comedias de Terencio obſervamos retratados diverſos coſtumes; porque *Simo* he aſpero nas reprehensões, e cahe bem nelle o *cenſor, caſtigatorque minorum*; pelo contrario *Chremes* he indulgente, *Menedemo* fleumatico, *Micio* muy facil, e *Demeas* muy moroſo, e ruſtico.

Cenſor, caſtigatorque minorum : Os velhos como tem ſuas maximas particulares, e nos ſeus diſcurſos buſcaõ mais a razaõ, que o uſo, por iſſo tudo reprehendem nos moços, que ſeguem mais o coſtume, que a razaõ. Eiſaqui porque quaſi ſempre ſe agaſtaõ, naõ ſe ſujeitando aos dictames do uſo, que obſervaõ os mancebos. *Mul-*

Multa ferunt anni venientes commoda secum,
Multa recedentes adimunt: ne fortè seniles
Mandentur juveni partes, pueroque viriles,
Semper in adjunctis, ævoque morabimur aptis.

XVII.

Aut agitur res in scenis, aut acta refertur.

Se-

Multa ferunt anni venientes, &c.: Este lugar em alguns Commentadores acho-o mal entendido. Para a sua intelligencia he preciso advertir, que os Romanos à idade viril, v. g. até trinta e cinco, ou quarenta annos, chamavaõ *anni venientes*, numerando-os na conta por *addiçaõ*; e aos que passavaõ v. g. dos quarenta chamavaõ *anni recedentes*, contando-os por *subtracçaõ*. Este era o modo vulgar, com que contavaõ as idades, e quem disto quizer mais larga noticia, veja a Mons. Dacier illustrando na Ode 5. do livro 2. a passagem

. . . . *Et illi, qui tibi dempserit,*
Apponet annos, &c.

Ne fortè seniles, &c.: Conclue, que o Poeta deve estudar com toda a reflexaõ pelos costumes, e paixões que acompanhaõ a cada idade, para naõ cahir no erro de revestir hum mancebo do caracter de hum velho, nem hum menino das inclinações proprias dos annos virís. Com este preceito de Horacio se fez forte Udeno Nysieli para censurar em Sophocles o pintar no seu *Philoctetes* a Neoptolemo com os costumes, naõ de mancebo, mas de varaõ, e de velho. Porém quem assim critíca, mostra que naõ sabe, que pintar hum mancebo com prudencia, gravidade, e juizo, naõ he o mesmo que revestillo do caracter de homem de idade madura, ou provecta. Posto que em annos verdes communmente naõ se dê a madureza, e prudente juizo, com tudo estas qualidades bem se vê, que se compadecem muitas vezes com os annos juvenís; e

Aris-

He rigido Cenſor. Em quanto creſcem
Os annos, muitos bens trazem comſigo;
Porém, quando declinaõ, muitos males.
Demos a cada idade o que lhe toca,
Ou como verdadeiro, ou veroſimil,
Senaõ de velho, e moço, home, e menino
Veremos confundidos os coſtumes.

XVII.

As couſas no theatro ou ſe recitaõ
Como paſſadas; ou ſe repreſentaõ;

E

Ariſtoteles para provar iſto a Nicomacho no livro 7. *de morib.*, aponta por exemplo ao Neoptolemo de Sophocles.

Semper in adjunctis, ævoque morabimur aptis: Nores merece, que delle façamos aqui mençaõ, para que veja o leitor o mal, que entendeo eſte verſo. *Quamobrem* (diz elle) *ſemper in adjunctis, ævoque morabimur aptis, hoc eſt, in iis, vel commodis, vel incommodis, quæ unicuique ætati adjungi ſolent.* O que Horacio quer dizer he, que no exprimir os coſtumes deve o Poeta naõ perder de viſta aſſim os que andaõ annexos a cada idade, como tambem os que lhe ſaõ proprios. Neſta regra naõ faz mais que copiar a Ariſtoteles, onde diz, que *nos coſtumes ou ſe ha de buſcar o neceſſario, ou o veroſimil.* Neceſſario he ao que Horacio chama *adjuncta ævo*, iſto he, aquillo, que neceſſariamente anda annexo a cada idade; e veroſimil he ao que elle chama *apta ævo*, iſto he, tudo o que veroſimilmente convem a cada idade, e ſe lhe accommoda ſegundo a natureza.

Aut agitur res in ſcenis, &c.: Depois de fallar das peſſoas, que compoem a Poeſia Drammatica, ſegundo a differença das idades, paſſa a tratar das couſas, que ou ſe devem repreſentar, ou ſómente recitar no theatro. He preciſo advertir, que na Tragedia, e Comedia ha humas couſas, que tem o ſeu lugar na viva repreſentaçaõ, e outras, que ſó o tem na recitaçaõ dos actores. Repreſentaçaõ he tudo aquillo que na ſcena ſe expoem aos olhos do auditorio; e recitaçaõ tudo o de que o informaõ, ſem que o veja; porque ha diverſas couſas, que ſó dellas ſe deve dar noticia por meyo de informaçaõ, e naõ de repreſentaçaõ.

Se-

Segnius irritant animos demiſſa per aurem,

Quam quæ ſunt oculis ſubjecta fidelibus, & quæ

Ipſe ſibi tradit ſpectator. Non tamen intus

Digna geri, promes in ſcenam: multaque tolles

Ex oculis, quæ mox narret facundia præſens.

Nec

Segnius irritant animos, &c. : He certo, que aquellas couſas, que nos contaõ, naõ nos commovem tanto, como as que vemos. Por outra parte he igualmente certo, que os olhos ſaõ muito mais incredulos, que os ouvidos, e muito mais difficeis a perſuadir. Daqui vem, que deve o Poeta ſer muy deſtro, e judicioſo em ver o que ha de expor aos olhos do auditorio, e o que lhe ha de reſervar ſómente para os ouvidos.

Oculis fidelibus : O epitheto de *fieis* aos olhos naõ póde ſer mais bello, e expreſſivo; porque elles repreſentaõ as couſas como em ſi ſaõ: do meſmo modo que chamamos *fiel* ao eſpelho, porque nos moſtra os objectos da meſma maneira, que em ſi os recebe, que he cômo na realidade ſaõ.

Et quæ ipſe ſibi tradit ſpectator : Eſta expreſſaõ tambem naõ póde ſer mais feliz; porque na repreſentaçaõ o auditorio aprende per ſi meſmo, inſtruindo-ſe ocularmente de tudo o que ſuccede no theatro. Pelo contrario na recitaçaõ naõ aprende per ſi, mas immediatamente por hum terceiro, que o informa da couſa, vendo-ſe deſte modo preciſado a formar della aquella idéa, que lhe quizer dar o informante. Daqui vem aquelle dito de Plauto: *Plus valet oculatus teſtis unus, quàm auriti decem.*

Non tamen intus digna geri : Recommenda Horacio ao Poeta Drammatico hum particular cuidado em naõ expor aos olhos dos ouvintes humas tantas couſas, que ſó tem ſeu devido lugar dentro do theatro, como v. g. os factos, em que haja alguma deshoneſtidade, os que de ſi ſaõ atrozes, e os nimiamente lamentaveis. Eſtes, e outros ſemelhantes caſos ficaõ reſervados para a recitaçaõ, expondo-os a eloquencia de algum dos actores; e iſto he o que ſignifica *facundia præſens*; porque a tal narraçaõ deve ſer muy pathetica,

E he certo, que o que vem pelos ouvidos
Mais froxamente os animos commove,
Que o que vem pelos olhos, teſtemunhas
Sempre fieis, que fazem, com que o povo
Julgue, e aprenda per ſi. Com tudo as couſas,
Que devem paſſar dentro do theatro,
Naõ as ponhas na ſcena, antes aparta
Dos olhos dos ouvintes muitos factos,
Que ſó baſta, que os narre Actor facundo.

Naõ

---

thetica, e perſuaſiva, para que o auditorio ſe commova pelo que ouve, do meſmo modo que ſe commoveria, ſe o viſſe. Nos bons Tragicos ſaõ muitos os exemplos, que confirmaõ eſte preceito. Euripides naõ poem no theatro a Poliſſena para ſer ſacrificada; mas introduz a Talthibio dando noticia a Hecuba deſta laſtimoſa Acçaõ. Nem em outra Tragedia faz, com que Iphigenia deſappareça no acto de ſer ſacrificada; mas ſó por via de narraçaõ ſe ſabe eſta novidade. Igualmente Sophocles no ſeu famoſo *Edipo* naõ poem na ſcena a eſte Rey na acçaõ de arrancar os olhos, nem a Jocaſta matando-ſe: tudo iſto ſó conſta por huma ſimples recitaçaõ, aſſim como na ſua *Electra* a morte de Oreſtes. Bem ſabemos que ha Authores, que com os exemplos dos antigos Tragicos querem provar, que tambem no theatro podem apparecer em viva repreſentaçaõ os caſos atrozes, e lamentaveis, allegando para iſto a Eſchylo, que poz na ſcena a Agamemnon morto por Clytemneſtra, e a Prometheo fulminado por Jupiter: a Sophocles fazendo, com que Oreſtes mataſſe a ſua mãy à viſta do auditorio; e a Euripides fazendo o meſmo a Alceſtes. Porém eu naõ ſey como Eſcaligero, Robortello, Egnacio, e outros muitos ſe valeraõ deſtas allegações, ſendo certo, que ſaõ falſas, como claramente verá o curioſo, que ler eſtas Tragedias, e bem prova Muratori, Menzini, Zani, e Minturno, dos quaes ſe valeo Dacier para impugnar os ſobreditos, e para elle nos remettemos, por naõ fazermos aqui huma longa diſſertaçaõ. Só diremos, que com effeito alguns exemplos verdadeiros ſe podem apontar, como o de *Fedra* em Seneca, o de *Medea* no meſmo Tragico, e outros ainda no theatro Grego, os quaes reprehende Ariſtoteles, moſtrando, que os caſos laſtimoſos, e atrozes muito mais movem a com-

Nec pueros coram populo Medea trucidet:

Aut humana palam coquat exta nefarius Atreus:

Aut in avem Progne vertatur, Cadmus in anguem.

Quodcumque oſtendis mihi ſic, incredulus odi.

Neve

---

a compaixaõ, e temor, ſendo vivamente recitados, do que repreſentados; porque na repreſentaçaõ (como bem adverte Mazzoni) naõ vem o Poeta a moſtrar tanto artificio, nem primor de arte, em que deve ter eſpecial cuidado.

Nec pueros coram populo, &c.: Para exemplo de hum expectaculo atrociſſimo aponta o noſſo Poeta o ſabido facto de Medea, dizendo, que naõ ſe deve expor aos olhos dos expectadores; por ſer couſa ſummamente barbara ver huma mãy naõ ſó matar, mas fazer em pedaços aos proprios filhos, a que Horacio chama *pueros*, ſendo a fraſe dos Gregos. Eſte preceito (como outros muitos) deſprezou o máo goſto de Seneca na ſua *Medea*; mas que importa eſte, e ſemelhantes exemplos para o Tragico bem inſtruido nas verdadeiras leys do theatro? Accio no ſeu Dramma ſobre a barbaridade de Atreo praticou o contrario, informando o auditorio de tanta tyrannia por meyo de narraçaõ; e póde ſer que a eſte Tragico alluda Horacio no verſo *aut humana palam, &c.*; pois que naõ conſta de outra alguma Tragedia ſobre eſte Argumento, ſe bem ſe conjectura, que Sophocles o tratara.

Aut in avem Progne, &c.: Neſte lugar moſtra, que naõ ſó os caſos, que em ſi contenhaõ atrocidade, mas igualmente aquelles, em que houver inveroſimilhança, naõ ſe devem repreſentar à viſta dos ouvintes; porque ſe aquelles ſaõ muy horroroſos para viſtos, eſtes ſaõ muy ridiculos por incriveis. Na Epopeia ſemelhantes metamorfoſes ſoffrem-ſe, e louvaõ-ſe, como em Virgilio a transformaçaõ das náos em Ninfas, porque he couſa, que ſe narra; porém em Poeſia Drammatica he ſummamente repreheníivel ver v. g. a Cadmo convertido em ſerpente, Progne em andorinha, Philomela em rouxinol, &c.; porque ſaõ transformações

Naõ despedace a barbara Medea
Em presença do povo os tenros filhos;
Nem de entranhas humanas faça pasto
Na scena o bruto Atreo; ou Progne em ave,
Ou em serpente Cadmo se converta.
Tudo o que deste modo me mostrares,
Sabe, que naõ to soffro, e que o naõ creyo.

M Se

---

mações inverosimeis em hum lugar, em que as cousas se representaõ segundo a natureza. Robortello sobre a Poetica de Aristoteles: *In Tragædia, & Comœdia imitatio est hominum agentium aliquid secundum naturam. Epopæia aliquid admittit, quale illud, quod narratur de Circe, de Sirenibus, de Cyclopibus. Tragædia hæc non recipit, quia non per annunciationem fit, sicut Epopæia. In annunciatione autem multa, quamvis admiranda, & præter fidem hominum, possunt narrari, quæ alioqui agi ab agentibus coram spectantibus non possunt in scena.*

Quodcumque ostendis, &c.: Quem representar no theatro estas atrocidades, e inverosimilhanças, o fruto que tirará do seu trabalho, será o odio, e a incredulidade do auditorio: o odio, vendo cousas summamente horrorosas, como as barbaras acções de Medea, e de Atreo; e a incredulidade, vendo transformações inverosimeis, como Cadmo transformado em serpente, e Progne em ave. Por esta regra bem claramente se vê quanto he digno de censura, ou de desprezo hum Dramma, que temos intitulado *Variedades de Protheo*; sem que baste a desculpa de se dizer, que foy obra para representarem figuras inanimadas; porque o que seu Author pretendia, ou devia segundo a Arte pretender, era fingir ao auditorio, que a dita Fabula de facto se representava ao vivo; e de outro modo punha no theatro huma obra para simplices, e meninos, que se contentaõ com a satisfaçaõ dos olhos. Se o Author soubera as regras da Poesia Drammatica, nem havia tomar hum tal argumento, nem expor aos olhos do povo tantas transformações, e taõ incriveis, e ridiculas, como Protheo transformado em relogio cantar hum minuete, e outras semelhantes ridicularias, que tanto applauso tiveraõ ainda daquelles, que presumem entender das cousas.

Neve

XVIII.

Neve minor, quinto neu ſit productior actu

Fabula, quæ poſci vult, & ſpectata reponi.

Nec

Neve minor, &c. : Paſſa Horacio a fallar de huma das partes de quantidade da Fabula Drammatica, iſto he, do numero dos ſeus Actos, e reſolve com a praxe de todos os Tragicos antigos, que naõ devem ſer mais, nem menos de cinco. Muitos, como Lambino, Mazzoni, o P. Donato, Gonçales de Sales, e outros tiveraõ eſte numero por arbitrario, pretendendo provar, que os antigos ſó tinhaõ por Acto perfeito o terceiro, naõ fazendo caſo do quarto, e quinto; e para iſto allegaõ a Cicero na Epiſtola ultima do livro 1. *ad Quint. Fratr.* O certo he, que Ariſtoteles naõ deixou eſcrito couſa alguma ſobre eſta preciſa diviſaõ; porém deu-nos algumas maximas ſobre a juſta extenſaõ dos Poemas. A Epopeia pede mayor grandeza, do que a Tragedia, e Comedia, e nobremente explica iſto o Filoſofo com o exemplo dos animaes, dizendo, que em grandes, e pequenos a ſua perfeiçaõ conſiſte em terem as ſuas partes proporcionadas à ſua grandeza, ou pequenhez. Segundo eſta doutrina, a Epopeia como antigamente ſe recitava por muitos dias, admittia mayor extenſaõ, além de outras razões que ha para haver de ſer mayor; porém o Dramma, como ſe repreſenta em poucas horas, por conter em ſi Fabula de menor grandeza, naõ admitte de extenſaõ mais que o fingido tempo de hum dia; e deſte modo os cinco Actos ficaõ ſendo partes proporcionadas ao todo da Acçaõ. Se eſtes foſſem menos, ficaria o Dramma com taõ pouca extenſaõ, que naõ viria a perceberſe bem; aſſim como os animaes muy pequenos naõ parecem bellos; porque as couſas minimas naõ ſe percebem perfeitamente em minimo eſpaço de tempo. Se os Actos foſſem mais, teria entaõ a Fabula huma tal grandeza, que naõ a comprehenderia a memoria; bem como os animaes muy corpulentos,

XVIII.

Se algum Dramma deſeja ſer pedido,

E a theatro tornar, naõ ſejaõ menos,

Nem mais de cinco os Actos: Divindades

M ii Na

---

tos, que naõ podem os olhos abranger miudamente todas as ſuas partes, porque os diſtrahe a vaſta grandeza do todo. Por eſta razaõ pareceo a toda a Antiguidade, e tem parecido até aqui a todos os bons Drammaticos modernos, eſpecialmente Tragicos, que a diviſaõ das partes de hum Dramma deve ſer em cinco *Actos*, nome que lhe deraõ os Latinos; porque os Gregos dividiaõ em *partes*, e a ſua diviſaõ era muito melhor, e mais natural, e artificioſa; pois naõ repartiaõ como os Latinos em partes iguaes o corpo da Tragedia, ou Comedia. Veja-ſe eſte ponto diffuſamente tratado pelo erudíto Dacier, illuſtrando o cap. 12. da Poetica de Ariſtoteles.

Fabula, quæ poſci vult, & ſpectata reponi: Eraõ eſtes cinco Actos taõ indiſpenſaveis na Tragedia, e Comedia, que ſuppoem Horacio, que naõ os havendo, naõ pedirá o povo intelligente, que torne a repreſentarſe o tal Dramma, como pedio cinco vezes o *Eunucho* de Terencio. Eſta he a força do *reponi*, como já moſtrámos, illuſtrando o lugar deſta Arte, *ſi fortè reponis Achillem.* Monſ. Racine, quando eſcreveo a ſua bella Tragedia intitulada *Eſther*, naõ obſervou eſta regra de Horacio, porque a dividio ſó em tres Actos; porém como naõ agradou aos bons juizes com eſta diviſaõ, vio-ſe obrigado a accreſcentarlhe os dous, ſe quiz merecer o applauſo devido a hum Dramma regular. O Abbade Metaſtaſio nas ſuas chamadas *Operas* uſa ſempre da diviſaõ de tres Actos; porém naõ he digno de cenſura, por ſerem as taes compoſições todas cantadas; pois ſe os Actos foſſem cinco, como nos Drammas ſimplesmente recitados, viriaõ as ditas Operas a ſer muy faſtidioſas pelo longo tempo da ſua duraçaõ.

Nec

Nec Deus interſit, niſi dignus vindice nodus

Inciderit: nec quarta loqui perſona laboret.

Acto-

Nec Deus interſit, &c. : Eſte preceito he ſummamente importante. Nelle o que quer dizer Horacio he, que a ſoluçaõ do nó, ou enredo da Tragedia ha de proceder de couſas intrinſecas à Fabula, ou ſe forem extrinſecas, ao menos convenhaõ à Acçaõ, ſegundo o neceſſario, ou veroſimil. Os lances, e incidentes haõ de ir enlaçados huns com outros, de maneira que quando for neceſſario ao Poeta moſtrar a ſoluçaõ do enredo, naõ ſe valha do ſoccorro de alguma Divindade, como fez Euripides na ſua *Medea*, enſinado (ſegundo a doutrina de Franciſco Patrizi) por hum certo Carcino Poeta Tragico, que foy o primeiro, que introduzio as *Maquinas* no theatro, iſto he, Divindades deſcendo do Ceo a deſatar o enredo, quando o Poeta por força propria o naõ póde deſembaraçar. Para naõ cahir em taõ grave vicio, moſtrando hum engenho de pouca invençaõ, deve urdir a ſua Fabula de modo, que voluntariamente naõ venha a reſtringirſe entre Scylla, e Carybdes, quando a meſma Fabula lhe dá hum campo eſpaçoſo para caminhar ſem aperto. Com tudo alguma occaſiaõ ha, em que ſe permittem as Maquinas no theatro; e he (diz Ariſtoteles) quando ſe fazem preciſas, ou para predizer futuros, ou para perſuadirem couſa, que naõ póde conſeguirſe pelos conſelhos dos homens. Por iſſo neſte caſo naõ he cenſurado Sophocles, quando no ſeu *Philoctetes* introduzio a divindade de Hercules admoeſtando a Philoctetes, que partiſſe para Troya, couſa que antes de nenhum modo puderaõ conſeguir nem os rogos de Neoptolemo, nem os ameaços de Ulyſſes. Em quanto à introducçaõ de algum Deos, a fim de predizer couſas que de outro modo naõ ſe poderiaõ ſaber, temos entre outros exemplos approvados o de Euripides no ſeu *Oreſtes*, onde introduz a Apollo manifeſtando couſas, que naõ ſe podiaõ ſaber a reſpeito do roubo de Helena: e na ſua *Electra* igualmente Caſtor, e Pollux predizem muitas couſas a Teoclymenes.

Niſi dignus vindice nodus : Naõ acho nos Commentadores explicada com clareza a intelligencia deſtas palavras. Pedro Nannio paſſou pela difficuldade, e Lambino naõ diz couſa para o caſo. Só Luiſino, e Nores apontaraõ ao longe o que baſtou para Dacier pôr em claro a engenhoſa delicadeza, que ha neſte lugar.

He

Na ſoluçaõ do nó naõ appareçaõ;
Salvo ſe juſto for, que deſça hum Numen
A diſſolver o enredo: nem ſe cance
Quarto Actor a fallar na meſma ſcena.

De

He de ſaber, que o Direito Romano chamava *vindicem hominem* aquelle, que punha hum eſcravo em ſua liberdade, e com eſta alluſaõ diz Horacio, que ſe deve ter como hum eſcravo aquelle Poeta, que ao urdir o ſeu Dramma, moſtrou taõ pouco engenho, e deſtreza, que naõ ſoube encaminhar a Fabula de maneira, que a ſoluçaõ do ſeu enredo foſſe natural; e vio-ſe preciſado a buſcar huma Divindade, que o ſoltaſſe da prizaõ, em que ſe achava com a liberdade perdida. De ſorte que o noſſo Poeta naõ eſtranha aqui a concurrencia de algum Deos para haver a ſoluçaõ, já que por outro modo ſe naõ póde conſeguir; cenſura ſim o Drammatico de taõ pouca invençaõ, que naõ ſoube diſpor as couſas de maneira, que naõ ſe viſſe obrigado a valerſe de tal ſoccorro, que ſempre ſe oppoem ao maravilhoſo da Acçaõ; porque a ſua ſoluçaõ, como já diſſemos com Ariſtoteles, ha de naſcer naturalmente da ſua meſma urdidura, ou por modo neceſſario, ou veroſimil.

Nec quarta loqui perſona laboret: Parece-me, que abſolutamente naõ prohibe aqui o fallarem quatro Actores ao meſmo tempo; mas ſim, que a quarta figura falle tanto como as tres, e por iſſo com energia diſſe *laboret*. Com effeito nos antigos Tragicos deſcubro alguns exemplos, e deixando os que traz Eſcaligero, tirados de Ariſtophanes, baſta o de Sophocles no ſeu *Philoctetes*, onde introduz a eſte, a Neoptolemo, ao Coro, e a Ulyſſes na meſma ſcena; ſe bem que eſta quarta figura falla pouco, a fim de evitar confuſaõ no dialogo, que he o motivo do preceito de Horacio. Os exemplos, que aponta Lambino de Terencio, e Plauto naõ fazem para o caſo, porque ſaõ de Comicos, aos quaes ſe concede mais alguma liberdade, do que tem os Tragicos, como diz Dacier, reſpondendo a Eſcaligero, quando aponta exemplos de Ariſtophanes. Alguns houve, que ſe allucinaraõ com eſte lugar, enſinando, que nelle naõ quizera Horacio outra couſa, ſenaõ determinar o numero dos repreſentantes, que haõ de fallar em todo hum Dramma, dizendo, que naõ haõ de paſſar de tres; porém eſta intelligencia deve ſer deſprezada, como couſa, que naõ tem fundamento.

Actoris

XIX.

Actoris parteis chorus, officiumque virile
Defendat: neu quid medios intercinat actus,
Quod non proposito conducat, & hæreat aptè.
Ille bonis faveatque, & concilietur amicis,
Et regat iratos, & amet peccare timenteis;

Ille

Actoris parteis chorus, &c.: Dá aqui Horacio o preceito, que achou na Poetica de Aristoteles, que diz, *ser preciso, que o Coro faça tambem a parte de hum actor, sendo hum dos representantes do Dramma.* Desta authoridade claramente se colhe, que Turnebo, e Heinsio naõ entenderaõ o presente lugar, tomando a palavra *virile* como adverbio, isto he, por *viriliter*, quando *officium virile* naõ significa outra cousa, senaõ, que o Coro tambem ha de fazer no theatro o papel de hum representante, e a esta tal figura chamavaõ os Gregos *Corypheo*, isto he, pessoa que fallava em lugar de todo o Coro, por evitar a confusaõ de muitas vozes.

Neu quid medios intercinat actus, &c.: Aqui já o Poeta faz mençaõ de outro officio do Coro. No verso precedente fallou de huma das suas funções, isto he, de fazer com os demais a parte de representante em nome de todo o Coro; agora aponta-lhe outra obrigaçaõ, que he a de cantar no fim de cada hum dos Actos, para deste modo perceber o povo os intervallos do Dramma. Ora recommenda aqui Horacio, que o Coro neste seu segundo officio naõ cante cousa, que naõ diga relaçaõ ao Argumento Drammatico; o que justamente já censurara Aristoteles, chamando *Canções enxeridas*, e que conviriaõ a qualquer outra Tragedia, aquellas, que no que cantaõ, naõ se conformaõ com a Fabula. Escaligero tratando deste ponto na sua Poetica, claramente mostrou, que naõ tinha conhecimento de Sophocles, e Euripides, dizendo, que este observara, e aquelle desprezara as regras do perfeito Coro, quando totalmente he o contrario; porque o modélo, que nesta parte se deve imitar, he sómente Sophocles, como claramente ensina Aristoteles, e naõ Euripides, a quem pelos seus Coros viciosos, porque sem relaçaõ immediata com o Argumento, motejou Aristophanes, como se póde ver

no

XIX.

De hum ſó Actor as partes faça o Coro,
E no meyo dos Actos nada cante,
Que ligado naõ ſeja, e conducente
A' materia. Proteja os bons, fomente
Amiſades, applaque os irritados,
E eſtime os que a peccar concebem medo.

De

---

no Interprete deſte Comico, illuſtrando a Comedia *dos Acharnenſes*. A Sophocles ſeguio o noſſo excellente Poeta Antonio Ferreira na ſua *Caſtro*, fazendo dizer ao Coro couſas conducentes à Acçaõ tragica, ora moraes, e patheticas a reſpeito da cruel morte de D. Ignez de Caſtro; ora ternas, e amoroſas ſobre os extremos do Principe D. Pedro com eſta infeliz Senhora.

Ille bonis faveatque: Neſtes ſeis verſos enſina Horacio os principaes aſſumptos, em que deve fallar o Coro; como o favorecer os bons; e aſſim o vemos praticado por Sophocles na ſua *Electra*, onde o Coro louva a piedade deſta, e vitupera o caracter de Climtemneſtra.

Et concilietur amicis: Neſta parte de fomentar amiſades merece ſer lido Seneca em alguns Coros das ſuas Tragedias; mas eſpecialmente Sophocles no *Philoctetes*, onde o Coro faz por fomentar amiſade entre eſte, Neoptolemo, e Ulyſſes.

Et regat iratos: Como praticou Euripides no ſeu *Hippolyto*; pois pedindo Theſeo a Neptuno, que ſubmergiſſe a Hippolyto, entra o Coro a applacarlhe a ira, repreſentando-lhe a perda da ſua familia. Igualmente no *Edipo* o Coro abate a colera deſte Rey contra Tireſias, e de Tireſias contra elle. No *Aiax* tambem o vemos empenhado em applacar a ira de Menelão.

Et amet peccare timenteis: Temos no *Philoctetes* de Sophocles hum excellente exemplo, quando o Coro louva a eſte Capitaõ, dizendo delle: *Juſtus, & æqui obſervantiſſimus hic vir ſic periit indignius*. De maneira, que o Coro tanto tinha por officio declararſe contra os máos, como louvar os bons; e daqui ſe verá, que inſtructiva eſcola era o theatro Grego, enſinando ao povo a amar as virtudes, e a deteſtar as paixões vicioſas.

Ille

Ille dapes laudet mensæ brevis: ille salubrem
Justitiam, legesque, & apertis otia portis:
Ille tegat commissa, Deosque precetur, & oret,
Ut redeat miseris, abeat fortuna superbis.

XX.

Tibia non, ut nunc, orichalco vincta, tubæque
Æmu-

Ille dapes laudet, &c.: Isto he, mostre quanto he mais estimavel o viver parcamente em mediano estado, do que com opulencia em alta fortuna; como bem mostra o Coro do *Thiestes* de Seneca: *Stet quicumque volet potens* = *Aulæ culmine lubrico*; = *Me dulcis saturet quies.* = *Obscuro positus loco* = *Leni perfruar ocio.* = *Nullis nota Quiritibus* = *Ætas per tacitum fluat.* = *Sic cum transierint mei* = *Nullo cum strepitu dies* = *Plebeius moriar senex.* A sobriedade no comer era muy recommendada dos bons Antigos; e o mesmo Horacio a louva muito na Ode *Persicos odi puer apparatus*, e em diversos lugares das Satyras.

Ille salubrem justitiam, &c.: Este mesmo epitheto lhe deu Pindaro no Ode 8. dizendo, que assim como a saude conserva o corpo, assim a justiça as Cidades. Esta excellente virtude lemos summamente louvada pelo Coro da *Andromacha* de Euripides; porém muito mais no do *Edipo* de Sophocles, chamando às leys *huma Divindade poderosa, que triunfa da nossa injustiça*, e à violencia, *mãy dos procedimentos injustos*, &c.

Et apertis otia portis: O Coro no *Aiax* de Sophocles dará ao leitor curioso hum excellente exemplo sobre a felicidade da paz; porém o de Euripides ainda he mais nobre, e sublime, onde chama à paz, *a Rainha das riquezas, e a mais bella de todas as Deosas.*

Ille tegat commissa, &c.: Hum dos principaes assumptos do Coro era recommendar a fidelidade, e segredo; e disto se podem apontar diversos lugares nos Tragicos antigos, como virtudes que sustentaõ todo o verosimil da Fabula. Entre outros remettemonos para o Coro no *Philoctetes*, e no da *Iphigenia in Tauride* de Euripides. Posto que nelle faz este Tragico cometter à dita Princeza huma abominavel perfidia; com tudo o Coro, que se compoem de mulheres Gregas, lhe guarda segredo, e fidelidade, pela qual ficaraõ todas expostas ao furor de Thoas, e seriaõ mortas, se Minerva naõ as soccorresse.

Ut redeat miseris, &c.: O fim porque o Coro se deve empregar nos assumptos, que Horacio deixa apontados, naõ he outro, se-

De parca meſa louve as iguarias,
E a ſaudavel juſtiça; cante a doce
Segurança da paz, guarde os ſegredos,
E rogue aos ſummos Deoſes, que a fortuna
Torne a ſeguir os bons, dos máos ſe aparte.

XX.

Naõ era a frauta antiga, como agora,
Ornada de lataõ, nem da trombeta

N Com-

ſenaõ para que a fortuna ſiga os miſeraveis, e naõ acompanhe os perverſos. Euripides neſta parte mereceo cenſura, e Sophocles louvor dos antigos Criticos.

Tibia non ut nunc, &c. : Os dezoito verſos ſeguintes ſaõ taõ eſcuros, que nelles naõ ſe póde atinar com o que Horacio quiz dizer. Os Commentadores huns, como Lambino, fogem à difficuldade; outros, como Nannio, occupaõ-ſe em couſas inuteis; e outros, como Luiſino, e Nores, affirmaõ que Horacio depois de ter tratado das qualidades da Fabula tragica, da ſua dicçaõ, e dos coſtumes das idades, e eſtados que nella podem ter lugar; paſſa a fallar da *Muſica*, que igualmente era huma parte da Poeſia Drammatica. Porém a intelligencia do douto Dacier ſobre eſta paſſagem, he a que me parece mais natural, ou talvez a verdadeira, como elle pretende. Sim vem a concordar em parte com o ſentido de Nores, e Luiſino; porém deſcobre de mais huma eſpecial intelligencia, que os outros naõ alcançaraõ; e he, que para Horacio moſtrar claramente a mudança, que houve na muſica, e nos verſos da Tragedia, ſerve-ſe de hum exemplo taõ accommodado, que nenhum outro daria huma idéa taõ diſtincta, e clara deſta mudança. Diz pois, que aſſim como os Coros dos Drammas Romanos mudaraõ da antiga frauta, pequena, e ſem algum ornato, ao paſſo que o povo Romano mudou de coſtumes, quando ſe vio poderoſo, e rico, cauſando o luxo, e riquezas nos verſos, e muſica do theatro as meſmas mudanças, que nos coſtumes; aſſim os verſos, e muſica, que antes eraõ ſimplices nos Coros da Tragedia Grega, pouco a pouco ſubiraõ de harmonia, e grandeza, ao paſſo que os Gregos ſe hiaõ fazendo mais pompoſos, e altivos com as riquezas dos ſenhorios.

Oricalcho vincta : Oricalcho he huma eſpecie de lataõ, que tinhaõ os Antigos, metal, que achavaõ na terra, e o tinhaõ em tanta

Æmula, ſed tenuis, ſimplexque, foramine pauco
Aſpirare, & adeſſe choris erat utilis, atque
Nondum ſpiſſa nimis complere ſedilia flatu,
Quo ſanè populus numerabilis, utpote parvus,
Et frugi, caſtuſque, verecunduſque coibat.

Poſt-

---

tanta eſtimaçaõ, que, ſegundo Plinio, naõ duvidavaõ preferillo ao ouro. Com elle ornavaõ a frauta do theatro, aſſim como hoje a de que uſamos na muſica, ſe orna de prata, marfim, &c. Acho Commentadores, como Nores, e outros, que entendem a palavra *vincta* de diverſo modo; dizendo, que antigamente a frauta conſtava de dous tubos em huma ſó embocadura, aos quaes prendia o oricalcho; de ſorte que eſte naõ ſervia para ornato, mas para neceſſaria prizaõ das duas peças. Porém nós naõ approvamos eſta intelligencia, ſeguindo os melhores Interpretes, eſpecialmente a Franciſco Luiſino, que a refuta, impugnando a Jaſon de Nores.

Tubæque æmula: Pouco a pouco os muſicos theatraes chamados *Tibicines* pozeraõ a frauta antiga em tal ponto de perfeiçaõ, que diſputava parelhas com a trombeta, inſtrumento muy ſonoro entre os Antigos. Por iſſo entrou a ter lugar na muſica dos Coros da Tragedia, eſpecialmente no ſom *Dorio*, e *Lidio*, ſervindo eſte para exprimir as couſas triſtes, e aquelle as heroicas.

Sed tenuis, ſimplexque: A voz *tenuis* oppoem Horacio ao *tubæ æmula*; e *ſimplex* ao *oricalcho vincta*. Pedro Nannio entende por *ſimplex tibia* aquella, que naõ ſe compunha de ſete canudos, da qual falla Virgilio na Ecloga 2.

Eſt mihi diſparibus ſeptem compacta cicutis.

Monſ. Du-Hamel quaſi que ſegue o meſmo, ſe bem que em alguma couſa diſcorda, dizendo *tibiæ olim paucis arundinibus compactæ erant, poſtmodum pluribus oricalchoque junctis factæ ſunt.* Porém nós temos por melhor a noſſa interpretaçaõ, como provada pelo P. Montfaucon na ſua *Antiguidade explicada*, onde nos dá eſtampada a fórma da antiga frauta theatral, e da que depois ſe uſou.

Foramine pauco: Iſto he, naõ tinha ſenaõ tres furos, hum para o ſom grave, outro para o agudo, outro para o circumflexo. Acron allega com Varraõ no 3. livro *da lingua Latina*, que ſe per-

Competidora, mas delgada, e ſimples,
Sahindo o tenue ſom por poucos furos.
A acompanhar o Coro aſſim ſervia,
E de ouvintes a encher os vãos aſſentos;
Pois neſſe tempo o povo como pouco,
Honeſto, moderado, e vergonhoſo,
Em grande multidaõ naõ concorria.

---

perdeo, no qual teſtificava, que no Templo de Marſias vira huma deſtas frautas antigas com quatro furos; porém o meſmo Commentador diz, que outros ſeguem, que naõ paſſavaõ de tres, de cuja opiniaõ he Porphirio, hum dos antigos Interpretes de Horacio.

Choris erat utilis: Como os principaes affectos, que coſtumava mover o Coro, eraõ os de piedade, e de ternura, por iſſo o Poeta chama util à antiga frauta, porque o ſeu brando, e doce ſom era accommodado para o Coro conſeguir o ſeu fim. Além de que, como o povo naquelle primeiro tempo naõ concorria ao theatro, de modo que o encheſſe, vinha tambem a tenue voz deſte inſtrumento a ſer ſufficiente para chamar o pouco numero dos expectadores.

Populus numerabilis, utpote parvus, &c.: Neſte lugar dá Horacio as razões porque os primeiros Romanos naõ frequentavaõ muito as repreſentações theatraes. A primeira era o ſeu pouco numero; a ſegunda a ſua prudencia; a terceira a ſua piedade, e a quarta a ſua modeſtia: *Et frugi, caſtuſque, verecunduſque coibat.* Eſte ſó verſo he hum inteiro elogio dos bons coſtumes dos primeiros Romanos. Acho alguns, que applicaõ o referido verſo ao ſimples, e modeſto ſom da antiga frauta, ou à caſta, e honeſta muſica do primitivo Coro, dizendo que he contrapoſiçaõ ao outro verſo, que ſe ſegue: *Sic priſcæ motumque, & luxuriam addidit arti*; porém naõ obſtante approvar Nores eſta intelligencia, nós com o commum dos Expoſitores ſeguimos o ſentido obvio, natural, e conforme à Hiſtoria; pois della nos conſta, que os primitivos Romanos naõ queriaõ levar ſuas mulheres ao theatro, como couſa conforme à honeſtidade, e modeſtia. Veja-ſe a Cicero nas *Queſtões Tuſculanas*, e ao Juriſconſulto Cayo ff. lib. 20. tit. 1. L. 32.

Poſtquam cœpit agros extendere victor, & urbem
Latior amplecti murus, vinoque diurno
Placari Genius feſtis impunè diebus;
Acceſſit numeriſque, modiſque licentia maior.
Indoctus quid enim ſaperet, liberque laborum,
Ruſticus urbano confuſus, turpis honeſto?
Sic priſcæ motumque, & luxuriam addidit arti
Tibicen, traxitque vagus per pulpita veſtem.

Sic

Poſtquam cœpit agros extendere, &c. : Entrou o povo Romano a extender os fins do ſeu Imperio, vencendo muitas Nações, e a fazer mais ampla a Cidade de Roma, para receber nella os povos ſujeitos; porque já então naõ era, *populus numerabilis, utpote parvus* : e aſſim hum dos effeitos deſta opulencia, foy darſe a feſtas, banquetes, e outros divertimentos nos dias ſolemnes, o que antes era prohibido; de maneira que já naõ era, *frugi, caſtuſque, verecunduſque.* Deſta diverſidade de coſtumes, e deſta licença de cada hum ſatisfazer ao genio, procedeo tambem a mudança no theatro, naõ menos em quanto à *muſica*, que aos *verſos*, e *baile*; pois em hum, e outro ſentido ſe póde entender a palavra *numerus.*

Indoctus quid enim ſaperet, &c. : Que muito he (diz agora Horacio, ou ſeja deſculpando, ou cenſurando) que ſe introduziſſe ſem prudencia, nem circunſpecçaõ tanta liberdade na muſica, e verſos theatraes, ſe naquelle tempo ſem diſtincçaõ concorria aos aſſentos do theatro o ignorante ruſtico, ocioſo, e groſſeiro, com o Cidadaõ polido, e honeſto? Para evitar eſta miſtura determinou depois L. Roſcio Tribuno do povo lugares diſtinctos no theatro para nobres, e plebeos, ſegundo as ſuas diverſas claſſes, como lemos em Cicero na Oraçaõ *pro Muræna.* Com o ſeu coſtumado juizo attribue Horacio a laſciva mudança, que teve a antiga muſica, e poeſia theatral, à ignorancia, à ocioſidade, à

groſ-

Porém tanto que entrou por ſeus triunfos
A creſcer em dominio, e de amplos muros
A Cidade cingio; tanto que o Genio
Foy com vinho nas feſtas celebrado
Todo o dia, e ſem pena, que o vedaſſe;
Creſceo entaõ na muſica, e nos verſos
Liberdade mayor. E que ſe havia
Eſperar, ſe ignorantes, e ocioſos,
Ruſtico torpe, Cidadaõ honeſto,
Tudo ſe confundia no theatro?
Deſte modo o frautiſta da arte antiga
Ao caſto ſom requebros, e laſcivia
Accreſcentou, e veſtes deſuſadas

Arraſ-

---

groſſaria, e torpeza da plebe, que os polidos Cidadãos Romanos admittiaõ comſigo antes da Ley Roſcia ſem diſtincçaõ de lugares; porque (como já antes tinhaõ advertido Socrates, e Plataõ) ſó eſpiritos ignorantes, entendimentos groſſeiros, e coraçóes corruptos, he que podem approvar a muſica affeminada, e laſciva, porque fomenta as ſuas vicioſas paixões.

Sic priſcæ motumque, & luxuriam addidit arti: Por eſta cauſa, iſto he, como a plebe deu em approvar a mudança na antiga muſica, o tangedor da frauta por agradar a eſte mayor numero de ouvintes, prevaricou a melodia do primitivo Coro, que era caſta, e ſevera, dando aos verſos, ou bailes hum novo movimento, e à muſica huns tons laſcivos. A palavra *motus* correſponde a *numeris*, e *luxuria* refere-ſe a *modis* do verſo antecedente 3. Plinio tambem oppoz, como Horacio, à ſimplicidade, e modeſtia da muſica antiga, a variedade, e laſcivia da moderna, dizendo: *Cum adhuc ſimplici muſica uterentur .... varietas acceſſit, & cantùs quoque luxuria.*

Traxitque vagus per pulpita veſtem: Eſta affeminada laſcivia, que Horacio condemna na muſica, na poeſia, e nos geſtos theatraes, paſſou tambem aos veſtidos dos meſmos muſicos, e repreſentantes, uſando delles taõ compridos, que arraſtravaõ muito pelo tablado. Donato explicando a palavra *ſyrma*, declara muito bem eſte lugar: *Syrmata dicta ſunt ab eo quòd trahuntur: quæ res ab*

Sic etiam fidibus voces crevere ſeveris,

Et tulit eloquium inſolitum facundia præceps,

Utilium-

---

ab ſcenicâ luxuriâ inſtituta eſt. Donde ſe colhe, que *ſyrma* he o meſmo que *cauda* no veſtido, o que comprova Marcial fallando dos trajes das mulheres:

Quæ ſua calcando veſtigia ſyrmate verrunt.

O epitheto *vagus*, que Horacio applica ao *Tibicen*, naõ tem facil intelligencia. Lambino com outros diz, que neſta palavra allude àquelles ſaltos, e movimentos, que fazia no Coro, o que tangia a frauta, quando ſe cantavaõ as *Strophas*, e *Antiſtrophas*. Porém naõ ſe faz veroſimil, que podeſſe ſaltar, ora para huma, ora para outra parte do theatro (que no ſentido de Lambino he o que ſignifica *vagus*) hum homem veſtido de modo, que arraſtrava cauda. Outros Commentadores querem, que Horacio pelo veſtido do frautiſta tomara o dos actores, os quaes no veſtir eraõ ſummamente pompoſos, como ſe póde ver em Plutarco na Vida de Phocio. Porém nós entre eſtas interpretações, e outras que por brevidade omittimos, ſeguimos a daquelles, que dizem alludir o Poeta na palavra *vagus* aos diverſos, e variados ſons, de que uſavaõ os frautiſtas, para moſtrarem a ſua ſciencia, e deſtreza; e eſta he a intelligencia do noſſo inſigne Achilles Eſtaço, e de Robortello, a qual ſe acha igualmente em Nores: *Tibicen vagus * ſoni varietate traxit veſtem per pulpita.* Geſnero no ſeu *Theſaurus ling. Lat.* com hum exemplo de Collumela diz tambem, que *vagus* val o meſmo que *libidinoſus*; e aſſim naõ nos opporemos a quem o quizer applicar neſte ſignificado ao *Tibicen*; porque nos Antigos achará muitas authoridades, que lhe comprovem a interpretaçaõ, declamando contra os vicios da gente do theatro.

Sic etiam fidibus, &c.: Aqui temos a applicaçaõ do exemplo antecedente; iſto he, (diz o Poeta) o que ſuccedeo à frauta dos noſſos Coros, aconteceo igualmente à lyra, de que os Gregos ſe ſerviaõ nos Coros das ſuas Tragedias. Em nós houve eſta mudança, quando a Republica entrou a engroſſar em dominios, e povo; e a dos Gregos teve a meſma origem, degenerando o ſevero, e ſimples ſom da ſua lyra em outro mais elevado, tanto que o povo, por ſe ver opulento, criou altos eſpiritos, mudando dos antigos coſtumes, que o faziaõ temperado, e modeſto.

O

Arraſtrou pela ſcena. A meſma ſorte
Tocou à grave lyra: introduzio-ſe
No Coro da Tragedia nunca ouvido
Precipitado eſtylo, e com pretexto
De

O leitor achará, que os Commentadores naõ entendem aſſim eſte lugar; mas naõ he iſto muito, naõ o tendo elles como applicaçaõ do exemplo antecedente, mas tomando cada hum por ſua vereda, pela qual naõ nos pareceo bem caminhar, tendo a que deſcobrio Dacier, pela que ſe deve trilhar. Reſta explicarmos, em que conſiſtio preciſamente a mudança, que teve a lyra do theatro Grego; e parece-nos veroſimil, que procedeo do numero das ſuas cordas, paſſando de quatro a ſete por invençaõ de Terpandro, com cujo augmento veyo a corromperſe a ſimplicidade da antiga lyra, a qual, ſegundo Acron, era tanta, que ſe compunha de huma ſó corda no theatro primitivo dos Gregos; porém Henrique Glareano duvída muito de tanta ſimplicidade, e tem para ſi, que Acron confundira o inſtrumento chamado *Lyra* com o chamado *Monochordon.*

Et tulit eloquium inſolitum, &c. : Continúa Horacio a meſma applicaçaõ, dizendo, que os verſos da Tragedia Grega correraõ o meſmo fado da lyra, porque tambem ſe mudou a ſimples gravidade com que naſceraõ, quando no theatro ſe introduzio o Coro; mudança em tudo ſemelhante à que Horacio deixa acima apontado, fallando do theatro Romano, onde poem a poeſia correndo o meſmo deſtino da muſica : *Acceſſit numeriſquę, modiſque licentia maior.* Diz pois, que a alteraçaõ, que a Tragedia Grega experimentou na muſica dos ſeus Coros, padeceo igualmente no poetico eſtylo, de que eſtes vieraõ a uſar, reinando em lugar da antiga eloquencia ſimples, grave, e clara, outra precipitada, eſcura, e nimiamente pompoſa. Quem bem obſervar os Coros dos Tragicos Gregos, que depois dos antigos mais ſe aſſinalaraõ na Poeſia Drammatica, verá (diz o P. de Albertis no ſeu aureo Tratado contra os corruptores da Eloquencia) quanto he juſta, e merecida a Critica de Horacio, e o quanto ſe enganou Heinſio com outros na intelligencia deſte verſo.

Facundia præceps: Quem folhear os Commentadores, achará, que tomaõ eſtas palavras como louvor, e naõ cenſura do Poeta ao eſtylo do Coro tragico. Du-Hamel dá-lhe hum ſentido bem diverſo, tomando o epitheto *præceps* por *concitatior*, e dizendo em huma nota : *Inter cantandum Romani magnâ vocis, inſtrumentorumque*

Utiliumque ſagax rerum, & divina futuri
Sortilegis non diſcrepuit ſententia Delphis.

XXI.

Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum,
Mox

---

rumque muſicorum volubilitate mirè delectabantur. Jacob Grifolo vay por outro atalho, querendo moſtrar, que Horacio na palavra *præceps* alludia àquella como precipitaçaõ, com que hum eſtylo moderado, qual o dos primeiros Tragicos, ſubio breviſſimamente a ſublime por beneficio de Sophocles, e Euripides. Porém Nores, e Dacier patrocinaõ a noſſa diverſa intelligencia; e aſſim inſtruidos por Longino, e Quintiliano, entendemos por *facundia præceps* aquella eloquencia temeraria, e atrevida, que ſe guinda até às nuvens; e neſte ſentido he que Quintiliano chama a Eſchylo *ſublimis uſque ad vitium*, e dá a eſtes atrevimentos da falſa eloquencia o nome de *præcipitia.* No theatro Heſpanhol quantos exemplos ſe podem allegar! Quaſi tantos, como os verſos de qualquer dos ſeus Drammas.

Utiliumque ſagax rerum, &c.: Para bem ſe entender eſte paſſo, naõ ſe ha de conſultar outro Interprete, ſenaõ o tantas vezes allegado Dacier. Já nos moſtrou Horacio, que huma das principaes funções do Coro, era dar ao povo prudentes documentos para a vida, conſolar os anguſtiados, refrear os colericos, e promover as virtudes, para ſe merecer a aſſiſtencia dos Deoſes. Iſto ſe fazia antigamente em eſtylo nobremente ſimples, e digno da Tragedia; e com effeito acha-ſe felizmente praticado por Eſchylo, e Sophocles. Porém eſta grave ſimplicidade naõ durou muito tempo, e entrou o Coro com o pretexto de dar documentos uteis, e de predizer futuros ſó pela ſimples conjectura do preſente, couſas que eraõ da obrigaçaõ do ſeu officio: entrou, digo, a affectar profecias, e a exprimirſe por hum modo eſcuro, e como enigmatico, para conciliar a plebe, que ſó coſtuma approvar, o que naõ entende.

Sortilegis non diſcrepuit, &c.: Compara eſta nova linguagem do Coro à dos Oraculos, fazendo-a em nada differente da que uſavaõ os Profetas do Templo de Delfos. O noſſo judicioſo Bernardes, cenſurando igualmente a eſcuridade de alguns Poetas do ſeu tempo, moſtrou bem, que ſabia, e que obſervava o fruto, que ſe deve tirar deſta Critica de Horacio, dizendo na ſua Carta 27. *Nunca*

De dar uteis doutrinas, e os futuros
Predizer, ſe inventou nova linguagem
Semelhante à da tripode de Delfos.

XXI

Aquelle, que hum vil bode recebera

O Por

Nunca de eſcuros verſos fiz eſtima;
Sempre, porque me entendaõ, fallo claro;
Preze-ſe, quem quizer, de ſer enima.
Queria a poucas voltas dar no faro
Da ſentença, que jaz no verſo incluſa,
Que o muito raſtejar cuſta-me caro.

E mais abaixo continúa na meſma cenſura:

Eu li já verſos, que para entendellos,
Compria ſer Merlim, ou Negromante,
Ou andar com Apollo aos cabellos.

Carmine qui tragico, &c.: Como naõ ha poeſia mais triſte, e grave, do que he a Tragedia, por nella ſe exprimirem eſpecialmente os dous affectos do terror, e da compaixaõ; para aliviar o povo de taõ ſeria attençaõ, e divertirlhe a triſteza cauſada pela Tragedia, introduziraõ os Gregos a Satyra theatral, que era huma eſpecie de Dramma Tragico, porém menos grave, e que occupava o lugar entre a Tragedia propriamente tal, e a Comedia. De todas eſtas obras ſatyricas, exceptuando algum fragmento, naõ paſſou a nós, ſenaõ o *Cyclope* de Euripides, obra que pela ſua belleza ſuaviſa a falta das outras, e baſta para comprovar, o que Horacio aqui diz. Segundo ſe colhe do preſente verſo, parece que faz a Theſpis inventor deſta nova eſpecie de Dramma, conforme ſentem alguns Commentadores; porém do meſmo verſo tiramos nós, que Horacio naõ pretende dar a entender tal; e fundamo-nos no verbo *certavit*, de que uſou; pois he certo, que no tempo de Theſpis ainda naõ havia o coſtume de dar premio àquelle, que o merecera em fazer melhor Tragedia, como em termos claros diz Plutarco na vida de Solon. O que ſe faz veroſimil he, que Horacio falla do Poeta *Pratinas*, o qual, ſegundo Suidas, fez trinta e duas obras ſatyricas para o theatro, logo depois da morte de Theſpis, e he tambem o primeiro, que ſe ſabe diſputara em publico o premio da Tragedia. Nem deſtes Drammas Tragicos, nem dos Satyricos nos ficou mais, que huma eſcura memoria.

Vilem certavit ob hircum: O Poeta, que no publico certame fica-

Mox etiam agresteis Satyros nudavit, & asper
Incolumi gravitate jocum tentavit: eò quòd
Illecebris erat, & gratâ novitate morandus
Spectator functusque sacris, & potus, & exlex.

XXII.

Verùm ita risores, ita commendare dicaces

Con-

---

ficava victorioso, recebia por premio hum bode; e como este na lingua Grega chama-se *tragos*, daqui tomou o nome a Tragedia. Posto que alguns antigos Grammaticos sejaõ de diversa opiniaõ, seguimos esta com Diomedes no liv. 3. de *Poemat. Generibus*. Chama Horacio *vil* ao dito premio, ou respeitando à qualidade do animal, ou à quantidade do interesse, vil certamente, olhando para a summa difficuldade da composiçaõ. Naõ posso deixar de me admirar de Jason de Nores, e outros, escrevendo, que Horacio usara do referido *epitheto*, applicando-o à especie de Poesia, porque se dava o premio. Para cahir neste absurdo, naõ se lembraraõ, que Aristoteles na sua Poetica claramente chama à Tragedia composiçaõ gravissima, e superior à Epopeia.

Agresteis Satyros nudavit: Isto he, poz no theatro hum Coro de Satyros nús, dos quaes era cabeça o velho Sileno; que he o mesmo, que dizer, que introduzira na scena obras satyricas com alguma apparencia de tragicas, pois representando huma acçaõ celebre de algum Heróe, misturavaõ com ella os Satyros, e Sileno alguns louvores a Baccho (Deos tutelar da primitiva Tragedia) e ditos naõ menos graciosos, que picantes; e esta he a força, que tem o *asper jocum tentavit*. Com tudo naõ eraõ estas graciosidades taes, que desdissessem da gravidade tragica; do que he clara prova o *Cyclope* de Euripides, onde Sileno graceja picante, mas nobremente com Ulysses. Veja-se esta obra na moderna, e bella traducçaõ do P. Carmelli. *Il-*

Por premio da Tragedia, tardou pouco
A pôr ſobre o theatro de Campeſtres
Satyros nús hum Coro, que picantes
Graças introduzio, mas ſem deſdouro
Da tragica grandeza. Aquella idade
Vio, que era neceſſario por hum modo
Attractivo, e com grata novidade
Conter hum auditorio, que acabando
De fazer ſacrificios, incitado
Se via pelo vinho a todo o inſulto.

XXII.

Porém eſtes gracioſos, e picantes
Satyricos em tanto ſe celebraõ

O ii Na

Illecebris erat, &c.: Neſte verſo, e no ſeguinte aponta Horacio os motivos da introducçaõ da ſatyra theatral. Já nós os deixamos apontados, lembrando-nos do que deixaraõ eſcrito Diomedes, e Mario Victorino: *Satyros induxerunt ludendi causâ, jocandique, ut ſimul ſpectator inter res tragicas, ſeriaſque ſatyrorum quoque jocis, & luſibus delectaretur.* Porém Horacio individúa iſto mais, apontando tres principaes razões, que obrigaraõ os Poetas a inventar alguma couſa, que divertiſſe o povo, obrigando-o a buſcar o theatro. A primeira era conſiderarem, que o dito povo acabava de fazer hum ſacrificio, em que elles muito ſe intereſſavaõ; *functuſque ſacris*: a ſegunda, que era em occaſiaõ, em que o meſmo povo tinha comido, e bebido muito, como era antigo coſtume depois dos ſacrificios; *& potus*: a terceira era, que por conta deſtes exceſſos eſtava apto para cometter qualquer abſurdo, ſem reſpeito às leys publicas, e às da boa morigeraçaõ; *& exlex.* Já Plataõ nos ſeus livros das leys tinha eſcrito, que naõ podiaõ deixar de cometter toda a deſordem aquelles ajuntamentos, em que ſe bebia com exceſſo. Por iſſo era prudencia no Magiſtrado, e nos Poetas divertirem o povo com eſpectaculos licitos, e honeſtos, e no meſmo tempo proporcionados ao ſeu goſto.

Verum ita riſores, &c.: Porém, continúa Horacio, naõ ha de o Poeta fazer tanto a vontade ao povo, que condeſcenda com elle, pondo no theatro ſatyras infames, ou nimiamente atrevidas; mas

Conveniet Satyros, ita vertere ſeria ludo;
Ne quicumque Deus, quicumque adhibebitur heros,
Regali conſpectus in auro nuper, & oſtro,
Migret in obſcuras humili ſermone tabernas,
Aut

---

mas ſó lhe he permittido uſar daquellas, em que o ſerio ſe miſture com o burleſco ſoffrivel; *ita vertere ſeria ludo*; ou dizendo melhor, daquellas, em que o gracioſo occupa o lugar do grave. Eſta he a genuina intelligencia deſtas palavras, e naõ a que lhe deu hum Author de grande merecimento, dizendo, que ſignificaõ *mudar em ridiculo as acções, que de ſi ſaõ ſerias.* A prova do ſeu engano ſaõ os verſos, que logo ſe ſeguem Porém faz-ſe preciſo ſatisfazer a hum reparo, que poderá fazer o leitor critico; e vem a ſer: Se os Romanos naõ uſavaõ da ſatyra theatral, a que fim ſe occupa Horacio em lhes dar preceitos ſobre eſta eſpecie de Poeſia Grega, ſabendo, que lhes ſaõ inuteis? A eſta objecçaõ he facil a repoſta, dizendo, que dá o Poeta eſtes preceitos, para que os ſeus os obſervem nas ſuas Fabulas theatraes; a que chamavaõ *Atellanas*, as quaes eraõ ſemelhantes (diz Diomedes) às Satyricas dos Gregos: *Tertia ſpecies eſt fabularum Latinarum, quæ à civitate Oſcorum Atellâ, in qua primum cœptæ, Atellanæ dictæ ſunt: argumentis, dictiſque jocularibus, ſimiles ſatyricis fabulis Græcis.* Eiſaqui como os preſentes preceitos eraõ uteis aos Romanos, e ſe lhes faziaõ preciſos, porque nas ſuas Atellanas (continúa o meſmo Diomedes) introduziaõ naõ ſó peſſoas ridiculamente ſatyricas, como eraõ *Autolyco*, *Burris*, *&c.*, mas tambem obſcenas, como *Macco*, e outros. Verdade he, que a iſto ſe oppoem o ſabio Voſſio, pretendendo, que as palavras *perſonæ obſcenæ*, de que uſou Diomedes, ſe haõ de ler, *perſonæ Oſcæ*, iſto he, actores, que fallaſſem na antiga linguagem de Oſca, ou ſeja Toſcana.

Ne quicumque Deus, *&c.*: As Fabulas Atellanas, à maneira das Satyricas Gregas, admittiaõ os grandes perſonagens da Tragedia, como os Deoſes, os Reys, e os Heróes. E poſto que Mario Victorino parece que nega iſto, temos a authoridade de Horacio, que tira toda a duvida, e hum claro exemplo em Euripides, introduzindo no ſeu *Cyclope* ao Heróe Ulyſſes como perſonagem principal. Para que perfeitamente ſe entenda o que Horacio quer dizer

Na mistura de serio com jocoso,
Em quanto a Divindade, ou Home illustre,
Que vimos de ouro, e purpura vestido,
Naõ passar a fallar naquelle estylo,
Que à mais baixa Comedia só pertence;
Nem;

---

dizer neste verso, convem saber, que os Gregos em huma das festas a Baccho, em que havia os publicos certames, de que acima se fez mençaõ, punhaõ no theatro quatro Tragedias, em todos os dias da festa, e a ultima era satyrica para alegria do povo. A todos estes quatro Drammas davaõ o nome de *Tetralogia*, como se todos fizessem hum só. Em quanto à Fabula satyrica, costumavaõ commummente os Poetas tomar por assumpto para ella aquelle mesmo Protagonista, ou personagem principal da seria Tragedia representada nos dias antecedentes, como v. g. a Ulysses, Achilles, Pandion, Orestes, &c., de que temos exemplos na *Orestiade* de Eschylo, e na *Pandionide* de Philocles. Ora isto presuppolto, diz Horacio, que esta transmutaçaõ de Fabula séria para jocosa naõ ha de ter tanta liberdade, que aquelle mesmo Heróe, que ha pouco (isto he, na grave Tragedia do dia antecedente) apparecera com a decencia devida ao seu caracter, no Dramma satyrico appareça, e falle com tanta indignidade, e baixeza, como se fosse huma Comedia *tabernaria*, a *Atellana*, em que o dito Heróe apparece. Em huma palavra, recommenda o Poeta, que a Fabula *Atellana* (pois correspondia entre os Romanos à *Satyrica* dos Gregos) conserve hum meyo entre o sublime da Tragedia verdadeira, e o baixo da Comedia; e para este fim naõ só tinha hum estylo particular, mas tambem particulares versos.

Migret in obscuras humili sermone tabernas: A mayor parte dos Commentadores de Horacio entenderaõ mal este lugar, do mesmo modo, que o antecedente; e he para admirar as estranhas cousas, que dizem sobre este ponto. O Poeta, como já acima dissemos, allude na palavra *tabernas* às Comedias chamadas *tabernarias*, as quaes, depois das Farças, a que davaõ o nome de *Exodia*, eraõ as mais vís entre os Romanos Nobres, e Cidadãos; tanto que no theatro destas Comedias, se admittiaõ tavernas, e dellas he que lhes veyo o nome. Os seus Argumentos eraõ acções plebeas, assim como os das *Pretextatas* eraõ tirados da classe da gente civil, e nobre. *Aut*

Aut dum vitat humum, nubes, & inania captet.

Effutire leveis indigna tragædia versus;

Ut festis matrona moveri jussa diebus,

Intererit Satyris paulùm pudibunda protervis;

Non ego inornata, & dominantia nomina solum,

Verba-

Aut dum vitat humum, nubes, & inania captet: Mostrado pois, que a Fabula *Atellana* deve fugir da baixeza comica, dá-lhe agora Horacio outro preceito, e he, que se guarde muito ao evitar o estylo rasteiro, de naõ subir tanto em linguagem sublime, que (digamos assim) venha a perderse nas nuvens. Donde se colhe claramente, que o lugar do seu estylo (como acima dissemos) he o meyo entre o tragico, e o comico, por nella representar (posto que em ar jocoso) aquelle Heróe, que na Tragedia antecedente à *Atellana* apparecera vestido de purpura, e cuberto de ouro, como convinha ao seu proprio caracter: pois que os Romanos, se bem naõ tinhaõ nas suas festas aquellas quatro representações, a que os Gregos chamavaõ *Tetralogia*, como já explicámos; com tudo sempre, à imitaçaõ da Satyra Grega, depois da Tragedia *Grave*, punhaõ no theatro huma *Atellana*, tomando nella por assumpto ridiculo o mesmo Heróe, que antes dera argumento à Fabula propriamente tragica.

Effutire leveis, &c.: Horacio naõ falla aqui (como muitos Interpretes seus se persuadiraõ) da Tragedia verdadeiramente tal, mas sim da chamada Atellana, correspondente entre os Latinos à Satyra theatral entre os Gregos, como bastantemente deixamos mostrado. Estimavaõ os Romanos tanto estas Fabulas, em que entrava o jocoso, e satyrico sem desdizer do grave, que aos que nellas representavaõ, naõ os incluíaõ no numero dos Comediantes, nem os obrigavaõ, como aos demais Comicos, a tirar a mascara, quando representavaõ mal. Em fim, naõ contrahiaõ deshonra, e podiaõ ser alistados para a guerra, o que aos outros Comediantes naõ era concedido. Ora eisaqui a razaõ, porque o Poeta diz, que os versos rasteiros, e humildes naõ convem à Satyra Grega, e Atellana, pois de si saõ graves, e honestos.

Ut festis matrona, &c.: Esta comparaçaõ mostra vivissimamente,

Nem, por fugir tambem de ser rasteiro,
Quizer tanto subir, que chegue às nuvens,
Inda sendo satyrica a Tragedia,
Naõ quer sopportar versos sem grandeza,
E muito se envergonha, se a misturaõ
Com petulantes Satyros: imita
De modesta matrona o casto pejo,
Que nas festas só dança por preceito.

Eu,

---

te, como he costume em Horacio, qual seja o verdadeiro caracter, que o Poeta deva dar aos Satyros introduzidos no Dramma Satyrico. Para mostrar, que naõ devem ser petulantes, e obscenos, (como commummente se representaõ os Satyros em outras composições) nem austeros, e prudentes, como os rigidos Estoicos, compara huma Tragedia desta especie, em que elles fazem papel, a huma honesta matrona, que naõ faz profissaõ de dançar, e quando dança, he quando a manda o costume, e a obediencia. Para melhor se ver a delicada belleza desta comparaçaõ, convem advertir, que posto que só as donzellas moças fossem as escolhidas para dançarem nas festas dos Deoses; com tudo algumas havia, em que os Pontifices nomeavaõ casadas, como por exemplo nas festas de Cybelles, mandando-lhes que dançassem; e eisaqui porque Horacio diz *jussa*. Jacob Grifolo passou em claro este lugar, como se nelle naõ houvesse preceito, que advertir, e belleza, que apontar. Lambino quasi que tomou o mesmo conselho, e o mesmo fez Glareano. Nores gastando muitas regras, quasi nada diz para o caso, e Pedro Chabot extendendo-se tambem muito, como sempre costuma, amontoa, à maneira dos pedantes, muitas authoridades, e erudiçaõ, pelas quaes naõ se vem a saber o sentido de Horacio Porém o contrario devemos dizer dos dous antigos Commentadores, aos quaes seguiraõ Nannio, e Dacier.

Non ego inornata, &c.: Pelo discurso desta Arte terá observado o leitor, que Horacio tem por costume dizer as cousas em geral, e depois especificallas com miudeza, como se vio, entre outros lugares, naquelle em que especialisa os costumes proprios de cada idade, depois de ter apontado em geral a differença, que vay de hum velho a hum moço, &c. Agora neste passo pratíca o seu costume; pois tendo dito acima a mediania de estylo, que o Poe-

Verbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo:

Nec sic enitar tragico differre colori,

Ut nihil intersit, Davusne loquatur, & audax

Pythias, emuncto lucrata Simone talentum:

An custos, famulusque Dei Silenus alumni.

Ex

---

o Poeta deve guardar na satyra theatral, entra a especificar, em que haja de consistir a tal mediania. Diz pois, fallando com os Pisões, que se elle compozera deste genero de escritos, naõ havia affectar tanta ingenuidade, que dissesse as cousas sem ornato algum, servindo-se sómente de palavras *dominantes*, isto he, proprias; porque só estas he que dominaõ as cousas que significaõ, exprimindo-as com viveza. Como se dissesse Horacio: Disto se seguiria, além de muita baixeza de estylo, proferir muitas obscenidades, usando de vozes proprias em lugar de figuradas, como commummente vejo praticado pelos Poetas do meu tempo. Desta recommendada modestia acharemos mais de hum exemplo no *Cyclope* de Euripides, especialmente onde o velho Sileno falla do vinho, e pondera em Helena o gostar de mudar de marido; cousas que ditas em termos proprios, seriaõ para os ouvidos huma insopportavel obscenidade.

Nec sic enitar, *&c.*: Isto he, nem me affastara tanto do estylo tragico, que perdesse a mediania, que a satyra deve ter entre a pura Tragedia, e a Comedia. Ha de participar de hum, e outro *estylo*, a que os Latinos chamavaõ *color*, e he o mesmo a que os Pintores daõ o nome de *maneira* de pintar, chamando à diversa cor, e estylo v. g. da escola de Roma, de França, de Flandres, e dos tempos barbaros, *maneira* Romana, Franceza, Flamenga, e Gothica. Para prova desta mediania de estylo, ou (dizendo melhor do preceito, de que o Poeta naõ se deve esquecer,

ao

Eu, ò Pisões, ſe ſatyras fizeſſe,
Naõ affectara vozes ſem ornato,
E ſó dizer as couſas por ſeus nomes,
Nem me apartara tanto da nobreza
Indiſpenſavel ſempre na Tragedia,
Que entre o Comico Davo, ou a atrevida
Pythias, que alimpa a bolça ao velho Simo,
E o tragico Sileno, ayo de Baccho,
Diffrença no fallar naõ ſe perceba.

P O ar-

---

ao compor huma ſatyra theatral, de que tem nas mãos hum argumento, que participa do tragico, e do comico) aponta Horacio por exemplos o caracter de *Davo*, de *Pythias*, e do velho *Sileno*. Eſte he huma figura, que póde fallar nobremente; pelo contrario as outras naõ admittem termos nobres, porque ſaõ huns ſervos de Comedia; Pythias repreſentando em huma de Lucilio, e Davo em outras de Menandro, e de Terencio. Naõ devemos paſſar em ſilencio, que Horacio neſte lugar para dar huma idéa do eſtylo comico, uſou do termo *emuncto*, voz baixa, de que ſe valeo Terencio, quando diſſe: *Emunxi argento ſenes.* Parece-nos, que na traducçaõ naõ desfigurámos o original, antes com a expreſſaõ portugueza, *alimpar a bolſa*, ficámos conſervando o valor ao termo *emuncto*.

Et cuſtos, famuluſque Dei, &c.: Entende-ſe o velho Sileno, a quem os Antigos repreſentaraõ ſempre acompanhando a Baccho, como ſeu ayo, e director. Veja-ſe o ſeu retrato em Ovidio no 4. dos Metamorfoſes. Eſte velho he huma das figuras bem proprias da ſatyra, porque em razaõ do ſeu officio de Ayo de hum Deos póde, e deve às vezes fallar em termos ſizudos, e graves, e por outra parte como homem de figura mal proporcionada, e de caracter gracejador, he muy accommodado para a Poeſia ſatyrica; e por iſſo apparecia no antigo theatro a fazer papel neſta eſpecie de Drammas.

Ex

XXIII.

Ex noto fictum carmen ſequar; ut ſibi quivis

Speret idem, ſudet multum, fruſtraque laboret

Auſus idem: tantum ſeries, juncturaque pollet:

Tantum de medio ſumptis accedit honoris.

Sylvis

Ex noto fictum, &c.: Depois de fallar Horacio da locuçaõ da ſatyra, paſſa a tratar da ſua invençaõ. O Commentador Luiſino diz, que o Poeta pela palavra *noto* quizera denotar, que a dita invençaõ ha de ſer ſobre couſa de ſi vulgar, e humilde, e naõ exquiſita; porque os Satyros de ſi ſaõ mais ſimplices, do que aſtutos. Porém naõ obſtante eſta ſua intelligencia, e pretender provalla com huma authoridade de Cicero, he certo, que naõ entendeo a Horacio; porque neſte paſſo o intento delle he condemnar aquelles Poetas, que naõ urdiaõ os ſeus Drammas ſatyricos ſobre factos ſabidos, iſto he, tirados de alguma hiſtoria já conhecida; mas inventavaõ aſſumptos novos, à ſemelhança dos da Comedia. Em huma palavra; dá aqui para a Tragedia ſatyrica o meſmo preceito, que já dera para a ſéria, e verdadeira, quando diſſe:

Rectius Iliacum carmen deducis in actus, &c.

E para comprovar eſta regra de Horacio, temos a Euripides, que tirou da *Odyſſea* o argumento para o ſeu *Cyclope*, tantas vezes allegado.

Ut ſibi quivis, &c.: Eſtes aſſumptos tirados de factos ſabidos parecem faceis, e qualquer imagina, que poderá diſcorrer nelles. Quem v. g. ler a Tragedia ſatyrica de Euripides, como tirada de Homero, ha de ter para ſi, que era capaz de fazer outro tanto; porém engana-ſe, e ſe fizer a experiencia, verá, que ſúa muito, e que trabalha em vaõ; porque ſemelhantes argumentos ſabidos tanto tem de faceis por naturaes, e já tratados, como tem de difficultoſos pela ſua diſpoſiçaõ, e enlaçamento de couſas, que na Tragedia ſéria appareciaõ em hum ponto de luz totalmente diverſo daquelle, que compete à ſatyrica. E aſſim (diz Horacio) eu ſe eſcreveſſe deſtas ſatyras, o aſſumpto naõ havia de

ſer

XXIII.

O argumento ſatyrico do Dramma
Eu tirara de hiſtoria conhecida,
De ſorte, que qualquer ſe perſuadiſſe,
Que faria outro tanto, mas tentando-o,
Viſſe, que em vaõ ſuara: tanto póde
A contextura, e ordem; taõ capazes
Saõ de belleza as Fabulas ſabidas!

P ii Os

ſer inventado por mim, por naõ me expor a faltar ao natural, e veroſimil; porque *Difficile eſt proprie communia dicere*; mas havia ir buſcallo a hiſtoria já por outros tratada; porém tal ordem, tal urdidura lhe havia dar, que pareceſſe novo o meu argumento, e viſſe, quem o tiveſſe por fácil, que era bem difficil fazer outro tanto. A eſte propoſito dizia Cicero no ſeu Orador: *Orationis ſubtilitas imitabilis illa quidem videtur exiſtimanti, ſed nihil experienti minus.*

Tantum ſeries: O Poeta naõ intende aqui a palavra *ſeries* meramente por *diſpoſiçaõ*, como pretende Luiſino, allegando a Cicero, quando louva a bella ordem, que o Orador Antonio obſervara em ſeus diſcurſos; mas toma *ſeries* pela diſpoſiçaõ dos incidentes na Tragedia ſatyrica, iſto he, dos ſucceſſos, que acontece ao Heróe della. O author de taes Drammas ſim he verdade, que inventa inteiramente os taes incidentes; porém ata-os de maneira com o principal da hiſtoria ſabida, de que ſe valeo para o aſſumpto, que aſſim vem a fazellos veroſimeis, e frizantes: e eiſaqui o que propriamente ſignifica neſte lugar o *ſeries*, e o *junctura*, termos taõ mal entendidos de muitos Commentadores.

Tantùm de medio ſumptis, &c.: A'quelles aſſumptos, que (digamos aſſim) eſtá na maõ de todos o tomallos, por ſerem ſabidos de todos, a eſtes he que Horacio chama argumentos *de medio ſumptis*; como v. g. a *Pandionide*, a *Oreſtiade*, o *Cyclope*, e outras antigas Tragedias ſatyricas, em que Philocles, Eſchylo, e Euripides tomaraõ por materia dellas Acções, ou Perſonagens, de que já a Hiſtoria, ou a Tragedia grave tinha dado noticia. Lambino, ſeguido de alguns, dá a eſte lugar diverſa intelligencia, dizendo: *De medio ſumptis, id eſt, non è longuinquo arceſſitis, ſed è medio ſumptis*; porém eſta interpretaçaõ naõ concorda com

o que

XXIV.

Sylvis deducti caveant, me judice, Fauni,
Ne velut innati triviis, ac pœnè forenses,
Aut nimium teneris juvenentur versibus unquam,
Aut immunda crepent, ignominiosaque dicta.
Offenduntur enim, quibus est equus, & pater, & res:
Nec

---

o que Horacio até aqui tem dito, e tenho por genuina a de Dacier, e de Du-Hamel, em que tomaõ a palavra *sumptis de medio*, por *vulgaribus*, isto he, *notis*, como acima lhe chamou Horacio, quando disse: *Ex noto fictum carmen sequar.*

Sylvis deducti caveant, &c.: Os Poetas ignorantes ao compor as suas satyras esqueciaõ-se, de que os Faunos, que nellas introduziaõ, eraõ nascidos nos bosques, e nelles habitadores; porque os faziaõ fallar de modo, que naõ convinha ao seu rustico caracter. Isto he o que censura Horacio, especificando neste lugar o verdadeiro estylo, que compete aos representantes da Tragedia satyrica; e posto que já desta materia fallasse nos versos antecedentes, *Non ego inornata*, &c., com tudo agora trata della com mais alguma especialidade, fallando naõ só do estylo, mas do decoro, que na satyra se deve guardar, naõ cuidando sómente em agradar à plebe, na qual pelo commum ha pouca honestidade, e modestia.

Nè velut innati triviis, &c.: Aponta dous extremos viciosos, em que póde cahir a Poesia satyrica. O primeiro contém o presente verso, e consiste em se fazer fallar os Satyros como homens de Corte, naõ lhe convindo semelhante estylo, por ser a policia, e cultura impropria da gente rustica, e camponeza. A esta propriamente compete-lhe o caracter de simplicidade, a qual occupa o meyo entre o polido, e grosseiro, que só reina nas Cidades, hum entre os nobres, outro entre a plebe.

Aut nimium teneris juvenentur versibus: Effeito do referido vicio he, pôr na boca de huns taes Actores vozes, e expressões demasiadamente ternas, e floridas, quaes as de que usaõ os mancebos em suas poesias, cujos assumptos quasi sempre saõ amatorios,

XXIV.

Os Satyros trazidos lá dos boſques
Naõ ſó ſe hãõ de guardar (por meu conſelho)
De ſe exprimir em verſos nimiamente
Polidos, à maneira do que teve
No coraçaõ de Roma o naſcimento;
Mas tambem de dizer obſcenas vozes,
E groſſeiras injurias; porque fazem
Ao nobre, ao cavalleiro, ao rico offenſa;

Pois

---

rios, e propendendo para hum naõ ſey que de laſcivia. Horacio inventou aqui o verbo *juveneſco*, derivando-o de *juvenis*, como já em outros lugares introduzira tambem *inimicare* de *inimicus*, e *clarare* de *clarus*, além de outras vozes, que omittimos, por naõ ſer eſte o noſſo aſſumpto.

Aut immunda crepent, ignominioſaque dicta: O outro extremo vicioſo da Tragedia ſatyrica, que o bom Poeta deve evitar, he o fallar obſceno, e maledico, de que uſa a gente diſſoluta das Cidades, e os vís authores das ſatyras infames. Donde vem Horacio a dar o preceito, que o eſtylo de ſemelhantes Drammas nem ha de ſer florido, terno, e amoroſo como o de Anacreonte, nem mordaz, e laſcivo como o de Ariſtophanes, nem polido, e culto como o da verdadeira Tragedia; mas ha de ter hum meyo entre eſtes diverſos eſtylos, como obſervou Euripides, poſto que mais no que reſpeita a evitar obſcenidades, que no que toca ao fugir do elegante, e enfeitado, como bem prova o Coro do ſeu *Cyclope*, onde faz dizer a Satyros expreſsões taõ doces, que parecem polidos mancebos.

Quibus eſt equus, & pater, & res: Dá agora a razaõ, porque na Tragedia ſatyrica naõ ha de haver penſamento torpe, e mordaz, ſó permittido na Poeſia Mimica, e vem a ſer; porque huns taes ditos offendem os ouvidos dos nobres, e honeſtos Cidadãos. O Poeta pela fraſe *quibus eſt equus*, entende a claſſe dos Cavalleiros, iſto he, dos que ſuſtentavaõ hum cavallo para o ſerviço da Republica: pela palavra *pater* allude aos da Ordem Patricia, ou Senatoria; e pelo termo *res* denota a gente rica, que naõ entra nem na claſſe dos nobres, nem dos cavalleiros.

Nec,

Nec, ſi quid fricti ciceris probat & nucis emptor,
Æquis accipiunt animis, donantve coronâ.

XXV.

Syllaba longa brevi ſubjecta, vocatur ïambus,
Pes citus: unde etiam trimetris accreſcere juſſit
Nomen ïambeis; cùm ſenos redderet ictus,
Primus ad extremum ſimilis ſibi. Non ita pridem,
Tardior ut paulò, graviorque veniret ad aureis,
Spondeos ſtabileis in jura paterna recepit,
Com-

Nec, ſi quid fricti ciceris, &c.: O auditorio de qualquer das ſobreditas ordens, como honeſto, e intelligente, naõ coſtuma approvar, nem applaudir o que ſó acha aceitaçaõ na infima plebe, iſto he naquelles, que no theatro compravaõ ervilhas, e nozes fritas, como era coſtume entre o vulgo Romano; e a iſto he, que allude Marcial, onde diz: *Vendit qui madidum cicer coronæ.*

Syllaba longa brevi, &c.: Depois de ter diſcorrido Horacio ſobre a locuçaõ, que convem às duas eſpecies de Tragedia, paſſa a dizer alguma couſa ſobre o metro, que he inſtrumento da dita locuçaõ, iſto he, do verſo Jambo, verſo o mais proprio para o theatro, pelas razões, que já deixou apontadas no principio deſta Arte:

Hunc ſocci cepere pedem, grandeſque cothurni,
Alternis aptum ſermonibus, & populares
Vincentem ſtrepitus, & natum rebus agendis.

Pes citus: O pé Jambo bem ſe ſabe, que ſe compoem de duas ſyllabas, a primeira breve, e a ſegunda longa. A eſte pé dá Horacio o epitheto de *apreſſado*, e *veloz*, naõ ſó em comparaçaõ com o Eſpondeo, que he tardo, por ſe compor de duas longas, mas em razaõ de começar por huma ſyllaba breve, que de ſi faz preſteza na pronunciaçaõ. Terenciano Mauro deixou-nos bem explicada a natureza dos Jambos, dizendo na meſma eſpecie de verſos:

Adeſto jambe præpes, & tui tenax
Vigoris; adde concitum celer pedem.

Unde etiam trimetris, &c.: A natural preſteza do Jambo faz, com

Pois eſtes naõ coſtumaõ com paciencia
Receber, o que approva a baixa plebe.

XXV.

De huma ſyllaba breve, e de outra longa
Se fórma o Jambo, pé veloz; a ſua
Preſteza deu-lhe o nome de Trimétro,
Poſto que de ſeis pés iguaes conſtaſſe.
Eſta de puros Jambos contextura
Naõ durou longo tempo, pois querendo
Agradar com mais nobre melodia,
Buſcou dos Eſpondeos a gravidade;

Mas

---

com que tendo eſte verſo ſeis pés, naõ obſtante, ſe lhe dê o nome de *Trimetro*, iſto he, de tres pés, como bem ſabem ainda os principiantes da Arte Metrica Latina; e por iſſo temos por inutil occupar tempo com exemplos.

Quum ſenos redderet ictus: Para a intelligencia da palavra *ictus*, he preciſo ſaber, que os Antigos para medirem os verſos, uſavaõ como de hum certo compaſſo, que faziaõ ou com os pés, ou com os dedos. Aſſim o lemos em Quintiliano no liv. 9. cap. 4. Ora como o trimetro jambico conſta de ſeis pés, eſtes explica Horacio por ſeis pancadas, ou compaſſos, *ſenos ictus*.

Primus ad extremum ſimilis ſibi: Quer dizer, que o Jambo antigo tinha todos os ſeis pés entre ſi iguaes, e ſemelhantes, iſto he, todos eraõ Jambos ſem miſtura de outro algum pé; e aos verſos de huma tal contextura chamavaõ os Poetas *Jambos puros*.

Tardior ut paulò, *&c.*: Porém vendo-ſe, que o Jambo deſta eſpecie tinha demaſiada velocidade, e ligeireza, e por iſſo pouco accommodado ao grave, e mageſtoſo da Tragedia, entrou-ſe a miſturar Jambos com Eſpondeos, para que o tardo deſtes emendaſſe a precipitaçaõ daquelles. Dá Horacio aos Eſpondeos o epitheto de *eſtaveis*, porque em razaõ das duas longas, igualmente ſe ſoſtem; o que naõ ſuccede ao Jambo, porque quaſi coxea pela deſigualdade das ſyllabas.

Commodus, *& patiens*, *&c.*: Com eſta adopçaõ dos Eſpondeos, cedendo o Jambo do ſeu *direito antigo*, iſto he, da poſſe de naõ admittir companheiro, ficou aſſim mais accommodado à percepçaõ,

Commodus, & patiens; non ut de ſede ſecundâ
Cederet, aut quartâ ſocialiter. Hic & in Accî
Nobilibus trimetris apparet rarus, & Ennî.
In ſcenam miſſos magno cum pondere verſus,
Aut operæ celeris nimium, curâque carentis,
Aut ignoratæ premit artis crimine turpi.
Non quivis videt immodulata poemata judex:
Et

---

cepçaõ, e mageſtade dos argumentos; porém naõ foy tanta a ſua *paciencia* neſta nova ſociedade, que cedeſſe todo o ſeu direito aos Eſpondeos. Dividio-o amigavelmente, e reſervando para ſi o ſegundo, o quarto, e o ſexto pé, deu ao ſocio o primeiro, o terceiro, e o quinto. E iſto he o que ſignificaõ as palavras: *Non ut de ſede ſecunda cederet, aut quarta ſocialiter.* O que melhor confirma Terenciano:

At qui Cothurnis regios actus levant,
Ut ſermo pompæ regiæ capax foret
Magis, magiſque latioribus ſonis
Pedes frequentant, lege ſervatâ tamen,
Dum pes ſecundus, quartus, & noviſſimus
Semper dicatus uni jambo ſerviat.

Donde claramente ſe vê, que os Poetas Romanos ſó para a Tragedia he que admittiraõ a referida miſtura, dando ſempre ao Jambo o numero par, em ordem à mayor firmeza do trimetro, e naõ menos à conſervaçaõ da gravidade do verſo. Pelo contrario os Poetas Comicos, a fim de fazerem os ſeus verſos ſemelhantes ao fallar familiar, pozeraõ os Eſpondeos nos numeros pares, iſto he, no pé ſegundo, quarto, e ſexto, lugares que na Tragedia indiſpenſavelmente competem ao Jambo. Veja-ſe o meſmo Terenciano:

Sed qui pedeſtres fabulas ſocco premunt,
Ut quæ loquuntur ſumpta de vita putes,
Vitiant ïambon tractibus ſpondaicis,
Et in ſecundo, & cæteris æquè locis.
Fidemque fictis dum procurant fabulis,
In metra peccant arte, non inſcitiâ.

Hic

Mas de ſorte, que a elles naõ cedeſſe
O pé ſegundo, e quarto. Eſta miſtura
Nos Trimetros famoſos de Accio, e de Ennio
Raras vezes ſe encontra: eſtes Poetas
Uſando nos ſeus Drammas ſó dos tardos
Pezados Eſpondeos, que o verſo opprimem,
Ou ſe fizeraõ reos do torpe crime
De nimia preſſa, e pouca diligencia,
Ou de ignorancia d'arte. Saõ muy raros
Os juizes da metrica harmonia;

Q Por

Hic & in Acci, *&c.*: Ha Interpretes, que entendem eſte *hic* como pertencente ao Jambo puro; porém he certo, que ſe enganaraõ, como bem prova Voſſio, dizendo, que o *hic* val aqui o meſmo que *loco*, iſto he, no ſegundo, e no quarto pé. Horacio neſte lugar cenſura aos dous antigos Tragicos Accio, e Ennio, ſem que obſte chamar *nobres* aos ſeus trimetros, porque o epitheto he ironico. O fundamento para a critica vem a ſer, o naõ obſervarem a miſtura dos Jambos com Eſpondeos, ſegundo a ordem já apontada. Com effeito ainda hoje lemos neſtes Poetas alguns verſos tragicos todos formados de Eſpondeos, e ſó o ultimo Jambo; motivo porque ſaõ aſperos, duros, e pezados. A iſto alludio Pacuvio, dizendo do *Atreo* de Accio, que era fruto verde, deſagradavel, e amargoſo.

In ſcenam miſſos, *&c.*: Continúa o Poeta a cenſura aos dous referidos Tragicos, dizendo delles, que os ſeus verſos eraõ pezadiſſimos por cauſa dos muitos Eſpondeos; e attribue eſte grande defeito ou à muita preſſa, que tinhaõ no compor, ou à negligencia no emendar, ou (o que he mais) à ignorancia na metrificaçaõ perfeita, a qual mandava, que os Jambos na Tragedia occupaſſem os pés, ou numeros pares, e os Eſpondeos os impares.

Non quivis videt, *&c.*: Grifolo neſtes verſos perverte por tal modo a ordem da conſtrucçaõ, que naõ ſó ſe naõ percebe o ſentido de Horacio, mas nem ainda ſe alcança o que elle pretende fazer dizer ao Poeta. Bem clara he a intelligencia deſte lugar, dizendo, que porque ſaõ poucos os que entendem da harmonia da Arte Metrica, por iſſo Accio, e Ennio (aos quaes, como por anto-

Et data Romanis venia eſt indigna poëtis.

Idcirco ne vager, ſcribamque licenter? an omneis

Viſuros peccata putem mea, tutus & intra

Spem veniæ cautus? vitavi denique culpam,

Non laudem merui. Vos exemplaria Græca

Noctur-

---

antonomaſia, chama *Poetas Romanos*) paſſaõ ſem cenſura, antes em lugar della, que mereciaõ com juſtiça, ſaõ ouvidos com applauſo, julgando-ſe a ſua metrificaçaõ por harmonioſa, quando na verdade foraõ nimiamente apreſſados em fazer os verſos, e pouco eſcrupuloſos em os limar.

Idcirco ne vager, ſcribamque licenter? Pois por ventura fiado neſtes exemplos, hum Poeta de juizo ha de deſprezar os preceitos da Arte, que manda na Tragedia a alternativa dos Jambos com os Eſpondeos? Por imitar os antigos Tragicos, ha de eſcrever à tôa, iſto he, fazer tanto caſo em pôr hum Jambo no primeiro pé, como no ſegundo, e hum Eſpondeo no terceiro, como no quarto? Eſta he a energia do *vager*, aſſim como o *licenter* ſignifica propriamente o contrario de *licitum*; e por iſſo Cicero dizendo *licenter in legas errare*, quer explicar a tranſgreſſaõ das leys; e no meſmo ſentido o toma Horacio, e naõ no que lhe pretende dar Jaſon de Nores, dizendo: *Licenter, id eſt cum licentia*, iſto he, referindo eſte adverbio ao verſo antecedente: *Et data Romanis, &c.*

Tutus & intra ſpem veniæ, &c.: Eſta expreſſaõ naõ corre bem entendida nos Commentarios a Horacio, e ſó Bentlei felizmente a explica, cujo ſentido ſeguimos na Traducçaõ. Hum homem poſto *intra ſpem veniæ*, he hum homem, que naõ concebe outra eſperança, ſenaõ a do perdaõ; porque a palavra *intra*, ſegundo toda a ſua força, denota, que o tal ſe mete dentro dos limites do perdaõ, e que delles naõ quer paſſar. E aſſim quando L. Floro chamou à acçaõ do celebre Horacio homicida de ſua irmã, *facinus intra gloriam*, naõ quiz dizer, que a acçaõ naõ fora glorio-

Por isso estes Poetas tem achado
Quem com nimia indulgencia os favoreça.
Pois eu fiado nisto, negligente
Hey de escrever à tôa, naõ querendo
As regras observar? Ou por ventura
Crerey, que todos vem os meus defeitos,
E com tudo darmehey por muy seguro
No asylo do perdaõ? Inda que eu todas
As regras observasse, evitaria
Censuras, mas louvado naõ seria.

gloriosa, como entendeo Monf. Dacier, mas sim digna de louvor, e como se dissesse, *dentro dos termos da gloria*, por lhe ter dado motivo o bem do publico. Deste modo fica bem clara a intelligencia deste lugar, dizendo o Poeta: Por ventura hey desprezar as leys da Arte, pondo toda a minha esperança no perdaõ dos ouvintes, e dando-me por muy seguro dentro dos termos deste asylo, sem pretender mais cousa alguma, senaõ que se me perdoem as minhas faltas, e negligencias?

Vitavi denique culpam, &c.: Este lugar inclue hum preceito summamente importante para os Poetas; e he para admirar o como passou por alto ao Interprete Luisino; mas muito mais o como o entendeo mal Pedro Nannio. Diz Horacio, que hum Poeta, que nos seus versos observa todas as regras, sim naõ merece censura, mas tambem naõ merece louvor; porque para delle se fazer digno, naõ basta evitar faltas, he preciso mais alguma cousa, como saõ aquellas bellezas, e perfeições, que se achaõ nos grandes Poetas, os quaes em seus versos retrataraõ vivamente a natureza; circunstancias já bem apontadas por Horacio em diversos lugares desta Arte.

Vos exemplaria Græca, &c.: A'quelles Poetas, que em seus Poemas aspiraõ à perfeiçaõ, inculca Horacio, naõ a Accio, e Ennio, que cahiraõ em mil defeitos, ou por negligencia, ou por ignorancia; mas aos Authores Gregos, como modélos perfeitissimos do bom: Por exemplo, a Plataõ, e a Homero, grandes exemplares para a verdadeira expressaõ dos caracteres, e affectos da Tragedia, e da Epopeia; a Sophocles, e a Euripides para a disposiçaõ, regularidade, e verosemelhança da Fabula, e

Nocturnâ versate manu, versate diurnâ.
At nostri proavi Plautinos, & numeros, &
Laudavere sales: nimium patienter utrumque,
Ne dicam stultè, mirati; si modò ego, & vos
Scimus inurbanum lepido seponere dicto,
Legitimumque sonum digitis callemus, & aure.

Igno-

---

naõ menos para a viveza, energia, e sublimidade dos pensamentos; a Aristophanes, e os demais Comicos antigos para as verdadeiras leys da Comedia; pois com se estudar sómente por estes Authores da antiga Comedia, se fará mayor progresso, do que estudando por Menandro, e outros Compositores da Comedia nova. Imitay, ò Pisões, estes homens insignes; revolvey suas obras de dia, e noite, e naõ façais caso, de que outros louvem tanto, e applaudaõ os Latinos, que posto que *nil intentatum nostri liquere poëtæ*; com tudo naõ igualaraõ os Gregos, porque *Graiis ingenium, Graiis dedit ore rotundo Musa loqui*, como se lerá ao diante, onde faz o seu juizo sobre o merecimento destas duas Nações.

At nostri proavi Plautinos numeros, &c.: Monf. Dacier dá a este lugar huma intelligencia, que naõ sey, se he taõ verdadeira, como engenhosa: ao menos he muy accommodada ao caracter, e estylo de Horacio. Diz pois, que nos presentes versos ha hum occulto dialogo entre os Pisões, e Horacio, semelhante a outro que deixámos explicado em o principio desta Arte no verso *Pictoribus atque Poëtis, &c.* E assim, como Horacio recommendara aos Pisões a liçaõ dos Gregos, dizem-lhe agora estes: E para que he recommendares-nos o estudo por esses Authores, se nossos Mayores tanto louvaraõ os versos, e graciosidades de Plauto? Deste modo sem ir taõ longe, temos entre nós exemplar a quem seguir.

Nimium patienter utrumque, &c.: Responde agora o Poeta à referida objecçaõ, como dizendo: Nossos avós celebraraõ a esse Comico; pois por certo (se nós somos bons juizes) que huma tal admiraçaõ nasceo de nimia bondade, por naõ dizer ignorancia.

De dia, e noite os Gregos exemplares
Revolvey, ò Pisões: Noſſos Mayores
Admiraraõ de Plauto o metro, e graça:
Se he verdade, que nós ſabemos hoje
O fino diſtinguir entre o groſſeiro,
E temos taes ouvidos, e compaſſo,
Que a regrada harmonia percebemos,
Com indulgencia nimia ſe admiraraõ,
(Por naõ lhe dar o nome de ignorancia.)

Theſ-

---

rancia. Com effeito Plauto he muy pouco exacto em ſeus verſos; tanto, que elle meſmo lhes chama *numeros innumeros*. He igualmente certo, que aſſim como tem algumas gracioſidades finas, e delicadas, tem muitas puerís, plebeas, e obſcenas. He verdade, que Cicero o propoem como exemplar do eſtylo faceto; mas a eſte juizo naõ ſe oppoem Horacio; pretende ſómente, que naõ ſeja tanta a cega paixaõ por eſte Comico, que tudo delle ſe admire como incomparavel. Pedimos ao leitor, que lêa o Prologo de Madame Dacier, no principio da ſua bella traducçaõ de tres Comedias deſte Poeta; e entaõ verá, o como eſta Eſcritora, rara honra do ſeu ſexo, moſtra qual ſeja o merecimento de Plauto, e a differença delle a Terencio.

Legitimumque ſonum: Chama *ſom legitimo* àquella medida exacta, e regulada harmonia, em que (ſegundo as leys da Arte Metrica) devem os Jambos, e Eſpondeos ter no verſo do theatro o ſeu devido lugar, conforme já fica apontado. O meſmo ſe deve dizer das cezuras, obſervando-as naquellas partes, que a meſma Arte preſcreve.

Digitis callemus, & aure: Os Romanos, como já eſcrevemos em outra nota, coſtumavaõ fazendo como hum certo compaſſo, ou com o pé, ou com o dedo polegar, julgar da perfeita harmonia do verſo. Occorrem-nos os verſos de Terenciano:

Quam pollicis ſonare, vel plauſu pedis
Diſcriminare, qui docent artem, ſolent.

A eſte coſtume pois he, que allude o Poeta, dizendo aos Piſões: Se em nós ha juizo, para bem diſcernir a gracioſidade urbana, e nobre, da baixa, e plebea, e ſe temos naõ ſó hum compaſſo certo, mas ouvidos finos, e delicados, para perceber, e goſtar

da

XXVI.

Ignotum tragicæ genus inveniſſe Camenæ
Dicitur, & plauſtris vexiſſe poemata Theſpis,
Quæ canerent, agerentque peruncti fæcibus ora.
Poſt hunc perſonæ, pallæque repertor honeſtæ
Æſchy-

---

da perfeita harmonia dos verſos theatraes; por certo que os Antigos naõ ſe moſtraraõ judicioſos em celebrar tanto as Comedias de Plauto.

Ignotum tragicæ, &c.: Tratou até aqui Horacio de tudo o que pertence à Tragedia; da diſpoſiçaõ da ſua Fabula, dos ſeus diverſos caracteres, e do ſeu eſtylo competente. Pedia a ordem natural, que diſſeſſe alguma couſa da Comedia; porém como ſeus principios ſaõ muy eſcuros, contenta-ſe ſómente com dizer, que tivera a meſma origem da Tragedia. Com effeito nos primitivos tempos aſſim os Drammas Tragicos, como Comicos ſe comprehendiaõ debaixo do nome geral de Tragedia, como bem conſta de Ariſtoteles na Poetica. Theſpis he certo, que naõ foy o inventor deſtes Poemas theatraes, pois já antes os havia, ou inventados por Epigenes, ou pelos Doricos; com tudo como elle foy quem os reduzio a alguma fórma diverſa, paſſa por author da Tragedia, e Comedia, que (como já diſſemos) tudo era huma meſma couſa nos tempos da infancia do theatro; pois nelle naõ ſe repreſentava outra couſa, ſenaõ louvores a Baccho, e outros argumentos burleſcos, ſem ordem, nem eſtylo; circunſtancias, que depois ſe deveraõ a Eſchylo.

Et plauſtris vexiſſe poemata Theſpis, &c.: Affaſtando-nos de todos os Commentadores, que vimos, poremos aqui a interpretaçaõ de Dacier, como deſcobridor de mais alguma couſa na intelligencia deſte lugar. Theſpis naõ ſó inventou hum carro, em que, como theatro portatil, ſe repreſentaſſe nas praças publicas, maſcarando-ſe os repreſentantes com unturas de fezes de vinho; mas introduzio no Coro (que era o de que ſimpleſmente conſtava a antiga Tragedia) hum novo Actor, que narraſſe alguma acçaõ de perſonagem illuſtre, para deſte modo, naõ parando o theatro, poder deſcançar o Coro do ſeu continuo trabalho. Eſta he a fina intelligencia das palavras, *quæ canerent*, *agerentque*: o *canerent* refere-ſe ao Coro, iſto he, ao coſtumado divertimento, que ſe offerecia ao publico; e o *agerent* ao novo Actor, iſto he, à in-

XXVI.

Thespis (segundo dizem) de Tragedia
Huma especie inventou desconhecida,
Introduzindo Actores, que com fezes
Desfigurando as caras, recitassem,
E cantassem seus versos sobre carros.

Veyo

à inventada representaçaõ de algum facto illustre.

Post hunc personæ, *&c.*: Com esta invençaõ de Thespis, como he facil accrescentar alguma cousa ao já inventado, poz Eschylo o theatro em fórma mais decente. Introduzio mascara honesta, lançando fóra a outra como immunda. E assim entendo *Persona* por mascara, e naõ por hum *Actor*, como entenderaõ Lambino, e Nores. Sigo a Monf. Prepetit de Grammont na sua traducçaõ Franceza, a Dacier, Luisino, e a Minturno na sua Poetica; porém confessamos, que a vulgar interpretaçaõ dos Commentadores naõ he para desprezar; pois nos consta por Aristoteles, que Eschylo introduzira segundo Actor, assim como Thespis o primeiro. Além da mascara vestio os representantes de vestidos graves, e vistosos, pois os de que usavaõ, eraõ de linho, e muito simplices. Calçou-os de cothurnos, armou-lhes hum theatro mais decente, e fez com que deixado o seu estylo burlesco, fallassem com seriedade, e nobreza. Porém naõ foraõ só estas as novidades introduzidas por Eschylo; porque tambem diminuío o canto do Coro, e fez com que na Tragedia houvesse hum primeiro papel. He para notar, que Aristoteles faça mençaõ destes inventos, e nada diga dos que aponta Horacio; de modo, que os que lembraraõ ao Filosofo, esqueceraõ ao Poeta; e os de que faz memoria o Poeta, desprezou o Filosofo. Porém Horacio, em tratar destas introducções menos importantes, merece desculpa, pois naõ foy seu animo escrever huma completa Arte Poetica, mas só humas reflexões Criticas; e Aristoteles, em fazer mençaõ só das mudanças consideraveis da Tragedia por beneficio de Eschylo, cumprio com a obrigaçaõ que tinha, tomando por assumpto, o escrever completamente da Poesia.

Pallæque: Isto he, huma como toga, vestido magnifico, e pomposo. Com este nome havia duas vestiduras diversas; huma chamada *palla gallicana*, que era curta, e della falla Marcial:

Dimidias nates gallica palla tegit.

A²

Æſchylus, & modicis inſtravit pulpita tignis;
Et docuit magnumque loqui, nitique cothurno.
Succeſſit vetus his Comœdia, non ſine multâ
Laude: ſed in vitium libertas excidit, & vim
Di-

A' outra davaõ o nome de *latina*, ou *ſyrma*, que chegava a fazer cauda, e della faz mençaõ Ovidio no 12. dos Metamorfoſes:
Ille caput flavum lauro Parnaſſide vinctum
Verrit humum.
Deſte veſtido theatral já fallámos em outra nota, illuſtrando o lugar, *traxitque vagus per pulpita veſtem.*

Inſtravit pulpita tignis: Vitruvio no liv. 5. da ſua *Architectura* explica bem todas as partes, que compunhaõ o antigo theatro. E aſſim *pulpita* era hum lugar ſuperior à *orcheſta*, no qual ſe repreſentava: correſponde hoje ao que nós chamamos *tablado*, e os Gregos davaõ o nome de *logicon*. Eſchylo armou-o moderadamente com poucas taboas; e diz iſto Horacio, para differença do tablado, que depois introduzio Sophocles, maquina eſpaçoſa, e rica.

Succeſſit vetus his Comœdia, &c.: Heinſio pretende ſem fundamento, que eſtes quatro verſos naõ eſtaõ no ſeu competente lugar, e que ſe devem ſeguir aos paſſados, em que Horacio falla da ſatyra theatral, pondo-os logo depois do verſo *Æquis accipiunt animis, donantve coronâ.* Vejamos como o Commentador Francez impugna a fatalidade deſta ſentença. Horacio em dizer, que a antiga Comedia ſuccedera às Tragedias de Theſpis, e Eſchylo, naõ nos quiz dar a entender, que ella naſcera dos ditos Drammas Tragicos; mas a ſua idéa foy enſinarnos, que a Comedia ſó começou a ter cultura, depois que a Tragedia ſe vio em perfeiçaõ. Vem por eſte modo Horacio a dizer o meſmo, que pela meſma ordem deixara eſcrito Ariſtoteles na Poetica, dizendo: *As mudanças, que teve a Tragedia, foraõ muy ſenſiveis; porém a Comedia, como deſconhecida, naõ experimentou o meſmo; porque naõ ſe cuidou della deſde o principio, como da Tragedia. Tarde he, que o Magiſtrado mandou cantar em theatro Coros Comicos, e repreſentar acções, cujos Actores livres, e voluntarios, naõ obſervavaõ ordem.*
Pou-

Veyo Eſchylo depois, e mais honeſta
Maſcara deſcobrio: expoz Actores
Com talares veſtidos; hum mediano
Theatro levantou, e deu ao Dramma
Alto cothurno, mageſtoſo eſtylo.
Veyo a antiga Comedia depois deſtes,
E com baſtante applauſo foy ouvida;

R Mas

Pouco a pouco foy a Comedia recebendo alguma fórma, e entaõ he que houve Poetas, que trabalharaõ em aſſumptos Comicos. Segundo eſta doutrina, que Horacio fielmente ſegue, Tragedia, e Comedia no principio eraõ huma meſma couſa. O Poema Tragico ſenſivelmente ſe foy apurando, e chegou à perfeiçaõ; e entaõ he que o Comico, que ſe conſervava no ſeu cáos, ou muy pouco tinha melhorado, entrou a cultivarſe, e a merecer, que os Poetas trataſſem delle com ſeriedade, e eſtudo, como foraõ *Cratino*, *Epicharmo*, *Crates*, *Eupolo*, e *Ariſtophanes*, emendando todos os defeitos de *Chionides*, *Magnes*, e *Phormes*, Poetas, que no tempo do meſmo Eſchylo trabalharaõ alguma couſa em Argumentos Comicos. Donde bem ſe manifeſta, que os preſentes verſos naõ ſe devem mudar, como pretende Heinſio; pois que Horacio fallou com Ariſtoteles, e ſegundo a ordem dos tempos; viſto que ſe cuidou na cultura da Comedia, depois que a Tragedia ſe vio naquella perfeiçaõ, que podia receber. E neſte ſentido certamente he que diſſe o inſigne Deſpreaux na ſua Poetica, imitando a Horacio:

Des ſuccés fortunés du ſpectacle tragique
Dans Athenes naquit la Comedie antique.

Sed in vitium libertas excidit: Convem advertir, que houve duas caſtas de Comedias antigas. A primitiva, a que propriamente ſe dá o nome de *velha*, naõ uſava de Argumentos fingidos. Os vicios dos Cidadãos, das peſſoas conſpicuas, e ainda os do meſmo Magiſtrado, eraõ o aſſumpto dos antigos Poetas Comicos; e niſto era tanta a ſua liberdade, que Ariſtophanes, para dar a idéa de hum homem ſordidiſſimo, comparou-o a Patroclo. E que naõ diſſe de Socrates, e de outros illuſtres perſonagens o meſmo Poeta? Era imitado por outros; de ſorte que reinava a maledicencia no antigo theatro Comico, como diz o noſſo Poeta na Satyra 4. do liv. 1.

Eupo-

Dignam lege regi. Lex eſt accepta, choruſque
Turpiter obticuit, ſublato jure nocendi.

XXVII.

Nil intentatum noſtri liquere Poëtæ:
Nec minimum meruere decus, veſtigia Græca
Auſi deſerere, & celebrare domeſtica facta:
Vel qui prætextas, vel qui docuere togatas.

Nec

Eupolis, atque Cratinus, Ariſtophaneſque poëtæ,
Atque alii, quorum Comœdia priſca virorum eſt,
Siquis erat dignus deſcribi, quòd malus, aut fur,
Quòd mæchus foret, aut ſicarius aut alioquin
Famoſus, multâ cum libertate notabant.

Porém no tempo de Liſandro querendo porſe remedio a tanta liberdade, prohibio-ſe o nomearſe os nomes daquellas peſſoas, de quem ſe repreſentavaõ as acções. Ainda aſſim produzio pouco fruto eſta ley; porque os Poetas, ſe bem naõ declaravaõ por ſeus nomes aquelles, que tomavaõ por acçaõ da ſua Comedia, vingavaõ-ſe em lhes pintar o caracter de maneira, que naõ podeſſem deixar de ſer conhecidos. Eſta he a Comedia, a que chamavaõ *media*; e tanto deſta, como da *antiga* nos deixou algumas Ariſtophanes. Deſtruidos os Thebanos por Alexandre, e com tal conquiſta ſeguro eſte Principe no Imperio da Grecia, iſto foy a cauſa de ſe ir refreando a maledicencia da Comedia *media*, e introduzio-ſe a *nova*, a qual naõ admittia outros argumentos, ſenaõ as acções da vida civil, ſem declarar nomes de peſſoas, nem pintar caracteres de determinados individuos, mas ſómente os vicios em commum, e as deſordens do publico conſideradas em geral. Deſte modo ceſſou a petulante mordacidade do theatro, e deſta ultima mudança he que falla Horacio, quando diz: *Choruſque turpiter obticuit*: Iſto he, prohibio-ſe inteiramente o Coro da Comedia *media*, o qual nas ſuas *Parabaſes* he que mais cortava pelas acções dos homens conhecidos, e pelas determinações do governo. Com effeito naõ havia eſte Coro nas Comedias de Menandro,

Mas defcahio em vicio a liberdade,
E mereceo das leys o jufto freyo.
Com elle emudeceo, naõ fem vergonha,
O Coro, e de infamar perdeo a poffe.

XXVII.

Nada os noffos Drammaticos Poetas
Deixaraõ de intentar; nem leve fama
Mereceraõ, deixando refolutos
Os veftigios dos Gregos, e louvando
As Romanas acções, ou inventaffem,

---

nandro, Plauto, e Terencio, porque eraõ moraes, e de affumptos fingidos, dirigidas a inftruir, e naõ a infamar, fegundo o fyftema da Comedia *nova*, fobre o qual compozeraõ eftes Comicos.

Nil intentatum, *&c.*: Nefte verfo teftifica o Poeta, que os Romanos naõ fó imitando os Gregos, compozeraõ Comedias em qualquer das referidas efpecies, mas tambem fe apartaraõ delles, tomando por argumentos acções domefticas do feu mefmo Paiz, no que mereceraõ naõ pequeno louvor. Com effeito entre os Romanos houve Comedias com toda a maledicencia da *antiga*, e com todas as picantes graciofidades da *media*, ufando igualmente de Coro à maneira das de Ariftophanes, dando-lhe lugar nas chamadas *Atellanas*.

Vel qui prætextas, *vel qui docuere togatas*: Naõ fe póde duvidar, que de todos os lugares defta Arte, efte he o mais difficil de entender; e toda a difficuldade confifte fobre fe a palavra *prætextas* allude à Tragedia, ou à Comedia. O P. Sanadon com outros refolvem, que fe refere à Tragedia, por convir fó a ella a *pretexta*, veftido preciofo, que fómente pertencia às primeiras peffoas da Republica, e como tal era impropriiffimo para a Comedia, na qual unicamente fe permittia a *toga*, como veftido ordinario do povo. Porém eu inclino-me muito à interpretaçaõ de Dacier, que feguio ao Commentador Luifino, ainda que o occultou, para fazer mais plaufivel a fua fentença. Tenho pois por certo, que Horacio na palavra *prætextas* quiz fignificar Comedias *pretextatas*, como foraõ as duas de Pacuvio, huma intitulada *Paulus*, outra *Tunicularia*; e outras duas de Accio, huma com o titulo

Nec virtute foret, clariſque potentius armis,

Quam linguâ, Latium, ſi non offenderet unum-

Quemque poëtarum limæ labor, & mora. Vos ò
Pompi-

---

tulo de *Brutus*, e outra de *Decius*. De todas ſó nos ficou a memoria, e foy perda conſideravel; porém de huma Carta de Cicero a Pollião colhemos, que eſtas Comedias com o nome de *pretextatas* tinhaõ por aſſumpto acçaõ grave, e ſéria, quaſi ſemelhante à da Tragedia, ſe bem que lhe faltava a mageſtade, e grandeza deſta, e ſó na ſeriedade dos caracteres he que havia alguma ſemelhança. Muito comprova a intelligencia, que damos à preſente paſſagem do noſſo Poeta, huma authoridade de Feſto, que devemos ao inſigne Pedro Victorio. *Togatarum duplex eſt genus : * prætextarum hominum faſtigi, quæ ſic appellantur, quod togis prætextis rempublicam adminiſtrarent, * tabernariarum, quia hominibus excellentibus etiam humiles permixti.* Donde ſe vê, que *togatæ* he genero, que abraça as differentes eſpecies das Comedias Romanas; e que *prætextæ* ſaõ huma das eſpecies comprehendidas no genero. Com que, havia Drammas pretextatos na ordem dos Togados; logo devemos dizer, que eraõ Comedia; pois já mais houve Tragedia chamada *togada*.

Vel qui docuere togatas: Aſſim como os Romanos chamavaõ *pretextatas* aquellas Comedias, que pela ſua ſeriedade, e pompa de veſtidos arremedavaõ baſtantemente a Tragedia; aſſim àquellas, que eraõ menos graves, e repreſentavaõ factos de menos importancia, ſuccedidos a Cidadãos, chamavaõ *togadas*. Deſtas Comedias inventou Meliſſo huma terceira eſpecie, a que deu o nome de *Trabeata*, e tenho para mim, que a chamou aſſim, por nella repreſentar acções de gente de guerra, e de cavalleiros, a quem pertencia o veſtido chamado *Trabea*. Em fim houve outra eſpecie de Comedia com o nome de *Tabernaria*, porque nella o Poeta naõ imitava, ſenaõ ſucceſſos familiares pertencentes à ſimples gente do povo; poſto que algumas havia com eſte nome, contendo argumentos mais ſolidos, como bem prova Joaõ Savio na ſua Apologia ao *Paſtor Fido*.

Quàm linguâ: Horacio naõ denota pela palavra *linguâ* a eloquencia em geral, como alguns pretendem; mas ſim a que pertence

As Fabulas *togadas*, ou *pretextas*.
Nem ſeria por certo mais illuſtre
O Lacio pelejando, que eſcrevendo,
Se naõ cuſtaſſe tanto a nós Poetas
Os eſcritos limar, como o guardallos

Por

---

tence à Poeſia Drammatica, que he a materia ſujeita. A reſpeito della, e eſpecialmente da Comedia, he que diz, que ſe os Poetas Romanos cuidaſſem em trabalhar, e polir os ſeus eſcritos, naõ ſeria por elles menos glorioſa a Patria, do que era pelas armas. A iſto ſupponho, que alludio Quintiliano, quando diſſe: *In Comœdia maximè claudicamus.*

Limæ labor, & *mora*: Sem eſtas duas circunſtancias naõ ha obra de merecimento. He preciſo polir os eſcritos, e ter paciencia em os guardar por muito tempo, antes de os fazer publicos, para que a lima entre com elles por muitas vezes; pois obra, que naõ he bem emendada, nunca he perfeita. De Lucilio pouco obſervador deſta regra dizia o noſſo Poeta na Satyr. 4. do l. 1.

> . . . . . . *In horâ ſæpe ducentos*
> *Ut magnum verſus dictabat ſtans pede in uno,*
> *Quum flueret lutulentus; erat quod tollere velles.*
> *Garrulus, atque piger ſcribendi ferre laborem;*
> *Scribendi rectè; nam ut multum, nil moror.* . . . .

Que judicioſamente recommendava o noſſo inſigne Antonio Ferreira na Carta 13. a Diogo Bernardes o meſmo, que deſejava Horacio aos ſeus Romanos!

> *Vejo teu verſo brando, eſtylo puro,*
> *Engenho, arte, e doutrina; ſó queria*
> *Tempo, e lima, da inveja forte eſcudo.*
> *Enſina muito, e muda hum anno, hum dia,*
> *Como em pintura os erros vay moſtrando*
> *Depois o tempo, o que o olho antes naõ via.*

E mais abaixo:

> *Quem de olhos tantos lido, quem julgado*
> *De tanto imigo às vezes ha de ſer,*
> *Convem tempo eſperar, e ir bem armado.*

Vos

Pompilius ſanguis, carmen reprehendite, quod non

Multa dies, & multa litura coercuit, atque

Præſectum decies non caſtigavit ad unguem.

XXVIII.

Ingenium miſerâ quia fortunatius arte

Credit, & excludit ſanos Helicone poëtas

Democritus, bona pars non ungueis ponere curat.

Non

Vos ò Pompilius ſanguis: Aſſim chama aos Piſões, por ſerem deſcendentes de Calpo, filho do Rey Numa Pompilio. O pôr Horacio em nominativo o nome *Pompilius* em lugar de vocativo, he couſa vulgar nos Poetas; e entre outros exemplos lembramos o de Virgilio: *Corniger Heſperidum fluvius regnator aquarum.*

Carmen reprehendite, quod non multa dies, & multa litura, &c.: Correſponde o *multa litura* ao *limæ labor* do verſo antecedente, e o *multa dies* ao *mora*. Temos obſervado, que couſa nenhuma recommenda tanto Horacio em muitos lugares das ſuas obras, como he o riſcar huma, e muitas vezes, quando ſe eſtá compondo. Naõ ſó neſte verſo, mas no 72. da Satyra 10. do liv. 1.; e no 167. da Epiſtola 1. do liv. 3. deixou bem provada eſta neceſſidade. Eſte grande preceito naõ he ſó delle, he de todos os meſtres; e Quintiliano tem a correcçaõ pela parte mais util dos eſtudos: *Emendatio pars ſtudiorum utiliſſima; neque enim ſine cauſa creditum eſt, ſtylum non minus agere, cùm delet.*

Præſectum decies, &c.: Aqui uſa de metafora tirada dos Eſcultores em marmore, madeira, &c., os quaes coſtumavaõ paſſar a unha pela obra, para aſſim verem, ſe eſtava bem polida, e as junturas bem unidas. Hoje naõ ſabemos, ſe ainda conſervaõ eſte coſtume: he certo, que o tinhaõ os Romanos, e os Gregos, entre os quaes (como acho em Eraſmo, e Manucio) para exprimirem, que huma obra eſtava perfeita, havia o adagio: *Paſſou a unha por ella.* Por iſſo dizia Polycletes, que a couſa mais difficil em

Por longo tempo. O' vós de Numa Eſtirpe,
Reprendey todo aquelle, que naõ ſabe
Muitas vezes riſcar o ſeu Poema,
Nem ſepultallo em ſi por longos dias,
E dez vezes limallo, até que chegue
A darlhe o mais perfeito polimento.

XXVIII.

Porque crera Democrito, que o genio
Valia muito mais para a Poeſia,
Que a miſeravel Arte, e do Parnaſo
Excluira os Poetas de juizo;

Por

em huma obra, he quando ultimamente ſe ha de paſſar por ella a unha. Eſcuſado he dizer (por ſer couſa clara) que o Poeta na palavra *decies* tomou hum numero determinado por hum indeterminado, eſcolhendo o de *dez*, por ſer entre todos o mais perfeito.

Ingenium miſerâ, &c.: Tendo até aqui moſtrado Horacio, que a Poeſia pede ſummo eſtudo, e igual cuidado no corregir de vagar, o que nella ſe compoem; poderia opporſe alguem a eſta doutrina com a authoridade de Democrito, o qual defendia, que ao Poeta, para ſer bom, baſtava-lhe ter enthuſiaſmo, e que ſendo dotado pela natureza deſte furor, naõ importava que ignoraſſe a Arte. Para zombar da futilidade deſta doutrina, ou da ſua má intelligencia, faz huma galantiſſima pintura daquelles, que por falta de juizo entendem as couſas às aveſſas, ou ao pé da letra. Democrito, ſegundo Cicero *de Divinatione*, ſó affirmava, que ſem furor naõ ſe dava Poeta: *Negat enim ſine furore Democritus quemquam poëtam magnum eſſe poſſe.* O meſmo prova Socrates no ſeu *Ion.* Ora os máos Poetas do tempo de Horacio entendendo materialmente o furor, de que fallava o dito Filoſofo, perſuadiaõ-ſe, que era preciſo moſtrar exterioridades de loucos, para merecerem no Parnaſo o lugar, que naõ ſe concedia aos ſizudos. E aſſim naõ cuidavaõ em cortar as unhas, nem fazer a barba, nem lavar o corpo. Buſcavaõ os lugares ſolitarios, e deſte modo entendiaõ, que alcançavaõ o nome, e reputaçaõ de Poetas, moſtrando, que o enthuſiaſmo os fazia andar abſtrahidos.

Si

Non barbam: ſecreta petit loca, balnea vitat.

Nanciſcetur enim pretium, nomenque poëtæ,

Si tribus Anticyris caput inſanabile nunquam

Tonſori Licino commiſerit. O' ego lævus,

Qui purgor bilem ſub verni temporis horam!

Non alius faceret meliora poemata: verùm

Nil tanti eſt. Ergo fungar vice cotis, acutum

Reddere quæ ferrum valet, exſors ipſa ſecandi:

Mu-

Si tribus Anticyris: Aqui dá o toque mais vivo, que tem eſte retrato dos Poetas loucos. Conſiſte a viveza em fingir tres Anticyras, quando he certo, que ſó eraõ duas, onde ſe dava o helleboro, famoſo remedio para a loucura. Como dizendo: Se houvera tres Anticyras, todo o helleboro dellas naõ baſtaria para curar eſtas cabeças loucas; no que vem o Poeta a dar huma viviſſima idéa do conceito, que fazia deſta caſta de gente. Muitos Commentadores naõ alcançaraõ eſta delicadeza.

Tonſori Licino: Eſte Licino foy hum barbeiro em Roma, a quem Auguſto elevou à dignidade de Senador, por ſaber, que tinha odio a Pompeo. Eſte he o meſmo, a quem ſe fez eſte ſatyrico epitafio, alludindo a hum magnifico tumulo, que mandara lavrar para ſi.

Marmoreo tumulo Licinus jacet, at Cato nullo,
Pompeius parvo. Quis putet eſſe Deos?

Oh ego lævus, qui purgor bilem, &c.: Para mais eſcarnecer dos loucos ſequazes de Democrito, Horacio ironicamente ſe reprehende

Por isso muitos ha, que nunca cortaõ
Nem as barbas, nem unhas; vivem sempre
Escondidos, e fogem de ir aos banhos;
Estando na certeza, que o conceito
Conseguiráõ, e o nome de Poetas,
Se a Licino barbeiro naõ deixarem
A cabeça rapar; cabeças loucas,
Para as quaes tres Anticyras naõ bastaõ.
Oh coitado de mim, porque me purgo
Da bile, quando vem a primavera!
Se o naõ fizera, fora certamente
O melhor dos Poetas; mas que importa?
Naõ quero comprar cousa a tanto custo.
Por contente me dou, fazendo as vezes
Da pedra de amollar, que em si naõ tendo
Virtude de cortar, dá corte ao ferro.

S Se

---

hende a si mesmo, dizendo, que he muito imprudente em se purgar da bile pela primavera; pois conservando-a, com o tempo chegaria a ter tanta, que viesse a ter a loucura necessaria para ser Poeta; já que para ter este nome, basta ser louco na opiniaõ desses Democritos.

Non alius faceret meliora poemata: Isto he, por ser muito bilioso, ninguem faria melhores Poemas, do que eu, porque ninguem seria mais louco, se me naõ purgara.

Verùm nil tanti est: Mas (continúa a escarnecer dos sobreditos Poetas) naõ estimo eu tanto a Poesia, que comprasse tal a taõ caro preço, sendo-me preciso ser louco, para ser Poeta.

Ergo fungar vice cotis, &c.: Pedro Nannio copiado por Dacier illustra bem este lugar com huma reposta de Isocrates, que perguntado, como podia ser, que hum homem sem eloquencia chegasse a fazer eloquentes a outros; respondeo, *que podia, assim como a pedra de amollar, sem cortar per si mesma, tem a virtude de dar corte ao ferro.* Creyo, que Horacio ao escrever este verso, teve no sentido esta reposta. *Nil*

Munus, & officium nil ſcribens ipſe docebo.

Unde parentur opes, quid alat, formetque poëtam:

Quid deceat, quid non: quò virtus, quò ferat error.

XXIX.

Scribendi rectè ſapere eſt & principium, & fons.

Rem tibi Socraticæ poterunt oſtendere chartæ;

Verbaque proviſam rem non invita ſequentur.

Qui

Nil ſcribens ipſe: Do meſmo modo eu (diz o Poeta) enſinarey a outros os preceitos da Poeſia, poſto que nada eſcreva, iſto he, que naõ componha nem Poema Epico, nem Drammatico, de cujas regras he que eſpecialmente trato neſta minha Arte. Talvez alludio ao que deixou eſcrito Cicero no 5. liv. *de Finibus*, a reſpeito da meſma materia: *Abſurdum non eſt, ut qui poemata ſcribere non poſſit, illius tamen rei poſſit tradere præcepta.*

Unde parentur opes: Eſtas riquezas da Poeſia ſaõ eſpecialmente a *Invençaõ*, ſem a qual (diz Tullio) ſerá qualquer obra, *inanis ſonitus verborum.*

Quid alat, formetque poëtam: Horacio ajunta aqui as qualidades, que vem da natureza, e da arte, para a formaçaõ de hum bom Poeta. A natureza o *fórma*, e a arte o *alimenta.* O como huma, e outra faz o ſeu officio, iſſo largamente tem moſtrado a preſente Epiſtola, e naõ menos o conteúdo no verſo, que ſe ſegue: *Quid deceat, quid non: quo virtus, quo ferat error.*

Scribendi rectè ſapere eſt, &c.: Iſto que Horacio agora diz, he huma repoſta aos máos Poetas, que como loucos daõ nas extravagancias, que deixa apontadas, entendendo, que as devem fazer, para ſerem recebidos das Muſas. Como dizendo: Vóſoutros entendeis, que para ſer Poeta, he preciſo ſer louco; pois ſabey, que para o ſer, he neceſſario ſaber bem, e ter bom juizo; *ſcribendi rectè ſapere eſt & principium, & fons.* Toda a Poeſia, que

Se Poemas naõ faço, os ſeus preceitos
Enſinarey, moſtrando da Poeſia
As occultas riquezas; o que fórma,
E alimenta os Poetas; o que he digno;
Ou indigno da Muſa; e qual vareda
A' virtude conduz, e qual ao vicio.

XXIX.

He de bem ſe eſcrever, principio, e fonte
O juizo, e liçaõ; ampla materia
Deſcobrirás de Socrates nas obras:
E huma vez, que tiveres hum aſſumpto
Bem concebido, as vozes ſem violencia
Verás, que naõ te faltaõ no diſcurſo.

S ii Aquel-

que naõ proceder deſta fonte, ſerá obra, que merecerá o deſprezo dos intelligentes, que naõ excluem *ſanos Helicone Poëtas.* A meſma doutrina dava ao ſeu Bernardes o noſſo judicioſo Ferreira na Carta 13.

De bem eſcrever, ſaber primeiro he fonte,
Enriquece a memoria de doutrina
Do que hum cante, outro enſine, outro te conte.

Rem tibi Socraticæ, &c.: Aponta agora o Poeta a fonte, e a officina, em que ſe ha de formar o juizo, e adquirir a doutrina, remettendo o leitor para a Filoſofia de Socrates, iſto he, a Filoſofia Academica, como aquella que ſabia melhor habilitar hum eſpirito para conhecer a verdade, e adquirir os bons coſtumes. Nella ſe formavaõ excellentes aquelles, que aſpiravaõ à perfeiçaõ em qualquer ſciencia, ou arte, como lemos no liv. 5. *de Finibus*, fazendo-lhe Piſaõ eſte elogio. *Ut ad minora veniam: Mathematici, Poëtæ, Muſici, Medici denique ex hac, tamquam ex omnium artium officinâ, profecti ſunt.* Porém neſte lugar allude Horacio eſpecialmente à doutrina moral, taõ preciſa ao Poeta para a pintura dos caracteres, na qual Socrates excedeo aos demais Filoſofos.

Verbaque proviſam rem, &c.: Quando nós temos bem concebido huma couſa, he facil o exprimilla, e para eſte fim promptamente occorrem as palavras, como dizia Cicero: *Ipſe res verba* ra-

Qui didicit, patriæ quid debeat, & quid amicis;
Quo ſit amore parens, quo frater amandus, & hoſpes;
Quod ſit conſcripti, quod judicis officium; quæ
Partes in bellum miſſi ducis: ille profectò
Reddere perſonæ ſcit convenientia cuique.
Reſpicere exemplar vitæ, morumque jubebo

Do-

---

rapiunt; e Aſinio Polliaõ citado pelos dous antigos Interpretes Porphirio, e Acron: *Malè herclè eveniat verbis, niſi rem ſequantur.* O meſmo deixou eſcrito Socrates, dizendo: *De re non ſatis perſpectâ neminem rectè judicaturum, & oratione explicaturum.* Reparem bem neſtas doutrinas aquelles, que em ſuas compoſições naõ buſcaõ vocabulos para o ſentido, mas arraſtraõ o ſentido para os vocabulos. E deſtes quantos ha!

Qui didicit patriæ, &c.: Couſa nenhuma he taõ preciſa ao Poeta, como a Ethica, a fim de ſaber pintar com exacçaõ, e veroſimilhança os caracteres daquelles, que toma por argumento; porque eſta ſciencia he que moſtra o forte, e o fraco das paixões humanas, e qual ſeja a obrigaçaõ do homem ſegundo o ſeu eſtado, o ſeu officio, e o ſeu caracter.

Reddere perſonæ ſcit convenientia cuique: Iſto he, ſó ſaberá dar a cada peſſoa aquelles coſtumes, que lhe convem, ou como verdadeiros, ou veroſimeis, quem for bem inſtruido neſta Filoſofia moral: quem ſouber o amor, que ſe deve aos pays, a obrigaçaõ, que ſe tem à Patria, e aos amigos; quem naõ ignorar as leys inviolaveis da hoſpitalidade, e qual ſeja o caracter de hum Capitaõ na guerra, de hum Senador no Senado, e de hum Juiz no ſeu tribunal. Como a cada hum deſtes convem eſpeciaes coſtumes, o Poeta, que os tem bem eſtudados pela Ethica, naõ ha de confundir huns com outros, pintando hum homem de armas, como hum de letras. Em toda eſta Arte eſte ponto do fiel retrato dos caracteres tem devido a Horacio eſpecial memoria em multiplicados lugares; donde ſe vê, o quanto eſte eſtudo he ſummamente preciſo ao Poeta, por ſer como alma da Poeſia.

Reſpicere exemplar vitæ, &c.: Os Illuſtradores neſte lugar quaſi ſe unem todos a entender por *exemplar vitæ, morumque* a referida

Aquelle, que bem ſabe, quanto deve
A' Patria, e ſeus amigos; quanto affecto
Os pays, irmãos, e os hoſpedes merecem;
E qual o do Juiz, qual do Conſcripto,
E qual do Capitaõ o officio ſeja;
Eſſe he, que vivamente repreſenta
O caracter devido a cada eſtado.
Ao douto imitador dou por conſelho,

Que

---

ferida Filoſofia moral de Socrates. Aſſim o affirma o bom Commentador Luiſino: *Poëta, qui omnium officia novit in Philoſophiâ, quæ eſt de moribus, tamquam in quodam exemplari, in ſingulis perſonis propria officia explanet.* Porém o tantas vezes allegado Dacier pretende, que eſte paſſo naõ tem ſido bem entendido, dizendo, que Horacio por *exemplar da vida, e dos coſtumes* quer denotar a natureza, que he o unico modélo de toda a variedade de coſtumes, que ha neſte grande theatro do Mundo. Eſte he o original, que ha de copiar *hum douto imitador*, iſto he, hum bom Poeta; pois a Poeſia, como bem demonſtra Ariſtoteles na ſua Poetica, naõ he mais que huma imitaçaõ. Para repreſentar vivamente no theatro v.g. a hum avarento, a hum ambicioſo, &c., naõ ha de attender para o que faz hum, ou outro homem deſtes, porque eſtas copias commummente ſeraõ imperfeitas, e confuſas, fundadas ſobre o particular; ha de ter diante dos olhos o que os taes ſujeitos devem fazer, ſegundo o ſeu caracter de avarentos, ou ambicioſos; iſto he, ha de bem reflectir no que a natureza geralmente inſpira em huns taes coſtumes. Eſta interpretaçaõ he taõ natural, como judicioſa, e ſegundo ella, bem clara fica a intelligencia das outras palavras: *Et veras hinc ducere voces: expreſsões verdadeiras.* Chamalhe Horacio *verdadeiras*, porque v.g. no retrato de hum colerico naõ póde hum Poeta deixar de o fazer em tudo verdadeiro, imitando a natureza no geral, e naõ a hum colerico em particular. Neſta pintura póde haver vicio de imperfeiçaõ, porque ſe repreſentou o que a colera faz; na da natureza naõ póde haver engano, porque ſe pintou o que a colera veroſimilmente, ou com verdade deve fazer. Eſta doutrina he inteiramente de Ariſtoteles no liv. 15. da ſua Poetica.

Inter-

Doctum imitatorem, & veras hinc ducere voces.

Interdum ſpecioſa locis, morataque rectè

Fabula, nullius Veneris, ſine pondere, & arte.

Valdiùs oblectat populum, meliùſque moratur,

Quàm verſus inopes rerum, nugæque canoræ.

XXX.

Graiis ingenium, Graiis dedit ore rotundo

Muſa loqui, præter laudem nullius avaris.

Roma-

Interdum ſpecioſa locis, &c.: Daqui ſe prova bem o quanto a Filoſofia dos coſtumes he preciſiſſima na Fabula Comica, da qual Horacio continúa a fallar. He taõ neceſſaria, (diz elle) que huma Comedia, em que houver lugares eſpecioſos, iſto he, bellas ſentenças, bons penſamentos, e coſtumes bem exprimidos, ainda que lhe falte a galantaria, e arte, ha de agradar até ao meſmo povo muito mais, do que outra, que tenha verſos muy harmonioſos, mas faltos de expreſsões, que pintem bem eſte, ou aquelle coſtume. Monſ. Dacier nas ſuas excellentes Notas à Poetica de Ariſtoteles moſtra illuſtrando o cap. 15., que eſte juizo de Horacio ſó tem lugar na Fabula Comica, e naõ na Tragica, onde os coſtumes, e penſamentos naõ ſaõ taõ neceſſarios, como a diſpoſiçaõ da Acçaõ.

Quàm verſus inopes rerum, nugæque canoræ: Iſto he, verſos, em que ſó ha huns brinquinhos ſonoros por cauſa de huma bella metrificaçaõ, e huns incidentes frivolos, que naõ paſſaõ do ouvido ao coraçaõ, e deſtituidos ao meſmo tempo de pinturas de coſtumes, e de ſentimentos inſpirados pela natureza. O noſſo goſto a reſpeito do theatro comico he taõ depravado, que ſimpleſmente por huns verſos harmonioſos, por humas agudezas pueris, e por humas gracioſidades affectadas (excellencias da Comedia Heſpanhola) trocaõ aquelles vivos retratos de diverſos caracteres, que os de bom goſto louvaõ nas Comedias de Moliere,

Que nunca aparte a viſta do modélo
Da vida, e dos coſtumes, e que delle
Saiba extrahir os toques verdadeiros.
Huma Comedia às vezes, tendo bellas
Sentenças, e coſtumes bem pintados,
Inda que arte naõ tenha, graça, e metro,
Agrada muito mais, e encanta o povo,
Do que huns verſos ſem ſucco, e de palavras
Hum jogo, que naõ tem mais que harmonia.

XXX.

A Muſa deu aos Gregos nobre engenho,
E ſublime linguagem; nem ſe moſtraõ
Ambicioſos, ſenaõ de altos louvores.

Os

---

re, de Goldoni, de Amenta, e outros imitadores dos Antigos. Bem deſejamos, que entre nós deſperte hum engenho feliz, que os imite, para nos incorporarmos neſta parte com as Nações cultas, e tirarmos da Comedia aquellas utilidades, de que ella he capaz, caſtigando os máos coſtumes, com os pôr em ridiculo na preſença do povo em publico theatro.

Graiis ingenium, Graiis dedit ore rotundo, &c.: Quem ler as obras de Horacio, eſpecialmente eſta Arte, bem ha de conhecer a merecida paixaõ, que tinha pelos Eſcritores Gregos, propondo-os huma, e muitas vezes como fontes de toda a belleza, e bondade da Poeſia. E que bem ſe parecem com elle certos modernos, como o Apatiſta, e outros, que ſe empenharaõ em eſquadrinhar defeitos nos primeiros Poetas da Grecia, e defeitos na ſua eloquencia, à qual Horacio chama nobre, polida, agradavel, e harmonioſa; que tudo iſto denota o *ore rotundo*, com que ſe exprime; fraſe tirada dos meſmos Gregos, como lemos em Ariſtophanes, que fallando de Euripides, diſſe: *Ego rotunditate ejus oris fruor*, para dizer, que goſtava muito da belleza, e graça das ſuas expreſsões.

Præter laudem nullius avaris: Os que commentaõ eſte verſo, entendendo, que Horacio chama aos Gregos avarentos em dar louvores, certamente o entendem mal. Aqui *avarus* val o meſmo que *avidus*, e uſa deſta translaçaõ, como já fizera nas Epiſtolas, dizen-

Romani pueri longis rationibus assem

Discutiunt in partes centum deducere. Dicat

Filius Albani, si de quincunce remota est

Uncia, quid superat? Poteras dixisse: triens. Eu,

Rem poteris servare tuam. Redit uncia: quid fit?

Semis. At hæc animos ærugo, & cura peculî

Cùm semel imbuerit, speramus carmina fingi

Posse linenda cedro, & lævi servanda cupresso?

Aut

---

dizendo: *Animum laudis avarum.* De modo, que louva os Gregos affirmando delles, que só os louvores buscaõ com ambiçaõ, para assim censurar os seus Romanos, que só eraõ ambiciosos de riquezas, como já fizera na Epistola 1. a Mecenas:

O' cives, cives quærenda pecunia primum est,
Virtus post nummos: hæc Janus summos ab imo
Perdocet, hæc recinunt juvenes dictata, senesque
Lævo suspensi loculos, tabulamque lacerto.

Assem discunt in partes centum deducere: Pareceme melhor com Jason de Nores, Pedro Nannio, e outros, que o Poeta tomou *assem* por *pezo*, e naõ por *dinheiro*. Segundo esta intelligencia, val o mesmo que huma *libra*, a qual tinha doze *onças*, huma onça oito *dragmas*, hum dragma tres *grammas*, hum gramma dous *obolos*, hum obolo quatro *cheracios*, hum cheracio dous *calchos*, e este era a minima parte do pezo; e assim *assem in partes centum deducere* val o mesmo, que dizer sem encarecimento, *quot in chalchos libra dividatur.* Eisaqui (diz Horacio) em que se occupa a mocidade Romana, quando a Grega só aspira a merecer louvores pelos seus nobres estudos. E sendo assim, ha de esperarse dos nossos mancebos, que com o tempo venhaõ a produzir obras dignas da immortalidade?

Dicat Filius Albini: O repente, com que o Poeta faz esta pergunta, tem especial viveza, imitando aos mestres de escola, quan-

Os meninos Romanos ſó aprendem
A ſaber repartir por longas contas
Huma libra em cem partes. Diga o filho
De Albino: Se tirarmos de cinco onças
Huma ſó, quantas ficaõ? Vamos; *quatro*:
Bellamente; ſeguro-te, que podes
Governar os teus bens: e ſe huma às cinco
Accreſcentarmos, quantas ſaõ? *Seis onças.*
Ora dizey-me, eſtando inficionados
Os animos da ſordida cubiça,
Eſperar poderemos, que produzaõ
Verſos dignos de cedro, e de cypreſte?

T Ou

---

quando de repente perguntaõ a taboada aos diſcipulos. Eſte Albino, de que aqui falla, era hum famoſo banqueiro de Roma, de quem, como uſurario, faz mençaõ Floro, eſcrevendo da Guerra Jugurtina, e Cicero na 6. Philippica.

Poteras dixiſſe: Val o meſmo, que dizer: *Vamos*, *reſponde*, como moſtrando, que já havia demora na repoſta. Eſtas palavras daõ eſpecial viveza ao dialogo. *Triens* he já a repoſta do filho de Albino, aſſim como o *ſemis* do verſo ſeguinte.

Rem poteris ſervare tuam: He huma belliſſima ironia, e outro toque, que delicadamente aviva o dialogo, em que moſtra a ſordida avareza dos pays, que em vez de mandar os filhos ao nobre eſtudo das boas Artes, lhes fazem enſinar o que ſó conduz para a ſua vil ambiçaõ.

Carmina fingi poſſe linenda cedro, *&c.*: Conclue dizendo: Pois ſe o que reina entre nós he o torpe intereſſe, como he poſſivel, que eſperemos de eſpiritos entorpecidos do amor do ganho verſos dignos, de que os preſerve o cedro, e o cypreſte? Os livreiros Romanos para conſervar os bons livros, coſtumavaõ untallos com oleo de cedro, ao qual chamavaõ *cedrium*, como lemos em Vitruvio no cap. 9. do livr. 2. E naõ ſe contentando com eſta preſervaçaõ, conſervavaõ-nos em armarios de cypreſte, madeira, que como o cedro, ajuda muito para evitar a corrupçaõ.

Aut

XXXI.

Aut prodesse volunt, aut delectare Poëtæ,
Aut simul & jucunda, & idonea dicere vitæ.
Quicquid præcipies, esto brevis, ut citò dicta
Præcipiant animi dociles, teneantque fideles.
Omne supervacuum pleno de pectore manat.
Ficta voluptatis causâ, sint proxima veris.
Nec, quodcumque volet, poscat sibi fabula credi:
Neu

Aut prodesse volunt, &c.: Tem-se errado muito sobre o sentido genuino deste verso. Alguns se persuadiraõ, que Horacio fallara aqui das differentes obras dos Poetas. O Zani na sua Poetica pretende, que o *prodesse*, e o *delectare* naõ se haõ de entender disjunctivamente, mas por modo copulativo, como dizendo, que os bons Poëtas querem no mesmo tempo instruir, e deleitar. O que tenho por certo he, que Horacio naõ quiz mais do que apontar os diversos fins, que podem ter os Poetas em seus escritos; isto he, ou de quererem causar instrucçaõ, ou divertimento, ou ambas as cousas juntas. Para todos estes fins dá seus preceitos; porém louvando muito mais o terceiro, isto he, aquelle fim, que une o deleite com a instrucçaõ.

Quidquid præcipies, esto brevis, &c.: Este he o primeiro preceito para os que só pretendem instruir. Quem tem este fim, ha de ser breve, para que a instrucçaõ facilmente se possa comprehender, e reter. E porque em Theopompo naõ havia esta virtude, por isso delle dizia Isocrates, que necessitava de freyo, e o mesmo juizo faz Laercio de Theofrasto.

Omne supervacuum, &c.: He huma bellissima metafora tirada de hum vaso, que por estar cheyo, naõ póde receber mais licor, e tudo o que se lhe deita de mais, perde-se, porque o lança por fóra. Outros Expositores, como Nores, pretendem que esta metafora alluda ao estomago, que quando está cheyo, expulsa tudo o mais, que recebe por força; porém a nossa intelligencia he a seguida pelos melhores.

Ficta

XXXI.

Ou causar instrucçaõ, ou dar deleite,
Ou unir cousas uteis a jucundas,
O Poeta pretende. Se instruirdes,
A brevidade amay, para que possa
Perceberse, e reterse o que ensinardes:
Tudo o que he demasia, saõ sobejos
Perdidos de hum juizo, que está cheyo.
Se divertir quizerdes, verosimeis
Sejaõ vossas ficções; e cuiday muito,
Em naõ fiar da scena, quanto pede

Ficta voluptatis causâ, &c.: Agora seguem-se os preceitos para os Poetas, que tem por fim o divertir, e recommenda-lhes Horacio, que para o conseguirem, nunca se apartem do verosimil; porque obras feitas para deleitar, naõ haõ de conter cousas incriveis. He preciso advertir, que estes preceitos naõ saõ dados geralmente aos Poetas, mas em particular aos Comicos, com os quaes muito ha que falla. Fazemos esta advertencia impugnando a Pedro Nannio, que teve para si, que Horacio dera estas regras geralmente para todo o Poeta, tomando os eroticos, os elegiacos, e os epigrammaticos pelos Poetas, que tem por fim o divertir; os didascalicos, como Empedocles, Manilio, e outros, pelos que saõ instructivos, e a Hesiodo, Lucrecio, e Virgilio nas *Georgicas*, pelos que unem a instrucçaõ com o deleite. Esta naõ he a mente do Poeta, como bem prova o exemplo, que logo aponta.

Ficta: Esta palavra naõ deve passar sem especial nota; porque nella dá Horacio bem claramente a entender, que os Argumentos para a Comedia devem ser *fingidos*, como eraõ todos, depois que ella subio à perfeiçaõ, assim como os da Tragedia se devem tirar de historia conhecida, segundo deixou apontado em outra parte.

Nec quodcumque volet, poscat sibi fabula credi: Para bem expor este lugar, he preciso recorrer à judiciosa intelligencia de Dacier, o qual posto que a achou em Nores, com tudo tem o merecimento de explicar este verso com mayor clareza. Aquelles que

Neu pransæ Lamiæ vivum puerum extrahat alvo.

Centuriæ seniorum agitant expertia frugis,

Celsi prætereunt austera poemata Rhamnes.

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,

Lecto-

---

que disseraõ, que Horacio naõ quiz dizer nelle outra cousa, senaõ que o *Argumento*, ou seja Fabula Comica, *naõ pede, que se lhe creya tudo o que ella quizer representar no theatro*, entenderaõ muito mal este verso. E a razaõ já o Poeta a deixou em outro lugar apontada, dizendo, que qualquer argumento drammatico tanto deve pretender, que se lhe creya tudo o que representar, que naõ deve pôr na scena cousa, que naõ seja crivel. Além de que naõ sey, se poderey dizer bem em Latim, *posco hoc mihi credi*, querendo dizer, *peço que se me dê credito sobre isto*. Sendo pois certo, que Horacio naõ havia dizer huma cousa tanto contra as suas doutrinas, devemos interpretar o *credi*, naõ por *crer*, mas por *fiar*, e fica entaõ naturalissimamente dizendo o verso, que *hum Assumpto* (comico) *naõ pede, que se fie delle, quanto quereria a materia*. Para total intelligencia, já o Poeta, fallando da Tragedia, havia dito, que nella se naõ haviaõ representar cousas incriveis, e horrorosas:

Nec pueros coram populo Medea trucidet.

. . . .

Aut in avem Progne vertatur, Cadmus in anguem;
Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi.

Agora dá o mesmo preceito, tratando da Comedia, para que os Poetas naõ se persuadissem, que ella admitte, o que a Tragedia naõ soffre. Se nesta naõ devem entrar cousas incriveis, e monstruosas, o mesmo se ha de observar na Comedia, porque as leys do verosimil tem nella a mesma força. O exemplo, que se segue, demonstra a verdade desta interpretaçaõ.

Neu pransæ Lamiæ: Assim como se fingio, que havia hum *Lamo* Rey dos Lestrigões, que se sustentava de carne humana, assim se fingio, que reinava na Libia huma Rainha chamada *Lamia*, que devorava meninos, de cujo nome se valiaõ as amas para aquietarem as crianças, ou meterlhes medo. Ora eisaqui huma das cousas, que os Poetas naõ devem arriscar no theatro, ou seja

O comico Argumento; como vermos
Tirar do ventre de huma feiticeira
Vivo hum menino, que antes devorara.
O corpo Senatorio naõ approva
Assumptos, que naõ sejaõ proveitosos;
O dos Nobres naõ gosta dos austéros:
Quem sabe pois tecer acçaõ, que instrua,
E

---

seja em recitaçaõ, ou em viva representaçaõ; porque sobre incrivel, he horroroso, que huma mulher magica (que neste sentido se deve aqui tomar a palavra *Lamia*, segundo a acepçaõ dos Romanos) depois de comer hum menino, o conserve vivo no ventre, e delle se lhe tire. Este exemplo dá a suspeitar, que algum Poeta no tempo de Horacio introduzio isto em alguma Comedia, e que della faz aqui mençaõ, para que outros naõ cayaõ em semelhante absurdo, como contrario às leys do theatro.

Centuriæ seniorum, *&c.*: Concluindo pois o discurso sobre os dous fins, que podem ter os Poetas, isto he, ou de quererem instruir, ou deleitar, diz, que os velhos naõ gostaõ, nem soffrem aquellas ficções, em que naõ ha moralidade, e instrucçaõ. Em quanto ao chamar à classe da gente velha, *Centuriæ*, bem sabido he na Historia Romana, que Servio Tullio dividira o povo em seis classes, e estas em Centurias, assim de velhos, como de moços, mas sem se confundirem huns com outros. Fez esta divisaõ para melhor facilitar as publicas assembleas do povo, chamadas *Comitia*, como diffusamente expende Halicarnasseo no liv. 4. das suas *Antiguidades Romanas*.

Celsi . . . . Rhamnes, *&c.*: Isto he, a Centuria da gente moça (como interpreta Nores, ou dos da ordem Equestre, como quer Dacier, entendendo assim a palavra *Celsi*, e naõ na sua trivial significaçaõ) naõ applaudem, senaõ as Comedias, em que seus Authores tomaraõ por fim o deleitar, e desprezaõ como austéras, isto he, tristes, e secas, as moraes, de que só gostaõ os velhos Senadores. A palavra *Rhamnes* equival aqui a *Romanos*: era hum dos nomes das tres antigas Tribus, em que se dividia todo o povo, chamando-se huma *Rhamnense*, outra *Taciana*, e outra *Lucera*. Horacio tomou aqui a parte pelo todo, alludindo a todos os Romanos Cavalleiros na pessoa dos *Rhamnenses*.

Omne tulit punctum, *&c.*: O Poeta pois que quizer ter os votos de todos, dos velhos, e dos moços, ha de em suas obras fazer

Lectorem delectando, pariterque monendo.
Hic meret æra liber Sosiis; hic & mare transit,
Et longum noto scriptori prorogat ævum.

XXXII.

Sunt delicta tamen, quibus ignovisse velimus;
Nam neq̃ chorda sonũ reddit, quem vult manus, & mens,
Poscentique gravem persæpè remittit acutum:
Nec semper feriet, quodcumque minabitur, arcus.
Verùm ubi plura nitent in carmine, non ego paucis
Offen-

---

zer inseparavel o instructivo do deleitoso. Esta he toda a força do *pariter*; isto he, naõ ha de instruir em hum lugar, e deleitar em outro; ha de o deleite acompanhar sempre a instrucçaõ. Os que sabem a Historia Romana, bem alcançaõ, que neste verso a palavra *punctum* val o mesmo que *suffragia*, sendo costume dos Romanos dar os seus votos por pontos. Para prova disto lembranos o que diz Cicero pro Muræna. *Tamen admonitus re ipsa recordor, quantum hæ quæstiones in Senatu habitæ punctorum nobis servi detraxerint.*

Hic meret æra liber Sosiis, &c.: Os Sosios foraõ dous irmãos, famosos livreiros de Roma, isto he, tanto encadernadores, como escreventes de livros; porque entre os Romanos os mesmos, que copiavaõ as obras dos Authores, eraõ os mesmos, que as vendiaõ já cozidas, e preparadas em rolos, segundo a antiga fórma, que se costumava dar aos livros.

Sunt delicta tamen, &c.: Posto que hum Poeta Comico, se quer lucro, fama, e concurso a ouvir suas Comedias, haja de instruir, e deleitar nellas ao mesmo tempo; com tudo devemselhe perdoar algumas faltas, e soffrer, se naõ sabem bem unir o instructivo com o deleitavel. A mayor parte dos Commentadores illustraõ este lugar, entendendo, que nelle falla Horacio de todo o Poeta em qualquer especie de Poesia; mas naõ concordamos com elles; porque he certo (como segue o excellente Interprete

E juntamente agrade, esse he que leva
O voto universal; esses Poemas
Enriquecem livreiros, passaõ mares,
E daõ ao seu author immortal nome.

XXXII.

Ha com tudo defeitos, que se devem
Desculpar facilmente; porque a corda
O tom nem sempre dá, que a maõ pretende,
Antes pedindo hum baixo, fere hum tiple,
Nem despedida a setta por maõ déstra
Sempre no que ameaça, acerta o tiro.

Por

---

terprete Francez, tantas vezes allegado) que Horacio neste lugar ainda está tratando da Poesia Comica.

Nam neque chorda sonum, &c.: Porém como nem todas as faltas se devem perdoar, aponta agora o Poeta quaes sejaõ as dignas de perdaõ, usando de hum simile taõ excellente, e engenhoso, que basta dizer, que he de Horacio. Os defeitos, que merecem desculpa, haõ de ser da casta daquelles, que naõ descompoem a harmonia do todo; assim como huma corda desafinada em qualquer instrumento musico, ou por falsa, ou por mal temperada, sim faz dissonancia, mas tal, que a disfarçaõ, ou a supprimem as outras cordas em tom perfeitamente ajustado.

Nec semper feriet, &c.: Reforça a comparaçaõ antecedente com outra, dizendo, que assim como o homem mais déstro no tiro de setta erra algumas vezes a pontaria; assim o melhor Poeta nem sempre póde acertar.

Verum ubi plura nitent, &c.: As obras do engenho saõ como os homens; os melhores saõ os que tem menos defeitos: *Nam vitiis nemo sine nascitur, optimus ille est, qui minimis urgetur.* E assim em huma Poesia, onde as cousas, que merecem louvor, saõ em grande numero, e só apparece huma, ou outra falta leve, nenhum Critico, que tiver prudencia, e juizo, a deve censurar, considerando, que das mãos dos homens naõ póde sahir tudo perfeito.

Quas

Offendar maculis, quas aut incuria fudit,

Aut humana parum cavit natura. Quid ergo?

Ut ſcriptor ſi peccat idem librarius uſque,

Quamvis eſt monitus, veniâ caret, & citharœdus

Ridetur chordâ qui ſemper oberrat eâdem.

Sic mihi, qui multum ceſſat, ſit Chœrilus ille,

Quem bis terque bonum cum riſu miror, & idem

Indi-

Quas aut incuria fudit, aut humana, &c.: Os defeitos ou podem proceder de alguma negligencia, naõ ſe podendo cuidar em tudo, ou de natural fraqueza do entendimento humano; e aſſim por qualquer deſtes principios ſe devem disfarçar na Poeſia as leves imperfeições. Longino no cap. 30. confeſſa, que os defeitos, que aponta em Homero, e em outros graviſſimos Authores, de nenhum modo lhos attribue a ignorancia, mas ſim a eſquecimento, e negligencia, eſcapando-lhes da penna como couſas leves, por eſtarem com o entendimento todo occupado em couſas grandes.

Quid ergo? Depois de ter dito Horacio, que naõ cenſura nos bons Poetas aquelles defeitos, que procedem de natural inadvertencia; faz a ſi meſmo eſta objecçaõ, *quid ergo?* Como dizendo: Pois ſe aſſentarmos niſto, que he o que ſe ha de cenſurar? Pois de qualquer defeito ſe poderá dizer, que procedeo de negligencia, e incuria, ou de fraqueza de entendimento, que naõ póde eſtar acautelado em tudo.

Ut ſcriptor ſi peccat idem librarius, &c.: Reſponde à objecçaõ dizendo, que os defeitos, que naõ deve perdoar hum cenſor judicioſo, ſaõ aquelles, em que ſe cahe com frequencia, ſem haver emenda da parte de quem os comette: do meſmo modo que a hum copiſta de livros (que iſto ſignifica *ſcriptor librarius*) ſe naõ perdoa hum erro de eſcrita, que comette muitas vezes, tendo ſido emendado outras tantas; nem a hum tangedor de inſtrumentos, ſe deſafina ſempre na meſma corda, naõ ſendo já iſto natural incuria, mas vicioſa negligencia.

Sic

Por isso quando vejo em qualquer obra
Brilhar muitas virtudes, naõ me offendem
Certas faltas, que vem de alguma incuria,
Ou de fraqueza humana pouco cauta.
Pois que hey de reprender? Do mesmo modo
Que hum Copista cahindo muitas vezes
Naquella mesma falta, em que avisado
Já fora, de perdaõ se naõ faz digno;
E o Musico, que sempre desafina
Nas mesmas cordas, he de riso objecto;
Assim soffrer naõ posso, o que em seus versos
Recahe nas mesmas faltas: semelhante
Se faz àquelle Cherilo Poeta,
De quem sempre escarneço, inda que admire
Dous, ou tres passos bons em seus escritos:

U E

Sic mihi qui multum cessat: Allude o Poeta talvez ao antigo proverbio: *Bis perperam facere idem non viri est sapientis.* Quem muitas vezes cahe em humas mesmas negligencias, e esquecimentos, dá claros sinaes da sua ignorancia, e naõ merece perdaõ. *Cessat* val o mesmo que dizer, *qui otiosus est*, *&* *suum facere officium negligit.*

Fit Cherilus ille: Houve dous Poetas deste nome: hum floreceo no tempo de Alexandre, filho de Amintas, e outro que viveo cento e quarenta annos depois. O primeiro foy Poeta celebre, e compoz hum Poema excellente sobre a victoria, que os Athenienses alcançaraõ de Xerxes. Parece que deste naõ he de quem falla Horacio, mas sim do segundo de quem diz Q. Curcio. *Agis quidam Argivus pessimorum carminum post Chærilum conditor.* Escaligero na Chronica de Eusebio impugna grandemente a Horacio neste lugar; mas veja o leitor o como o defende Dacier nas Notas à Epistola 1. do liv. 2. do mesmo Poeta.

Quem bis, terque bonum, &c.: Este verso contém huma expressaõ delicada nas palavras, *cum risu miror.* Luisino a explica com toda a clareza: *Hunc Chærilum bis, terque bonum cum esse video, id est, duos vel tres versus elegantes fecisse, rideo, & miror. Quia scio id*

teme-

Indignor, quandoque bonus dormitat Homerus.

Verùm opere in longo fas eſt obrepere ſomnum.

XXXIII.

Ut pictura, Poëſis erit: quæ, ſi propius ſtes,

Te

---

temerè, non de induſtria id contigiſſe, rideo. Quòd verò ſtultis hominibus aliquandò boni verſus in buccam fluant, mecum ipſe miror.

Et idem indignor, &c.: Do meſmo modo que eſcarneço, e me admiro, quando vejo, que hum máo Poeta faz algumas vezes hum, ou outro verſo bom; aſſim naõ poſſo ſoffrer, que hum Poeta excellente, como Homero, inadvertidamente, e naõ por ignorancia, caya em algum defeito. Naõ podia Horacio dar ao grande Epico Grego hum louvor mais fino, e delicado; pois delle ſe colhe, que os defeitos em Homero ſaõ taõ raros, como os acertos nos Poetas ordinarios. He para admirar, que alguns Commentadores entendeſſem, que o Poeta cenſuraſſe aqui a Homero; e taõ vulgar he eſta intelligencia, que neſte ſentido paſſa por proverbio; quando he evidente, que o que Horacio quiz dizer he, que hum Poeta máo, como Cherilo, ſe acerta em alguma couſa, cauſa riſo, e eſpanto; porém ſe hum bom, como Homero, cahe em algum defeito, cauſa indignaçaõ, porque he ſempre bom, e rariſſima vez máo, aſſim como Cherilo he ſempre máo, e rariſſima vez bom.

Quandoque: Naõ ſignifica aqui, *algumas vezes*, como erradamente o entendeo mais de hum Traductor, e Interprete; mas val o meſmo, que *quandocumque*, *quoties*, *&c.* Na meſma acepçaõ o lemos na Ode a Julio Antonio:

Concines maiore Poeta plectro
Cæſarem, quandoque trahet feroces, &c.

Verùm opere in longo, &c.: Deſculpa os defeitos de Homero, dizendo, que em hum Poema taõ dilatado, e de taõ arduo trabalho, como o ſeu, permitte-ſe hum, ou outro deſcuido. Deſte ponto tratou Quintiliano com aquella boa doutrina, que coſtuma, no cap. 1. do liv. 10., para onde remettemos o leitor.

Ut pictura Poëſis erit, &c.: Eſte lugar he certamente hum dos

E naõ poſſo deixar de enfurecerme,
Toda a vez que dormita o bom Homero;
Mas disfarça-ſe em obra dilatada,
Naõ eſtar ſempre àlerta hum grande engenho.

XXXIII.

A' Pintura a Poeſia ſe aſſemelha;
Em ambas goſtarás mais de humas couſas,

dos mais recommendaveis deſta Arte; mas no meſmo tempo he hum dos mais mal entendidos. Jacob Grifolo, como ſe nelle naõ houvera nada que interpretar, paſſou-o em claro, e Franciſco Luiſino entendeo-o mal, dizendo, que Horacio compara a Poeſia à Pintura; porque aſſim como neſta ha quadros bons, e máos, aſſim na Poeſia ha obras de merecimento, e outras que apenas merecem ſer lidas. Nada diſto quer dizer o Poeta, nem taõ pouco he o ſeu intento comparar geralmente huma Arte com outra, como entendeo Lambino, e Nannio. O que pretende moſtrar com eſta comparaçaõ ſummamente engenhoſa he, que na Poeſia, aſſim como na Pintura, ha diverſos pontos de viſta, dentro dos quaes he que ſe ha de julgar do merecimento do objecto. Hum faz bom effeito em huma diſtancia, outro em outra, ſegundo a luz, que lhe compete. As Notas ſeguintes deixaráõ melhor illuſtrado eſte ponto.

Quæ, ſi propius ſtes: Ha pinturas deſenhadas, e pintadas para o longe; e ſegundo a diſtancia, que vay dos olhos ao lugar, em que as poem, aſſim he a proporçaõ dos ſeus objectos, o empaſto, e a força da luz. Ha outros paineis, que ſaõ para o perto, e eſtes já pedem outra arte, outra força de claro, e eſcuro, e outro acabamento. O meſmo acontece na Poeſia: ha nella quadros, que ſe querem viſtos de longe, e outros obſervados de perto, para huns, e outros naõ perderem a ſua graça, e regularidade, que lhes dá o diverſo ponto de viſta. Iſto meſmo dizia Cicero a Bruto, perſuadindo-lhe, que na Oraçaõ deve haver o artificio, que pede a pintura, pois que nella nada faz o devido effeito, ſe naõ eſtá na ſua proporcionada diſtancia, e lugar competente. Quem neſta materia quizer larga inſtrucçaõ, lêa o cap. 8. do ultimo livro do Tratado ſobre o *Poema Epico*, que eſcreveo o ſabio P. le Bouſſu.

Te capiet magis, & quædam, si longius abstes.
Hæc amat obscurum: volet hæc sub luce videri,
Judicis argutum quæ non formidat acumen.
Hæc placuit semel, hæc decies repetita placebit.

XXXIV.

O' maior juvenum, quamvis, & voce paternâ
Fingeris ad rectum, & per te sapis, hoc tibi dictum
Tolle memor: certis medium, & tolerabile rebus
Rectè concedi. Consultus juris, & actor

Cau-

Et quædam, si longius abstes: Com effeito em Homero, e Virgilio ha certas pinturas, e descripções, ou de imagens, ou de reflexões, que certamente pareceráõ ridiculas, se as pozermos à vista de todos, e lhe tirarmos aquelle lugar distante, em que estes Poetas as pozeraõ, para serem vistas como de passagem. Este ponto só perfeitamente o perceberáõ aquelles, que tiverem gosto fino da Poetica.

Hæc amat obscurum, &c.: Assim como quem pozesse à clara luz hum painel pintado para lugar escuro, faria huma grande injuria ao Pintor; porque às claras pareceriaõ graves defeitos aquellas cousas, que recebendo pouca luz, seriaõ perfeiçaõ da arte; assim farsehia injustiça a hum Poeta, se em toda a claridade se lhe quizesse examinar aquellas pinturas, que artificiosamente fez só para serem vistas em pouca luz. Pelo contrario ha outros quadros na Poesia, em que seu Author se esmerou muito, para que fossem vistos de perto; estes, se os pozerem longe, ficará inutil toda a sua delicadeza, e acabamento.

Hæc placuit semel, &c.: Do mesmo modo que as pinturas, que pedem sitio escuro, agradaõ, posto que por huma só vez, porque naõ se lhe póde observar tudo, e as que saõ feitas para lugares claros, muitas vezes vistas, sempre agradaõ, porque a luz,

Se eſtiveres de perto, outras de longe.
Eſta quer pouca luz, aquella às claras
Appetece ſer viſta, naõ receando
A perſpicacia de olhos julgadores.
Huma cauſa deleite huma vez viſta;
Outra viſta dez vezes ſempre agrada.

XXXIV.

Oh tu de teus irmãos mayor em annos,
Poſto que em teu pay tenhas viva norma,
Que te informe do bom, e teus eſtudos
Já naõ preciſem della, eſta doutrina
Retem com tudo em ti: ha certas couſas,
Que ſoffrem mediania. O que he Juriſta,

E

---

luz, em que eſtaõ, deixa perceber bem todo o ſeu primor; aſſim na Poeſia naõ ſe deve cenſurar aquella pintura, que agrada huma ſó vez, nem poſpolla à outra, que ſempre, que ſe vê, ſempre agrada; porque eſta judicioſamente foy feita com todos os toques da arte, e eſmerou-ſe nella o Poeta, para que cauſaſſe deleite, ſempre que ſe viſſe; e aquella com igual artificio fez-ſe para ſómente ſer viſta de paſſagem, e agradar huma ſó vez; bem como os paineis de mancha, em comparaçaõ com os acabados. Se os Criticos deſte ſeculo reflectiſſem bem neſtas differenças de pinturas, que tem a Poeſia, e procedeſſem, como Horacio, com taõ judicioſo exame, naõ ſe atreveriaõ a condemnar muitos lugares dos Antigos com tanta reſoluçaõ, por naõ dizer ignorancia.

O' maior juvenum, &c.: Falla agora o Poeta com o mais velho dos mancebos Piſões, a quem dirige eſta Epiſtola, e diz-lhe: Que poſto que elle por ſeus eſtudos ſaiba já, que couſa ſeja recto diſcernimento em materias poeticas, como bom diſcipulo da eſcola de ſeu grande pay; com tudo ſempre lhe quer dizer huma couſa muito importante ſobre eſte ponto, e he, que naõ ſe ſoffrem Poetas mediocres, aſſim como ſe ſoffrem Juriſtas, e Oradores.

Diſer-

Causarum mediocris, abest virtute diserti
Messalæ, nec scit quantum Casselius Aulus:
Sed tamen in pretio est: mediocribus esse Poëtis
Non homines, non Dî, non concessêre columnæ.
Ut gratas inter mensas symphonia discors,
Et

Diserti Messalæ: Falla de Valerio Messala Corvino, famoso Orador Romano, o qual foy Consul no anno de Roma 722, e he o mesmo a quem tanto cantou Tibullo, e celebrou Cicero em muitos lugares das suas obras, especialmente na sua Carta 15. a Bruto. Delle igualmente deixou escrito Quintiliano: *Messala nitidus, & candidus, & quodammodo præseferens in dicendo nobilitatem.*

Casselius Aulus: Foy hum dos mais sabios, e eloquentes Jurisconsultos do seu tempo. Delle entre outros faz distincta memoria Valerio Maximo, referindo o singular conceito, que delle fazia o famoso Jurisconsulto Scevola. Deste Aulo Casselio naõ existe obra alguma, senaõ hum só Tratado com o titulo *Benedictorum.*

Mediocribus esse Poëtis: Ainda que hum Orador naõ chegue à eloquencia de Messala, nem hum Jurisconsulto ao merecimento de Casselio, ainda assim merece estimaçaõ; porque em qualquer destas faculdades se soffre o ser mediano; porém no Poeta naõ he assim; se os seus versos naõ saõ excellentes, saõ máos. Cicero no seu *Orador* he de opiniaõ diversa, dizendo: *Nam in Poëtis non Homero soli locus est, ut de Græcis loquar, aut Archiloco, aut Sophocli, aut Pindaro; sed horum vel secundis, vel etiam infra secundos.* Esta authoridade transcreve Lambino, como sentença, que impugna a de Horacio; porém esta opiniaõ de Cicero naõ se oppoem à do nosso Poeta; porque muy bem se póde dar quem seja inferior dous gráos a Homero, Archiloco, Sophocles, e Pindaro, e com tudo naõ estar na classe de Poeta mediano, mas sim superior *à mediocridade.*

Non homines, non Dî, &c.: Tudo se conspira contra os Poetas medianos: os homens, os Deoses, e os pilares das estradas publicas. Os homens desprezando-os, os Deoses (como Apollo, Baccho, e as Musas) naõ os soccorrendo com as influencias, e degradando-os do seu commercio, e as columnas, ou pilares publicos

E de caufas patrono, fe a Meffala,
Se a Caffelio naõ chega, nem por iffo
Deixa de ter bom nome; mas Poetas
Medianos, iffo he coufa, que naõ foffrem
Nem os homens, nem Deofes, nem columnas.
Affim como em banquete defagrada
Mufica diffonante, oleo cheirofo

Já

---

blicos naõ foffrendo, que delles fe dê noticia, avifando ao povo do dia, e lugar, em que haõ de recitar fuas Poefias. Efta palavra *columnæ* tem fido diverfamente entendida. Alguns antigos Commentadores dizem, que por ella fe haõ de entender aquelles pilares, *ubi Poëtæ ponebant pittacia indicantes*, *quo die recitaturi effent.* Francifco Luifino dá-lhe diverfiffima intelligencia, dizendo, que por *columnæ* fe haõ de entender as columnas dos theatros, ou atrios, em que os Poetas coftumavaõ recitar feus verfos. *Mediocritatem in Poëtis nec ferunt.... columnæ in theatris erectæ*: *columnis fenfum tribuit more Poëtarum.* Porém entre eftas fentenças a que recebemos como mais provavel, he a de Pedro Nannio, entendendo a referida palavra por huns certos *pilares*, em que ou os Poetas, ou os Livreiros punhaõ cartazes, em que davaõ noticia de algum livro novo, como nós ainda hoje coftumamos. Efta intelligencia fe comprova com o verfo de Horacio na Satyra 4. do liv. 1.

Nulla taberna meos habeat, *neque pila libellos.*

E affim a interpretaçaõ referida, que dá Luifino, que he a mefma de Grifolo, e quafi a mefma de Nores, parece muy violenta, e como tal a reputaõ bons modernos, como Defpreaux, Dacier, e Menzini na fua Poetica.

Ut gratas inter menfas, *&c.*: Os Antigos coftumavaõ, como ainda entre nós os grandes Senhores, ufar de mufica nos feus banquetes. Além defte coftume, tinhaõ tambem o de fe untarem com confeições cheirofas, como entre outros Authores fe colhe de Cicero, dizendo de Mamura: *Non mutavit*, *unctus eft*, *accubuit.* Nos feus banquetes tinhaõ por deliciofa certa comida compofta de grãos de dormideira branca mifturados com mel. Ora tudo ifto he muy eftimavel em hum convite; mas fó, fe he tudo excellente; porque de outro modo, fe o tal manjar naõ he faborofo, fe os cheiros faõ corruptos, e fe a mufica he defafinada,

naõ

Et crassum unguentum, & Sardo cum melle papaver,

Offendunt, poterat duci quia cœna sine istis:

Sic animis natum, inventumque poema juvandis,

Si paulùm à summo discessit, vergit ad imum.

XXXV.

Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis,

Indoctusque pilæ, discive, trochive quiescit,

Ne

---

naõ se póde soffrer semelhante convite; porque se podia dar muito bem hum bom banquete, e fazerse hum bom festim, sem nenhuma destas cousas, porque naõ saõ essenciaes para haver divertimento. Do mesmo modo a Poesia, como se inventou para recreaçaõ do espirito, se naõ he excellente, naõ se póde soffrer. Nella naõ ha mediania; ou ha de ser optima, ou pessima: *Si paulùm à summo discessit, vergit ad imum*: e a razaõ vem a ser, porque sem esta Arte muito bem se póde governar huma Republica, assim como sem musica, sem balsamos cheirosos, e sem o prato de dormideiras temperadas com mel, se póde dar absolutamente huma boa mesa.

Et Sardo cum melle papaver: O mel de Sardenha tinha a rara propriedade de ser amargoso, em razaõ de serem amaras as hervas desta Ilha, como nos diz Virgilio na Ecloga 8.

Immò ego Sardois videar tibi amarior herbis.

As dormideiras para a confeiçaõ, de que falla Horacio, haviaõ de ser brancas, e da semente dellas torrada, e temperada com mel doce, he que se fazia a dita comida, que davaõ os Romanos no fim da mesa, para conciliar o somno aos convidados. Plinio no liv. 19. cap. 8. *Papaveris tria genera: candidum, cujus semen tostum in secunda mensa cum melle apud antiquos dabatur.*

Ludere qui nescit, &c.: Quem naõ sabe daquellas artes, em que se exercita a mocidade no campo Marcio, como v. g. o montar a cavallo, o lutar, brandir a lança, jogar a péla, a barra, e o truque chamado *de pé*, *&c.*, naõ se mete a jogar, e contentase

Já corrupto, e temprada dormideira
Com mel amargo, porque bem podia
Fazerse hum bom feftim fem eftas coufas:
Do mefmo modo os verfos, que nafceraõ
Para alivio dos animos, fe hum pouco
Defcahem do ponto fummo de bondade,
Precipitarfe vaõ no extremo oppofto.

XXXV.

Quem naõ he deftro em armas, naõ concorre
Ao campo Marcio, e quem jogar naõ fabe
A péla, a barra, o trocho, poem-fe quieto,

---

fe ver; porque de outro modo ferá objecto de rifo para os que eftaõ vendo.

Trochive: Efta palavra neceffita de efpecial nota. Na antecedente chamámos-lhe *truque de pé*, por querermos dar tal, ou qual idéa defte jogo Romano, comparando-o de algum modo com algum dos que hoje ha; e para efta traducçaõ concorriaõ alguns Diccionarios, e Commentadores de Horacio, dando a *Trochus* huma fignificaçaõ, que correfponde ao dito jogo. Porém para a verdadeira intelligencia defte vocabulo vemos, que nos enganaraõ os Diccionarios, e Commentadores; porque *Trochus* entre os Romanos era propriamente hum circulo de ferro de cinco, ou feis pés de diametro, todo cercado de aneis do mefmo metal, os quaes faziaõ muito eftrondo; e confiftia o jogo na força, e deftreza, com que fe conduzia efte circulo a determinada parte com o inftrumento de huma vara de ferro. Defte jogo falla Marcial, e da contextura do dito circulo:

Garrulus in laxo cur annulus orbe vagatur,
Cedat ut argutis obvia turba trochis?

E como nós naõ fabemos, fe hoje ainda fe pratíca efte jogo, ou fe ha algum femelhante a elle, tivemos por melhor ufar do mefmo vocabulo Latino, e refervar para efta nota, o dar noticia da fua fignificaçaõ. Advertimos por fim ao leitor, que fim ha de achar *Trochus* fignificando aquella roda pofta em hum eixo pregado a prumo no chaõ, divertimento trivial dos rapazes; porém nefta fignificaçaõ (por mais que o digaõ alguns Commentadores)

Ne ſpiſſæ riſum tollant impunè coronæ:

Qui neſcit, verſus tamen audet fingere. Quid ni?

Liber, & ingenuus præſertim cenſus equeſtrem

Summam nummorum, vitioque remotus ab omni.

Tu nihil invitâ dices, facieſve Minervâ:

Id tibi judicium eſt, ea mens. Si quid tamen olim

Scripſeris, in Metii deſcendat judicis aures,

Et

---

res) he certo, que o naõ tomou Horacio; porque neſte lugar ſó falla daquelles exercicios, e jogos, em que a mocidade Romana moſtrava as ſuas forças, e deſtreza, como o da péla, da barra, da lança, &c.

Qui neſcit, verſus tamen audet fingere: Applica agora o argumento: quem naõ ſabe das artes, e jogos, que ſe exercitaõ no campo Marcio, naõ ſe mete a entrar niſto; porém, em quanto a exercitar a Arte Poetica, he tanta a arrogancia dos ignorantes, que ſem pejo dos doutos ſe atrevem a fazer verſos.

Quid ni? Iſto he (inſta o Poeta com bem critica ironia) pois porque naõ haõ de fazer verſos os ignorantes? Elles naſceraõ de pays livres, e nobres? *Liber, & ingenuus.* Naõ tem aquella ſomma neceſſaria para entrar na ordem equeſtre (iſto he, quatrocentos mil ſeſtercios) e naõ ſaõ homens de bom procedimento? *Præſertim cenſus equeſtrem ſummam nummorum, vitioque remotus ab omni.* Como ſe baſtaſſe ſer rico, nobre, e bem procedido, para poder ſer Poeta. Deſtes, de que Horacio aqui eſcarnece, naõ faltaõ ainda neſta idade.

Tu nihil invitâ dices, &c.: Como dizendo: Faça cada hum o que

Contente ſó de ver, para que a roda
Do povo impunemente ſe naõ ria:
E quem do que ſaõ verſos, nada ſabe,
A fazellos ſe atreve preſumido:
Mas porque naõ? Se he livre, nobre, rico,
E vive ſem a nota de algum vicio?
Pelo que toca a ti, fico ſeguro,
Que naõ has de dizer, ou fazer couſa,
Se o genio o naõ pedir; tanto confio
Do teu diſcernimento: mas ſe acaſo
Houveres de compor, ouve a ſentença
De Mecio, de teu pay, e tambem minha.

---

que quizer; confie na ſua nobreza, na ſua opulencia, e nos ſeus bons coſtumes, entendendo, que iſto baſta para fazer verſos: que em quanto a ti, ò Piſaõ, certo eſtou, que ainda que ſejas taõ illuſtre, rico, e bem morigerado, naõ has de forçar o teu natural, dizendo, ou fazendo couſa contra elle. De ſorte, que iſto naõ he conſelho (como alguns entenderaõ) mas louvor, que dá Horacio ao Piſaõ mais velho, a fim de lhe introduzir melhor o preceito ſeguinte.

Si quid tamen olim ſcripſeris, &c.: Poſto que tu tenhas juizo para eſcolher o bom, (iſto quer dizer *judicium*) e entendimento para executar o que o juizo determinou, (e iſto ſignifica *mens*) com tudo ſe houveres de eſcrever alguma couſa, moſtra-a ſempre a bons juizes.

In Metii, &c.: Hum deſtes juizes ſeja Spurio Mecio Tarpa, hum dos mayores Criticos do tempo de Horacio, e hum daquelles juizes, ou Academicos nomeados por Auguſto, para julgarem o merecimento dos Poetas, como deixamos dito no Prologo deſta Traducçaõ.

Et Patris, & nostras, nonumque prematur in annum,

Membranis intus positis; delere licebit,

Quod non edideris: nescit vox missa reverti.

Sil-

Et Patris, & nostras: Ouve igualmente a sentença de teu Pay. Tambem este era hum dos sobreditos Academicos do Templo de Apollo, e na sabia Corte de Augusto era respeitado por hum Critico muy judicioso. No numero destes Juizes aconselhados ao mancebo Pisaõ, tambem Horacio se mete a si, e naõ se póde dizer, que isto he nelle presumpçaõ; e arrogancia; porque modestamente se poz em terceiro lugar, o qual naõ havia ter, se o conselho fosse dado por outro Poeta, que tivesse bom juizo; porque Horacio naõ teve quem o excedesse no discernir o merecimento de qualquer obra pertencente à Poetica. Todas as palavras saõ poucas, para recommendar aos nossos Poetas a exacta observancia deste conselho de Horacio. Assim o persuadia já aos do seu tempo o nosso Antonio Ferreira escrevendo a Diogo Bernardes.

Naõ mude, ou tire, ou ponha, sem primeiro
Vir às orelhas do prudente, e esperto
Amigo, naõ invejoso, ou lisonjeiro.
Engana-se o amor proprio, falso, incerto;
Tambem se engana o medo de prazerse;
Em ambos erro ha quasi igual, e certo.
Por isso he bom remedio às vezes lerse
A dous, ou tres amigos; o bom pejo
Honesto, ajuda entaõ melhor a verse.

O mesmo escrevia Bernardes a D. Gonçalo Coutinho na sua Carta 27, que merece terse de memoria.

Quem se teme de si, quem soffre emenda,
Naõ tem de que temer, nem dá motivo,
Que nelle ache a malicia que reprenda.
Deixa depois de morto nome vivo,
E orna seus escritos de brandura,
Com ser contra si mesmo duro, e esquivo.

Nonumque prematur in annum: Torna a repetir o conselho de naõ sahir logo hum author com a obra, que compozera. Em quan-

Nove annos encerrado eſteja o livro;
Porque em quanto o eſtiver, podes limallo;
Mas publico huma vez, naõ tem emenda:
Voz, que ſe proferio, foy-ſe, e naõ torna.

Aquel-

---

quanto ella eſtiver em ſeu poder, póde limalla huma, e muitas vezes; depois de publicada, já naõ tem remedio, e preciſamente ſe ha de ler com todos os ſeus defeitos. Eſte coſtume tiveraõ ſempre os grandes Poetas, gaſtando muito mais tempo em reter as obras em ſua maõ, do que em compollas. De Helvio Cinna famoſo Poeta nos diz ſeu intimo amigo Catullo, que nove annos gaſtara em compor o ſeu Poema intitulado *Smirna*, e outros tantos o retivera em ſeu poder ſem o publicar, a fim de ſempre o poder corrigir. O celebre Sannazaro vinte annos gaſtou em compor, e limar o ſeu pequeno Poema *de Partu Virginis*, como nos diz Bonciario eſcrevendo a Scipiaõ Barnabeo. Taõ difficultoſo era em publicar ſeus eſcritos, que até hum Epigramma, ou Ode naõ publicava, ſenaõ depois de longo tempo, que gaſtava em emendas, como eſcreve Lelio Biſciola nas ſuas *Horas ſubceſſ.* cap. 19. liv. 15. O meſmo praticava Angelo Bargeo, negando longos annos a luz publica ao ſeu Poema *de Venatione*, e a ſua *Syriada*, que começou ſendo mancebo, e publicou-a tendo ſetenta annos. Fuy alguma couſa prolixo em apontar mais de hum exemplo; porque vejo que eſte conſelho de Horacio he muy deſprezado neſta idade, dando-ſe à luz eſcritos com tanta preſſa, que mais tempo levaraõ a imprimir, do que a compor. Com tudo convem advertir com Quintiliano, que a correcçaõ nas obras deve ter ſeu termo; porque muitas vezes as deitaõ a perder as demaſiadas emendas. *Ipſa emendatio finem habet*, &c. *ſit igitur aliquando quod placeat*, *aut certè quod ſufficiat*, *ut opus poliat lima*, *non exterat*: *temporis quoque debet eſſe modus*. O meſmo aconſelhava o noſſo judicioſo Ferreira em huma das ſuas Cartas a Diogo Bernardes, moſtrando nella aos Poetas quanto he pernicioſo à belleza poetica o demaſiado emendar.

Neſcit vox miſſa reverti: Engenhoſamente imitou eſte lugar o meſmo Ferreira:

A palavra que ſabe huma vez fóra,
Mal ſe ſabe tornar: he mais ſeguro
Naõ tella, que eſcuſar a culpa agora.

Sil-

XXXVI.

Silvestreis homines sacer Interpresque Deorum

Cædibus, & victu fœdo deterruit Orpheus:

Dictus ob hoc lenire tigreis, rabidosque leones.

Dictus & Amphion Thebanæ conditor arcis

Saxa movere sono testudinis, & prece blandâ

Ducere quò vellet. Fuit hæc sapientia quondam,

Pu-

Silvestreis homines, &c.: Horacio receando ter desanimado a Pisaõ, com lhe ter até aqui proposto as muitas difficuldades, que ha para hum Poeta conseguir a perfeiçaõ na sua arte; pretende agora animallo, propondo-lhe a nobreza da Poesia, e as distinctas honras, que tiveraõ os primeiros Poetas, como Orfeo, Amphiaõ, &c. Heinsio entende este lugar por hum modo bem extravagante, que poderá ver o leitor curioso, e depois julgará quanto he natural, e enlaçada com o mais que se tem dito, a nossa intelligencia, patrocinada por Luisino, posto que naõ a expoz em tanta clareza, como o douto Dacier.

Sacer, Interpresque Deorum: Chama *Sagrado* a Orfeo, ou attendendo à sua geraçaõ divina, ou a ser o inventor dos sacrificios aos Deoses, ou em razaõ de ter sido Sacerdote, como lhe chama Virgilio, ou em fim porque os Poetas eraõ reverenciados como gente santa, e geraçaõ dos Deoses ainda entre os mesmos barbaros. Igualmente lhe chama Horacio *Interpres Deorum*, ou por ter sido peritissimo nos vaticinios, como criaõ os Antigos, (segundo testifica Plinio) ou porque na opiniaõ de Plataõ, os Poetas nos extasis da sua fantasia interpretaõ com os versos a linguagem dos Deoses.

Cædibus, & victu fœdo, &c.: O mesmo já havia dito Aristophanes, escrevendo, que nos tempos antigos se devera a Orfeo o refrear os homens de cometter homicidios. Bem se vê, que o Poeta falla aqui de hum Orfeo muito anterior ao que vivia no tempo dos Argonautas; porque entaõ he certo, que os homens

já

XXXVI.

Aquelle ſacro Interprete dos Deoſes,
Orfeo, porque domara a bruta gente,
Fera no trato, fera no ſuſtento;
Por iſſo ſe diz delle, que amançara
De tigres, e leões a brava ſanha.
Naõ menos de Amphiaõ, porque excitando
Com eloquencia os homens, a Thebana
Fortaleza fundou, ſe diz, que ao toque
Da lyra dera às pedras movimento,
E a rogos as levara, onde quizera.

Naõ

---

já tinhaõ cultura, a qual nega Horacio no tempo do Orfeo, de que falla.

Lenire tigres, rabidoſque leones: Segundo alguns Interpretes, Horacio para dar huma viva idéa da brutalidade, e fereza daquelles homens, que ſe ſuſtentavaõ de carne humana, compara-os aos tigres, e leões. Porém outros fundados em huma authoridade de Palephato, Author muy antigo, tem por mais provavel, que os tigres, e leões ſignificaõ aqui as furioſas Bacchantes, as quaes Orfeo amançara com a harmonia da ſua lyra. Seguimos a primeira interpretaçaõ como mais natural, e ſeguida.

Dictus & Amphion, &c.: Em Ovidio, e Heſiodo temos, que Cadmo he que fundara Thebas, vinte e cinco, ou trinta annos antes de Amphiaõ. Eſte o que fez, foy cercalla de muralhas, e fundar huma cidadella, e por iſſo he que diz Horacio, *Thebanæ conditor arcis*. Para eſta obra perſuadio com ſua eloquencia aos camponezes, que concorreſſem com o ſeu trabalho; e daqui naſceo a fabula de ſe dizer, que elle ſó com o inſtrumento da ſua lyra movia as pedras, fazendo com que o ſeguiſſem, para ſervirem ao edificio.

Fuit hæc ſapientia quondam, &c.: Principia o Poeta o elogio da Poeſia pelos exercicios, que tinha na ſua primeira idade, dando a moſtrar, que neſta os Poetas eraõ propriamente huns Filoſofos, que por meyo do deleite pretendiaõ introduzir ſaudaveis dictames, e nobres idéas nos animos dos homens. O ſeu fim era inſtruillos em moderar as paixões, em obedecer às leys, em reſ-

peitar

Publica privatis secernere, sacra profanis;

Concubitu prohibere vago; dare jura maritis;

Oppida moliri; leges incidere ligno.

Sic honor, & nomen divinis vatibus, atque

Carminibus venit. Post hos insignis Homerus,

Tyrtæusque mares animos in Martia bella

Versibus exacuit: dictæ per carmina sortes:

Et

---

peitar as cousas sagradas, naõ as misturando com as profanas; em cuidar no bem publico, e naõ menos no particular, em quanto ao governo economico; e em dar regras aos casados, para que se conservassem em paz, e fidelidade. A marido, e mulher comprehende Horacio na palavra *maritis*, e quem a traduzio, entendendo-a só pelo *varaõ*, naõ entendeo ao Poeta, nem vio os Commentadores. He muy trivial entre os Latinos chamarse *marita* à mulher casada. Horacio na Ode 8.: *Nec sit marita, quæ rotundioribus onusta bacis ambulet.*

Leges incidere ligno: Neste lugar ou quer dizer Horacio (como pretende Nores com a authoridade de Suidas) que os Poetas foraõ os primeiros legisladores; ou (como he mais verosimil) allude às primeiras leys dos Gregos, que foraõ em verso, e esculpidas em madeira de carvalho: os Romanos he que mudaraõ depois para cobre. Solon tambem publicou em metro as suas leys, e dellas apontaõ alguns Interpretes desta Poetica os dous primeiros versos, que traduzidos dizem: *Roguemos antes de tudo ao grande Rey Jupiter, que abençoe estas leys, e faça com que todos as respeitem.*

Sic honor, & nomen, &c.: Eisaqui o modo, com que a Poesia, e os Poetas logo no seu principio se estabeleceraõ, e conseguiraõ honra entre os homens; porque os obrigava à Religiaõ, à cultura, à temperança, à obediencia, e à economia. Donde se vê, que se os Poetas no principio cuidassem meramente em deleitar os entendimentos, nunca chegariaõ a merecer tanta estimaçaõ, e respeito.

Post

Naõ cuidava a Poeſia antigamente,
Senaõ em diſtinguir o bem privado
Do publico; o ſagrado do profano;
Pôr merecido freyo à liberdade
De laſcivos affectos; aos caſados
Dar regras economicas; Cidades
Fundar, e fazer leys em taboa eſcritas.
Deſte modo os Poetas, e ſeus verſos
O nome mereceraõ de divinos.
Depois deſtes Tyrteo, e o grande Homero
Com Poemas os peitos accenderaõ

Y A

Poſt hos inſignis Homerus: Neſte Epico ſe deve aſſentar a epoca da ſegunda idade da Poeſia. Vio Homero, que os homens, eſtando já por beneficio dos Poetas antigos bem diſciplinados naquellas couſas, que conſtituem huma regulada Republica, eſtavaõ nos termos de lhes inſpirar mais altas idéas em ſerviço da Patria, entrou entaõ a cantar em Poemas as grandes acções de Capitães illuſtres, a fim de eſtimular os ſeus a glorioſas conquiſtas.

Tyrtæuſque: A eſte chama Plataõ no primeiro livro das ſuas leys, homem bom, ſabio, e divino. Bem ſabido he, que Tirteo fora em Athenas hum meſtre de eſtudantes muy defeituoſo no corpo, e por tal, querendo os Athenienſes eſcarnecer dos Lacedemonios, lho mandaraõ por General, quando eſtes lhes pediaõ hum Capitaõ capaz de dar fim à guerra, que traziaõ com os Meſſenios. Ficaraõ os Lacedemonios ſummamente envergonhados, vendo, que lhes mandavaõ por General hum homem, que pelos defeitos corporaes era motivo de riſo; porém elle de maneira ſoube eſtimular os ſoldados com a ſua eloquencia poetica, que por fim vieraõ a deſtruir os Meſſenios. De huma falla, que lhes fez em verſo, ainda ſe ſalvou alguma parte, pela qual ſe vê quanto era propria para excitar os animos, e conſeguir delles a vingança das recebidas affrontas. Sobre eſte facto, que ſuccintamente apontamos, lea-ſe a Juſtino no liv. 3.

Dictæ per carmina ſortes: Eſta paſſagem naõ he facil de entender; porque Ariſtophanes na ſua Comedia das *Rans* attribue os

Ora-

Et vitæ monſtrata via eſt; & gratia regum

Pieriis tentata modis; luduſque repertus,

Et longorum operum finis: ne fortè pudori

Sit tibi Muſa lyræ ſolers, & cantor Apollo.

Na-

Oraculos à primeira idade da Poeſia, e naõ à ſegunda, como aqui diz Horacio. E com effeito pela Hiſtoria nos conſta (como bem moſtra o inſigne Rollin na ſua *Hiſtoria Grega*) que os Oraculos foraõ muito anteriores a Homero. Mas eſtas duas ſentenças talvez ſe podem concordar, dizendo, que na primeira idade da Poeſia os Oraculos reſpondiaõ em proſa, e na ſegunda em verſo. Aſſim o entende o famoſo Salvini em huma das ſuas *Proſas Toſcanas*, e naõ tranſcrevemos ſuas razões, por ſervirmos àquella brevidade, que pedem humas Notas.

Et vitæ monſtrata via eſt: Muitos ſe perſuadiraõ, que Horacio fallara aqui da Filoſofia Moral; porém Jaſon de Nores com outros, que aſſim o entenderaõ, naõ advertiraõ, que deſte modo vinha o Poeta a contradizerſe, attribuindo a eſta ſegunda idade da Poeſia hum eſtudo, que já lhe dera na primeira. O que Horacio quer dizer he, que do tempo de Homero ſe entrara tambem a tratar de materias Fyſicas, explicando-ſe em verſos os occultos ſegredos da natureza, à qual chama *vita*, por ſer ella a que a tudo dá vida. Pedro Nannio, que ſegue eſta meſma intelligencia, traz por exemplo o Poema Fyſico de Empedocles.

Et gratia Regum: Com ſeus verſos ganharaõ tambem os Poetas a graça dos Reys, e Perſonagens illuſtres, ora elogiando-os, ora dedicando-lhes ſeus eſcritos. Bem ſabido he quanto Euripides fora aceito a Archelao, Eſchylo, e Anacreonte a Polycrates, Theocrito a Totoleo, &c. Com razaõ diz Dacier neſte lugar, que tanto que a Poeſia entrara a fazer Corte aos Grandes, de Rainha que antes era, paſſara a ſer eſcrava.

Luduſque repertus: Igualmente ſe empregou a Poeſia em recrear o povo com Tragedias graves, e ſatyricas, com Comedias, e outras obras theatraes, a fim de o aliviar do trabalho nos dias feſtivos, como deixamos já dito em outra Nota. E poſto que alguns

A bellicosos feitos; os Oraculos
Davaõ reposta em metro; tambem nelle
Se expoz da natureza o occulto estudo;
Em versos se captou dos Reys a graça,
E se inventaraõ Drammas para alivio
De animos opprimidos do trabalho.
Digo-te isto, ò Pisaõ, para que pejo
Naõ tenhas de seguir Apollo, e Musas.

guns daõ a *ludus* diverso sentido, eu seguindo ao douto Commentador Francez, que se encostou a Nannio, e Luisino, entendo por esta palavra naõ só aquelles jogos feitos à honra de Baccho, em que sempre entraraõ muitos versos; mas os divertimentos theatraes.

Ne fortè pudori: Daqui se colhe claramente, que este elogio, que Horacio fez à Poesia, naõ foy para outro fim, senaõ (como já dissemos em outro lugar) para animar a Pisaõ, a que se désse a taõ nobre Arte, naõ obstante as grandes difficuldades, que nella ha, pelas quaes poderia ter pejo de emprehender hum estudo, em que naõ sahiria eminente, visto naõ se darem Poetas medianos. Propoz-lhe toda a nobreza desta Arte, para assim o estimular como nobre, que era. Naõ podemos concordar com aquelles, que tomaõ o *pudor* por vergonha, como dizendo Horacio: Digo-te isto, ò Pisaõ, para que naõ te envergonhes de exercitar huma Arte, que hoje está em desprezo. A Poesia no tempo de Horacio estava em grande reputaçaõ, e isto he cousa, que naõ ignora quem tem huma leve tintura da historia literaria dos Romanos. Nos seculos muito posteriores he que foy descahindo de conceito, por causa dos máos Poetas, e houve tempo em que foy desprezada. Se fora vergonha ser Poeta no tempo de Horacio, quem lhe conhece o caracter, bem ha de ver, que naõ era do seu genio, deixar este ponto sem alguma reflexaõ critica em hum lugar taõ opportuno, como este. Assim como nesta Arte naõ perdoou aos máos Poetas, que em suas loucuras dislustravaõ a magestade da Poesia; assim, se esta se desprezasse, naõ lhe esqueceria a invectiva contra os seus ignorantes adversarios, e lhes proporia por grande exemplo, o exercitalla o mesmo Augusto, e todos os sabios da sua Corte.

XXXVII.

Naturâ fieret laudabile carmen, an arte;

Quæsitum est: ego nec studium sine divite venâ.

Nec rude quid prosit video ingenium: alterius sic

Altera poscit opem res, & conjurat amicè.

Qui studet optatam cursu contingere metam,

Multa tulit, fecitque puer: sudavit, & alsit:

Abstinuit Venere, & vino. Qui Pythia cantat

Tibi-

Naturâ fieret, &c.: He muy antiga a questaõ se a Poesia vem da natureza, ou da arte; e como Horacio dirige a hum mancebo estes seus preceitos poeticos, vio-se precisado a tocar o ponto, e sentenciar esta causa. Decide pois, que nem a arte fará nada sem a natureza, nem a natureza sem a arte: he necessario, que huma seja companheira inseparavel da outra, para fazer hum bom Poeta. *Nihil credimus esse perfectum, nisi ubi natura cura juvetur*, dizia Quintiliano; e o mesmo o nosso tantas vezes allegado Ferreira na sua judiciosa Carta 13.

Questaõ foy já de muitos disputada,
Se obra em verso a arte mais, se a natureza;
Huma sem outra val ou pouco, ou nada.
Mas eu tomaria antes a dureza
Daquelle, que o trabalho, e arte abrandou,
Que de estoutro a corrente, e va presteza.

Este Poeta parece, que se declara mais pela arte, do que pela natureza: a sentença mais segura he a de Horacio, em que diz, que huma ha de ajudar a outra; porque a arte sem a natureza he rude, esteril, e seca, e a natureza sem a arte he huma náo sem piloto, que só por milagre naõ padecerá naufragio. Para fazer bem sensivel a necessidade desta uniaõ, vale-se o Poeta, como he seu costume, dos seguintes exemplos.

Qui

XXXVII.

Altercou-ſe, ſe vem da natureza,
Ou d'arte os verſos bons: no meu juizo
Taõ pouco val ter arte, e naõ ter veya,
Como o ter rica veya, e naõ ter arte:
He neceſſario, que ambas ſe ſoccorraõ,
E ſe unaõ de amiſade em laço eſtreito.
O Athleta, que quer com veloz curſo
O premio merecer, deſde menino
Muito ſe exercitou: ſoffreo calores,
Soffreo frios, e ſoube refrearſe
De Venus, e de Baccho. O que na frauta
Toca Pythias Canções, para ſer déſtro,

Pri-

Qui ſtudet optatam, &c.: Os Athletas para merecerem o premio nos eſpectaculos publicos, naõ ſó ſe exercitavaõ deſde mancebos em forças, mas ſe abſtinhaõ de todos aquelles vicios, que as podiaõ quebrantar, como o do vinho, e o da luxuria. Do exemplo deſta abſtinencia até ſe val S. Paulo, para com elle perſuadir os Chriſtãos a ſerem continentes. Pois ſe os Athletas ſe valiaõ da arte trabalhando por ſer déſtros, e igualmente da natureza, fazendo por ter huma compleiçaõ robuſta; como he poſſivel, que na Poeſia baſte ſó ou a natureza, ou a arte, ſendo ella a mais nobre, e a mais difficil producçaõ do engenho humano?

Qui Pythia cantat: Naõ ſe ſatisfaz com hum ſó exemplo, e aponta outro, que ainda he mais ſenſivel, por ſer de huma arte, que tem eſtreito parenteſco com a Poeſia. O frautiſta chamado *Pythaule* para ſe fazer inſigne no ſeu inſtrumento, gaſtou longo tempo em aprender, e ſoffreo os caſtigos de ſeu meſtre. Para a verdeira intelligencia deſte lugar, taõ mal interpretado geralmente pelos Commentadores, he preciſo advertir, que no antigo theatro havia frautiſtas chamados *Choraules*, e outros com o nome de *Pythaules*. Os primeiros ſerviaõ para acompanhar com ſuas frautas o canto do Coro, quando eſte cantava em chuſma; os ſegundos ſerviaõ para tocar ſós aquellas meſmas letras, que antes cantara a huma ſó voz hum dos muſicos do Coro; ſervindo eſ-

te

Tibicen, didicit priùs, extimuitque magiſtrum.
Nunc ſatis eſt dixiſſe: Ego mira Poemata pango:
Occupet extremum ſcabies: mihi turpe relinqui eſt,
Et, quod non didici, ſanè neſcire fateri.

XXXVIII.

Ut præco ad merceis turbam qui cogit emendas,
Aſſen-

---

te toque como de repoſta às ditas Canções, as quaes chamavaõ *Pythias*, por ſe aſſemelharem aos Hymnos, que ſe cantavaõ a Apollo na Cidade de *Pytho.* Tudo iſto conſta de huma authoridade de Diomedes. *Quando enim chorus canebat, choricis tibiis, id eſt * choraulicis, artifex concinebat. In canticis autem * Pythaules Pythicis reſponſabat.* A eſtes frautiſtas Pythaules he que allude Horacio, porque neſta claſſe he que houve homens inſignes em exprimir, e executar todas as difficuldades, que tinhaõ as *Canções Pythias.* E aſſim concordando com Dacier diſcordamos geralmente dos outros Illuſtradores, que tomaraõ eſtes frautiſtas Pythios por aquelles, que tocavaõ nos celebres jogos dedicados a Apollo Pythio. Pela hiſtoria nos conſta, que neſtes tangedores naõ havia ſingularidade alguma, que mereceſſe a attençaõ de Horacio: além de que pretendendo elle dar a Piſaõ hum exemplo, que lhe foſſe ſenſivel, naõ o havia ir buſcar à Grecia, tendo-o no theatro Romano nos deſtriſſimos frautiſtas Pythaules.

Nunc ſatis eſt dixiſſe, &c.: Como dizendo o noſſo Poeta: Em nenhuma arte ha ſer meſtre, ſem primeiro ter ſido diſcipulo, e ſó na Poeſia ſe altera eſta regra; porque hoje para ſer Poeta, baſta cada hum dizer atrevidamente: *Eu faço admiraveis verſos:* naõ me quero ter em menos conta do que os outros, e ficar atraz delles, confeſſando que naõ ſey, o que naõ aprendi. E deſtes quantos ha em noſſos tempos, e ſempre houve, pretendendo ter o nome de Poetas na idade de eſtudantes, e igualar com ſeus verſos aquelles homens cançados no difficil eſtudo da Poeſia. Diſto já ſe queixava o noſſo Bernardes na ſua Carta 27, dizendo a D. Gonçalo Coutinho:

Eu,

Primeiro soffreo mestre, e longo estudo.
Só para ser Poeta nesta idade,
Basta dizer: *Eu faço nobres versos*:
Ser ultimo he desdouro; *feya cousa*
He para mim ficar atraz dos outros,
E o que naõ aprendi, *dizer*, *ignoro*.

XXXVIII.

Assim como o que vende, o pregaõ lança,
Para tentar o povo à que lhe compre;

Assim

Eu, Senhor, já podera ter bisnetos,
Depois que comecey a fazer trovas,
E ainda bem naõ cayo nos Sonetos.
E vejo muitos, que ainda as pennas novas,
Com que sahem do ninho, naõ mudaraõ,
E querem de Poetas fazer provas.
Por isso nas emprezas, que tomaraõ,
Taõ fraca, e friamente procederaõ,
Que em vez de honra ganhar, se deshonraraõ.

Occupet extremum scabies: Este passo he difficil de entender, e peyor de traduzir; porque ignoramos, que haja na nossa lingua expressaõ decorosa, que lhe corresponda. Allude aqui Horacio a hum certo jogo pueril, em que ficava vencedor o que mais corria; e ao que ficava atraz de todos, rogavase-lhe a praga, que dizia: *Sarnento seja o ultimo*: porque os Antigos (como adverte Nannio) tinhaõ por costume em seus jogos castigar aos que perdiaõ, ou com penas, ou com ignominias. Com muita propriedade usou Horacio desta expressaõ pueril, para melhor denotar o atrevimento dos mancebos em emprehenderem Poemas, e a presumpçaõ de quererem fazer figura de Poetas, como se a Poesia fosse hum jogo de rapazes.

Relinqui: Val o mesmo que ficar atraz dos outros, e he termo tirado do que se praticava nos jogos publicos de correr; porque os Antigos para dizerem, *que hum vencera ao contendor*, diziaõ: *Æmulum reliquit*, como bem prova Celio Rodigino nas suas *Licções Antigas*.

Ut præco ad merceis, &c.: Assentado pois, que para ser bom Poeta he necessario, que a natureza concorra com os seus dotes, e a

Aſſentatores jubet ad lucrum ire Poëta;

Dives agris, dives poſitis in fœnore nummis.

Si verò eſt, unctum qui rectè ponere poſſit,

Et ſpondere levi pro paupere, & eripere atris

Litibus implicitum, mirabor, ſi ſciet inter-

Noſcere mendacem, verumque beatus amicum.

Tu ſeu donaris, ſeu quid donare voles cui,

Nolito adversùs tibi factos ducere plenum

Læ-

---

e a arte com o ſeu trabalho; moſtra agora Horacio ao mancebo Piſaõ, que ainda eſtes requiſitos naõ baſtaõ; porque cada hum ſe engana muy facilmente com os partos do ſeu engenho, tendo-os ſempre por perfeitos; e aſſim he neceſſario que tenha amigos, naõ liſonjeiros, mas ſabios, e ſinceros, que lhe apontem ſeus erros, e defeitos. Mas como eſtes amigos fieis ſaõ muy raros, e difficultoſos de conhecer pelos Poetas ricos, e poderoſos, como os Piſões; por iſſo lhes adverte, que vejaõ bem de quem ſe fiaõ; porque Poetas ricos, e diſtinctos na Republica chamaõ a ſi tantos liſonjeiros, como compradores o publico pregoeiro. Tudo nelles ſe louva, olhando-ſe para ſeus eſcritos, naõ com olhos da verdade, mas da liſonja, attendendo-ſe à utilidade propria, e naõ ao merecimento alheyo.

Si verò eſt unctum, &c.: Pois ſe o Poeta rico, e poderoſo he magnifico em dar banquetes, em valer como fiador aos pobres, e prompto em ſe intereſſar pelo opprimido com pleitos; entaõ (diz Horacio) ſó por milagre ſe poderá diſcernir o verdadeiro amigo do falſo adulador. Os Commentadores deixaõ aqui paſſar huma couſa bem engenhoſa, que Horacio quer dar a entender; e he hum elogio aos Piſões pelo modo mais fino, e natural que ſe póde dar; como dizendo-lhes: Vóſoutros, que praticais iſto, que ſois liberaes nos convites, que ſoccorreis os neceſſitados, e patro-

Aſſim o que faz verſos, ſe em fazendas,
E dinheiros he rico, tenta ao lucro
Os vís aduladores. Pois ſe he franco
Em dar banquetes, ſe he fiador de pobres;
E os vexados com pleitos patrocina!
Por milagre terey, ſe he taõ felice,
Que ſaiba diſtinguir em tanta gente
O verdadeiro amigo do fingido!
Se a alguem tiveres dado alguma couſa,
Ou prometteres dalla, naõ convides
Tal ouvinte, a que te ouça os teus Poemas;

Z Que

---

patrocinais os affligidos, ſe ſouberdes fazer diſtincçaõ entre o amigo, e o liſonjeiro, tellohey por grande maravilha, ſereis pâra mim huns homens bemaventurados. O deſcobrimento deſte engenhoſo elogio creyo, que ſe deve a Monſ. Dacier, para quem com effeito eſtiveraõ reſervadas muitas delicadezas do noſſo Poeta, que infinitos naõ viraõ.

Unctum ponere: Entende-ſe aqui *convivium*, ou *obſonium*, iſto he, banquetes de couſas pingues, ſubſtanciaes, e naõ groſſeiras, porque eſtas naõ agradaõ à golozina. Em Catullo tambem lemos *uncta patrimonia* em lugar de *lauta*, *opipara*, *&c.*

Tu ſeu donaris, *&c.*: Judicioſo dictame! Hum amigo obrigado com alguma dadiva, ou com a eſperança della, no caſo que ſeja hum bom Critico, nunca ha de dizer com liberdade o que entende, a reſpeito da obra que lhe moſtrar quem antes o obrigara com o preſente, ou com alguma util promeſſa. Por iſſo o Poeta naõ ſe eſqueceo de advertir a Piſaõ, que naõ ſe fiaſſe de hum tal voto, como de juiz peitado; porque alegre com a dadiva, ou com a eſperança della, todos os verſos lhe ha de approvar; e ſe for neceſſario, ha de chorar, e ſaltar, pedindo-o a materia, de que tratar a Poeſia, para aſſim dar a entender a excellencia della, moſtrando, que move nelle affectos correſpondentes às expreſsões poeticas.

Ut

Lætitiæ: clamabit enim, pulchrè, benè, rectè:

Pallescet super his: etiam stillabit amicis

Ex oculis rorem: saliet, tundet pede terram.

Ut qui conducti plorant in funere, dicunt,

Et faciunt propè plura dolentibus ex animo: sic

Derisor vero plus laudatore movetur.

Reges dicuntur multis urgere culullis,

Et torquere mero, quem perspexisse laborent,

An sit amicitiâ dignus. Si carmina condes,

Nunquam te fallant animi sub vulpe latentes.

Quin-

Ut qui conducti plorant in funere: Entre os Romanos havia (como entre nós em outro tempo) pessoas, que se alugavaõ para chorar nos funeraes. Ora desta bellissima comparaçaõ usa Horacio, dizendo, que a mesma differença, que ha entre as lagrimas destas carpideiras, e as dos verdadeiros enojados, he a mesma que se dá entre o lisonjeiro, e o verdadeiro amigo. Este diz o que sente em seu interior, assim como o enojado chora do coraçaõ; e o adulador louva tudo com os olhos no interesse, assim como choraõ por conta do lucro, os que tem por officio o carpir nos enterros: antes assim como estes derramaõ muitas mais lagrimas, que os parentes do defunto; assim os lisonjeiros mais facilmente se movem para os louvores, do que o amigo sincero, *vero laudatore*, que só approva o que lhe parece bem.

Derisor: Com especial enfase toma o Poeta esta voz por sinonymo de *adulador*; porque este até louva o que se devia vituperar; e deste modo o seu louvor propriamente vem a ser escarneo no juizo dos sinceros.

Reges dicuntur, &c.: O Poeta que naõ quer confundir os amigos verdadeiros com os fingidos, deve examinar muy bem o caracter

Que attrahido da dadiva, ou promessa,
Dirá: Que bella cousa! que artificio!
De pasmo mostrará pallido o rosto,
Chorará de ternura, dará saltos,
E baterá c'o pé, fazendo applauso.
Assim como os chamados por dinheiro
A carpir nos enterros, quasi mostraõ
Mais dor, que os verdadeiros enojados;
Assim o adulador, mais que o sincero,
Costuma prompto estar para os louvores.
Dizem, que os poderosos para honrarem
Com sua graça a alguem, provaõ primeiro,
Fazendo-lhe beber copioso vinho,
Se o fiado segredo extorquem delle.
Tu se fizeres versos, naõ te enganem
Ouvintes disfarçados em raposas.

Z ii Se

racter daquelles, a quem mostra seus versos, para que os julguem; do mesmo modo, que os Reys, e grandes Senhores, antes de favorecerem alguem com a sua amisade, o faziaõ embriagar, para assim verem, se lhes descobria o segredo, que lhe communicaraõ, quando estavaõ em seu juizo. Desta arte dizem, que usava Tiberio, antes de admittir alguem à sua graça; porque (como diz Theognes nos seus versos moraes) naõ se experimenta mais o ouro, prata, e ferro na forja, do que os homens com o vinho. Daqui vem o proverbio: *Libera vina*, e o ter dito nas Epistolas o nosso Poeta:

Quid non ebrietas designat? operta recludit.

Animi sub vulpe latentes: Allude à fabula Esopica da raposa com o corvo; como dizendo: Se algum dia fizeres versos, examina antes o caracter daquelle, que escolheres por juiz delles, e naõ te enganem louvores de lisonjeiros, que saõ como os que a raposa deu ao corvo, chamando-lhe mais branco, que o cysne. Bem sabido he este apologo, e quem o quizer ver tratado com summa graça, delicadeza, e doutrina, veja-o nas excellentes Fabulas de Mons. de la Fontaine, obra, que summamente estimaria a An-

Quintilio si quid recitares, corrige, sodes;

Hoc, ajebat, & hoc. Melius te posse negares;

Bis, terque expertum frustrà? delere jubebat,

Et malè tornatos incudi reddere versus.

Si defendere delictum, quam vertere, malles,

Nul-

---

a Antiguidade Grega, ou Romana, se fosse escrita naquelles sabios tempos.

Quintilio si quid recitares, &c. : Por exemplar de hum amigo sincero, e de hum bom juiz das obras alheyas, propoem a Quintilio Vario, da Ordem Equestre, parente de Virgilio, e intimo amigo de Horacio, que chorou sua morte na Ode 24. com expressões proprias do seu juizo, e da sua pena. Foy Quintilio homem dotado de huma fina critica, e de igual ingenuidade em apontar os defeitos daquellas poesias, que sujeitavaõ ao seu exame. Com liberdade mandava emendar humas cousas, riscar outras, e dar a outras diversa fórma. Tal pinta o nosso Ferreira a hum seu judicioso amigo, imitando nobremente a Horacio neste lugar:

Quando eu meus versos lia ao meu Sampayo,
Muda (dizia) e tira; hia, e tornava;
Inda, diz, na sentença bem naõ cayo.
O que mais docemente me soava,
O que me enchia o espirto, por máo tinha,
E o que me desprazia, me louvava.

Et malè tornatos incudi reddere: O Apatista nos seus *Progymnasmas Poeticos*, como Critico rigoroso, e às vezes pouco solido, censura a Horacio de usar em hum mesmo verso, e para huma mesma cousa de duas metaforas inteiramente differentes, huma tirada do officio de Torneiro, e outra do de Ferreiro. Naõ he só este Critico; a mesma censura lemos em Averani; e Lambino confessa, que as metaforas saõ differentes; porém he certo, que naõ ha fundamento para criticar ao Poeta, porque este naõ usou,

Se lesses a Quintilio algum Poema,
Dirtehia sem rebuço: Emenda, amigo;
Este, e aquelle defeito; e se lhe instasses,
Que tinhas feito toda a diligencia,
Mas que em vaõ te cançaras nas emendas;
Mandava riscar tudo, e que tornassem
Os versos mal torneados à bigorna.
E se via, que tu mais te inclinavas
A defender os erros, que emendallos;

Naõ

---

usou, senaõ de huma só figura. O ferro depois que o fogo o abrandou, e preparou, se ha de servir para obra torneada, passa da bigorna para o torno, ao qual obedece, como os outros metaes. Onde se vê, que a translaçaõ deste verso he huma só, e naõ duas, como erradamente entenderaõ muitos, talvez persuadidos, de que o ferro se naõ torneava.

Si defendere delictum, &c.: Com esta liberdade, e exacçaõ lia Quintilio, e fazia juizo das obras alheyas; porém se via, que seus Authores naõ eraõ doceis em receber as emendas, antes presumidos queriaõ defender seus erros; neste caso naõ lhes dizia mais palavra, como cousa inutil (vista a sua presumpçaõ) e deixava-os na amorosa cegueira aos seus versos, com a certeza, de que naõ teriaõ competidor, que os perturbasse, invejando-lhes suas inclinações. Com effeito esta indocilidade, e presumpçaõ nos engenhos he a peste dos estudos; porque daqui nasce a cega pertinacia de defenderem muitos a todo o custo certos lugares de suas obras, precisamente porque foraõ censurados. Estes só buscaõ louvores, e naõ soffrem emenda; e delles bem se queixa o nosso Bernardes a Pedro de Andrade Caminha.

E o que sobre tudo mais me offende,
He tratar com Poetas, que me pedem,
Que suas obras veja, e lhas emende:
Que mude, ou risque os versos, que procedem
Sem arte, e sem medida livremente,
Que poder para tudo me concedem.
Sendo a sua tençaõ muy differente;
Que naõ querem emenda, mas louvor;
Que de emenda naõ ha quem se contente.

Ver-

Nullum ultrà verbum , aut operam ſumebat inanem ;

Quin ſine rivali teque , & tua ſolus amares ;

XXXIX.

Vir bonus, & prudens verſus reprehendet inerteis:

Culpa-

Verſus reprehendet inerteis: Eſtes cinco verſos ſaõ ſummamente importantes, porque nelles ſe inclue a parte mais principal, do que deixaraõ eſcrito aquelles Meſtres, que trataraõ fundamentalmente da Critica. Diz pois Horacio, que o Juiz, que tem bondade, e ſciencia (qual era Quintilio Vario) ao julgar alguma poeſia, ſe acha alguns verſos froxos, e proſaicos, juſtamente os reprehende, como couſa taõ contraria à linguagem poetica. Na Critica de Luiſino paſſa por froxo, e inerte eſte verſo de Catullo: *Qui modò me ſolum, atque unicum amicum habuit*; e na de Quintiliano mereceo a meſma ſentença eſtoutro: *Prætextam in ciſtâ mures roſere Camilli*. Bem ſe vê, que em nenhum deſtes verſos ha aquelle ar de graça, e nobreza, que deve ſer indiſpenſavel na linguagem da Poeſia. Poſto que o noſſo Camões neſta parte he mais digno de louvor, que de reprehenſaõ; com tudo no ſeu Poema lemos alguns verſos pouco numeroſos, como entre outros os ſeguintes:

Pero Rodrigues he do Alandroal.

. . . .

Eſcreve a ſeu irmaõ, que lhe mandaſſe
A fazenda, com que ſe reſgataſſe.

Mas iſto ſaõ leviſſimas manchas; porque Camões foy entre todos os Poetas do ſeu tempo, o que fez verſos mais artificioſos, e ſonoros. Na Poeſia Franceza acho mais commum o referido defeito. Temos à maõ aquella celebre Ode, em que ſe louva a Luiz o *Grande*, por fundar a famoſa Academia das Sciencias; e confeſſamos, que aos noſſos ouvidos nos parecem periodos de ſimples

Naõ gaſtava comtigo mais palavra,
Como trabalho vaõ, e liberdade
Te dava para amares a teu ſalvo,
Sem ſuſto de rival, os teus eſcritos.

XXXIX.

Quem tem bondade, e critica prudente,
Reprende os verſos froxos; culpa os duros;
Riſ-

---

ples proſa muitos ramos della, como entre outros eſte:

Dans un auguſte Academie,
De nos ſçavans l'heureux ſejour,
La Phyſique, e l'Aſtronomie
Avec lui regnent en ce jour.
C'eſt la que les grandes ſciences
Par mille, e mille experiences
Surprennent les plus curieux, &c.

Entrámos em duvida, ſe o ar de proſa, que julgamos neſtes verſos, e em outros muitos, que por brevidade omittimos, ſeria defeito dos noſſos ouvidos, coſtumados à numeroſa harmonia dos noſſos verſos; mas o Abbade de Regnier favorece a noſſa opiniaõ, fallando aſſim dos ſeus nacionaes na Satyra a Rapin:

Null' eguillon divin n'eleve leur courage,
Ils rampent baſſement foibles d'invention,
Et n'oſent peu hardis tenter lors fictions,
Froids a l'imaginer, car s'ils ſon quelque choſe,
C'eſt proſer de la rime, e rimer de la proſe.

Se o lugar o ſoffrera, poderiamos dizer mais, e fariamos niſto eſpecial beneficio à mocidade Portugueza; porque os defeitos dos grandes homens ſaõ os que merecem ſer notados; pois como eſtes ſaõ os que ſe propoem por modélos do bom, corre grande perigo de ſe tomar por virtude, o que na realidade he vicio.

Culpa-

Culpabit duros: incomptis allinet atrum

Transverso calamo signum: ambitiosa recidet

Orna-

Culpabit duros: Os versos duros naõ saõ menos reprehensiveis, que os froxos. A dureza póde consistir ou nas palavras, e contextura do verso, ou tambem na sentença. Em quanto a esta dureza, seria necessario grande volume para transcrever as infinitas expressões duras, que ha no immenso numero de Poetas: o leitor curioso, que neste ponto se quizer instruir, lea ao P. Bouhours no seu excellente Tratado *de la Maniere de bien penser dans lès ouvrages d'esprit*; e naõ menos o muito, que se tem escrito sobre a aspera, e dura locuçaõ da *Comedia* de Dante. Em quanto à dureza no verso, peccaraõ muito os nossos antigos Poetas, sem exceptuar Antonio Ferreira, Diogo Bernardes, e outros bons da sua idade, entre os quaes se inclue Camões, que posto que a todos excedeo na harmonia metrica, com tudo naõ saõ poucos os seus versos duros, talvez por culpa dos Copistas, e Impressores. Naõ podemos ser contra aquelles, que neste numero apontarem os seguintes:

Fará ser vã a braveza, com que venha.

. . . .

Naõ vês hum ajuntamento de estrangeiro.

. . . .

Naõ matou a quarta parte o fero Marte.

. . . .

E da outra ala, que a esta corresponde.

. . . .

Sahe da larga terra huma longa ponta.

. . . .

Cujo pomo contra o veneno urgente.

A dureza nos primeiros tres versos procede da demasiada liberdade em fazer sinalefa depois de consoantes, ou dos nossos chamados dithongos. A dureza nos outros tres versos vem de naõ terem pausa, ou accento agudo no seu devido lugar.

Incomptis allinet atrum: O juiz recto naõ censurará menos os versos froxos, e duros, do que aquelles que naõ apparecerem com o seu competente ornato; antes tanto se declarará contra estes, que os riscará como indignos da Poesia. Ao Poeta naõ basta dizer: Os meus versos naõ estaõ errados, para assim merecer louvor; e bem claramente o deixou já dito Horacio nesta Arte: *Vitavi denique*

cul-

Risca os que naõ tem graça; os ambiciosos
De nimia pompa corta; os pouco claros
Obriga a terem luz; aos de sentido

Aa Duvi-

---

culpam, Non laudem merui. Para ser louvado, he preciso, que seus versos, além de certos, sejaõ ornados pelas Musas com huma graça, e adorno muy differente, do que pede a prosa. Por isso Jason de Nores censurou em Petrarca os seus *Triunfos do Amor, e da Fama*, mostrando que nelles amontoava muitas historias sem artificio, nem ornato poetico; vicio que tambem Horacio notou em Cherilo, dizendo delle:

Gratus Alexandro Regi magno fuit ille
Cherilus, incultis qui versibus, & malè natis
Retulit acceptos regale numisma Philippos.

Ambitiosa recidet ornamenta: Porém este ornato naõ ha de ser excessivo. Ha de ser (como diz tambem Quintiliano) adorno de séria matrona, e naõ enfeite de mulher leviana. Cicero no seu *Orador*, reprehendendo este grave vicio, censura delle a Gorgias, dizendo: *Gorgias autem avidior est generis ejus, & his festivitatibus, sic enim ipsa censet, insolentius abutitur, quas Isocrates, cum tamen audivisset in Thessalia adolescens senem jam Gorgiam moderatius temperavit.* Muitos saõ os sabios Criticos, que fazem reos deste delicto aos Tragicos Francezes, e entre outros escreveo largamente sobre este ponto o Conde Pedro de Calepio na sua judiciosa Obra intitulada: *Paragone della Poesia Tragica d' Italia con quella di Francia*; Tratado, que mereceo distincto louvor do insigne Critico, o Marquez Maffei. Com effeito quem tiver liçaõ dos Tragicos Francezes, se for desapaixonado, ha de confessar huma cousa, que a mesma sabia França naõ nega; e he, que propriamente naõ tem natural lingua poetica, nem aquellas escolhidas fórmas de fallar em verso, que o façaõ differente da prosa. Por isso lemos em Corneille, e ainda em Racine, grande repetiçaõ de metaforas, e pouco uso de termos proprios; de sorte, que rara he a scena, em que naõ se encontre v. g. *tormenta* por adversidade, *abysmo* por oppressaõ, *rayo* por castigo, *sacrificio* por soffrimento, *chamma* por amor; e assim dizem, que a chamma deseja, que se queixa, que teme, &c. Naõ passamos a mayor exame, porque o naõ soffre o estylo, que pedem humas Notas. Concluamos pois, que os demasiados ornatos na Poesia saõ reprehensiveis, ainda sendo engenhosos, porque affogaõ o juizo; assim como naõ sey, que Imperador quiz affogar a huns seus amigos com huma chuva de rosas.

Pa-

Ornamenta: parum claris lucem dare coget:
Arguet ambiguè dictum: mutanda notabit:
Fiet Ariſtarchus; nec dicet: Cur ego amicum
Offendam in nugis? *hæ nugæ ſeria ducent*
In mala, deriſum ſemel, exceptumque ſiniſtrè.

Ut

Parum claris lucem dare coget: O diſcurſo naõ tem vicio mais abominavel, que o da eſcuridade; e por eſta cauſa bem mereçeo Perſio, que S. Jeronymo o lançaſſe nas chammas. A meſma ſentença merece Gongora, e huma grande parte dos Poetas Dramaticos, que no ſeculo paſſado foraõ a admiraçaõ de Heſpanha. Apreſentar provas para eſta ſentença, ſeria hum proceſſo infinito, e enfadonho para o judicioſo Leitor; porque facilmente achará exemplos a milhares para prova deſta verdade; e ſe dos Heſpanhoes paſſar a nós, deſcubrirá infinitos, eſpecialmente no *Alphonſo* de Botelho, que ſe no empollado he huma quinta eſſencia de Eſtacio, no eſcuro naõ tem exemplar em nenhum Epico antigo. As delicias deſte Poeta (aliàs erudito, e engenhoſo) eraõ as continuas metaforas, ſem advertir, que eſtas uzadas com moderaçaõ, e a ſeu tempo, fazem a oraçaõ clara; porém com frequencia a fazem eſcura, e continuadamente a transformaõ em enigma. He doutrina de Quintiliano no liv. 8. cap. 6. *Ut modicus, atque oportunis translationis uſus illuſtrat Orationem, ita frequens obſcurat, continuus verò in allegoriam, & enigma exit.* Sobre eſta materia remettemo-nos para o quarto Dialogo da *Maniere de bien penſer* do P. Bouhurs, onde diffuzamente, e com ſina critica ſe achará explanada.

Arguet ambiguè dictum: Com razaõ poz Horacio a amfibologia depois da eſcuridade; porque o ambiguo eſtá muy proximo ao eſcuro. Em Quintiliano lemos bem recommendado o preſente preceito, pondo por ley univerſal: *Vitanda in primis ambiguitas*; e em Ariſtoteles no liv. 3. da ſua Rhetorica temos todos os modos, em que ſe póde dar ambiguidade na Oraçaõ. Eſte vicio naõ he muy frequente; porque he o mais facil de conhecer entre todos aquelles, em que póde cahir o poeta; com tudo algum deſcobrem os eſcrupuloſos em Perſio, ſem ſer daquellas amfibologias, que naõ ſaõ reprehenſiveis, por aſſim o pedir a materia, como algumas, de que uza Ovidio, e tranſcreve Nores, e nós por modeſtia omittimos.

Ma-

Duvidoſo ſe oppoem ; em fim aponta
Tudo o que ha de mudarſe : outro Ariſtarcho
Se moſtra, e já mais diz : *Ao meu amigo*
Porque hey de deſgoſtar em leve couſa?
A graves paſſaráõ as leves faltas,
Se huma vez o enganares liſongeiro.

Mutanda notabit : Alguns entenderaõ, que a palavra *mutanda* naõ ſignifica aqui, ſenaõ aquellas couſas, que ſe devem mudar do ſeu lugar, como improprio : porém o ſentido de Horacio naõ he eſte : he ſim comprehender em huma palavra, o que divididamente já tinha expoſto ; pois ou os verſos ſejaõ frouxos, ou duros, ou eſcuros, ou ambiguos, ou faltos, ou exceſſivos no ornato, toda a emenda conſiſte no *mudar*. E aſſim o *mutanda notabit* val o meſmo que dizer : Em huma palavra o bom Critico, fazendo ſinal com a penna, notará tudo o que neceſſitar de mudança, por qualquer principio que ſeja.

Fiet Ariſtarchus : Foy Ariſtarcho hum homem de engenho taõ perſpicaz, que os Gregos lhe chamaraõ *divino*. Floreceo no tempo de Callimaco, e he fama, que fora hum Critico ſummamente ſevero, e judicioſo. Muito perdemos em naõ ſe ſalvarem oitenta, e mais volumes, que eſcrevera, illuſtrando, e emendando a Homero, Ariſtofanes, e todos os poetas Gregos dos muitos erros, que contrahiraõ nas copias, e de outros, que ſó ſe podiaõ imputar à propria negligencia, e falta de lima.

Amicum offendam in nugis : Eiſaqui a linguagem ordinaria do amigo, que quer adular, e comprazer : para que hey de deſgoſtar ao meu amigo, notando-lhe defeitos de pouca importancia? Naõ o deſconſolemos, fazendo-lhe, com que perca o amor aos ſeus verſos, que ama como filhos do ſeu engenho. Aſſim falla o liſonjeiro, mas naõ hum juiz ſevero, e ſincero, como o prudente Critico, de que falla Horacio.

Hæ nugæ ſeria ducent in mala : Enganaiſvos (reſponde agora o Poeta a huns taes aduladores) ſe naõ lhe notardes eſſes defeitos, a que chamais minimos, cahirá certamente em graves, vendo a voſſa liſonjeira condeſcendencia ; e vindes deſte modo a ſer cauſa, de que eſſe poeta ſeja o vicio de todos, cahindo em erros de importancia. Naõ podemos concordar com o Commentador Luiſino ſobre a intelligencia da palavra *nugæ*, tomando-a por ſinonymo de *verſos*, quaſi os verſos foſſem hum brinco de meninos

XL.

Ut mala, quem ſcabies, aut morbus regius urget,
Aut fanaticus error, & iracunda Diana,
Veſanum tetigiſſe timent, fugiuntque poëtam,
Qui ſapiunt: agitant pueri, incautique ſequuntur.
Hic, dum ſublimeis verſus ructatur, & errat,
Si

---

ninos na opiniaõ de alguns: *Sunt qui carmina nugas putent*. Porém iſto naõ he o que Horacio quer dizer, e ſó toma o referido vocabulo na ſignificaçaõ de defeitos minimos na poeſia, como v. g. huma, ou outra frouxidaõ, dureza, e eſcuridade nos verſos, e a falta, ou demaſia de ornato em huma, ou outra expreſſaõ; couſas que no juizo dos aduladores, e ignorantes paſſaõ por ninharias.

Ut mala quem ſcabies: O homem prudente naõ foge menos de hum máo poeta, do que de hum leproſo, de hum emfermo de tiricia, de hum poſſuido das furias, e de hum louco frenetico. Todas eſtas enfermidades entendiaõ os antigos, que eraõ contagioſas; e por iſſo naõ communicavaõ, antes fugiaõ daquelles, que as tinhaõ.

Morbus regius: Iſto he, o mal da tiricia, ao qual ſe chama *regio*; porque (ſegundo nos diz Celſo) o curavaõ os antigos receitando ao enfermo, que fizeſſe huma vida delicioſa, que veſtiſſe de purpura, e ſe déſſe a tudo aquillo, que coſtuma alegrar o animo, para deſte modo affugentar hum mal, que procedia de melancolia.

Fanaticus error: Val o meſmo que energumeno entre nós; porque os antigos criaõ, que as furias entravaõ em alguns corpos, e tirannamente os vexavaõ; como foy Oreſtes, ſeguindo Euripedes, e Aiax, ſeguindo Sophocles. A voz *fanaticus* naõ vem de *Fantaſia*, como quer Nores commentando eſte lugar, mas ſim de *Fanum*, que ſignifica homem inſpirado por eſpirito divino, que prognoſtica os futuros; e como eſta caſta de gente fazia mil contorsões com os membros antes de profetizarem, e os loucos maniacos, e furioſos os imitavaõ neſtes trejeitos, por iſſo lhe chamavaõ *fanaticos*.

Aut iracunda Diana: A'quelles a quem as furias vexavaõ por ordem de Diana, chamavaõ *Lunaticos*, e padeciaõ mayor força de

XL.

A gente de juizo teme tanto
Chegarſe a máo Poeta, como a enfermo
De lepra, de tiricia, e de loucura
Fanatica, ou furioſa. De rapazes
Turba incauta o perſegue, e vay ſeguindo:
E ſe acaſo altos verſos vomitando,

Lhe

---

de loucura nas mudanças da Lua. As Ninfas tambem cauſavaõ eſte mal, e àquelles, que o padeciaõ, chamavaõ *Lymphatos*, quaſi *Nymphatos*. Eſta he a etymologia deſtas eſpecies de loucura, de que falla Horacio; mas o ſentido obvio, em que as toma, he ſó para denotar aquelles loucos que ſaõ freneticos, aquelles que ſaõ manços, e aquelles a quem a fantaſia depravada eſtá ſempre propondo mil eſpecies deſordenadas, e differentes.

Incautique ſequuntur: Iſto he, ſó os ignorantes he, que naõ fugiráõ de hum máo poeta, aſſim como ſó os rapazes, e os imprudentes he que perſeguem aos loucos; porque huns como faltos de juizo, e outros de prudencia, naõ alcançaõ o perigo em que ſe mettem.

Sublimeis verſus ructatur: Com hum verbo ſordido exprimio ſatyricamente os verſos ſordidos de hum máo poeta, dizendo que os vomita, em vez de os pronunciar. O epitheto *ſublimes*, ou he ironico, chamando ſublimes a huns verſos na realidade infimos, ou quiz aſſim moſtrar a louca preſumpçaõ de ſeus authores, que os tinhaõ pela couſa mais ſublime do mundo.

Et errat: Iſto he, erra o caminho, e naõ ſabe por onde, nem para onde vay, abſtrahido na profunda meditaçaõ de ſeus verſos. Tenho eſta intelligencia por mais natural, que a de Lambino, dizendo: *Errat*, *ideſt*, *&* *animo*, *&* *corpore ex quo error mentis*. Epiſtol. 2.l. 2. *Mentis gratiſſimus error*. Horacio naõ quer aqui dizer, que o tal poeta erra em ſe perſuadir, que fez verſos ſublimes; porque ſeria couſa totalmente deſneceſſaria, e fria, tendo já pintado com tanta viveza o retrato deſte máo verſejador, copiando-o pela figura de hum louco. E claro eſtá, que eſcuzado era dizer, que errava em ſeu juizo hum homem de tal caracter. O que ſómente quiz dizer o Poeta no verbo *errat*, foy que pela ſua abſtracçaõ naõ atinava com o caminho; e iſto concorda naturalmente com o cahir elle em huma cova.

In

Si veluti merulis intentus decidit auceps

In puteum, foveamque: licèt, ſuccurrite, *longum*

Clamet, Io cives, non ſit, qui tollere curet.

Si quis curet opem ferre, & demittere funem;

Qui ſcis, an prudens huc ſe dejecerit, atque

Servari nolit? dicam, Siculique Poëtæ

Narrabo interitum. Deus immortalis haberi

Dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Ætnam

Inſiluit. Sit jus, liceatque perire poëtis.

In-

In puteum, foveamque: Póde ſer, que neſte lugar ſe lembraſſe Horacio da queda do Filoſofo Thales em occaſiaõ, em que obſervava os aſtros, cahindo em hum poço, ſegundo Plataõ *in Thæet*, ou em huma cova, conforme Laercio *in vita Thalet.* O caſo he bem ſabido, dizendo-lhe galantemente huma criada, que ſe admirava, de que naõ viſſe huma cova na terra, quem tanto via no Ceo.

Huc ſe dejecerit: Porque naõ ha loucura, de que hum máo Poeta naõ ſeja capaz; e prova bem clara (continúa Horacio) he o que ſuccedeo ao Poeta Empedocles natural de Sicilia, lançando-ſe nas chammas do Etna, para aſſim dar a entender, que fora arrebatado ao Ceo, naõ havendo quem tiveſſe preſenciado a ſua morte; e por eſte modo conſeguir, que o adoraſſem como Divindade. Seguio Horacio eſta fabula; deſcrevendo como hum louco a Empedocles, de quem Ariſtoteles em tantos lugares faz honroſa memoria, como inſigne Poeta, tendo cantado em hum Poema a famoſa expediçaõ de Xerxes. Queimou ſua filha, ou Irmã eſta obra depois da ſua morte, que ſe originou da queda de huma carroça, em que quebrou huma perna, como teſtifica Neanthes de Cyſico, allegado por Dacier.

Ar-

Lhe ſucceder cahir em poço, ou cova,
(Bem como o que embebido em caçar melros,
Cahe ſem ver os perigos) a valerlhe
Ninguem ſe chegará, ainda que eſteja
Longo tempo a clamar: *Quem me ſoccorre.*
E ſe eu viſſe, que alguem lançando corda,
Pretendia acodirlhe, me opporia
Dizendo-lhe: que ſabes, ſe eſſa queda
Deo elle, porque quiz, e teu ſoccorro
Naõ quer? E para prova lhe contara
De Empedocles a morte: quiz ſer tido
Por hum Deos immortal, e acomettido
De frio horror, precipitouſe do Etna
Na fragoa ardente. Licito aos Poetas
Seja pois o matarſe: dar a vida

Ao

Ardentem frigidus Ætnam: Acho eſte lugar entendido por varios modos, ſobre a accepçaõ da palavra *frigidus*. Nannio diz, que val o meſmo que *ſtultus*, e a razaõ que dá, he: *Nam quibus ſanguis eſt frigidior, corde ſunt plerumque vecordiore.* Lambino vay por outra vereda, dizendo, que Horacio chamara frio a Empedocles, em razaõ da ſua atra bile, a qual de ſi he frigidiſſima. Outros ſuſtentaõ, que *frigidus* ſignifica o meſmo, que entre nós *a ſangue frio.* Nenhuma deſtas ſentenças ſeguimos, a de Nannio, porque he fria; a de Lambino, porque he violenta, e muy eſquadrinhada. A terceira, poſto que parece mais natural, com tudo naõ a temos pela melhor; porque huma acçaõ taõ extraordinaria naõ ſe póde dizer, que ſe faz a ſangue frio. Temos pois por mais provavel a interpretaçaõ de Luiſino, de que ſe valeo Dacier, mas dando-lhe com ſeu engenho mayor belleza, propria do caracter de Horacio. Eſte no referido epitheto quiz exprimir vivamente a extravagante loucura de Empedocles; como dizendo, famoſo louco! quiz ſer Deos, e morreo de pavor. Que bello principio para Divindade, eſcolher huma morte, que faz gelar o ſangue com o ſuſto! Eſta intelligencia tem mais ſal, e energia, para a qual concorre tambem a antitheſe *frigidus*, e *ardentem.* *In-*

Invitum qui ſervat, idem facit occidenti.

Nec ſemel hoc fecit: nec, ſi retractus erit, jam

Fiet homo, & ponet famoſæ mortis amorem.

Nec ſatis apparet, cur verſus factitet: utrum

Minxerit in patrios cineres, an triſte bidental

Moverit inceſtus, certè furit, ac velut urſus,

Objectos caveæ valuit ſi frangere clathros,

Lu-

Invitum qui ſervat, &c.: Eſta maxima (como bem nota o inſigne Commentador Francez) naõ ſe deve tomar em ſentido univerſal, mas ſim em particular; de ſórte, que na palavra *invitum* ha de ſe entender *poetam*, que he de quem eſtá fallando Horacio. Como ſe diſſeſſe; a outro qualquer melancolico devemos ſoccorrer, ſe ſe quizer matar; porque preſumimos, que para o futuro naõ cahirá em outro abſurdo: mas de hum poeta louco naõ devemos eſperar tal emenda; porque he incuravel a ſua loucura. Huma vez, que ſe lhe meteo na cabeça o matarſe, ainda que o livrem em huma occaſiaõ, para outra ha de intentar o meſmo, querendo, que a ſua morte ſeja famoſa por todo o mundo: *Nec, ſi retractus erit, jam fiet homo, & ponet famoſæ mortis amorem*: e aſſim melhor he naõ lhe acudir, e deixallo morrer; porque no ſeu juizo o darlhe a vida neſte caſo, he o meſmo que darlhe a morte.

Nec ſatis apparet, &c.: He ſummamente engenhoſa, e picante eſta reflexaõ. Naõ ſe póde bem atinar no crime, que commetteriaõ huns taes poetas na preſença dos Deozes, para eſtes os caſtigarem com a loucura de fazer verſos. Para eſcarnecer mais deſta gente, entra a conjecturar Horacio no delicto para taõ grave caſtigo. Talvez ſerá (diz elle) porque mijaſſem na ſepultura de ſeus pays? Bem ſabido he, que os Romanos tinhaõ por grande impiedade fazer o ſobredito no lugar de alguma ſepultura,

por

Ao que naõ quer viver, he darlhe a morte.
Naõ foy huma só vez, que esse furioso
Tal loucura intentou; e se do risco
Chegasses a livrallo, nem por isso
O verias curado, nem o affecto
A taõ fallada morte perderia.
Naõ posso alcançar bem, porque motivo
A pena se lhe poz de fazer versos;
Se foy por profanar as patrias cinzas,
Ou por tocar sacrilego o funesto
Fulminado lugar: sey que he hum louco
Furioso, que à maneira de Urso solto,
Com versos insoffriveis affugenta

Bb Igno-

---

por ser entre elles sagrado. Cicero na Philipica 9. *Sepulchrorum autem sanctitas in ipso solo est, quod nulla vi moveri, neque deleri potest; atque, ut cætera extinguuntur, sic sepulchra fiunt sanctiora vetustate.* E que huns taes lugares ficassem profanados com a urina, o diz tambem Calpurnio (talvez imitando a Persio na Satyra I.)

. . . . . *Sacer est locus, ite profani,*
Extra meiite.

An triste bidental, &c.: Passa o Poeta a outra conjectura, discorrendo, se viria o castigo, por terem violado o lugar, em que cahio algum rayo. He de saber, que na parte em que cahia algum rayo, para applacar a ira dos Deoses, que se suppunhaõ irritados, hiaõ logo os Sacerdotes sacrificar huma ovelha, e chamavaõ ao dito lugar *bidental*, isto he, a *bidente*. Em final de que ficava sagrado, cercavaõ-no de hum muro, ou de outra alguma cousa, para que ninguem lhe pozesse os pés; e se acaso se profanava, ou entrando nelle, ou por outro algum modo, tinha-se por impiedade digna da justiça dos Deoses. A esta impiedade chama Horacio *incestus*; porque os Antigos assim como chamavaõ *casto* ao pio, assim ao impio davaõ o nome de *incestuoso*, como bem sabe quem especialmente lè os poetas.

Clathros: He huma palavra Grega, que propriamente significa a tranca, com que se seguraõ as portas, e janellas. Deu-se este mesmo nome às grades de ferro, que fechaõ os lugares, em

Indoctum, doctumque fugat recitator acerbus.

Quem verò arripuit, tenet, occìditque legendo,

Non missura cutem, nisi plena cruoris, hirudo.

---

em que se prendem as feras. E assim conclue Horacio, dizendo: Eu naõ sey, que delicto commetteraõ contra os Deoses estes máos poetas; sey que elles os castigaraõ fazendo-os taõ furiosos, que doutos, e ignorantes naõ fogem menos delles, do que de hum Urso, que pôde quebrar as grades da prizaõ em que o tinhaõ.

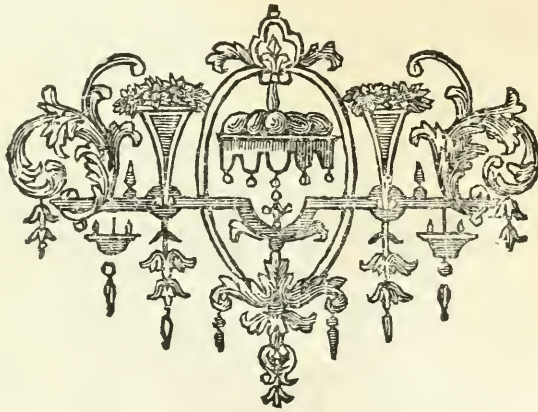
Quem verò arripiunt, *&c.*: De hum fallador semelhante, de cujas mãos naõ pôde escapar Horacio, temos hum bellissimo retrato na sua Satyra 9. do liv. 1.

Confice, namque instat fatum mihi triste, Sabella
Quod puero cecinit, divina mota anus urna:

Hunc

Ignorantes, e doutos; e ſe acaſo
Acha algum de bom geito, naõ o larga,
E com verſos o mata; ſemelhante
A' tenaz ſangueſuga, que ſe cheia
De ſangue naõ eſtá, naõ larga a pelle.

Hunc neque dira venena, nec hoſticus auferet enſis,
Nec laterum dolor, aut tuſſis, nec tarda podagra:
Garrulus hunc quando conſumet cumque: loquaces,
Si ſapiat, vitet, ſimulatque adoleuerit ætas.

Eſta he a iluſtraçaõ, que nos pareceo fazer ſobre a *Poetica* de Horacio, obra de ſummo merecimento entre as melhores da Antiguidade. O Leitor judicioſo ſentenciará, ſe deſempenhamos eſte aſſumpto, tratado por muitos, mas por muy poucos de modo que faça honra a Horacio, como largamente deixamos moſtrado no Prologo.

SUPPLEMENTO
A'S NOTAS.

PAra mayor inſtrucçaõ da Mocidade Portugueza, que ſe dá ao eſtudo poetico, e dezeja regular o ſeu juizo ao compor ou em verſo, ou em proſa, tomamos novo trabalho, addicionando as Notas, que fizemos a eſta *Arte Poetica*. Nellas naõ quizemos lançar as authoridades, que agora copiaremos, porque fariamos huma Illuſtraçaõ enfadonha, ajuntando o que agora damos a ler, com o que já eſcrevemos: quanto mais, que naõ conteria cada pagina, ſenaõ Notas, e apenas ficaria lugar para hum verſo do texto, e da traducçaõ; ſe uniſſemos eſtas Annotações às paſſadas; porque as que agora ſe ſeguem, ſaõ eſpecialmente paſſos dilatados da Poetica de *Vida*, de *Deſpreaux*, e do Enſayo ſobre a Critica de *Pope*, authores do juizo mais fino, e exacto entre todos os que deraõ preceitos para o Poeſia, caminhando pelos veſtigios de Horacio. Faça o Leitor ſeria reflexaõ, e ſe poder, mande à memoria cada huma das ſeguintes authoridades; porque ſaõ humas cryſtallinas veas, dimanadas da pura fonte deſta *Arte Poetica*, as quaes deſcubrio a noſſa liçaõ por taõ inſignes Meſtres.

Sumite materiam, *&c.*: O Biſpo Jeronymo Vida imitando a Horacio, dá o meſmo preceito no liv. 1. da ſua eſtimadiſſima *Poetica*.

> *Sed neque inexpertus rerum jam texere longas*
> *Audeat Iliadas: paulatim aſſueſcat, & ante*
> *Incipiat graciles paſtorum inflare cicutas.*
> *Jam poterit culicis numeris fera dicere fata*;
> *Aut quanta ediderit certamine fulmineus mus*
> *Funera in argutas, & amantes humida turmas*;
> *Ordiri ve dolos, & retia tenuis aranei.*

Jacob Pontano valeo-ſe deſte lugar, dizendo no liv. 1. cap. 2. *Poet. Inſtit. Conſultum proinde eſt, non ſubito Iliadas, & Gigantomachias captare, argumenta, inquam, operoſa, longa, difficilia: id enim quid aliud fuerit, quam cereis pennis volitare? Res ludicras principio canamus, ipſi quoque culicem noſtrum, ant araneolum, aut formicam, aut batracomyomachiam, aut apologos Æſopicos habeamus.* No judicioſo Deſpreaux achamos a meſma imitaçaõ de Horacio dizendo no principio da ſua famoſa Poetica:

O'

O' vous donc qui brulant d'une ardeur perilleuse,
Courez du bel esprit la carriere èpineuse,
N'allez pas sur des vers sans fruit vous consumer,
Ni prendre pour genie un amour de rimer.
Craignez d'un vain plaisir les trompouse amorces;
Et consultez longtems votre esprit, e vos forces.

Cui lecta potenter, &c.: O mesmo Poeta Francez illustrando este lugar no Canto 1.

Selon que notre idee est plus, ou moins obscure,
L'expression la suit, ou moins nette, ou moins pure,
Ce que l'on conçoit bien, s'ènonce clairement,
Et les mots pour le dire arrivent aisement.

In verbis etiam tenuis, &c.: Pope famoso Poeta Inglez no Canto 2. do seu *Ensayo sobre a Critica*, deu excellentes preceitos sobre este mesmo ponto. Sempre que allegarmos a este Poeta, nos valeremos da traducçaõ de Mr. du Resuel, que tanto applauso tem merecido dos Criticos mais escrupulosos em louvar traductores. Segundo pois esta interpretaçaõ, diz Pope:

Montrez-vous circonspect dans le chois de vos mots;
Ils plaisent rarement trop vieux, ou trop nouveax.
Imitez sur ce point la prudence methode,
Dont le sage se sert à l'ègarde de la mode:
Vous ne le verrez point, ardent à l'inventer,
A la prendre trop prompt, trop lent à la quitter.

Et nova, fictaque nuper, &c.: Vida no liv. 3. da sua Poetica:

Usque adeo patriæ tibi si penuria vocis
Obstabit, fas Grajugenum felicibus oris
Devehere informem massam, quam incude latina
Informans patrium jubeas dediscere morem.
Sic quondam Ausoniæ succrevit copia linguæ:
Sic auctum Latium, quo plurima transtulit Argis
Usus, & exhaustis Itali potiuntur Athenis.

Versibus impariter junctis, &c.: Despreaux notou bem o officio da Elegia, dizendo no Canto 2. da Poetica:

La plaintive Elegie en longs habits de dueil
Saet, les cheveux èpars gemir sur un cercueil:
Elle peint des amans la joie, e la tristesse,
Flate, menace, irrite, apaise une maitresse.

Musa dedit fidibus, &c.: O mesmo Critico Francez copiou tambem a Horacio, quando descreveo o officio da Ode no segundo Canto da sua Poetica:

L'Ode avec plus d'èclat, & non moins d'energie,
Elevant jusqu' au Ciel son vol ambitieux,

Entretient dans ses vers commerce avec les Dieux,
Aux athletes dans Pise &c.

Descriptas servare vices, &c.: Em Ovidio no fim do liv. 1. *de Remed. amor.* temos hum bellissimo lugar, que illustra bem este de Horacio:

At tu quicumque es, quem nostra licentia lædit,
Si *sapis, ad numeros exige quæque suos.*
Fortia Mæonio gaudent pede bella referri:
Deliciis illic quis locus esse potest?
Grande sonant tragici, tragicos decet ira cothurnos;
Versibus è mediis soccus habendus erit.
Liber in adversos hostes stringatur Iambus,
Seu celer, extremum seu trahat ille pedem.
Blanda pharetratos elegeia cantet amores,
Et levis arbitrio ludat amica suo.
Callimachi numeris non est dicendus Achilles:
Cydippe non est oris, Homere, tui.
Quis feret Andromaches peragentem Thaida partes?
Peccat in Andromache Thaida siquis agat.

Telephus, & Peleus, &c.: Excellentemente imitou Boileau a Horacio, dizendo no Canto 3.

Que devant Troie en flamme Hecube désolée
Ne vienne pas pousser une plainte ampoullée,
Ni sans raison décrire en quels affreux pays
Par sept bouches l'Euxin reçoit le Tanays:
Tous ces pompeux amas d'expressions frivoles
Sont d'un declamateur amoureux de paroles.
Il faut dans la douleur que vous vous abaissiez,
Pour me tirer des pleurs, il faut que vous pleuriez.
Ces grands mots dont alors l'acteur emplit sa bouche,
Ne partent point d'un cœur, que sa misere touche.

Intererit multum, &c,: O que sobre este importante ponto deixou escrito no liv. 2. da Poetica o insigne Jeronymo Vida, merece especial reflexaõ; porque com o exemplo de Virgilio he que prova o diverso estylo, que pedem diversos caracteres. Naõ me censure o Leitor em transcrever taõ longa authoridade, porque tudo he preciso para se perceber, e gostar bem della:

Hinc varios moresque hominum, moresque animantum,
Aut studia imparibus diversa ætatibus apta
Effingunt facie verborum, & imagine reddunt.
Quæ tardosque senes deceant, juvenesque virentes,
Fæmineumque genus, quantum quoque rura colenti,
Aut famulo distet regum alto a sanguine cretus.
Nam mihi non placeat, teneros si sit gravis annos.

Te-

Telemachus supra, senior si Nestor inani
Gaudeat & ludo, & canibus, pictisque pharetris.
Et quoniam in nostro multi persæpe loquuntur
Carmine, verba illis pro conditione virorum,
Aut rerum damus, & proprii tribuuntur honores,
Cuique suus, seu mas, seu fæmina, sive Deus sit.
Semper enim summus Divûm Pater, atque hominum Rex
Ipse in Consilio fatur, si fortè coorta
Seditio, paucis: at non Venus aurea contra
Pauca refert, Teucrum indignos miserata labores.
Ingreditur furiis, atque alta silentia rumpit,
Acta furore gravi, Juno, ac fæta usque querellis.
Cumque etiam juveni gliscat violentia maior,
Ardens cui virtus, animusque in pectore præsens,
Nulla mora in Turno, nec dicta animosa retractat:
Stat conferre manum, & certamine provocat hostem,
Desertorem Asiæ: verùm quantum ille feroci
Virtute exuperat, tantò est impensius æquum,
Et pietate gravem, & sedato corde Latinum
Consulere, atque omnes metuentem expendere casus.
Multum etiam intererit Dido ne irata loquatur,
An pacato animo; Lybicas si linquere terras
Troyanus paret, & desertum fallere amorem,
Sæviet, ac tota passim bacchabitur urbe,
Mentis inops, immanis, atrox verba aspera rumpet,
Confusasque dabit voces, incertaque, & anceps
Quæ quibus anteferat; quantum ah! distabit ab illa
Didone, excepit Teucros quæ nuper egentes,
Solvere corde metum, atque jubens secludere curas,
Invitansque suis velint considere regnis!

Aqui se vê excellentemente, e por hum modo em extremo engenhoso provado com exemplos da Eneida, que o estylo deve ser segundo a qualidade, fortuna, e paixões das pessoas, que se representarem; como igualmente apontou em succinto preceito o celebre Pope no segundo Canto do seu *Ensayo*.

Selon votre suget il faut changer de stile,
Prendre un autre air aux champs, un autre air à la ville.

Si fortè reponis Achillem: Lembrou-se deste lugar Mr. Boileau, quando disse no Canto 3.

Qu' Agamemnon soit fier, superbe, intéressè;
Que pour ses Dieux Enée ait un respect austere:
Conservez à chacun son propre caractere.

Personam formare novam, &c.: O mesmo Poeta imitando esta passagem no Canto 3.

D'un

D'un nouveaux personnage inventez vous l'idee?
Qu' en tout avec soi-meme il se montre d'accord,
Et qu' il soit jusq' au bout tel qu'en l'a vu d'abord.

Fidus Interpres, &c. : Cicero no seu Tratado *de optim. gen. orat.* fallando de duas Orações de Eschino, e de Demosthenes, que elle traduzira, nos dá hum illustre exemplo para corroborar este lugar. *Nec converti ut interpres, sed ut orator, sententiis iisdem, & earum formis, tamquam figuris, verbis ad nostram consuetudinem aptis : in quibus non verbum pro verbo necesse habui reddere, sed genus omnium verborum, vimque servati : non enim ea me enumerare lectori putavi apertere, sed oppondere.*

Nec sic incipies, &c. : Viperani no liv. 2. cap. 5. da sua Poetica : *Nihil magnè sonandum in propositione ; non elata verba, non promissa grandia, sine affectata diligentia, sine ulla ingenii, aut doctrinæ venditatione, ut graviter, & ornatè semper insurgat oratio.*

Quid dignum tanto, &c. : Vida excellentemente sobre este lugar, dizendo no liv. 2.

Nec, si magna sones, cum nondum ad prælia ventum,
Deficias medio irrisus certamine, cum res
Postulat ingentes animos, viresque valentes.
Principiis potius semper maiora sequantur :
Protinus illectas succende cupidine mentes,
Et studium lectorum animis innecte legendi.

Dic *mihi, Musa, Virum*, &c. : &c. : O mesmo Poeta illustrando este lugar :

Jam veró cum rem propones, nomine nunquam
Prodere conveniet manifesto : semper opertis
Indiciis, longè & verborum ambage petita
Significant, umbraque obducunt : inde tamen, seu
Sublustri è nebula, rerum tralucet imago
Clarius, & certis datur omnia cernere signis.
Hinc si dura mihi passus dicendus Ulysses,
Non illum verò memorabo nomine, sed qui
Et mores hominum multorum vidit, & urbes,
Naufragus eversæ post sæva incendia Troyæ.
Addam alia, angustis complectens omnia dictis.

Naõ he menos excellente a doutrina, que sobre este importante ponto nos dá Despreaux, imitando a Horacio com o exemplo, naõ de Homero, mas de Virgilio :

O' que j'aime bien mieux cet Auteur plein d'adresse,
Qui sans faire d'abord de si haute promesse,
Me dit d'un ton aise, doux, simple, harmonieux :
Je chante les combats, e' cet homme pieux,
Qui des bords Phrygiens conduit dans l'Ausonie,

Le

Le primier aborda les camps de Lavinie.
Sa Muse en arrivant ne met pas tout en feu;
Et pour donner beaucoup, ne nous premet que peu.
Bientôt vous le verrez prodiguant les miracles,
Du destin des latins prononcer les Oracles;
De Stix, & d'Acheron peindre le noirs torrens,
Et déja des Cesars dans l'Elisée errans.

Nec gemino bellum, &c.: O mesmo preceito exprimio engenhosamente Jeronymo Vida no liv. 2.

Haud sapiens quisquam, annales seu congerat, Ilii
Incboet excidium veteri pastoris ab usque
Judicio, memorans ex ordine singula, quicquid
Ad Troiam Argolicis cessatum est Hectore duro.
Conveniet potius prope finem prælia tanta
Ordiri, atque graves iras de virgine rapta
Aversi Æacidæ præmittere: tum fera bella
Consurgunt, tum pleni amnes Danaumque, Phrygumque
Xantusque, Simoisque, & inundant sanguine fossæ.

Em menos versos, e tambem com menos elegancia poetica nos deixou Boileau a mesma doutrina:

Garde dans ses fureurs un ordre didactique;
Qui chantant d'un Heros les exploís éclatans,
Maigres historiens suivent l'ordre des tems.

Semper ad eventum festinat, &c.: Veja-se o mesmo Poeta no Canto 3. fallando de Homero.

Sans garder dans ses vers un ordre méthodique,
Son sujet de soi-meme & s'arrange, & s'explique:
Tout sans faire d'apprets s'y prépare aisement:
Chaque vers, chaque mot court à l'evenement.

Ætatis cujusque notandi, &c.: Com o sentido neste lugar he que disse Regnier na Satyra 5.

Chaque áge a ses humeurs, son goût, & ses plaisirs;
Et comme notre poil, blanchissent nos desirs.

E Despreaux na Poetica Canto 3.

Le tems qui change tout, change ausi nos humeurs;
Chaque age a ses plaisirs, son esprit, & ses mœurs.

Que he o mesmo, que muito antes havia escrito Cornelio Gallo:

Diversis diversa juvant; non omnibus annis
Omnia conveniunt; res prius apta nocet.

Reddere qui voces jam scit puer, &c.: Regnier foy hum mero copiador de Horacio, quando tambem disse:

L'enfant qui sait déja demander, & repondre,
Qui marque sans bloncher la terre de ses pas,
Avec ses pareils se plait en ses ébats,

Il fuit, il vient, il parle, il pleure, il ſaute d'aiſe;
Sans raiſon d'heure en heure il s'émeut, & s'apaiſe.

Imberbis juvenis, &c. : Tambem naõ he menos copiador do noſſo Poeta, quando deſcreveo os coſtumes de hum mancebo, dizendo:

Croiſſant l'age en avant, ſans ſoins de gouverneur,
Relevé, courageux, & cupide d'honneur,
Il ſe plait aux chevaux, aux chiens, à la compaigne:
Facile au vice, il hait les vieux, & les dedaigne:
Rude á qui le reprend, pareſſeux à ſon bien,
Prodigue, dépenſier, il ne conſerve rien:
Hautin, audicieux, conſeiller de ſoi-meme,
Et d'un cœur obſtiné s'aheurte à ce qu'il aime.

Porém o judicioſo Deſpreaux com mais elegancia, e em termos mais conciſos nos dá em quatro verſos huma bella copia deſte retrato de Horacio:

Un jeune homme toujours boüillant dans ſes caprices,
Eſt prompt à recevoir l'impreſſion des vices:
Eſt vain dans ſes diſcours, volage en ſes dêſirs,
Rétif à la cenſure, & fou dans les plaiſirs.

Converſis ſtudiis, &c. : Deixaremos de allegar a paſſagem do Abbade Regnier na Satyra 5. em que ſervilmente imita o preſente lugar; e ſó copiaremos o de Deſpreaux, como mais ſuccinto, livre, e engenhoſo:

L'áge viril plus mur inſpire un air plus ſage,
Se pouſſe aupres des Grands, s'intrigue, ſe menage:
Contre les coups du ſort cherche à ſe maintenir,
Et loin dans le preſent, regarde l'avenir.

Multa ſenem circumveniunt incommoda, &c. : O referido Regnier no lugar já citado gaſtou doze verſos para exprimir o preſente caracter de hum velho, que nos deixou Horacio; porém Deſpreaux polidiſſimo, e judicioſo Poeta, reduzio engenhoſamente eſta pintura a quatro verſos, mais como imitaçaõ, do que copia:

La vieilleſſe chagrine inceſſamment amaſſe:
Garde, non pas pour ſoi, les treſors, qu'elle entaſſe;
Marche en tous ſes deſſeins d'un pas lent, & glaſſé,
Toujours plaint le preſent, & vante le paſſé.

Igualmente a Horacio imitou Maximian Eleg. 1. dizendo que o velho:

Laudat præteritos, præſentes deſpicit annos:
Hoc tantum rectum, quod facit ipſe, putat.

Ævoque morabitur aptis : O meſmo Boileau no Canto 2.

Ne faites point parler vos Acteurs au hazard,

Un

Un vieillard en jeune homme, un jeune homme en vieillard.

Non tamen intus digna geri, *&c.*: Naõ se esqueceo o dito Horacio Francez de imitar o Latino neste importantissimo preceito para o Theatro.

Ce q'on ne doit point voir, qu'un récit nous l'expose;
Les yeux en le voyant saisiront mieux la chose:
Mais il est des objects, que l'art judicieux
Doit offrir à l'oreille, & reculer des yeux.

Immunda crepent, *&c.*: No tantas vezes citado Poeta Francez temos a mesma doutrina:

J'aime sur le Theatre un agreable Auteur,
Qui sans se diffamer aux yeux du spectateur,
Plait par la raison seule, & jamais ne la choque.
Mais pour un faux plaisant à grossiere équivoque,
Qui pour me divertir n'à que la saleté &c.

Vos exemplaria Græca, *&c.*: Em Pope acho excellentemente imitado este lugar, accommodando-o especialmente em louvor de Homero:

Concevez pour Homere un veritable amour;
Meditez-le la nuit; lisez-le tout le jour:
Lui seul peut vous conduire à ses grottes sacrées,
Où sont loin des mortels les Muses retirées.

Carmen reprehendite, *&c.* Vida na Poetica liv. 3.

Nec semel atrectare satis, verum omne quotannis
Terque quaterque opus evolvendum, verbaque versis
Æternum immutanda coloribus: omne frequenti
Sæpe revisendum studio per singula carmen.
Quod non una dies, fors efferet altera, & ultrò
Nullo olim studio, nulla olim in carmine cura,
Deprensæ per se prodentur tempore culpæ.
Quæque latent variæ densa inter nubila partes.

Scribendi rectè, *&c.*: Despreaux illustrando este lugar no Canto 1. da sua *Arte*.

Aimez donc la raison. Que toujours vos écrits;
Emprutent d'elle seule & leur lustre, & leur prix.
La plupart emportez d'une fougue insensée,
Toujours loin du droit sens vont chercher leur pensée;
Ils croiroient s'abbasser dans leurs vers monstrueux,
S'ils pensoient ce qu'autre a pû penser comme eux.
Evitons ces excés; laissons à l'Italie
De tous ces faux brillans l'eclatante folie.
Tout doit tendre au bons sens; mais pour y parvenir,
Le chemin est glissant, & penible à tenir &c.

Verbaque provisam, *&c.*: O mesmo Poeta no citado Canto:

Il est certains esprits , dont les sombres pensées
Sont d'un nüage épais toujours embarassées.
Le jour de la raison ne le sauroit percer.
Avant donc que d'écrire , apprenez à penser.
Selon que notre idée est plus , ou moins obscure ,
L'expression la suit , ou plus nette , ou plus pure.
Ce que l'on conçoit bien , s'enonce clairement ,
Et les mots pour le dire arrivent aisement.

Veras hinc ducere voces , &c. : O modo com que o Mestre da Poetica Franceza imitou este lugar de Horacio , póde-lhe servir de commento.

Que la Nature donc soit votre étude unique ,
Auteurs qui pretendez aux honneurs du Comique.
Quiconque voit bien l'homme , & d'un esprit profond
De tant de cœurs cachés a penetré le fonds ,
Qui sait bien ce que c'est qu'un prodigue , un avare ,
Un honnete homme , un fat , un prodigue , un bizarre ,
Sur une scene heureuse il peut les étaller ,
Et les faire a nos yeux vivre , agir , & parler.
Prezentez-en par-tout les images naïves :
Que chacun y soit peint des couleurs les plus vives.
La Nature feconde en bizarres portraits
Dans chaque ame est marquée à de différens traits.
Un geste la découvre , un rien la fait paroître :
Mais tout esprit n'a pas des yeux pour la connoître.

Agitant expertia frugis : Com igual engenho , e força imitou o citado Poeta a presente passagem , dizendo no Canto 6.

Auteurs , prétez l'oreille à mes instructions :
Voulez-vous faire aimer vos riches fictions ?
Qu'en savantes leçons votre Muse fertile
Par tout joigne au plaisant le solide , & l'utile.
Un lecteur sage fuit un vain amusement ,
Et veut mettre à profit sont divertissement.

Hic meret æra Sosiis , &c. : O mesmo no Canto 1.

Heureux qui dans ses vers fait d'une voix legére
Passer du grave au doux , du plaisant au sevére :
Son livre aimé du Ciel , & chéri des lecteurs ,
Est souvent chez Barbin entouré d'acheteurs.

Verum opere in longo , &c. : Quintiliano no c. 1. do l. 10. fallando sobre este ponto , nos dá huma judiciosa doutrina , dizendo : *Neque id statim legenti persuasum sit , omnia quæ magni authores dixerint , utique esse perfecta. Nam & labuntur aliquando , & oneri cedunt , & indulgent ingeniorum suorum voluptati ; nec semper intendunt animum , & nonnumquam fatigantur , quum Ciceroni dormitare interim*

Demosthenes, Horatio etiam Homerus ipse videatur.

Mediocribus esse Poetis, &c.: Despreaux fundado nesta sentença de Horacio, e de naõ sey que Antigo, que dizia: *Mediocres Poëtas nemo novit, bonos pauci*, deixou tambem escrito.

Il est dans tout autre art des degrés différens:
On peut avec honneur remplir les seconds rangs;
Mais dans l'art dangereux de rimer, & d'écrire,
Il n'est point de degré du mediocre au pire.

Si paulum à summo discessit, &c.: A razaõ da precedente doutrina dá o mesmo Poeta na sua Satyra 9, imitando nobremente o presente lugar de Horacio.

Qui vous a pû souffler une si folle audace?
Phébus a t-il pour vous applani le Parnasse?
Et ne savez-vous pas, que sur ce Mont sacrée,
Qui ne vole au sommet, tombe au plus bas degré?

Liber, & ingenuus, &c.: O celebre Pope com igual ironia, e delicadeza satyrizou no Canto 3 do seu *Ensayo sobre a Critica* a presumpçaõ daquelles, que por fazerem grande figura na Republica politica, entendem, que tambem a devem fazer na literaria. O poder, e a liberalidade lhes adquire lisonjeiros, que lhes antepoem suas composições às dos Poetas do mayor merecimento. Sobre esta injustiça diz o bom Critico Inglez.

Oh! que ce Madrigal seroît de bas alloi,
S'il étoit d'un Auteur tel que Sylvandre, ou moi.
Qu'un seigneur liberal s'en déclare le pere,
Il devient un chef-d'œuvre; on love, on exagere:
Le tour en est charmant, & le stile épuré;
Tout defaut disparoît devant son nom sacré.

In Metî descendat judicis aures: Naõ se esqueceo do mesmo conselho Jeronymo Vida, dizendo no 3 da sua Poetica:

Interea fidos adit haud securus amicos,
Utque velint inimicum animum, frontisque severæ
Dura supercilia induere, & non parcere culpæ,
Hos iterum, atque iterum rogat, admonitusque latentis
Grates lætus agit vitii, & peccata fatetur
Sponte suâ, quamvis etiam damnetur iniquo
Judicio, & falsum queat ore refellere crimen.

Nonumque prematur in annum, &c.: O mesmo Poeta no citado livro:

Non totam subito præceps secura per urbem
Carmina vulgabit: ah! ne sit gloria tanti,
Et dulcis famæ quondam malesuada cupido:
At patiens operum semper, metuensque pericli
Expectet, donec sedatâ mente calorem

Paulatim exuerit, fætuſque abolerit amorem
Ipſe ſui, curamque alio traduxerit omnem.

Delere licebit, &c.: Neſte lugar merece, que ſe faça eſpecial memoria da delicada elegancia, com que Deſpreaux o parafraziou no Canto I da ſua *Arte*; unindo o preſente preceito com o outro; *carmen reprehendite, quod non Multa dies, & multa litura coercuit*; e com outro da Satyra 10 do liv. I.: *Sæpe ſtylum vertas, iterumque digna legi ſint ſcripturus.* Abrange tudo iſto o grande Critico Francez com o ſeu coſtumado magiſterio, e engenho, dizendo:

Travaillez à loiſir, quelque ordre qui vous preſſe,
Et ne vous piquez point d'une folle viteſſe.
Un ſtile ſi rapide, & qui court en rimant,
Marque moins trop d'eſprit, que peu de jugement.
J'aime mieux un ruiſſeau, qui ſur la molle aréne
Dans un prè pleint de fleurs lentement ſe proment,
Qu'un torrent débordé, qui d'un cours orageux
Roule, plein de gravier, ſur un terrein fangeux.
Vingt fois ſur le métier remettez votre ouvrage;
Hatez-vous lentement, & ſans perdre courage;
Poliſſez-le ſans ceſsé, & le repoliſſez;
Ajoutez quelque fois, & ſouvent effacez.

Naturà fieret laudabile carmen, &c.: Neſta queſtaõ, que move Horacio, ſe declara Deſpreaux a favor da Natureza, dizendo no principio da ſua Poetica:

C'eſt envain qu'au Parnaſſe un téméraire Auteur
Penſe de l'art des vers atteindre la hauteur,
S'il ne ſent point du Ciel l'influence ſecrette,
Si ſon aſtre en naiſſant ne l'a formé Poëte,
Dans ſon genie étroit il eſt toujours captif;
Pour lui Phébus eſt ſourd, & Pégaſe eſt rétif.

Ego nec ſtudium ſine divite vena, &c.: Horacio judicioſamente ſentencêa, que para hum Poeta ſer bom, ſe haõ de conſpirar a ſeu favor a *Arte*, e a *Natureza*; e deſta, diz Pope na Canto I.

C'eſt la regle, la fin, le principe de l'Art:
Sans elle tout eſt faux, tout brillant n'eſt que fard.
Point de genie heureux que celui qu' elle inſpire;
Avec elle tout plait, tout vit, & tout reſpire.

Fallando da Arte diz igualmente:

L'art dans ce riche fond a droit de s'aſſortir:
Il ordonne, il fait tout ſans ſe faire ſentir;
Il ſe cache toujours, & toujours il domine:
Telle dans un beau corps, cette flamme divine,
L'âme en ſecret fournit les eſprits, la chaleur,

For-

Forme les mouvemens, donne aux nerfs leur vigueur;
Sans paroître au dehors par ses effets sensible,
Aux seuls yeux de l'esprit elle se rend visible.

Pallescet super his, &c.: Que bem illustra Despreaux este lugar, dizendo no fim do primeiro Canto!

Aimez qu'on vous conseille, & non pas qu'on vous loue;
Un flatteur aussi-tôt cherche à se recrier.
Chaque vers qu'il entend le fait extasier.
Tout est charmant, divin; aucun mot ne le blesse;
Il trépigne de joie, il pleure de tendresse;
Il vous comble partout d'eloge fastueux.
La vérité n'a point cet air impetueux.

Vir bonus, & prudens, &c.: Continúa o mesmo Poeta, como bom discipulo de Horacio, a darnos vivas copias dos originaes de seu Mestre. Veja-se no citado Canto, como imitou esta passagem.

Un sage ami, toujours rigoureux, inflexible,
Sur vos fautes jamais ne vous laisse paisible,
Il ne perdonne point les endroits négligés.
Il renvoie en leur lieu les vers mal arrangés;
Il reprime des mots l'ambitieuse emphase:
Ici le sens le choque; & plus loin c'est la phrase.
Votre construction semble un peu s'obscurcir;
Ce terme est équivoque, il le faut eclaircir.
C'est ainsi que voux parle un ami veritable.

Mas observe-se como passa a dar novos toques a esta copia, com os quaes a faz taõ viva, que Horacio, se a vira, a teria por seu original.

Mais souvent sur ses vers un Auteur intraitable,
A les proteger tous se croît intéressé,
Et d'abord prend en main le droit de l'offense.
De ce vers, direz-vous, l'expression est basse:
Ah Monsieur, pour ce vers je vous demande grace;
Repondra-t-il d'abord: ce mot me semble froid;
Je le retrancherois. C'est le plus bel endroit.
Ce tour ne me plait pas. Tout le monde l'admire.
Ainsi toujours constant à ne point se dedire,
Qu'un mot dans son ouvrage ait paru vous blesser,
C'est un titre chez lui pour ne point l'effacer.

Ambiciosa recidet ornamenta, &c.: Torna o grande Pope a illustrar a Horacio, e diz no Canto 2 da sua Critica imitando este passo:

Mais un genie outré dans ses fougues altieres,
Admet les faux brillans pour de vives lumieres.

De

De ce qui peut fraper uniquement épris,
De traits vifs, & nouveaux il seme ses écrits;
C'est un chaos luisant, un amás de pensées,
Et sans ordre, & sans choix, & sans goût entassées.
Vous voyez le Poëte, & le Peintre ignorant,
Incapables du vrai, donner dans l'apparent.
S'il faut avec douceur peindre les Graces nues,
Et presenter sans fard leurs beautés ingénues,
Ils chargent leurs portraîts d'or, & de diamans,
Et cachent leur peu d'art sous de faux ornemens.

Recitator acerbus, &c.: Rematemos em fim estas imitações, que descobrimos nos tres melhores discipulos de Horacio, como foraõ Vida, Despreaux, e Pope; com hum lugar semelhante a este, que traz o mesmo Despreaux no Canto 4 da sua *Arte.*

Quelques vers toute fois qu' Apollon vous inspire,
En tous lieux aussi-tot ne courez pas les lire.
Gardez-vous d'imiter ce rimeur furieux,
Qui de ses vains écrits lecteur harmonieux,
Aborde en recitant quiconque le salüe,
Et poursuit de ses vers les passans dans la rüe.
Il n'est Temple si saint des Anges respecté,
Qui soit contre sa Muse un lieu de sûreté.

OBSERVAÇÕES DO TRADUCTOR *sobre as varias Lições desta Arte Poetica.*

DE *Arte Poëtica*: Muitos Authores pretendem, que a este Tratado de Horacio naõ se deve dar o referido titulo; mas só o de *Epistola ad Pisones*, assim como o mesmo Poeta dirigio outras Epistolas a Mecenas, outras a Julio Floro, e huma a Augusto; e que o ter tratado das regras da Poetica naõ he o que basta, para se lhe dar hum titulo, que naõ lhe deu seu Author, como he provavel. Temos por certo, que esta obra he propriamente huma *Epistola*, como as antecedentes; mas tambem temos por muy verosimil, que Horacio accrescentasse *de Arte Poëtica*, para a distinguir das outras, em que só de passagem deu alguns preceitos sobre a Poesia. Ao menos

nos ninguem póde duvidar da antiguidade deſte titulo, lendo-ſe em Quintiliano no cap. 3. do l. 8. *Id enim tale eſt monſtrum, quale Horatius in prima parte libri de Arte Poëtica fingit:* Humano capiti, &c. A eſte Meſtre ſeguiraõ depois os Interpretes de Horacio, e outros doutiſſimos Eſcritores.

Et varias inducere plumas: Alguns m. ſ. lem *pennas*, e Bentlei fundado na authoridade de hum ſó m. ſ. lê *formas.* Eſta correcçaõ naõ agradou ao P. Sanadon, nem a Monſ. Dacier; porque *forma* ſe diz do que reſulta de hum todo; e he certo, que naõ he iſto o que Horacio quer dizer.

Ut turpiter: O P. Sanadon emendou *aut turpiter*, perſuadindo-ſe, que o Poeta quizera neſte lugar fazer a alternativa de duas differentes figuras monſtruoſamente compoſtas; porém a mudança, que fez eſte Illuſtrador, ainda naõ pareceo bem aos Criticos.

Deſinat in piſcem: Nicoláo Heinſio lê, *priſtin.* Naõ ha neceſſidade deſta mudança; porque dando Horacio a *piſcis* o epitheto de *ater*, bem explica, que por elle quer denotar hum monſtro marinho, como bem adverte o antigo Commentador Porphyrio.

Sit quodvis, &c.: Aſſim ſe acha em hum grande numero de edições; porém Bentlei, e Du-Hamel lem *quidvis.* Dacier deſpreza eſta liçaõ, como couſa de pouca entidade.

Sectantem levia: Bentlei fundado na authoridade do noſſo Achilles Eſtaço, emendou *lenia*, em lugar de *levia.* O fundamento para a mudança foy, porque os Latinos naõ oppunhaõ *nervoſus* a *levis*, mas ſim a *lenis*, como ſe prova com o exemplo de Ceſar Auguſto, fallando de Terencio: *Lenibus atque utinam ſcriptis adjuncta foret vis.* Porém naõ obſtante eſta prova, Dacier, Du-Humel, e outros, dizem que *levia* he ſó a verdadeira liçaõ.

Faber imus: O P. Sanadon, e Bentlei, fiados (ſegundo dizem) em muitos m. ſ. pretendem, que ſe lea *unus* em lugar de *imus*, iſto he, *unus omnium optime*; mas eſta explicaçaõ he dura. Em alguns achamos a dita palavra tomada como nome proprio de hum Eſcultor chamado *Imo.* Aſſim o entendeo Franciſco Luiſino; mas para lhe darmos credito, neceſſitava de produzir alguma authoridade, que o confirmaſſe. Monſ. Du-Hamel naõ concorda com nenhuma das citadas lições, e lê *faber umbrius ungues*, dizendo: *Umbrius faber ærarius, & fuſor fuit Romæ*; mas tambem o naõ prova.

Quàm pravo vivere naſo: Aſſim lê Dacier com muitos. Du-Hamel trocou; *pravo quàm vivere naſo*; porém Sanadon cança-ſe em huma couſa de pouca importancia, moſtrando, que ſe deve ler, *naſo vivere pravo*, e que aſſim o trazem todos os m. ſ.

Hoc amet, hoc ſpernat, &c.: Bentlei, ſeguido pelo P. Sanadon, pretende, que eſte verſo ſe deve ler depois do que ſe ſegue, *In*

verbis etiam tenuis , *&c.* Approvou iſto Du-Hamel na ſua edição Pariziana de 1744. Veja-ſe o como Dacier nas ſuas Notas confuta tao eſtranha imaginaçaõ, moſtrando os diverſos erros, em que cahio Bentlei na explicaçaõ deſte lugar, ſuppoſta a troca, que pretende.

Et nova, *fictaque* : He liçaõ de Dacier, Du-Hamel, Lambino, e outros muitos; porém Bentlei, e Sanadon approvando os m. ſ. de Fabricio, lem *facta* em lugar de *ficta*.

Procudere nomen : Na liçaõ deſte lugar differem muito os Commentadores. Communmente lê-ſe *producere*, e naõ *procudere*, e deſta opiniaõ he Luiſino, Du-Hamel, e outros. Porém muitos m. ſ. de authoridade citados por Lambino, Nores, e o noſſo Eſtaço, tem *procudere*, verbo, que genuinamente ſe accommoda à metafora do cunhar moeda, de que ſe val Horacio. Verdade he, que Bentlei para mais demonſtrar a translaçaõ, quer que naõ ſe lêa *nomen*, mas *nummum*, como igualmente pretende Luiſino. Seguio-o o meſmo Sanadon, e Du-Hamel; porém conforme Dacier, eſta liçaõ naõ tem fundamento; porque nem todos tem liberdade para bater moeda nova, ainda que tenha a imagem, ou armas do Principe; mas todos tem licença para inventar vozes novas, ſendo com aquella cautela, que Horacio enſina.

Ut ſylvæ foliis pronos mutantur, *&c.* : Eſte verſo anda em diverſas edições, e m. ſ. ſummamente desfigurado; porque o achamos com todas eſtas mudanças : *Ut folia in ſylvis*; *ut ſylvis folia*; *ſylvæ ut quum foliis*; *privos* em lugar de *pronos*, e *nudantur*, ou *viduantur* em lugar de *mutantur*. Os que lem, *ut folia in ſylvis*, tem a authoridade de Diomedes Grammatico, com que ſe defendaõ: he liçaõ mais ſimples: a que nós ſeguimos he mais figurada, e poetica; porém naõ he eſte o fundamento, porque a abraçamos; mas porque aſſim ſe lê na correctiſſima ediçaõ de Horacio em Pariz em 1503, e em quaſi todos os melhores m. ſ., como teſtifica o Traductor Francez deſte Poeta na ſua moderna ediçaõ de 1752.

Sterilíſque diu palus: Hum grande numero de Commentadores concordaõ, em que eſte verſo eſtá defeituoſo, e que naõ he provavel, que Horacio déſſe a *palus* a ſegunda breve. Du-Hamel naõ teve duvida a reſolver, que *Qui ultimam hujus vocabuli brevem faciunt*, *ſe breviſſimos eſſe poëtices Latinæ tyrones manifeſtant*; e aſſenta com Bentlei, que eſte verſo ſe ha de ler, *Sterilíſque palus prius*, *aptaque remis*. O P. Sanadon entre diverſas correcções, que traz Cuningham, tem tambem a ſobredita pela mais conveniente, mudando-ſe o *prius* em *dudum*. Porém nós temos por melhor, ou por genuina a liçaõ commua, que dá a *palus* a ſegunda breve, fundando-nos na authoridade dos antigos Grammaticos, que trazem

zem este exemplo de Horacio para provarem, que a segunda syllaba do dito vocabulo nem sempre he longa: e lembra-nos especialmente o lugar de Servio, que commentando o verso do 6. da Eneida: *Tenebrosa palus Acheronte refuso*, nota, que se Virgilio deu à citada palavra a ultima longa, Horacio na sua Poetica a fizera breve, e allega com o presente verso.

Mortalia facta peribunt: Bentlei em lugar de *facta* emendou *cuncta*; mas com que necessidade? Abraçou esta emenda Du-Hamel, fazendo-lhe mais força a authoridade de hum Commentador, muitas vezes quimerico, do que a de tantos textos impressos, e m. s., que lem *facta*, como palavra mais accommodada aos exemplos, que produz o Poeta.

Et jus, & norma loquendi: Du-Hamel quer, que em lugar de *jus* se lea *vis*. Elle assim o segue, e accrescenta em huma nota: *Qui legunt* & jus *post* arbitrium, *non planè diversa obtrudunt. Usus est tyrannus, cujus mira est in verborum delectu vis.* Porém Cruquio defende a nossa liçaõ, dizendo: Jus; *sic omnes scripti libri non autem* vis, *ut vulgati aliqui.*

Teneant sortita decenter: Hum antiquissimo m. s. allegado por Cruquio traz *decentem*, e Du-Hamel seguio esta liçaõ. A de que usamos he a communmente recebida: o leitor poderá abraçar qual quizer; porque huma, e outra tem lugar sem a minima violencia.

Ita flentibus adflent: Ha m. s. em que se lê *adsunt*, outros *adsint*, e outros *adstant*. Esta ultima liçaõ tem Sanadon por genuina; mas a nossa he a seguida por Dacier, que examinou bem as muitas edições, e m. s. da selecta, e copiosissima livraria de El-Rey de França.

Peditesque cachinnum: Bentlei empenha-se em mostrar, que esta liçaõ he viciosa, e inepta, e que se ha de emendar o *pedites* em *patres*. A razaõ que dá he; porque o povo denotado no *pedites*, he hum juiz muito máo para sentenciar as cousas, de que aqui falla Horacio. O contrario está mostrando a experiencia todos os dias no Theatro, onde se vê, que o povo he hum juiz capacissimo para julgar sobre a verdadeira pintura dos affectos; porque a natureza para todos he a mesma. Quanto mais, que segundo a emenda de Bentlei, entaõ he que a liçaõ seria viciosa; porque Horacio na palavra *equites* inclue tambem *patres*, isto he, os Senadores, e em fim toda aquella classe, que he superior à do povo, como elle mesmo affirma na Satyra 10. do l. 1.: *Nam satis est equitem mihi plaudere.* Veja-se a Dacier impugnando a Bentlei.

Divus ne loquatur, an Heros. Os Expositores mudaõ este verso por diversos modos. Huns lem: *Davus ne loquatur, an Heros*; outros: *Davus ne loquatur, an Eros*, entendendo a *Eros* por hum

bom criado, e a *Davo* por hum máo, como os pintou Menandro nas suas Comedias. Porém esta liçaõ naõ tem fundamento, em que se estribe; porque Horacio naõ falla neste lugar da poesia comica: e além disto (como adverte Dacier) a differença de hum criado a outro, naõ he taõ consideravel, que obrigasse o Poeta a lembrarse della, estabelecendo hum preceito, a que elle chama muito importante. Outros em fim lem: *Davus ne loquatur, herus ne*; e outros: *Dives ne loquatur, an Irus.* A primeira liçaõ poderia admittirse, se Horacio tratasse aqui da Comedia; a segunda deve-se desprezar; porque *Iro* naõ he personagem, que entre em huma Tragedia, que he a materia, de que presentemente falla o Poeta, como he bem evidente; e por isso só temos a nossa liçaõ pela melhor, a qual igualmente he de Luisino, Nores, Dacier, e outros. Com effeito, esta parece a mais verosimil, e se comprova com outro verso deste Poeta: *Ne quicumque Deus, quicumque adhibebitur Heros*: cuja pintura de caracteres he taõ importante, como diversa: e que os antigos Tragicos introduzissem na scena Divindades com Heróes, isso só o negará, quem nunca leu a Sophocles, e Euripides.

Honoratum si fortè reponis Achillem: Bentlei, que (como diz Mons. Dacier) em emendar Horacio abusou muito do seu juizo, e deu toda a liberdade à sua imaginaçaõ, naõ quer, que se lêa *honoratum*; mas sim *Homereum*, ou *Homeriacum*, e as razões, em que se funda, saõ taõ frivolas, como repugnantes a hum bom juizo. O peyor he, que o seguio o P. Sanadon, tendo por genuina a dita correcçaõ; sem reflectir, que o epitheto *honoratus* a Achilles tem tanta energia, que nesta só palavra (como bem adverte Dacier) fez Horacio àquelle Capitaõ Grego o mais distincto elogio. E a razaõ he, porque allude àquella especial honra, com que o distinguira Jupiter, vingando-o da grande affronta, que lhe fizera seu inimigo Agamemnon, fazendo com que os Troyanos o vencessem no campo, e castigando os Gregos com muitos males, naõ levantando o açoute, sem que os mesmos, que o aggravaraõ, lhe déssem a devida satisfaçaõ. Deste modo Horacio naõ fez mais, que seguir a Homero, que na Iliada falla de Achilles, como de hum Heróe summamente honrado por Jupiter.

Nec verbum verbo: O P. Sanadon pretende, que deve dizerse: *Nec verbo verbum*; e que assim o achara nos melhores m. s., e nas mais excellentes edições antigas, e naõ menos modernas. Os Criticos, que naõ saõ supersticiosos, chamaõ a esta emenda cousa de muy pouca importancia.

Unde pedem proferre: Cuningham, Sanadon, Lambino, e outros lem *referre* em lugar de *proferre*. Allegaõ para isto huma authoridade de Cesar no l. 1. de Bell. Gall., em que usa de *pedem refer-*

referre no meſmo ſentido. E o P. Sanadon cança-ſe em moſtrar, que *referre* tem duvidoſa a primeira ſyllaba.

Parturient montes.: Sanadon diz, que achara em tres m. ſ., e ſete edições bem exactas, *parturiunt*; e Bentlei adverte, que S. Jeronymo citando eſte verſo no liv. 1. contra Joviniano, favorece eſta liçaõ.

Captæ poſt tempora Troïæ: O citado Bentlei lê *mœnia* em lugar de *tempora*: o meſmo lemos na moderniſſima ediçaõ de Pariz chamada de Monſ. Du-Hamel: porém Dacier chama ridiculiſſima a eſta emenda; o certo he, que he de pouca importancia.

Qui mores hominum: Na citada ediçaõ Pariziana lemos eſte verſo muito alterado, porque o achamos: *Qui mores multorum hominum, qui vidit & urbes.* Porém os m. ſ. mais exactos, e as edições mais correctas eſtaõ contra eſta emenda.

Si plauſoris eges: Segundo Bentlei, deve-ſe ler *fautoris*; mas com que neceſſidade, ſe o *plauſoris* vem tanto para o ponto?

Naturis dandus & annis: Os Padres Cauſino, e Sanadon, com Bentlei, e Du-Hamel, pretendem que em lugar de *naturis* ſe ha de dizer *maturis*, como contrapoſto ao *mobilibus.* Porém parecenos com Dacier, e outros muitos, que ſe deve conſervar a liçaõ *naturis*, por conter eſta palavra huma eſpecial força; porque os homens com a mudança dos annos tambem mudaõ de natural; e iſto explicou nobremente o Poeta, dizendo: *Mobilibus naturis.* Com tudo a contraria liçaõ naõ he para deſprezar, poſto que tira ao penſamento huma particular energia.

Imberbis juvenis: Cruquio teſtifica, que os ſeus antigos m. ſ. trazem *imberbus.* Seguio-o Baxter, Bentlei, Cuningham, e Sanadon. Confirmaõ eſta liçaõ os dous antigos Grammaticos Cariſio, e Marcello, provando o primeiro, que os bons Latinos, como Cicero, Varraõ, e Tito Livio, nunca admittiraõ *imberbis.* Jaſon de Nores, Franciſco Luiſino, Dacier, Du-Hamel, e outros, eſtaõ pela noſſa liçaõ, que naõ he menos patrocinada pelos antigos Latinos, donde ſe colhe, que eſcreviaõ a citada palavra por hum, e outro modo. O leitor ſiga o que lhe parecer mais ſeguro; que eſte lugar naõ he para diſſertações.

Spe longus: Bentlei, e Sanadon emendaraõ *ſpe lentus*; Dacier, a ediçaõ Pariziana de 1744, e a Traducçaõ Franceza impreſſa em 1752, deſprezaõ eſta emenda.

Aviduſque futuri: Alguns lem *paviduſque*, e (quanto a nós) contra a mente de Horacio, que já no verſo precedente tinha feito mençaõ do temor, que commummente acompanha os velhos. Monſ. Dacier impugnando eſta liçaõ de Bentlei, até diz, que naõ ſe moſtrará exemplo claſſico de *pavidus futuri*, mas ſó de *metüens*, ou *timidus futuri.*

Et

Et concilietur amicis : Cruquio affirma , que em todos os m. ſ. ſe lê , *amicè* , e naõ *amicis*. A correctiſſima edição de Pariz de 1503 tambem confirma eſta emenda ; e fundados neſtas authoridades a ſeguiraõ Du-Hamel, Sanadon , e outros. A reſpeito do *concilietur* , Luiſino , Grifolo , Nores , Lambino , e outros , lem *conſilietur* ; e eſte ultimo Interprete affirma , que aſſim o achara em dez m. ſ. O certo he, que os mais exactos varíaõ muito neſta lição , trazendo huns *conſilietur amicis* , outros *conſoletur* , como adverte Jaſon de Nores ; e outros lem do modo , que ſe vê no noſſo texto , ſeguindo a Dacier , o qual duvída muito , que em boa latinidade ſe ache exemplo de *conſilietur amicis*, por dar conſelhos a amigos, e que em quanto naõ lho moſtrarem, ſempre ha de ler *concilietur* , verbo , que tanto ſe accommoda ao officio do Coro da Tragedia.

Et amet peccare timentes : Bentlei ſeguido por Sanadon , quer que *timentes* ſe haja de trocar em *tumentes* , e *peccare* em *pacare* ; e allegaõ para iſto duas excellentes edições , e alguns m. ſ. , mas naõ os eſpecificaõ. A razaõ , em que ſe fundaraõ , para terem por genuina eſta lição , he , porque eſta expreſſaõ *peccare timentes* , vem a dizer o meſmo , que a antecedente , *bonis faveat*. Ao P. Gallucio pareceo bom eſte fundamento , dizendo : *Favere bonis , & eos amare , qui peccatum reformidant , idem planè videtur officium eſſe.* Mas ſe ſegundo eſtes Criticos vem Horacio a dizer duas vezes huma meſma couſa, havendo de ſe ler, *& amet peccare timentes* ; tambem lendo-ſe como elles querem , vêm o Poeta igualmente a dizer huma meſma couſa duas vezes ; porque *regat iratos* , e *pacare tumentes* vem a ſer o meſmo , a pezar da engenhoſa differença , que lhe quer dar o P. Sanadon. O leitor fará o ſeu juizo, que nós naõ reſolvemos ; uſamos da lição, que temos por melhor , eſtribados em quaſi todas as edições , e muitos m. ſ. que allega Nicoláo Parthenio.

Orichalco vincta : A edição Pariziana de 1503 traz *juncta* em lugar de *vincta*. Abraçaraõ a emenda Sanadon , e Bentlei , e dizem , que aſſim o acharaõ em muitos m. ſ. Porém Dacier diz galantemente, que ſem ſe moſtrar huma frauta *juncta orichalco* naõ ſe póde fazer juizo certo ſobre qual he a lição genuina. Conſtanos indubitavelmente , que no antigo Coro ſe uſava de frauta , que tinha humas peças , ou encaixos de lataõ , que prendiaõ , e ornavaõ o tubo ; naõ conſta outra couſa.

Latior amplecti murus : Outras edições trazem *laxior* ; mas ſó o achamos nas modernas, ſeguindo a de Bentlei. Eſte ſabio Interprete talvez ſe perſuadio , que *latus* ſempre ſignifica o largo , e nunca o extenſo ; mas como quer , que nos bons Latinos ſe acha *latus* na ſignificação de *laxus* , e *ſpatioſus* , como *latus campus*,

e *la-*

e *latus ager* em Virgilio ; nenhuma necessidade tinha de emendar huma palavra, que tantas edições receberaõ como propria.

In scenam missos : Heinsio com Theodoro Marsilio pretendem , que se emende *missos* em *missus*. Adoptou esta liçaõ o P. Sanadon contra a torrente de todas as antigas edições, que nasceraõ dos m. s. mais correctos. Dacier ainda assim despreza-a ; mas naõ he para isso ; porque a verdade he, que com a emenda parece mais corrente a intelligencia do que quer dizer o Poeta.

An omnes visuros peccata, *&c.* : Bentlei, e Cuningham [diz o P. Sanadon] em lugar de *an omnes*, lem, *ut omnes* ; e a ediçaõ de Du-Hamel emenda o *ut* em *&*. Cuningham ainda faz mais ; porque tem para si, que o verso *visuros*, *&c.* se deve ler deste modo: *Visuros peccata putem*, *quòd tutus & intra*, *&c.* Porém naõ achamos, que se lhe abraçasse a idéa , a qual naõ patrocina ediçaõ alguma de credito , nem ainda m. s. , exceptuando hum , ou dous , que se tem por suspeitosos.

At nostri proavi : O Horacio Pariziano de 1503 , e outras muitas edições antigas , e ainda a mayor parte dos m. s., affirma Sanadon , que trazem *vestri* em lugar de *nostri*. O Poeta neste passo o que quiz, foy censurar em geral aquelles, que com gosto pouco delicado admiraraõ em tudo o engenho de Plauto ; e assim quem naõ vê, que mais convem ao fim do Poeta , que se lea *nostri* , do que *vestri proavi* ? Se usasse do *vestri* , vinha especialmente a censurar o máo gosto dos avós dos Pisões ; e do finissimo juizo de Horacio naõ se podia esperar , que lhe escapasse huma palavra em desdouro daquelles mesmos , a quem dirigia a sua obra. Em quanto à razaõ, que outros daõ, para naõ se ler *nostri*, que vem a consistir em ser Horacio filho de hum liberto , e como tal naõ ter avós ; satisfaz-se, dizendo, que *nostri proavi* se toma aqui pelos Romanos em geral. Mons. Dacier [como já deixamos dito nas nossas Notas] dá a este lugar huma intelligencia totalmente diversa , da que se lê nos outros Interpretes , entendendo o *nostri*, como palavra, naõ dita por Horacio, mas sim pelos Pisões , ou pelo povo Romano em geral. Naõ resolvemos ; se esta intelligencia he genuina ; he certo , que he engenhosa, e propria do Poeta.

Nimium patienter utrumque: Sanadon fiado em Cuningham, lê *utrosque*.

Ne dicam stultè : Os mesmos trocaõ o *ne* em *non* , e citaõ para esta emenda ao nosso Achilles Estaço , que testifica achallo assim em hum excellente m. s. A disputa sobre qual seja a liçaõ verdadeira, he muy renhida, por ser de grande importancia, pois modifica notavelmente o juizo de Horacio a respeito do merecimento de Plauto. E se houvessemos de dar a nossa sentença , diriamos,

diriamos, que o P. Sanadon naõ teve ſolido fundamento para levantar tanto a voz contra os que lem, *ne dicam*; porque com effeito a authoridade de hum ſó m. ſ. naõ parece baſtante para derogar a fé de todos os outros exemplares, naõ menos impreſſos, que m. ſ., que ſe oppoem à liçaõ de Eſtaço.

Quæ canerent: Bentlei ſeguido por Du-Hamel, e Sanadon, emenda o *quæ* em *qui*. Qualquer dirá, que o ſentido fica deſte modo muito violento; e ſabendo, que eſte Commentador naõ ſe funda em alguma authoridade, mais que na do ſeu capricho, parece-nos, que ha de deſprezar a cita liçaõ.

Præſectum decies: Cruquio, Moreto, Du-Hamel, Dacier, e todos os outros Commentadores de diſtincto conceito entre os Criticos judicioſos, tem aſſentado, que de nenhum modo ſe deve ler *perfectum*, ou *præfectum*, mas ſim *præſectum*, e o confirmaõ com a authoridade dos melhores m. ſ.; e que o naõ ſe ler deſte modo em alguns, foy certamente por ignorancia dos Copiſtas, ou por deſcuido, ſendo muy facil pôr hum *f* em lugar de hum *ſ*. Bem ſabido he, que os Latinos diziaõ *præſectus unguis*, para denotarem huma unha bem feita, em que naõ ha deſigualdade alguma.

Veras hinc ducere voces: Se conſultarmos a Cruquio, e Bentlei, e naõ menos a ediçaõ Pariziana de 1503, que quaſi todas as outras antigas, acharemos, que ſe ha de ler *vivas*, e naõ *veras*; e para mayor confirmaçaõ teſtifica Cruquio, que aſſim o trazem todos os m. ſ. Porém Dacier fazendo mençaõ deſta emenda, naõ a approva; antes deſcobre na palavra *veras* huma eſpecialiſſima doutrina de Horacio, a qual naõ ſe póde bem deduzir de *vivas*. Por naõ ſe buſcar a eſte excellente Commentador, veja-ſe o que diſſemos, quando illuſtrámos eſte lugar.

At hæc animos ærugo, &c.: Ha edições, e m. ſ. que trazem *ad hæc*, e outros *at hæc*, cuja liçaõ adoptou Dacier ſeguindo a muitos. Cuningham fundado ſómente na ſua authoridade aſſentou, que ſe devia ler & *hæc*; e Eſtaço referindo-ſe a tres m. ſ. dos mais antigos, pretende que ſe eſcreva *an hæc*, o que ſeguio Bentlei, Sanadon, Du-Hamel, e a Traducçaõ Franceza impreſſa em Pariz em 1752.

Omne ſupervacuum: Eſte verſo naõ cahio em graça a Bentlei, e a Sanadon, e ambos tem para ſi, que naõ he de Horacio, mas ſim enxerido por algum Copiſta. Neſta preoccupaçaõ naõ o pozeraõ nas ſuas edições; porém naõ foraõ ſeguidos; porque bem ſe vê, que a comparaçaõ, que contém eſte verſo, he excellente, e muy propria do eſtylo de Horacio.

Nec, quodcumque volet: O P. Sanadon diz, que os m. ſ. mais antigos trazem *ne*, e naõ menos as primeiras edições. Na de Pariz de 1503 lemos: *Nec quodcumque velit*.

Neu

Neu pransæ lamiæ : Bentlei lê, *ne pransæ.*

Quid ergo? A citada ediçaõ antiga de Pariz traz, *quid ergo est*? cujo verbo falta em quasi todas as outras, que se lhe seguiraõ. Em Du-Hamel, e Sanadon lemos o mesmo accrescentamento.

Verùm opere in longo : A ediçaõ de 1503 traz *operi longo*; e accrescenta o P. Sanadon, que isto mesmo se lê em hum grande numero de m. s., e que esta liçaõ he mais elegante, e menos suspeitosa, que a corrente, *opere in longo.*

Si longius absles : Esta he a liçaõ mais seguida : nas edições vulgares acharseha *absis*. No mesmo verso Lambino tem por melhor, que se lea *capiat*, do que *capiet*; porém os bons naõ o seguem.

Nonumque prematur in annum : Celio Rodigino affirma, que em alguns m. s. achara *decimum* em lugar de *nonum*; e que tem esta liçaõ por melhor, concordando com o *præfectum decies* do verso 294 desta Poetica. Porém naõ nos consta, que nenhum bom Illustrador della recebesse esta emenda.

Nec rude quid prosit : Em tres excellentes edições, e em hum grande numero de m. s. allegados por Sanadon, se acha *possit*, e naõ *prosit*. Bentlei já havia seguido o mesmo; porém a razaõ, em que se funda, he muy bem refutada por Monf. Dacier.

Nunc satis est dixisse : O mesmo Bentlei em lugar de *nunc* lê *nec*; porém a nossa liçaõ agrada mais aos bons Criticos, por conter mais energia, e hum certo modo de fallar muy proprio do genio de Horacio.

Et eripere atris : O mesmo Bentlei tirou toda a belleza picante do epitheto *atris*, que Horacio deu a *litibus*, dizendo, que tem por melhor *arctis*. Dacier chama infeliz à critica deste Commentador; e he certo, que tem razaõ, se reflectirmos na mayor parte das emendas, com que desfigurou a Horacio.

Et malè tornatos : Dionysio Lambino, Francisco Luisino, Jason de Nores, Pedro Nannio, a ediçaõ de Du-Hamel, e quasi todas as antigas lem *tornatos*. Bentlei naõ lhe parecendo bem esta liçaõ, emendou, *ter natos*; porém logo arrependendo-se della, emendou em *formatos*. Esta emenda tem muitos defensores, como saõ, Sanadon, Guiet, Menage, Coste, Cuningham, e Cruquio. Monf. Dacier, que naõ obstante toda a authoridade destes Criticos, lê *tornatos*, responde às razões de Bentlei, mostrando, que naõ saõ duas as metaforas, de que usa Horacio no citado verso, huma tirada do officio de Torneiro, e outra do de Ferreiro, *tornatos incudi reddere*; mas huma só allusiva ao Ferreiro; porque o ferro tambem vay ao torno, e se delle naõ sahe perfeito, torna a ser malhado na bigorna, como deixamos dito nas Notas geraes. Huma metafora semelhante a esta achamos em Propercio na ultima Elegia do l. 2.

Incipe jam angusto versus componere torno ,
Inque tuos ignes , dure Poëta , veni.

E posto que Bentlei censurasse a Dacier em tomar *ignes* por fornalha, ou forja, devendo-o tomar por amor; a reposta do Commentador Francez mostra bem a futilidade da impugnaçaõ.

Fiet Aristarchus , nec dicet : O referido Bentlei mudou o *nec* em *non* ; e lemos esta emenda na ediçaõ de Du-Hamel de 1744 ; e naõ advertio este sabio , que naõ havia necessidade alguma para desprezar o *nec*, que he a liçaõ corrente.

Sublimes versus ructatur : Assim (diz o nosso Estaço) trazem todos os m. s. Donde se vê , que naõ he bem estabelecida a liçaõ daquelles , que mudaõ *sublimes* em *sublimis* , referindo-se a algum m. s. Se em algum se acha , tenho por certo , que naõ está *sublimis* em nominativo , mas em accusativo , segundo a antiga orthografia.

Huc se dejecerit : Na ediçaõ de Aldo de 1501 achamos *projecerit* , e Bentlei , Cuningham , e Sanadon , dizem que concorda a emenda com todos os m. s. mais antigos. Naõ obstante Dacier, Du-Hamel, Lambino, Nores, e outros muitos favorecem a nossa liçaõ.

Cur versus factitet : Em lugar deste verbo achou Estaço nos m. s. *dictitet* , e he seguido por Sanadon , Cuningham , e outros. Com tudo naõ estaõ por esta liçaõ Dacier, Du-Hamel, e muitos mais, no que conferem com Nores , Lambino , e Nannio.

Estas saõ as varias lições, que nos pareceo apontar : naõ duvidamos, que se encontrem algumas mais ; mas haõ de ser muy poucas, e quasi todas de nenhuma entidade, e como taes desprezadas pelos bons Criticos , que se empenharaõ modernamente em emendar as obras de Horacio, humas vezes fundados em lições antigas de grande authoridade, e outras em fortes conjecturas, que por judiciosas, naõ saõ para desprezar. Por isso nós nesta materia apontamos o que outros sentiraõ, naõ desprezando os seus fundamentos, senaõ quando claramente se conhece, que saõ ou futeis, ou extravagantes. O leitor judicioso seguirá neste ponto aquella liçaõ, que lhe parecer melhor, assim como nós seguimos a de Dacier, tendo-a pela mais bem fundada; porque foy hum Interprete , que revolvendo a famosa Bibliotheca de ElRey de França , teve meyos , mais que todos os outros Illustradores , para se segurar nas lições genuinas , ou para fazer juizo prudente a respeito das duvidosas. Ainda assim , naõ damos por infalliveis todas as suas decisões sobre esta materia ; e por isso tomámos o trabalho de apontar aquillo, em que outros sabios differem delle.

FIM.